ROCK BRIGADE

Ano 17 · Nº149 · Dezembro/98

Vote nos Melhores de 98 e ganhe muitos brindes!

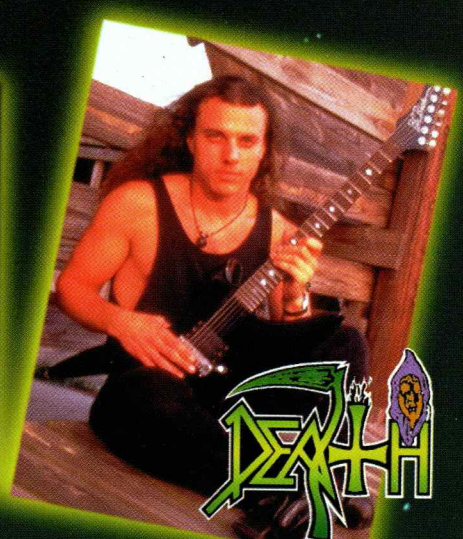
posters
KISS
KORN

entrevistas
ATHENA
CRACK UP
ROYAL HUNT

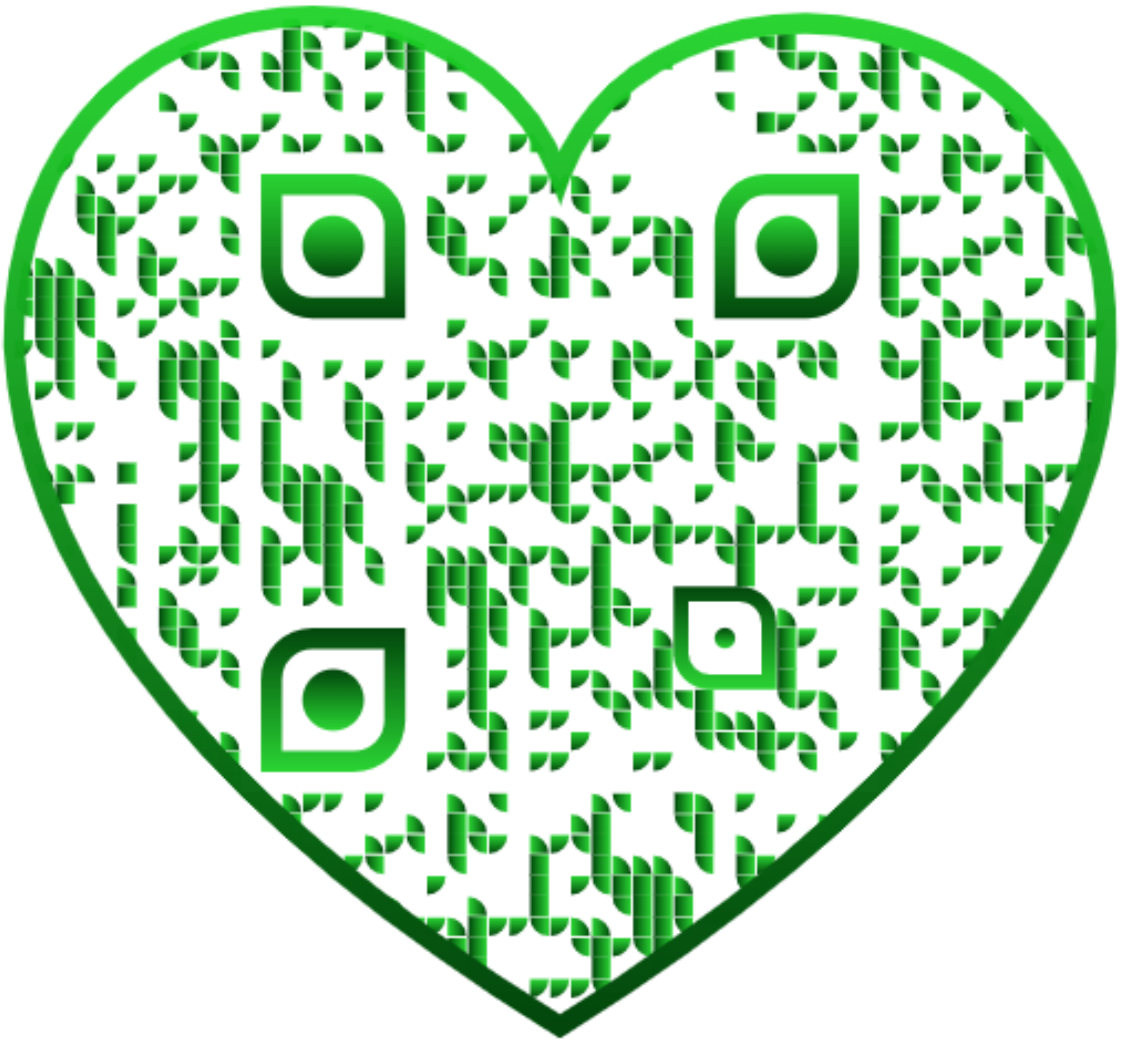
BLACK SABBATH

O que rolou por trás da reunião?

E mais...



ISSN 1414-0306
00149
9 771414 030006
R$ 5,00



VOCÊ ESPEROU 20 ANOS PARA TER ESTE CD

REUNION

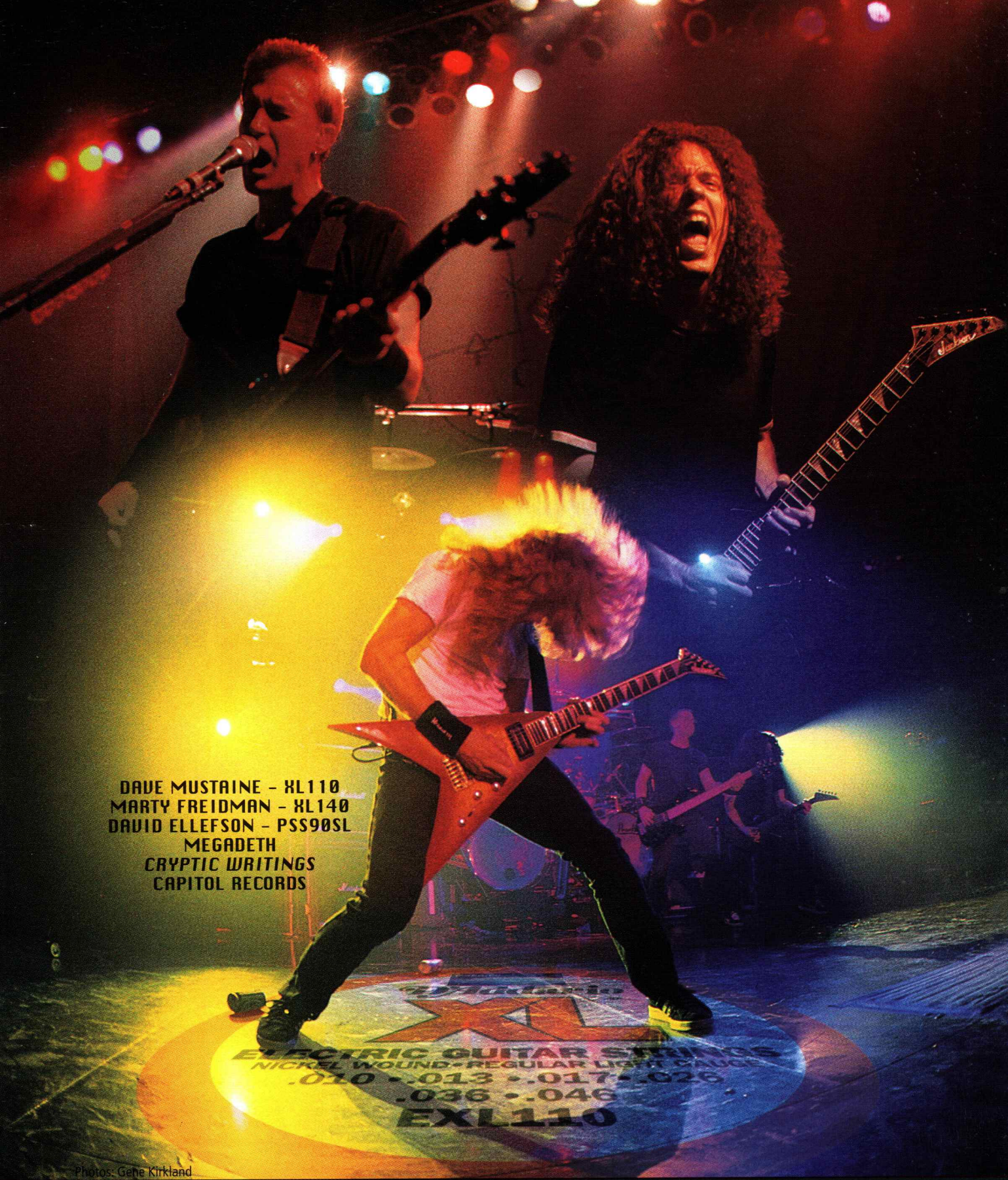
FORMAÇÃO ORIGINAL:

Ozzy Osbourne, Tony Iommi, Geezer Butler e Bill Ward

Finalmente os grandes sucessos gravados ao vivo e ainda duas faixas inéditas: Psycho Man e Selling My Soul.

EPIC Sony Music

www.sonymusic.com.br



D'Addario®

The Player's Choice

J. D'Addario & Company, Inc. • PO Box 290 • Farmingdale, NY 11735 USA
E-Mail: strings@daddario.com • Home Page: http://www.daddario.com

Se você viu esses bombardeios sonoros, prepare-se!
Em 99, terá mais uma invasão metálica!

LASER COMPANY
CONCERTS DIVISION

LASER COMPANY CONCERTS DIVISION TEL: 011 6965 6142

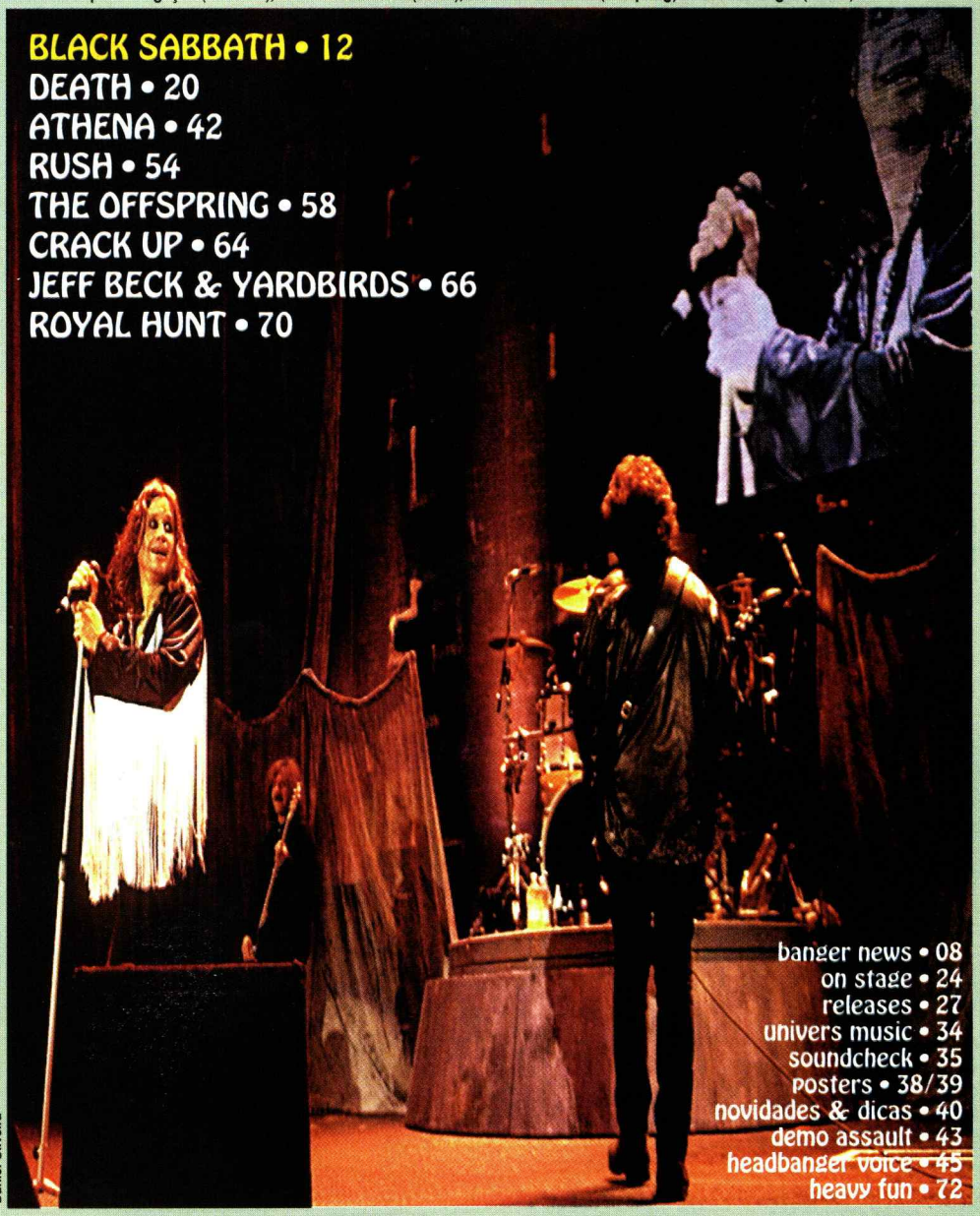
LASER
COMPANY
MUSIC DISTRIBUTOR
Há 9 anos trazendo
o melhor do metal
mundial em
primeiríssima mão
para o Brasil
HAPPY NEW
METAL YEAR!!!
Somente atacado (para lojistas)
Fone: (011) 292-6011
Fax: (011) 6096-2288
laserco@mtecnetsp.com.br

EDITORIAL

Final de ano e você já deve estar pensando: 1998 valeu a pena? Ano de Copa do Mundo, de eleições e de muita coisa acontecendo no mundo do rock. Sobre os dois primeiros temas, deixamos a reflexão para você, leitor. Sobre o último assunto, estaremos falando em breve, mais precisamente na próxima edição, na qual faremos uma retrospectiva completa do "ano velho". Mas uma das maiores bombas em se falando de rock pesado aconteceu quase no apagar das luzes de 98: a volta do Black Sabbath com sua formação original. Claro que a ROCK BRIGADE iria marcar presença num fato tão marcante quanto esse e lá fomos nós conversar com Geezer Butler e Bill Ward, que nos contaram tudo sobre esse reencontro histórico. O grande Death também é destaque desta edição, esclarecendo os insistentes boatos sobre o fim das atividades da banda. Já o Offspring explicou pra gente sua forte tendência política, posicionando-se contra os estereótipos da sociedade americana. Por sua vez, Geddy Lee conta tudo sobre o aguardado e saudado álbum triplo ao vivo do Rush. E um debate interessante foi lançado: quais os melhores discos ao vivo de todos os tempos? Os redatores da BRIGADE escolheram os seus – e o resultado está nesta edição. Mas votação importante mesmo é aquela que conta com a participação dos leitores. Então, como é hábito nesta época do ano, estamos publicando o cupom para que quem entende de rock no Brasil possa escolher os melhores de 1998: você, leitor [você também pode votar através da Internet acessando o site da BRIGADE: www.rockbrigade.com.br]. Participe!

Feliz Natal e um metálico Ano Novo para você!

Fotos da capa: Divulgação (Sabbath), Michael Mazur/RB (Rush), Marcelo Rossi/RB (Offspring) e Alex McKnight (Death)



BLACK SABBATH • 12
DEATH • 20
ATHENA • 42
RUSH • 54
THE OFFSPRING • 58
CRACK UP • 64
JEFF BECK & YARDBIRDS • 66
ROYAL HUNT • 70

banger news • 08
on stage • 24
releases • 27
univers music • 34
soundcheck • 35
posters • 38/39
novidades & dicas • 40
demo assault • 43
headbanger voice • 45
heavy fun • 72

Daniel Oliveira

ROCK BRIGADE

Editora Rock Brigade Ltda.

EDITOR
Antonio Pirani

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Isolda G. Pirani

EDITOR GRÁFICO
Paulo Caciji

ARTE/REDAÇÃO
Fernando Souza Filho

REDATOR-CHEFE
Ricardo Franzin

JORNALISTA RESPONSÁVEL/COORDENAÇÃO
Antonio Carlos Monteiro (MTB 15.751)

CORRESPONDENTE NO EXTERIOR
Michael Mazur (EUA)

COLABORADORES NO BRASIL
Angelo Arbulu Neto, Beto Toledo, Carla Abbondanza, Ciro Hiruma, Chris Bueno, Fabiana Leão, Henry Ho, Luis Cláudio de Sousa, Renato Viliegas, Valdir Montanari, Vitão Bonesso

COLABORADORES NO EXTERIOR
- EUA: Cassia Leva, Debbie Sellnow, Rei Nishimoto, Sherry Leadmon
- PORTUGAL: João Paulo Prado, António Melão
- INGLATERRA: Pete Wadeson
- ALEMANHA: Stefan Glas

COLABORAM NESTA EDIÇÃO
Dney DiCourel, Renato Cruz

QUADRINHOS
Márcio Baraldi

FOTÓGRAFOS
Cristina Mochetti, Carina Zaratin, Marcelo Rossi

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
Bernadete Salles, César P. Zacura, Cláudio Gomes, Cristiane Vieira

PUBLICIDADE
Paulo R.C. e Regina Sakurai (011) 570-4124

FOTOLITOS
Paper Express Imaging Center

IMPRESSÃO
Takano Fotolito & Gráfica

DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL
Fernando Chinaglia Distribuidora Ltda.

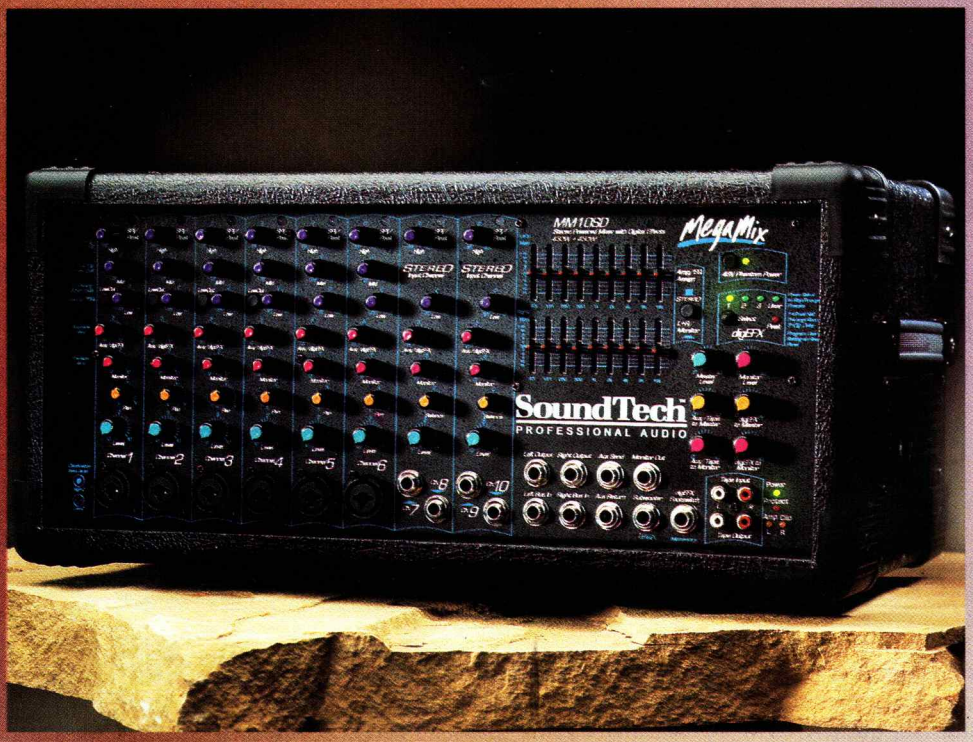
DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL
Electroliber Brasil Ltda./Grupo Distri

NÚMEROS ATRASADOS
Disque-Banca da Dist. Fernando Chinaglia
São Paulo: (011) 230-9299 (PABX)
Rio: (021) 575-7766 (PABX)

ROCK BRIGADE ® é uma publicação mensal da Editora Rock Brigade Ltda. - Rua dos Bonitos 89, Vila Mariana, São Paulo/SP, CEP 04117-080.
Fones: (011) 570-2198 e 570-4124
Fax: (011) 575-4526
Site: www.rockbrigade.com.br

Ninguém está autorizado a vender assinaturas da revista, a não ser diretamente com nosso Departamento Administrativo ou respondendo à mala direta da editora. Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Todos os direitos reservados, proibida a cópia ou reprodução (parcial ou integral) das matérias e fotos aqui publicadas.

Powerfullest!

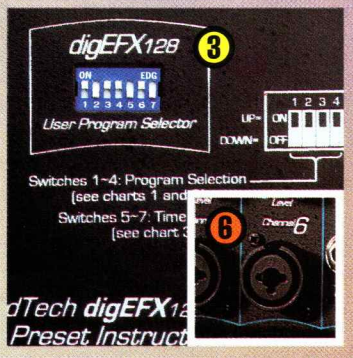


More Power. Pro Features. Superior Quality.

O mixer amplificado MegaMix, da Soundtech, oferece a você os recursos profissionais, a potência e a robustez que você precisa para soar melhor. Direto e simples de usar, o MegaMix coloca um mixer de 10 canais Stereo, 128 efeitos digitais, duplo equalizador de 9 bandas e 900 watts de som e qualidade na ponta de seus dedos.

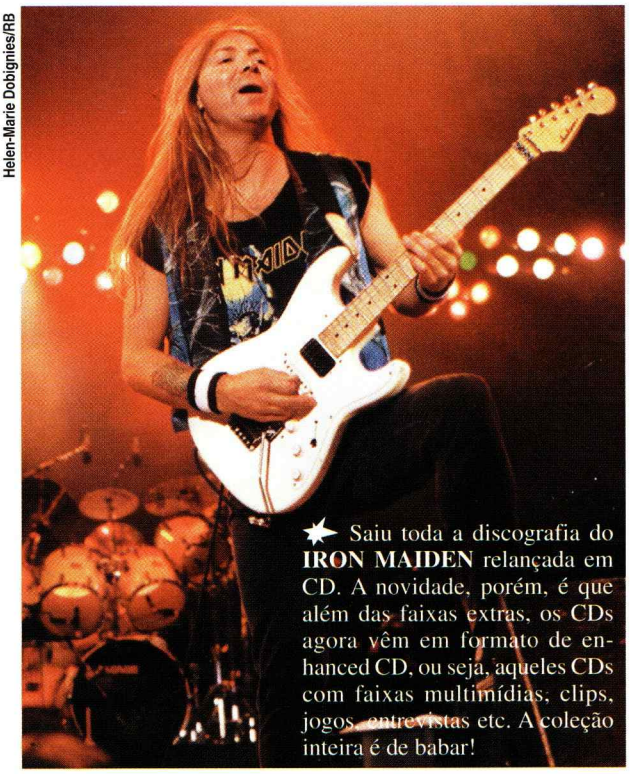
- Potência excepcional: 2 x 450W em 2W ou 2 x 330W em 4W.
- Três configurações: MM10SD (10 canais de 900W Stereo com 128 canais digitais). MM6D e MM6 (6 canais de 450W Mono).
- 1 Equalizador de 3 bandas com filtro de corte baixo (mudflaps).
- 2 Indicador de Peak/SPI com dupla função. Contém um LED bicolor que diz no exato instante se o nível de input está adequado.
- 3 Efeitos digitais de 16-bit. Utilize os três sons pré-estabelecidos ou crie seus próprios com uma simples mudança no DIP switch.
- 4 Efeitos digitais Hands-Free. Simples, eficiente e fácil de usar no palco. No painel frontal, selecione a chave ou qualquer pedal.
- 5 Em um toque de botão, selecione o equalizador flexível e as saídas de potência do output de seu MegaMix MM10SD.
- 6 Combinação de entradas que facilita a conexão de qualquer fonte, de alta ou baixa impedância.
- 7 Saída de subwoofer. Para facilitar a adição de subs, MegaMix inclui um crossover eletrônico. Simplesmente conecte um amplificador externo e um sub na saída de subwoofer.
- 8 Possui outras características, como um Phantom Power de 48V, discretas saídas Left&Right, saídas pre-master para Stereo tape e retorno Stereo para AUX.

Compre o melhor mixer amplificado do mercado. Trabalhe com o MegaMix, da SoudTech, e saiba porque é chamado de poderoso.



SoundTech™
PROFESSIONAL AUDIO

WASHBURN DO BRASIL - TEL: (061) 361-1181


Helen-Marie Dobignies/RB

✦ Saiu toda a discografia do **IRON MAIDEN** relançada em CD. A novidade, porém, é que além das faixas extras, os CDs agora vêm em formato de enhanced CD, ou seja, aqueles CDs com faixas multimídias, clips, jogos, entrevistas etc. A coleção inteira é de babar!

✦ O **NINE INCH NAILS** vai lançar um álbum duplo em 99. O CD vai contar com músicos convidados do porte de Page Hamilton (ex-Helmet) e Adrian Belew (guitarrista do King Crimson). O líder Trent Reznor já finalizou cerca de 20 faixas e continua trabalhando duro em mais algumas em um estúdio de New Orleans. Paralelamente, outros integrantes do Nine Inch Nails (Charlie Clouser e Danny Lohner) estão dando os toques finais no projeto paralelo **TAPEWORM**, que vai contar com um convidado bem especial: Phil Anselmo, vocalista do Pantera.

Divulgação

In Flames

✦ A galera do **IN FLAMES** está enfiada em um estúdio de Gotemburgo (Suécia), gravando seu novo trabalho, Colony, que sai ainda no primeiro semestre de 99. Vai ser a estréia do baterista Daniel Svensson (ex-Sacrilege), que entrou no lugar de Björn. Na verdade, Björn não saiu do grupo, ele apenas deixou a bateria para se tornar guitarrista.

✦ Você lembra de Richey Edwards? Ele era guitarrista do **MANIC STREET PREACHERS** e desapareceu misteriosamente em fevereiro de 95. A única pista encontrada foi seu carro, achado abandonado na ponte de Severn, no Reino Unido. A polícia considerou o caso como suicídio e o deu por encerrado, apesar de o corpo nunca ter sido encontrado. Em novembro último, porém, o jornal The Island Sun, das Ilhas Canárias, publicou reportagem em que garantia que Edwards havia sido visto em um pub de Fuerte Ventura. Ele estava bebendo calmamente, quando alguém o reconheceu. O suposto Edwards então saiu correndo do bar e não foi mais encontrado, apesar de estarem em curso investigações da polícia local. Os músicos da banda não quiseram comentar o caso.

✦ O pop rock açucarado do **BUSH** vai pintar com álbum novo em abril. O título do CD é *The Science Of Things*. Segundo informações, deve vir mais pesado que os anteriores.

✦ O **AMORPHIS** já entrou em estúdio para gravar seu novo álbum, ainda sem título, agendado para sair em maio.

✦ O **OFFSPRING** está dando os toques finais para o lançamento do home-video *Americana*, que estará nas lojas em 99. Além de cenas raras de shows do início de carreira, o vídeo vai mostrar os músicos praticando snowboarding, andando de skate etc. Há ainda as participações de Jello Biafra e do grupo Guttermouth.

✦ Tom Morello (Rage Against The Machine) e Dino Cazares (Fear Factory) estão entre os convidados especiais do novo disco da banda de technocore **ATARI TEENAGE RIOT**. Ainda sem título, o disco está agendado para sair em fevereiro.

✦ O **NEVERMORE**, de Seattle, lança dia 11 de janeiro o seu novo disco, *Dreaming Neon Black*.

✦ O **FINE** solta em fevereiro seu disco, que vai contar com dois convidados bem especiais: Scott Weiland (Stone Temple Pilots) e Steve Jones (Sex Pistols). A banda é liderada por Ashley Hamilton, filho do ator George Hamilton e ex-marido da atriz Shannon Doherty (do seriado 'Beverly Hills 90210', que passa no Brasil como 'Barrados no Baile').

✦ Essa é a piada do ano (talvez do século): o rapper **VANILLA ICE** está de volta. Desta feita, porém, o moço resolveu investir no alterna metal estilo Korn/Soulfly. Intitulado *Hard To Swallow* ("difícil de engolir", em português), o disco já saiu nos EUA. O moço é conhecido por megulhar de cabeça nas modas do momento.

✦ O veterano tecladista **RICK WAKEMAN** lança dia 25 de janeiro seu álbum *Return To The Centre Of The Earth*, que vai contar com o velho Ozzy Osbourne fazendo participação especial em uma faixa.

✦ O **PENNYWISE** já encerrou a fase de gravações de seu quinto disco, na Califórnia. Apesar de agendado para março, você já pode ter uma palhinha desse trabalho visitando o site oficial deles: www.pennywisdom.com.

✦ *Spells Of Fear*, do **BELLADONNA**, já está conseguindo boa repercussão nos EUA. Pra quem não lembra, é a banda de Joey Belladonna, ex-vocalista do Anthrax.

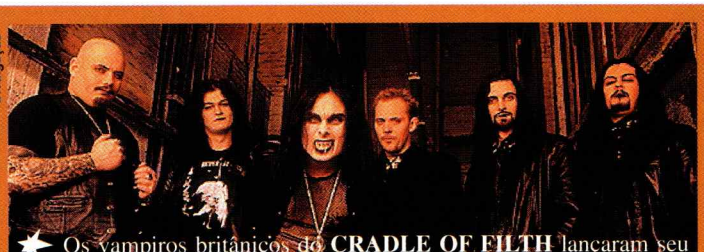
✦ Enquanto o novo disco *Sleep Of The Angels* não sai (está agendado para fevereiro), o fãs do **ROTTING CHRIST** podem matar a sede de black metal com o single *Der Perfekte Traum*.

✦ No Brasil, continua saindo a coleção **FRANK ZAPPA**, que o selo Eldorado está soltando aos poucos a cada mês, até completar os 60 títulos da discografia oficial do guitarrista. Já saíram 13 títulos e o terceiro pacote contém os CDs *Bongo Fury, Zappa In New York, Over-Nite Sensation, Broadway The Hard Way* e o duplo *Joe's Garage Acts I, II, III*.

✦ O **ANCIENT**, da Noruega, está com uma nova cantora, Deadly Kristina.

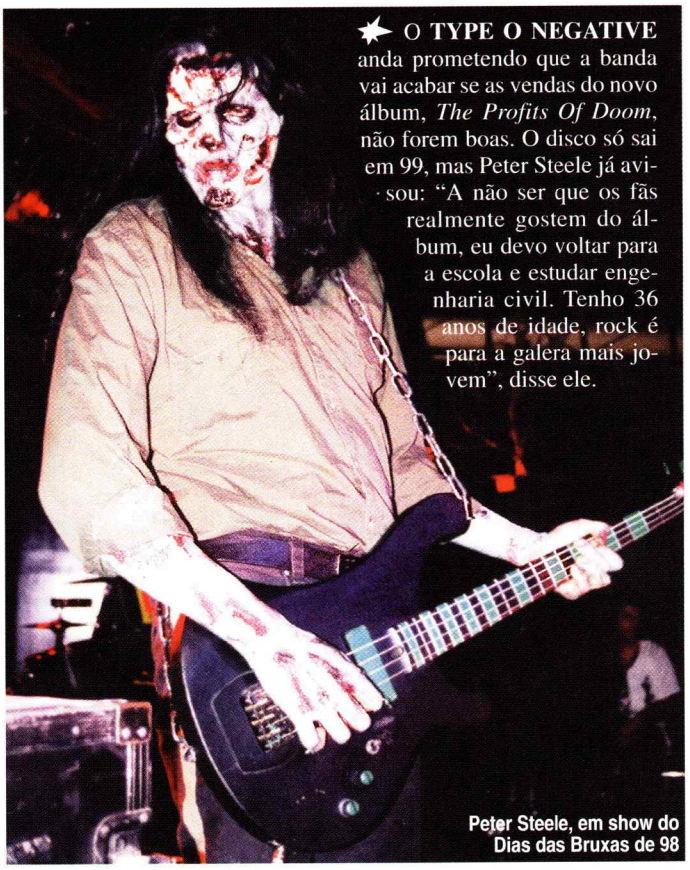
✦ O **COAL CHAMBER** já está gravando seu segundo disco, *Chamber Music*, em um estúdio de Massachusetts. O álbum sai em maio.

✦ Você curte o desenho animado politicamente incorreto 'South Park', que vai ao ar pela MTV? Pois está saindo a trilha sonora do desenho, que conta com ninguém menos que Ozzy Osbourne, Rancid, Primus, Perry Farrel e Joe Strummer (ex-Clash), entre outros.


Divulgação

✦ Os vampiros britânicos do **CRADLE OF FILTH** lançaram seu primeiro single (a banda nunca havia lançado singles antes) no dia 16/11 último. Intitulado *Twisting Further Nails (Cruci-Fiction Remix)*, tem uma versão techno (blaaargh!) de *Twisted Nails Of Faith*. A faixa também vai estar numa edição especial do álbum *Cruelty And The Beast*, cujo CD vem na forma de uma cruz e conta com covers como *Black Metal* (Venom), *Sodomy And Lust* (Sodom) e *Hallowed Be Thy Name* (Maiden).

Cassia Leva/RB



Peter Steele, em show do Dias das Bruxas de 98

★ O **TYPE O NEGATIVE** anda prometendo que a banda vai acabar se as vendas do novo álbum, *The Profits Of Doom*, não forem boas. O disco só sai em 99, mas Peter Steele já avisou: "A não ser que os fãs realmente gostem do álbum, eu devo voltar para a escola e estudar engenharia civil. Tenho 36 anos de idade, rock é para a galera mais jovem", disse ele.

★ O **AEROSMITH** precisou cancelar parte da turnê americana que faria em janeiro/fevereiro por conta da necessidade de recuperação completa do vocalista Steve Tyler, que machucou seu joelho esquerdo em um acidente recente. Enquanto isso, a banda comemora o fato de o single *I Don't Want To Miss A Thing* ter vendido 3 milhões de cópias e se tornou o single 'best seller' do ano no mundo inteiro.

Arquivo RB

Ann Boleyn

★ A cantora **ANN BOLEYN** (ex-Hellion) está trabalhando em um novo projeto. Trata-se de um álbum provisoriamente intitulado *The Resurrection*, que vai sair no primeiro semestre de 99. Os guitars Chet Thompson e Ray Schenk estão com Boleyn no projeto.

★ Saiu através do selo britânico Reciever o CD *I'm Human Being*, com material ao vivo do **NEW YORK DOLLS** que nunca foi lançado antes.

★ O grupo norueguês **EMPEROR** anunciou que vai lançar *Curse Ye All Men* no dia 6 de março próximo, através do selo Candlelight. Nesse meio tempo, o vocalista/guitarrista Ishahn está decolando seu projeto paralelo **PECCATUM**, que também assinou com a Candlelight. Ao lado dele no projeto estão sua esposa Ihriel e Lord PZ. O primeiro trabalho do conjunto, *Strangling From Within*, sai dia 1°/2/98.

★ O **QUIET RIOT** já está trabalhando em seu novo álbum, que vai sair no primeiro semestre de 99. A banda está nos estúdios A&M finalizando o disco com o produtor Bob Marlette (Black Sabbath, Two).

★ O selo Grita!, especializado em rock latino, está procurando bandas latinas (ou pelo menos que tenham ascendência latina) para participarem de uma coletânea intitulada *Metalo*, agendada para sair em meados de 99. Visite o site da Grita! Records (www.grita.com) para informações.

★ No dia 1° de dezembro completou cinco anos da morte de **RAY GILLEN**, excepcional vocalista que fez parte do Black Sabbath e do Badlands (do guitarrista Jake E. Lee, ex-Ozzy). O problema é que estava agendado justamente para esse dia o lançamento do álbum *Dusk*, um antigo trabalho do Badlands, gravado em 1992, que só agora vai ser lançado oficialmente. O disco foi a última gravação de Gillen com o Badlands. A pedido da família de Gillen, Jake E. Lee decidiu adiar o lançamento até 99. Eles não queriam que a memória do cantor fosse fruto de homenagens e tributos a essa altura do campeonato.

★ O batera **TOMMY LEE** anunciou que vai lançar um álbum solo. Além de tocar bateria, Tommy vai cantar e tocar guitarra (ele anda tocando de tudo desde que Pamela Anderson o largou). Segundo Tommy, vai ser uma espécie de continuação de seu trabalho na trilha sonora do filme 'Barb Wire' (estrelado por sua ex-esposa Pamela Anderson), em que gravou a faixa *Planet Boom*. Entrementes, a Pulse Records está preparando um tributo ao Mötley Crüe com Babylon A.D., Paul Shortino, Every Mother's Nightmare, Krunk (banda da irmã de Tommy Lee) etc.

★ Os heróis do death metal da Flórida, **MONSTROSITY**, finalmente completaram as gravações de seu terceiro disco, *In Dark Purity*, que traz Jim Morris na produção. Vai ser o primeiro álbum com o vocalista Jason Avery, desde que ele entrou na banda no lugar de George Fisher, que foi para o Cannibal Corpse há cerca de dois anos. O disco sai no primeiro semestre de 99 pela Conquest Music.

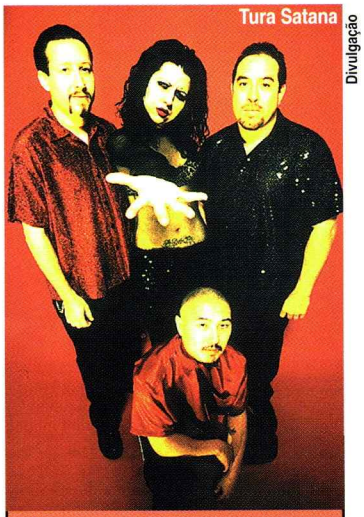
★ O box com 4 CDs do **ALICE COOPER**, intitulado *The Life And Crimes Of Alice Cooper*, vai estar nas lojas a partir de abril. O box conta com pelo menos uma faixa de cada álbum de Tia Alice, além de gravações da época que o veterano cantor participou dos grupos The Spiders e The Nazz. Enquanto o box não sai, já está disponível em DVD o filme 'Welcome To My Nightmare', de 76. E ainda não acabou: Alice Cooper pretende lançar um álbum conceitual no segundo semestre de 99.

★ Os mestres do skacore cristão de Orange County, **THE SUPERTONES**, já completaram seu novo álbum, *Chase the Sun*, agendado para 23 de fevereiro. A banda vai tocar para o Papa dia 26/1, em St. Louis, e participa também do festival Tooth & Nail, dia 27/2.

★ **STEVE VAI** lança em março seu novo álbum. O título ainda não foi definido.

★ A clássica formação do **ANNIHILATOR** dos tempos de *Alice In Hell* está trabalhando junta novamente. Jeff Waters e Randy Rampage estão gravando material novo para um próximo disco, que deve se chamar *Sonic Homocide*.

Divulgação



Tura Satana

★ Depois de meses de especulação, agora é oficial: o **TURA SATANA** foi para o saco. A vocalista Tairrie B anunciou o fim da banda e já adiantou que em janeiro vai começar a gravar seu trabalho solo. As gravações acontecem em Londres e em Los Angeles, devendo contar com vários convidados especiais. A vocalista também está escrevendo sua autobiografia, que deve sair em 99. Junto com o livro, Tairrie planeja dar de bônus um CD contendo entrevistas, mensagens da secretária eletrônica (narcisista é a mãe!) e uma gravação que ela fez ao lado das rappers do Salt'N' Pepa. O resto do Tura Satana já está definindo também seu futuro: o batera Marcelo Palomino está ensaiando duro com sua nova banda, ainda sem nome; o guitar Brian Harrah entrou para o Professional Murder Music e o baixista Rico Villasenor é o único ainda desempregado, a procura de uma banda.

BANGER NEWS

✦ *Bigger Than The Devil* é o título do tão esperado segundo disco de estúdio do lendário e não menos folclórico **S.O.D.**, que vai sair via Nuclear Blast. Vai ser o sucessor de *Speak English Or Die*, lancado há quase 14 anos. O único outro lançamento oficial desde então foi o CD ao vivo *Live At Budokan*, de 93. A formação original do S.O.D. (Billy Milano, Scott Ian, Charlie Benante e Danny Lilker) já está trabalhando no disco e garante que vai fazer uma turnê mundial em 99.

✦ **GLENN HUGHES** deixou de lado a idéia de lançar um trabalho voltado para o funk ao lado de Stevie Salas e Matt Sorum, pois decidiu que vai primeiro lançar mais um álbum voltado para o rock. A atual banda de Hughes inclui o guitarrista sueco Jocke Marsh (ex-Spellbound), o batera Gary Ferguson (ex-Gary Moore, John Norum) e o guitarrista Marc Bonilla (ex-colaborador do Jane's Addiction), que também co-produz o trabalho.

✦ Markus Großkopf, do **HELLOWEEN**, já finalizou os trabalhos de seu novo disco solo e planeja lançá-lo no início do próximo ano. Enquanto o isso, o ex-vocalista da banda, **MICHAEL KISKE**, já encerrou as gravações de seu segundo disco solo, *Decisional Times*, que sai em breve.

✦ A galera da Associação Cultural Clube do Rock já divulgou a primeira lista das bandas que estarão no festival IV Palco do Rock, que acontece em Salvador, durante o carnaval de 99. Essa é a lista: Dark Avenger, Cannibal Sonic, Dr. Savage, Cabeça, Ulo Selvagem, Saci Tric, Himem Complacente, Besouros Que Fedem, Peacemaker, Imbecility, Pã, Aluga-se, Malefactor, RTL, Witchery, Dacappo, Sub Class, Rapezevah, Imago Mortis, Zero Vision, Pastel de Miolos, Mata Seca, Mistery, Edgar de Almeida, Êxtase, Pandora e Sower.

✦ Dia 16 de janeiro próximo o **QUEENSRŸCHE** vai fazer um show especial para seu fã-clube, em Seattle. Será a primeira apresentação do guitarrista Kelly Gray. Possivelmente, o show será transmitido via Internet. Info: http://www.queensryche.com.

✦ O guitarrista Jeff Duncan, um dos fundadores do **ARMORED SAINT**, está terminando as gravações do primeiro álbum de sua banda **HUMANATURE**, que também conta com os seus irmãos Shawn (bateria) e Matt Duncan (baixo). Mas Duncan não pára por aí. Ele está articulando uma reunião do Armored Saint para o próximo ano. Além do guitarrista, estarão no projeto o baixista Joey Vera (atualmente no Fates Warning), o vocalista John Bush (do Anthrax) e o batera Gonzo.

✦ O novo disco do **GRIP INC.** vai se chamar *Solidify* e está agendado para sair em fevereiro via Metal Blade.

✦ Apesar de ainda nem ter iniciado a nova turnê com o **SABBATH**, o velho **OZZY** já agendou para fevereiro o início das gravações de seu próximo disco solo, que sai no final de 99.

✦ O veterano **APRIL WINE** está de volta e se prepara para lançar disco novo em abril. Enquanto isso, a King Biscuit Flower Hour está lançando um disco ao vivo da banda, gravado nos anos 80.

ROLÊ

Para ter seu evento publicado nesta seção, basta nos mandar um fax, email (staff@rockbrigade.com.br) ou carta (não aceitamos anúncios feitos por telefone) que não estejam manuscritos informando data, local, fone para informações etc. Esta seção fecha no dia 15 de cada mês e, após esta data, não é mais possível veicular sua mensagem. Os anúncios são de responsabilidade dos promotores, a RB apenas presta um serviço GRATUITO de informar o que é passado por eles, por isso, não nos responsabilzamos pelo adiamento ou não realização de algum evento. Para ter informações atualizadas sobre shows, vá até a seção 'Shows Nacionais' do site da RB (www.rockbrigade.com.br).

SHOWS:

✸ 19/12 - Projeto Roque Rock, com Nilson Chaves, Ronaldo Silva, Toni Soares, Lú Guedes, Mangabezo, Norman Bates e MBGC. Local: Doc.Street (R. Gaspar Viana 832, Belém/PA), 17h. Info: (091) 224-8948.

✸ 19/12 - Heavy Metal Party II, com Fates Prophecy, Conspiracy e Tese. Local: Club Mix (R. Salém Bechara 55, ao lado do Bingo Estoril, Osasco/SP). Info: (011) 7082-4403.

✸ 19/12 - Korzus e Nothing Face. Local: Black Jack Bar (endereço em 'Bares e Salões'). Info: (011) 521-3319.

✸ 19/12 - Calvary Death. Local: Fofinho Rock Club (Av. Celso Garcia 2728, SP/SP). Info: (não tem).

✸ 25/12 - Zumbi do Mato, Polux, Chatos e Chatolin, Los Hermanos e Codigo 021. Local: Garage (Rua Ceará 154, Praça da Bandeira, RJ/RJ). Info: (021) 254-1326.

✸ 26/12 - Refugium Pecatorum (divulgando o primeiro CD), Tuatha de Danann (heavy/doom/gótico) e Corpse Grinder (death metal). Local: Garage (R. Ceará 154, Pça. da Bandeira, RJ/RJ). Ingresso: R$ 5,00. Info: (021) 254-1326.

✸ 24/01/99 - Oficina de Música de Curitiba. Local: Teatro Londrina no Memorial de Curitiba/PR. Info: (041) 322-1525 ramal 2316.

BARES & SALÕES:

✸ Alternative Video Bar (R. Pe. João 410, SP/SP). Info: (011) 217-4615

✸ Black Jack Bar (Av. Adolfo Pinheiro 1671, SP/SP). Info: (011) 521-3319.

✸ Blackout Bar (Av. N. Sa. de Copacabana 1241, L-1, Galeria Alaska, Posto 6, Copacabana, RJ/RJ). Info: (021) 275-6834.

✸ Casa do Rock (Rua XV de Novembro 1809, Joinville/SC). Programação: Bar onde rolam bandas de todas as vertentes do rock. Info: parffit@zaz.com.br.

✸ Cervejaria Emília Riolfi (Av. Francisco Barreto Leme 545, V. S. Geraldo, Taubaté/SP) • Programação metal/hardcore. Info: (012) 221-3097.

✸ Doc.Street (Rua Gaspar Viana 832, Belém/PA). Programação: casa para show de rock em todas as suas vertentes. Info: (091) 225-0908.

✸ Fofinho Rock Club (Av. Celso Garcia 2728, Belenzinho, SP/SP - próx. ao metrô Belém, em frente ao Corpo de Bombeiros). Programação: Aos sábados, todas as tendências do metal. Info: (011) 216-2016.

✸ Fuzzy's Bar (R. Oliveira Gouveia 12, V. Prudente, SP/SP). Programação: Rock'n'roll, blues, jazz e arte. Info: (011) 272-6179.

✸ Garage (Rua Ceará 154, Praça da Bandeira, RJ/RJ). Programação: underground. Info: (021) 254-1326.

✸ Jamaican Bar Night (Av. Andrômeda 3660, Bosque, São José dos Campos/SP) • Programação: underground. Info: Não tem.

✸ Manifesto Bar (R. Iguatemi 36, SP/SP). Info: (011) 866-5520.

✸ Nïas Dancing Bar (R. dos Pinheiros 688, SP/SP) • Programação rock e pop. Info: (011) 852-3877.

✸ Neurosis Bar (R. Cel. Tamarindo S/N, Bangu, próx. a Pça. 1º de Maio, RJ/RJ) • Programação heavy, hard, punk e hardcore. Info: (021) 331-9393.

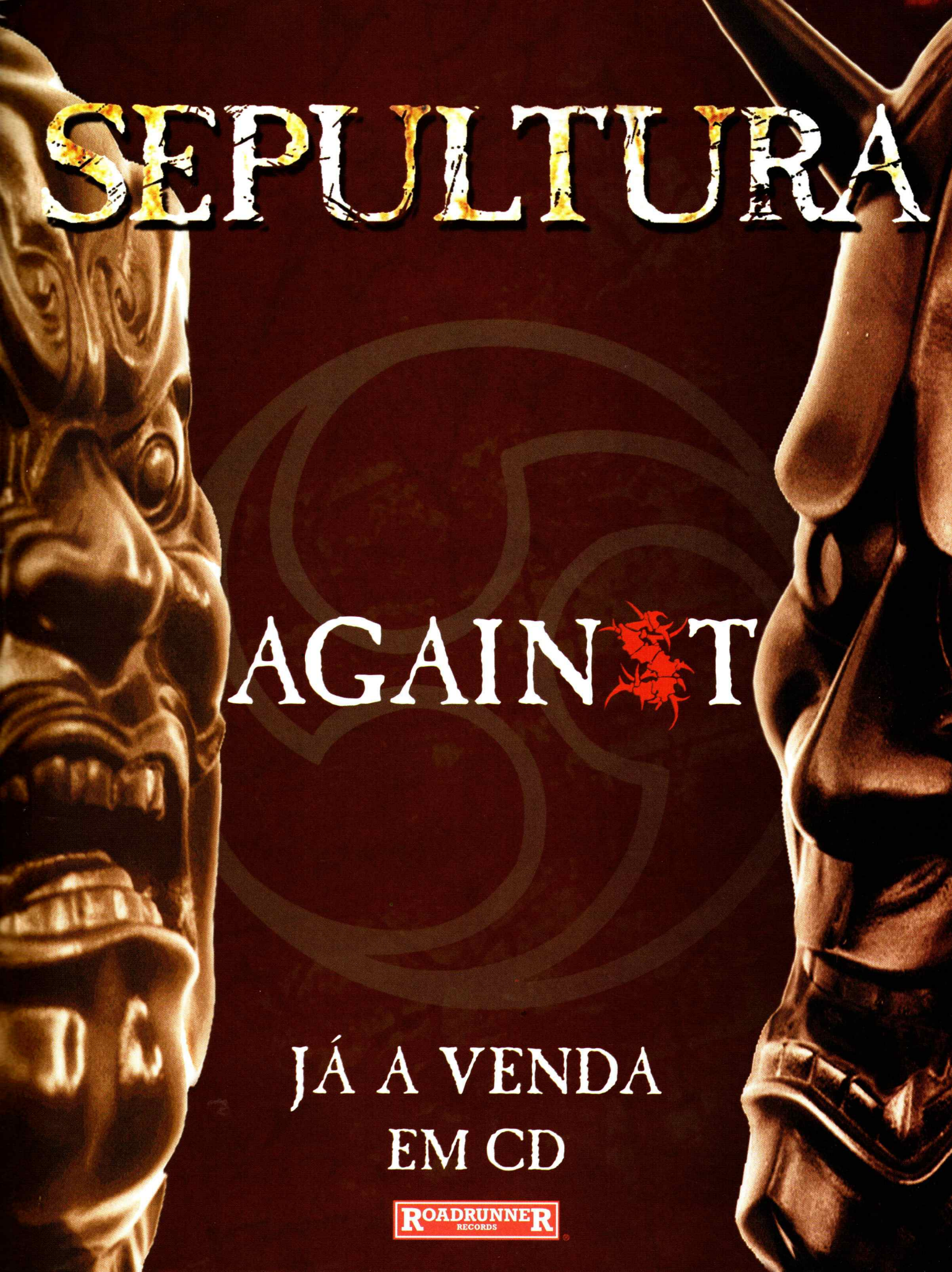
✸ Point Gospel (Av. Itaquera 3095. SP/SP). Info: (011) 289-7548.

✸ Quarentão (Ceilândia Centro, atrás da feira, Ceilândia/DF). Programação: shows underground. Info: (061) 371-9633.

✸ Skina 10 Rock Bar (R. Juiz de Fora 14, Centro, Guarulhos/SP). Info: (011) 4656-1712.

✸ Underground Rock Bar (R. Francisco Scarpa 703, Centro, Sorocaba/SP, próximo ao terminal de ônibus Santo Antônio). Todos os sábados shows ao vivo com produção da Valhalla Editora e Eventos Ltda. Info: (015) 232-5192.

✸ Willi Willie Bar & Arqueria (Av. Chibarés 289, Moema, SP/SP). Programação: rock e heavy metal. Info: (011) 570-0056.


SEPULTURA
AGAINST
JÁ A VENDA
EM CD
ROADRUNNER
RECORDS

Os bastidores da grande volta & As mágoas de Bill Ward

Daniel Oliveira

Fernando Souza Filho

Qualquer pessoa que curte heavy metal tem alguma coisa do Black Sabbath. Pode ser um CD, um velho LP, um single dos anos 70, um vídeo, uma música perdida em um antigo K7, um clip gravado em alguma daquelas coletâneas do 'Super Special' ou do 'Som Pop' (lembra?) ou, pelo menos, uma camiseta velha e desbotada. E se existir um headbanger no mundo que não tenha absolutamente nenhum desses itens, pelo menos alguma influência de Sabbath ele tem em seu gosto musical, pois não dá para falar de heavy metal sem citar o conjunto.

Por tudo isso, é inegável o júbilo com que foi recebida a volta da formação original da banda – Ozzy Osbourne, Tony Iommi, Geezer Butler e Bill Ward. Sim, são os mesmos caras que, no final dos anos 60, mudaram os rumos da música com os primeiros acordes da composição mais encapetada do planeta, a própria *Black Sabbath*.

No entanto, já se vão 30 anos desde a confecção daqueles acordes esquisitos. De lá pra cá, o grupo enfrentou seríssimos problemas com alcoolismo, drogas e com as brigas internas, que geraram um entra-e-sai infindável de gente como Ronnie James Dio, Ray Gillen, Ian Gillan, Tony Martin etc. Porém, nada conseguiu diminuir o carisma e a força da lenda Black Sabbath. Tá certo que a banda gravou uns disquinhos meia-boca no início dos anos 90, quando Iommi parecia meio perdido em sua carreira. Mas *Reunion* foi a volta redentora.

Gravado na Inglaterra, nos dias 4 e 5 de dezembro de 97, *Reunion* é um álbum duplo gravado ao vivo com a formação clássica. É marcante a presença dos hinos eternos do conjunto, além de duas faixas inéditas (*Psycho Man* e *Selling My Soul*). No entanto, alguns detalhes são bastante intrigantes, como o uso de uma bateria eletrônica em *Selling My Soul* e a não inclusão de nenhuma faixa dos álbuns *Never Say Die* e *Sabotage*.

Para esclarecer todos esses pontos para os fãs brasileiros, falamos com a cozinha da banda, Bill Ward (bateria) e Geezer Butler (baixo). A entrevista com Geezer foi levada a cabo pelo nosso colaborador Vitão Bonesso, que produz e apresenta o programa semanal 'Backstage', na Brasil 2000 FM, de São Paulo. Muitos trechos dessa entrevista foram levados ao ar em novembro.

A ROCK BRIGADE pautou basicamente a mesma entrevista para ambos.

O Sabbath clássico, versão 98 (esq. p/ dir.): Butler, Iommi, Ward e Ozzy (agachado)

Divulgação

Porém, por problemas de última hora, elas foram efetivadas em datas e por redatores diferentes. Juntamos tudo em uma única matéria, para você ter uma boa idéia do que Geezer e Bill pensam sobre a atual fase do Sabbath, além de desvendarmos pequenos segredos sobre o novo disco.

ROCK BRIGADE – Inicialmente, esse álbum iria se chamar *Live Recordings From The Black Box*. No entanto, Ozzy não gostou do nome e o trocou para *Reunion*. Você sabe os motivos que levaram à mudança?

BILL WARD – [surpeso] Eu nem sabia que o nome do disco havia sido mudado!!! Tudo que eu sabia era que iríamos nos reunir para um show em Birmingham [Inglaterra] e que daí iria sair um disco intitulado *Reunion*. Eu não tinha conhecimento de que outro título havia sido sugerido.

RB – Vocês escolheram Birmingham para gravar esse show porque se sentiriam mais confortáveis tocando em sua cidade-natal?

WARD – Não, é exatamente o contrário. Nós nos sentimos muito mais desconfortáveis por estar tocando em nossa cidade-natal.

RB – Por quê?

WARD – Porque é nossa cidade-natal, conhecemos todo mundo, as pessoas tendem a tornar-se mais críticas em relação à banda. Somos todos de lá, toco na cidade desde meus 15 anos de idade, portanto, são 45 anos tocando para aquele pessoal. Além disso, nesse show a platéia estava bem perto do palco, o que não deixava a gente em uma posição muito confortável. Por outro lado, a proximidade do público deixou o show quente, cheio de energia, o que é bem apropriado para o álbum ao vivo.

RB – Essa posição desconfortável parece ter deixado a banda nervosa, pois no primeiro dia vocês erraram bastante...

GEEZER BUTLER – Estávamos com os nervos à flor da pele, pois não tocávamos um set completo juntos há 20 anos. Além disso, estávamos apreensivos sobre como Bill iria se sair tocando mais de uma hora seguida depois de tantos anos.

WARD – Estávamos realmente muito nervosos no primeiro dia. Eu cometi um erro terrível em uma música.

RB – *Electric Funeral*?

WARD – [rindo] Exatamente. O que aconteceu nessa música é que eu comecei a "pensar" nela enquanto tocava, por isso, eu errei. Quando toco, deixou tudo rolar instintiva e mecanicamente, não dá para pensar no que você está tocando. Se isso acontecer, fatalmente você erra.

RB – Vocês ensaiaram bastante para esses shows?

BUTLER – Sim, foram três meses em um estúdio no País de Gales preparando cada detalhe do repertório. Tudo tinha que sair perfeito... ou quase [risos].

RB – Apesar de no primeiro dia ter dado muita coisa errada, no segundo tudo correu perfeitamente. É por isso que no *Reunion* só tem gravações do segundo dia?

WARD – Sim. No segundo dia, chegamos para tocar menos nervosos, pois tudo que podia dar errado já acontecera na noite anterior. Tocamos e foi tudo perfeito, a atmosfera estava muito mais leve. O problema é que quando algum músico está nervoso ou inseguro por alguma razão, isso vai afetar sua performance no palco.

RB – Mesmo no segundo dia, Ozzy errou em várias músicas. No entanto, os erros não aparecem no CD, pois foram corrigidos em estúdio. Vocês usaram esse tipo de colagem na parte instrumental também?

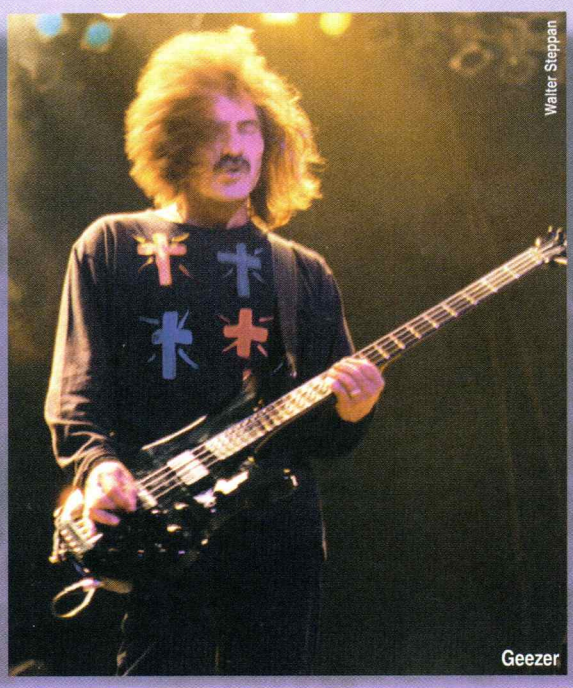
WARD – Não. Houve algumas batidas da bateria que não foram captadas apropriadamente na gravação, por isso, precisamos mexer um pouco nelas. Houve algumas partes do baixo que também foram mexidas, pois era necessário que elas viessem mais "à frente" na gravação. Na parte do Tony eu acho que não mexeram em nada. Mas, veja bem, foram apenas pequenos ajustes técnicos, ninguém foi ao estúdio regravar partes inteiras dos instrumentos, como muita gente faz hoje em dia. O resultado é uma gravação bem fiel ao que é um show do Sabbath.

RB – *Reunion* traz o primeiro show em 20 anos da formação clássica do Sabbath. Os fãs estavam muito ansiosos, afinal, foram duas décadas de espera. E a banda?

WARD – Igualmente ansiosos. Estáva-

Os fãs querem Sabbath...

Michael Mazur/RB



mos meio loucos com essa história toda, afinal, já fazia 20 anos que não tocávamos juntos. Além do mais, sempre houve uma vibração especial entre nós, pois estávamos sempre apoiando, dando uma força uns aos outros. Sempre nos divertimos muito juntos, gostamos de estar uns com os outros.

RB – O fato de hoje em dia estarem todos longe do álcool e das drogas ajuda a criar esse clima positivo entre vocês?

WARD – Sem dúvida nenhuma. Veja bem, nós quatro praticamente vivíamos juntos, pois estávamos sempre em turnês, gravando, viajando. Agora que nos livramos do álcool e das drogas, somos apenas quatro caras crescidos – aliás, bem crescidos [risos] – que têm um senso de humor único entre nós. Temos nos divertido bastante com essa reunião [da formação clássica].

RB – Sob esse prisma, você acha que se a banda não tivesse abusado tanto do álcool e das drogas nos anos 70, poderia ter produzido ainda mais e melhor?

WARD – Provavelmente. Se não houvesse tanta droga e tanto álcool naquela época, teríamos certamente produzido muito mais, gravado mais discos. Mas é muito difícil olhar para trás e pensar no que poderia ou não ter sido feito há 20, 30 anos. Um bom exemplo disso é que Ozzy e Tony foram gravar as duas inéditas, *Psycho Man* e... Como é mesmo o nome da outra faixa?

RB – *Selling My Soul*.

WARD – Isso, *Selling My Soul*. Eles compuseram e gravaram essas duas faixas em questão de dias. Na época do *Never Say Die*, chegávamos a levar seis meses tentando terminar de compor uma música. Hoje em dia é tudo bem rapidinho, especialmente com Ozzy, que se tornou um cara muito experiente. Ele compõe letras e melodias muito rapidamente e tudo sai perfeito, como você pode comprovar nessas duas músicas novas.

RB – Você também tem conseguido esses resultados em estúdio?

WARD – Sim. Eu chego no estúdio e gravo tudo rapidinho. Não tem aquela complicação toda que era antigamente.

RB – Quem está tocando bateria na faixa *Selling My Soul*?

BUTLER – Mr. Roland [gargalhadas gerais por causa da referência ao sintetizador Roland]. Estávamos muito envolvidos com os ensaios para a turnê européia em junho, por isso, resolvemos utilizar bateria eletrônica.

WARD – Eu compus toda a parte de bateria, mas não a gravei. Na verdade, eu ainda nem ouvi essa música depois de pronta.

RB – Você não ouviu a música ainda?

WARD – [rindo] Não. Eu tenho andado tão ocupado que ainda não tive a chance de sentar e ouvir o CD com calma. Na verdade, eu sou sempre o último a saber determinadas coisas na banda, por isso, quero que fique bem claro que eu não toquei bateria na faixa *Selling My Soul*.

RB – Há 18 anos que você não tocava um show inteiro de 90 minutos seguidos. Você tomou algum cuidado especial para esses shows do *Reunion*?

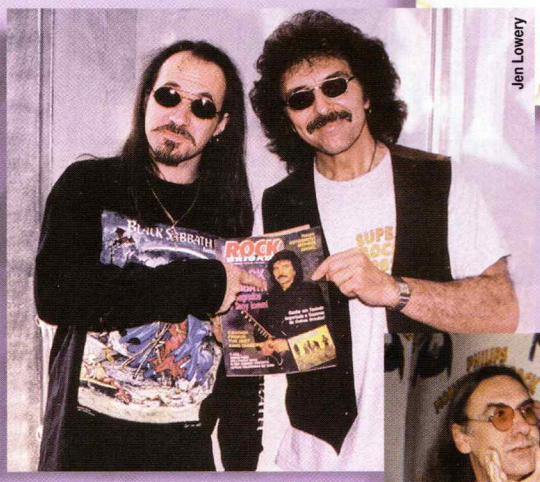
WARD – Todos nós temos nos cuidado bastante. Eu ando muito todos os dias, faço exercícios, preciso estar em boa forma para

tocar. Para mim, já não é tão fácil agüentar um show inteiro de uma hora e quarenta minutos ou uma gravação de uma hora e meia.

RB – [p/ Ward] Pelas suas declarações, aparentemente você acha que algumas vezes a banda deixa você meio de lado. E é interessante notar que o cartaz do show de Birmingham trazia a inscrição "O Black Sabbath original", mas você não aparecia na foto...

WARD – Acho que alguém me odeia e estou sendo punido impiedosamente [risos]. Falando sério, eu não poderia dar uma resposta objetiva para você, pois eu não sei por que não apareço nas fotos. Na verdade, eles sequer me chamaram na hora de fazer as fotos de divulgação daquele evento e fiquei bastante chateado com isso.

Reprodução


Jen Lowery

Acima, a formação clássica nos anos 70; à esquerda, os Tonys Iommi e Martin com sua leitura de cabeceira; abaixo, Ward e Iommi no Brasil, em 94

Sérgio Caffé

RB – Mas foi o próprio Tony Iommi que chamou você para esses shows.

WARD – Sim, ele me ligou logo após o último show da turnê do Ozz-fest e me disse que todos estavam sentindo minha falta. Ele ficava repetindo: "Não é a mesma coisa sem você." Foi então que em setembro [de 97] eu finalmente me juntei ao projeto de reunião do Sabbath original. Depois dos shows, tinha sido planejada uma tour européia, mas aí eu tive sérios problemas de saúde.

RB – É, você teve esse ataque do coração que deixou os fãs assustados.

WARD – Eu é que fiquei assustado [risos]! Na verdade, esse ataque me deixou apavorado, eu não conseguia acreditar que aquilo estava acontecendo comigo. Eu já estava pronto para a turnê européia, estava doido para cair na estrada novamente, mas tive que ficar de fora.

RB – Você está 100% bem agora?

WARD – Ah, sim, sem problemas. Estou fazendo vários exames médicos na Alemanha. Também estou tomando algumas pequenas precauções com minhas artérias, pois elas têm dado muitos problemas para mim. Os médicos estão colocando uma espécie de metal em minha artéria direita [do coração] para monitorar a área problemática. Estou me sentindo muito bem agora. De uma forma estranha, esse ataque de coração até que foi benéfico para mim.

RB – Benéfico?!?

WARD – Sim, pude me dedicar muito mais a mim mesmo, estou fazendo exercícios regulares, parei de fumar, estou me sentindo até melhor do que há dois ou três anos. Além disso, a única coisa que estou bebendo hoje em dia é chá. Eu encho a cara de chá [risos]!

RB – Falando da nova turnê pelos EUA, você começam a tocar na noite do ano novo [num evento batizado 'New Years Evil'] e vão cumprir várias datas durante seis semanas seguidas com Pantera, Slayer e Megadeth. Você vai tocar a turnê inteira?

WARD – Sim, espero que sim.

RB – Os médicos estão fazendo algum tratamento específico para você encarar essa turnê inteira?

WARD – Aspirina [risos]. Estou fazendo um tratamento específico à base de aspirinas. Os médicos estão conseguindo resultados muito bons com isso. Fora isso, não estou fazendo nenhum tratamento especial. Se encontrarem alguma coisa diferente nos exames que estou fazendo atualmente, talvez eu precise tomar algum remédio. Por enquanto, é só aspirina.

RB – Nessa turnê americana, vocês vão tocar as mesmas músicas do *Reunion*?

WARD – Não. Cada integrante faz uma uma lista das músicas de sua preferência, depois, juntamos tudo, mandamos para os empresários e de lá chega o set list final. Eu gostaria de tocar algumas músicas dos anos 70 que jamais tocamos ao vivo, mas a palavra final é resultado de um consenso entre banda e empresários.

BUTLER – Mas pretendemos manter os clássicos que sempre temos que tocar, como *War Pigs, Iron Man, Paranoid*. Talvez sejam incluídas *The Wizard* ou *Symptom Of The Universe*.

RB – As músicas novas [*Psycho Man* e *Selling My Soul*] estarão no novo set?

BUTLER – Talvez *Psycho Man*. Mas precisamos estudar alguns detalhes, pois nem tudo que se faz em estúdio fica legal quando reproduzido num palco.

RB – Falando em repertório, por que vocês não incluíram nenhuma música dos LPs *Never Say Die* e do *Sabotage* em *Reunion*?

BUTLER – O *Never Say Die* não nos traz boas lembranças. Chegamos a ensaiar *Sympton Of The Universe*, mas na última hora Ozzy resolveu não incluí-la.

RB – Antes dessa reunião do Sabbath, Tony Iommi concedeu entrevistas nas quais dizia que talvez não o chamasse porque você não teria condições de agüentar uma turnê inteira novamente. Em entrevista pra BRIGADE, você disse que eles nunca ligaram pra você para saber se teria condições de tocar. Foram chamando logo o Mike [Bordin, ex-Faith No More]. Você conversou com eles sobre isso?

WARD – Sim, eles sabem que fiquei furioso com essa história. Sou o tipo de pessoa que sabe dizer exatamente o que sente quando está com raiva, por isso, eu disse para eles como eu me senti sendo deixado para trás na hora de reunir a formação original da banda. Depois que falei tudo, eles passaram a ser até mais atenciosos comigo.

RB – Durante anos, vocês se agrediram verbalmente através da imprensa. Foi necessária uma sessão de desculpas mútuas antes de efetivar a reunião?

BUTLER – [rindo] Não, não. Isso são coisas

do passado e que hoje nos fazem rir. Procuramos nos divertir com tudo que já aconteceu conosco, tanto as coisas boas quanto as ruins. Todos já passamos dos 50 anos de idade e nem temos mais forças para sair no braço uns com os outros [risos].

O novo velho Sabbath, na tour de 97

Daniel Oliveira

RB - Em outubro, vocês se apresentaram no 'David Letterman Show' [programa de TV que passa em canais pagos no Brasil] e essa é a primeira aparição da banda ao vivo na TV desde 1977. Como foi a experiência?

WARD – Muito legal. O baterista da banda de Paul Scheiffer [músico/maestro da banda que acompanha David Letterman] é muito bom, fiquei impressionado com ele. A platéia estava muito vibrante, foi uma loucura. De certa forma, foi meio nostálgico também, pois o programa é gravado num palco antigo em que já tocaram Elvis Presley, Beatles, Jerry Lee Lewis, Rolling Stones etc.

RB – Vocês viriam ao Brasil em outubro, para divulgar o álbum. No entanto, na última hora, foi tudo cancelado por causa de alguns problemas de saúde com integrantes da banda. O que de fato aconteceu?

WARD – Eu só soube que estávamos agendados para ir ao Brasil quando concedi outra entrevista para um jornal brasileiro [duas horas antes de atender a BRIGADE] e o jornalista me fez a mesma pergunta. Eu sequer sabia que o Brasil estava em nosso itinerário, a Sharon [Osbourne, esposa e empresária de Ozzy] me informou que faríamos alguma viagens promocionais à Europa, não América do Sul. O jornalista brasileiro que me falou sobre isso disse também que o motivo do cancelamento foi por causa de problemas de saúde comigo...

RB – Foi exatamente isso que ouvimos por aqui.

WARD – Eu não vou mais aceitar esse tipo de merda comigo. Eu não tive nada, estou bem, sem nenhum problema de saúde agora. Estou cheio de ouvir que estou doente, cansado, que não posso tocar. [Visivelmente irritado] Será que eles pensam que sou bobo?

RB – Falando em Brasil, você gostou da viagem que fez ao país em 94 [quando o Sabbath tocou em SP no Philips Monsters]?

WARD – A platéia foi maravilhosa e tinha muita energia. Mas eu estava meio estranho naquele dia. O Tony Martin [vocalista na época] também não estava bem. Aliás, o Sabbath sem Ozzy não é a mesma coisa. Ian Gillan e Dio, por exemplo, são cantores extraordinários, mas Ozzy tem algo diferente, especial. Eu me sinto mais confortável quando toco com Geezer, Iommi e Ozzy. Fora isso, eu gostei muito de São Paulo. Mas a imagem que ficou mais forte em mim foi a das crianças abandonadas nas ruas, para quem cheguei a fazer uma música em meu disco solo.

RB – Vocês têm planos de lançar outro disco solo no futuro?

WARD – Sim, estou com tudo pronto, mas estou com absoluta falta de tempo para finalizar o trabalho.

BUTLER – Vai depender de como rolar essa turnê americana. Temos muitas idéias que sempre aparecem nos ensaios, mas só vamos optar por fazer um novo disco se essas idéias se transformarem em músicas que nos agradem.Nunca faríamos um disco apenas para ganhar dinheiro.

RB – Tony Martin é muito criticado até hoje por não ter as mesmas qualidades que Ozzy, Gillan ou Dio. Conversando com um técnico da equipe da banda, descobrimos que eles têm um trabalho terrível para manter a voz dele boa durante os shows. Você sente isso também?

WARD – [pausa] Eu nunca tive a chance de conhecer Tony muito bem, pois só trabalhei com ele de fato durante cinco dias, antes de irmos tocar no Brasil. Ensaiamos três dias apenas e caímos na estrada. O problema é que cantores como Tony Martin e Dio cantam no tempo exato, mas as músicas do Sabbath mais antigas não têm um tempo tão exato assim, elas variam o tempo a cada vez que são tocadas. Isso acaba se tornando um problema para mim, que tenho que acompanhar tudo na bateria. Já o Ozzy vai mais pelo feeling. Ele olha para mim e já sei que o tempo da música mudou. Quando o vocalista canta sempre no mesmo tempo, as coisas acabam não dando muito certo comigo.

RB – Como você se acertava com Dio?

WARD – Durante a turnê de *Heaven And Hell*, eu não gostava de tocar as músicas mais antigas. Dio é um cantor maravilhoso, mas esse negócio de tempo é muito complicado quando se canta as músicas do Sabbath.

RB – Quando os fãs brasileiros vão ter a chance de ver a formação clássica ao vivo?

BUTLER – Estamos agendando uma ida à América do Sul, Austrália e Japão em setembro de 99. •

Colaboração: Vitão Bonesso

DISCOGRAFIA

Black Sabbath (69), *Paranoid* (70), *Master Of Reality* (71), *Vol. 4* (72), *Sabbath Bloody Sabbath* (74), *Sabotage* (75), *We Sold Our Soul For Rock'n'roll* (coletânea/76), *Technical Ecstasy* (77), *Never Say Die* (78), *Heaven And Hell* (80), *Live At Last* (ao vivo/80), *Mob Rules* (81), *Live Evil* (ao vivo/83), *Born Again* (83), *Seventh Star* (86), *The Eternal Idol* (87), *Headless Cross* (89), *Tyr* (90), *Dehumanizer* (92), *Cross Purposes* (94), *Forbidden* (95), *The Sabbath Stones* (coletânea/96), *Reunion* (duplo ao vivo/98).

MAIDEN Hell!

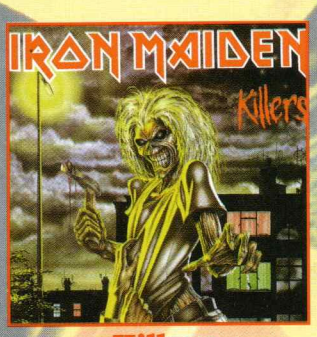
- **OS 9 PRIMEIROS ÁLBUNS DE ESTÚDIO DA BANDA, MAIS 3 ÁLBUNS DUPLOS AO VIVO - TODOS REMASTERIZADOS E NO FORMATO ENHANCED, AUDIO E VÍDEO.**

- **ALGUNS TÍTULOS COM FAIXAS BÔNUS, NUNCA ANTES LANÇADAS NO BRASIL.**
- **PELO MENOS 2 VÍDEOS POR CD.**
- **BIOGRAFIA RETROSPECTIVA.**
- **ENCARTE DE 24 PÁGINAS COM NOVO DESIGN.**

JÁ NAS LOJAS

EMI

Iron Maiden



Killers

The Number of the Beast

Piece of Mind

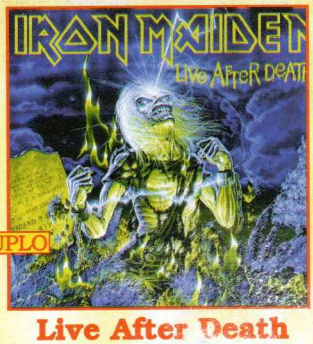
Powerslave

Fear of the Dark

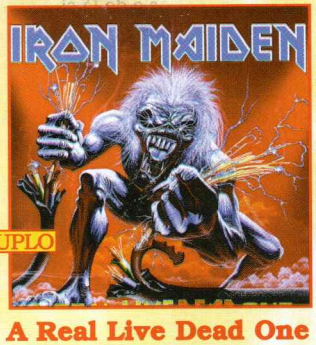
Somewhere in Time

Seventh Son of a Seventh So

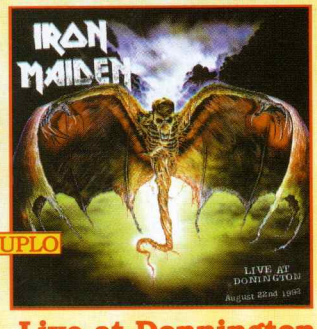
No Prayer For The Dying



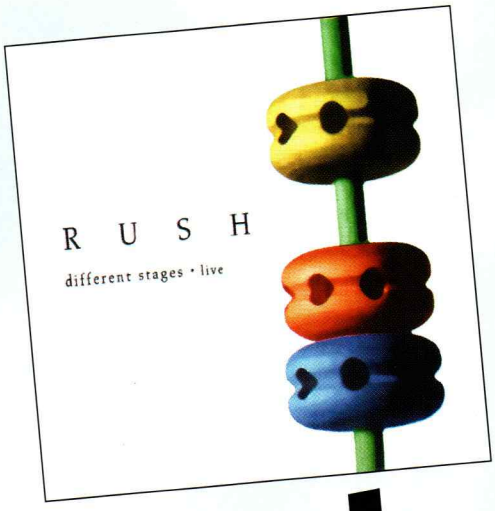
Live After Death



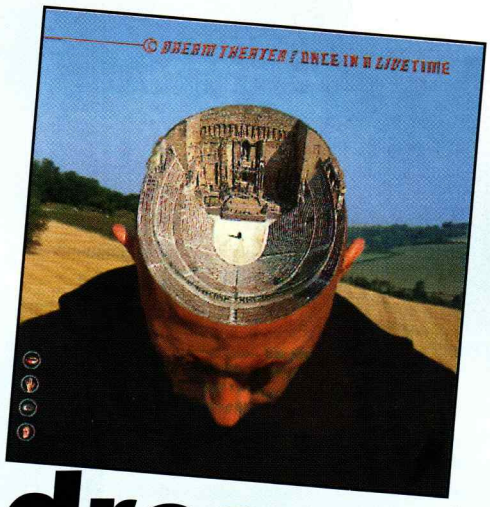
A Real Live Dead One



Live at Donnington



rush



dream theater

AO VIVO

CORRA E GARANTA JÁ O SEU CD

Continental

eastwest

Alex McKnight

A Perseverança no Metal

Ricardo Franzin

O Death já foi a banda mais brutal do planeta. Quando surgiu, no início da segunda metade dos anos 80, surpreendeu até os mais escolados headbangers com sua música pesadíssima, veloz, agressiva, arrasadora. No início, o estilo foi tido como o extremo do thrash, mas logo um rótulo bastante específico e mais acurado surgiu para definilo: death metal. É certo que alguns outros grupos thrash de então já davam pistas do surgimento do death. Slayer, Sodom, Possessed, Destruction, Kreator, Celtic Frost/ Hellhammer e todos os outros daquela safra possuem pelo menos uma música em seu repertório que podemos qualificar como death metal. Mas foi o conjunto de Chuck Schuldiner que delimitou o gênero, o primeiro a ser pura e exclusivamente death e o maior responsável pelo nascimento da famosa cena da Flórida – a mais fodida em termos de death metal já surgida em toda a história do metal. Porém, ao longo dos anos, o próprio Death foi aos poucos distanciando-se do death metal puro e simples, evoluindo para um estilo pessoal e inconfundível. Graças às várias formações extraordinárias que Chuck conseguiu arregimentar ao seu redor, a música da banda logo virou sinônimo não só de agressão e brutalidade, mas também de técnica, bom gosto, inteligência e melodia. E esses pormenores estão mais presentes do que nunca no novo álbum do grupo, o fenomenal *The Sound Of Perseverance*. Sem dúvida, é um disco que se encontra no limite para o Death, pois se a banda resolver apostar ainda mais na melodia daqui pra frente seguramente perderá a identidade. Só que, com a maestria que lhe é peculiar, Schuldiner passou ao largo dessa armadilha (ao menos desta vez) e compôs mais um clássico do metal porrada. Enquanto participava de uma viagem promocional na Alemanha, o popular "Chuckão" aceitou o convite da RB e foi jantar com este que vos escreve. Extremamente humilde, simpático e algo reservado, topou falar conosco sobre os mais diversos assuntos. Obviamente, registramos tudo o que rolou na farta mesa e oferecemos de bom grado a você, caro leitor, os melhores momentos.

Foto: Cassia Leva/RB

ROCK BRIGADE – O que rolou com o Death desde o lançamento de *Symbolic* até agora?

CHUCK SCHULDINER – O que aconteceu foi que eu dei uma parada com o Death pra compor o disco do Control Denied. Nesse meio tempo, senti que deveria fazer mais um álbum com o Death antes de completar o do Control Denied. Então, pensei: "Bem, tenho esse material do Control Denied composto, mas vou deixar ele de lado por um tempo e escrever um disco do Death." Aliás, eu já tinha começado a fazer algumas demos logo após o lançamento do *Symbolic*, ainda com o Gene [Hoglan]. Assim, terminei de fazer as músicas do Death e comecei a enviar o material para as gravadoras. A Nuclear Blast se interessou e começamos as conversações. Eles estão bastante familiarizados com o Death e têm muito interesse no tipo de música que estou fazendo hoje. Eles se esforçaram bastante para que começássemos uma colaboração e juntássemos as forças para fazer um bom disco de metal. Além disso, eles têm um esquema muito bom nos Estados Unidos também, o que é muito importante.

RB – Como foi o processo de seleção dos músicos que estão com você hoje?

SCHULDINER – Na verdade, Shannon [Hamm/G] e Scott [Clendenin/B] estão comigo também no Control Denied, então, foi bem simples colocá-los também neste projeto. Quanto à bateria, também não tive que procurar muito, pois conheci o Richard [Christy] graças a alguns amigos comuns que temos em Orlando, que é onde eu moro. A casa dele fica mais ou menos a uns quinze minutos da minha. Eu o conheci em uma festa e disse pra ele que estava testando bateristas. E foi engraçado, pois nessa festa ele me disse que conhecia o Death e que tinha como hábito tocar bateria seguindo as linhas das músicas do *Human*, como *Flattening Of Emotions*. Eu pensei: "Pô, que legal!" Aí, quando nós fomos testá-lo, ele arregaçou. Eu passei para ele as músicas mais difíceis, como *Flattening Of Emotions, Lack Of Comprehension* e *Overactive Imagination*, já pensando que se ele conseguisse tocá-las, estaria na banda. Quando ele tocou todas elas, ficou claro que ele era o dono da vaga.

RB – Você chegou a tentar fazer o álbum com o Gene?

SCHULDINER – Não. Ele está fazendo um monte de outras coisas e, além disso, eu queria arrumar uma formação da Flórida. Com o Gene na banda, tínhamos que ficar viajando de um lado para o outro dos Estados Unidos para ensaiar e isso sai muito caro para uma banda como o Death. Por isso, era muito importante pra mim encontrar pessoas na Flórida. Por sorte, isso acabou sendo fácil, pois, como eu disse, encontrei o Richard duas ou três semanas depois que comecei a procurar bateristas. Ele é um dos melhores do mundo.

RB – Essa formação já passou por algumas provas de fogo, como tocar no Dynamo deste ano. Como ela tem se saído?

SCHULDINER – Estamos soando absolutamente coesos, estou muito feliz com os caras que estão trabalhando comigo. No início, as pessoas ficaram um pouco surpresas de ver que eu não tinha contratado grandes nomes para a banda. Mas o fato é que você não precisa ter ninguém famoso para ter talento e paixão por aquilo que está fazendo. Esses caras têm tudo isso. Têm o profissionalismo, o talento, a paixão pelo metal e 'background', pois todos eles possuem raízes no metal dos anos 80, que são as mesmas que eu tenho. Por isso, tudo tem funcionado de forma perfeita.

RB – Eles tiveram algum tipo de participação no processo de composição das músicas?

SCHULDINER – Não, eu fui responsável pela composição das músicas e das letras, como já tenho sido há um bom tempo. Mas eu acho que eles foram capazes de imprimir suas marcas pessoais durante as gravações do disco, mesmo porque eu não gosto de trabalhar com músicos que sejam incapazes de trazer algo de diferente para a música. É por isso que eu sempre procuro abrir espaços para que essas idéias apareçam, para que os músicos tenham como deixar fluir essas idéias. Não gosto que as pessoas pensem que eu sou um controlador de tudo, pois não sou. Quer dizer, eu tenho uma idéia muito clara do que eu quero em uma determinada música, pois eu já a vislumbro quando estou compondo. Mas mesmo assim abro espaço para que as outras pessoas que estão comigo possam se expressar.

RB – Você se acha um cara difícil de lidar, já que o Death...

SCHULDINER – [interrompendo] Não, definitivamente não!

RB – Então, por que o Death já mudou tantas vezes de formação?

SCHULDINER – O Ozzy já trabalhou com um monte de formações diferentes também. Isso apenas acontece. O Ritchie Blackmore é outro exemplo. E é engraçado, pois nunca ninguém pensa no lado dessas pessoas, mas eu sim, pois sei o que rola. O Ozzy, por exemplo, tem essa preocupação de sempre ter os melhores músicos em sua banda. Eu tive sorte de sempre poder ter encontrado caras competentes para o Death, pois sou muito crítico acerca de quem está tocando comigo. Deste modo, procuro fazer com que os fãs nunca se desapontem, pois o meu objetivo sempre foi e será produzir a melhor música que eu puder e ter os melhores músicos tocando comigo. Faz dois anos que o Shannon e o Scott estão comigo, enquanto o Richard está conosco há um. É uma questão de achar as pessoas certas. Não daria para estar com a mesma formação do *Spiritual Healing* até hoje, pois aqueles caras não estavam mais em sintonia comigo. Eu estaria entediado, pois quero estar cada vez melhor, enquanto algumas pessoas não se preocupam com isso. Se você comparar o meu estilo atual de compor com o do *Spiritual Healing,* vai perceber uma grande melhora e são pessoas com essa mesma mentalidade que eu quero comigo. É como numa empresa, você quer sempre se tornar maior e melhor. Quanto à banda, eu não poderia estar fazendo o que faço hoje se tivesse a mesma formação de cinco anos atrás. Na vida, tudo tem uma razão para acontecer e estou muito feliz de estar onde estamos agora.

Death
Cassia Leva/RB

RB – Mas essas mudanças não deixam transparecer que o Death nada mais é do que o seu projeto solo?

SCHULDINER – Se é assim que as pessoas querem ver, paciência, mas posso garantir para todos que é uma banda. O Ozzy é um projeto solo. O nome dele está lá e ele tem a banda dele, com os melhores músicos que ele pode achar. É mais ou menos assim comigo. Tudo bem, eu não sou o Ozzy, mas estou tocando com grandes músicos e, no final das contas, isso é o que importa. Quando as pessoas comprarem o disco, elas vão encontrar o que estão procurando e muito mais. Duvido que desapontamentos venham a acontecer. E as pessoas podem dizer o que quiserem de mim, eu realmente não estou nem aí. Se alguns ex-integrantes da banda estão por aí e não conseguem fazer nada de bom, certamente vão começar a falar merda e mandar eu me foder. Mas isso é perda de tempo, eles deveriam estar tentando montar suas próprias bandas. Eu continuo trabalhando muito duro para fazer o que eu faço e não tenho mais paciência para ficar falando desse tipo de coisas.

RB – É por isso que você colocou aquela mensagem no disco: "support music, not rumours"?

SCHULDINER – Exatamente, pois é por causa disso que estou aqui. Estou nesse negócio por causa da música e quero continuar fazendo música, não novelas [risos]. Não tenho tempo pra esse tipo de besteira. E sempre tive esse pensamento como fã também. Nunca me importei com o fato de o Ozzy, por exemplo, estar sempre mudando a formação da banda dele. Eu não ligo! É como o Ritchie Blackmore também. Não ligo para o que rola nos bastidores.

RB – Você diria que esta é a melhor formação do Death?

SCHULDINER – Com certeza é uma das melhores. Como eu disse, as pessoas ficaram um pouco surpresas quando o disco saiu, pois esperavam encontrar grandes nomes por trás dele. Mas você não precisa de grandes nomes para ter uma bela formação e eu acho que algumas pessoas não entendem isso.

Death ao vivo em New York, dia 14/11/98
Cassia Leva/RB

RB – Por que o disco se chama *The Sound Of Perseverance* [N. do R.: "o som da perseverança"]?

SCHULDINER – Porque isso é justamente o que ele é. É sobre você encarar e superar todas as coisas ruins da vida e todas as pessoas que falam merda de você fazendo música. Ou melhor, fazendo metal de verdade e mantendo-o vivo. É isso o que eu estou fazendo. Eu adoro heavy metal, tenho absoluta paixão por ele e é sem dúvida meu estilo de música favorito. Pra mim, poder fazer metal e ser um fã de metal é um privilégio, é o que me mantém na estrada.

RB – O Death nunca tinha gravado um cover em sua carreira. Por que fazer isso agora e por que escolher *Painkiller*?

SCHULDINER – Primeiro, porque ela se encaixa muito bem à proposta do que estamos fazendo agora. Nosso disco é ao mesmo tempo agressivo e melódico, como essa música. Além disso, sempre achei que *Painkiller* era uma música que nos permitiria colocar nossa marca, sabe como é, deixá-la com a cara do Death. Mas não foi um negócio todo bem planejado, não. Simplesmente chegamos um dia no estúdio e pensamos: "Seria legal a gente ver como fica." E até iríamos fazer só para nós mesmos, para termos em fitas caseiras, mesmo porque nunca tínhamos nem ensaiado a música antes. Aí, ensaiamos duas vezes e fomos gravá-la. E a cada passo da gravação ia ficando mais legal. Quando pusemos o baixo e os vocais decidimos que colocaríamos no disco. Primeiro, seria apenas para o Japão, mas depois vimos que o mundo todo merecia ter acesso à música.

RB – Você não teve medo de que pudessem fazer comparações entre o seu vocal e o de Rob Halford?

SCHULDINER – Um pouco, mas eu gosto de cantar de forma mais melódica e essa era uma chance perfeita pra isso. Estou com o saco cheio de cantar urrando e berrando toda hora.

RB – Por falar nisso, seu estilo vocal mudou bastante.

SCHULDINER – Isso é engraçado, pois toda vez que o Death lança um disco as pessoas vêm até mim e dizem: "Pô, seu vocal mudou." Desta vez, eu realmente não me preocupei em mudar, mas minha garganta está mudando naturalmente. Então, se você pegar o *Scream Bloody Gore* ou o *Leprosy,* claro que os meus vocais lá estão bem diferentes, mas eles são um pouco diferentes entre si também. Daí, eles mudaram para o *Spiritual Healing,* depois para o *Human,* para o *Individual* [*Thought Patterns*], para o *Symbolic.* Eles sempre vinham com alguma coisa

Alex McKnight

Death, versão 98

um pouco diferente. Agora, eles estão um pouco mais limpos e também um pouquinho mais agudos. Mas, honestamente, isso foi um negócio que apenas aconteceu, foi natural.

RB – Ao vivo, como você está cantando as músicas mais antigas, como *Zombie Ritual*? Você as adaptou ao seu novo estilo vocal?

SCHULDINER – Sim. E nunca ninguém reclamou disso, pois seja qual for a forma que eu cante, as pessoas percebem que é intensa. Nunca alguém chegou pra mim e disse: "Que merda, você não cantou aquela música do jeito que ela está no disco." Acho que as pessoas conseguem ver que a minha voz mudou, mas que mesmo assim eu continuo agressivo quando canto. Além disso, eu tenho feito umas pequenas modificações de harmonia em algumas músicas, deixando-as melhores.

RB – Qual é o sentimento de você lançar um novo álbum e, nos shows, as pessoas ainda pedirem as músicas mais antigas, tipo *Zombie Ritual, Denial Of Life* e *Pull The Plug*, que certamente estão entre seus maiores clássicos?

SCHULDINER – É duro [risos]. É difícil porque naturalmente eu não poderia deixar de tocar essas músicas, mas agora tenho sete álbuns cheios de boas músicas para escolher. Então, ficamos numa situação incômoda. Por isso, cheguei à conclusão de que é impossível satisfazer a todos. Eu faço o melhor que posso para agradar na hora da escolha das músicas, mas sei que o máximo que conseguirei é tentar agradar o maior número de pessoas. Todo mundo, nunca!

RB – Quando você planeja lançar o material do Control Denied?

SCHULDINER – Possivelmente quando terminarmos a turnê desse novo disco. E eu garanto: o material é excelente. Eu costumo dizer às pessoas que o Control Denied é uma extensão do Death. Porque, na verdade, todo o material do Control Denied poderia estar em um disco do Death, exceto pelo fato de os vocais serem melódicos.

RB – Como é possível saber que uma música que você está compondo será do Death? Ou do Control Denied?

SCHULDINER – Eu tento compor com um objetivo em mente apenas as coisas do Control Denied. Na verdade, eu acabei de escrever uns lances para o Control Denied e até que daria para ser de qualquer uma das duas bandas [risos]. Nesse caso, eu realmente poderia destinar o material para qualquer uma. O Control Denied é o que eu não quero fazer no Death, pois não seria Death. As pessoas esperam certas coisas do Death, elas querem ouvir eu me esgoelando [risos]. Isso é parte do Death, é a identidade, mas ao mesmo tempo é algo que me limita.

RB – Essa limitação te incomoda?

SCHULDINER – Sim, me irrita e eu sempre fui muito honesto quanto a isso. Essa é mais uma das razões por que fizemos *Painkiller*. Como eu não vou cantar no Control Denied, foi uma chance de eu cantar mais melodiosamente, de fazer algo que eu gosto de ouvir. Eu adoro metal melódico, sempre ouvi este tipo de música e o Control Denied é algo que vai me permitir quebrar as correntes que, de certa forma, me mantêm preso artisticamente. Porque eu quero ficar um tempo tocando apenas guitarra e ter a chance de levar minha música um passo adiante. Eu não posso fazer isso no Death, pois lá há uma barreira que me impede de fazer isso.

RB – Se você sempre adorou metal melódico, o que te levou a fazer um disco tão violento e extremo como *Scream Bloody Gore* nos idos de 1987?

SCHULDINER – Pois é [risos]. Eu ainda estava aprendendo a tocar guitarra e, além disso, é sempre fácil você começar sua carreira da forma mais crua. Quando você não sabe tocar direito, é mais negócio ser agressivo e barulhento. Além disso, na época, embora minha banda favorita fosse o Iron Maiden, eu também estava ouvindo muito *Show No Mercy, Kill'Em All*, Mercyful Fate, Venom, tinha um monte de influências diferentes. Mas as mais cruas apareceram porque, sabe como é, eu não tocava uma merda [muitos risos]. Aliás, nenhum de nós sabia tocar direito, pois estávamos amadurecendo ainda, tínhamos em torno de 16 anos quando formamos o Death. Então, fizemos na época tudo que podíamos fazer, ou seja, uns riffs bem sujos e cara de mau [risos]. Mas tudo isso faz parte de um processo natural de amadurecimento.

RB – Como você se sente ao ouvir *Scream Bloody Gore* ou *Leprosy* hoje em dia?

SCHULDINER – Ainda me sinto bem em relação a eles, não há nada lá que me envergonhe muito.

RB – Mesmo porque o *Leprosy* até que é um disco técnico em certos momentos. O riff de *Left To Die*, por exemplo, é bem complicado...

SCHULDINER – É mais técnico do que o *Scream Bloody Gore*, sem dúvida. *Pull The Plug* também foi uma música que provou que podíamos evoluir. E isso sempre foi algo que eu procurei fazer, ou seja, evoluir de um disco para o outro. Não há razão para eu continuar tocando guitarra e continuar fazendo música se eu não tiver mais meios de surpreender as pessoas. Como fã, também procuro isso, ser surpreendido. Não gosto de ouvir um disco e concluir que ele soa exatamente como os outros daquela banda.

RB – Pra você, qual foi o disco do Death mais surpreendente para os fãs?

SCHULDINER – [longa pausa] Acho que chocamos muita gente com *Individual Thought Patterns*, principalmente por causa da formação, que era incrível. Além disso, é um álbum extremamente técnico. Acho que o disco novo tem um pouco disso, mas possui algo do *Symbolic* ali no meio também. Eu diria que é uma boa combinação do *Human*, com o *Symbolic* e o *Individual*..., mas com algumas coisas novas também.

RB – Na época, muita gente ficou um pouco decepcionada com o *Human*, que tinha uma produção muito limpa e as partes melódicas começavam a ficar mais comuns...

SCHULDINER – Na verdade, era isso mesmo o que eu estava querendo. Em termos de produção, era necessário deixar o som mais limpo, pois a música era tão complexa que nós precisávamos de uma produção 'clean' para que tudo pudesse ser ouvido. Algumas bandas têm um monte de riffs e optam por uma produção mais suja. O resultado é que você só ouve aquele "sssssssshhhhhhhhhhh". Além disso, o *Human* acabou ficando daquele jeito porque tivemos um baterista um milhão de vez melhor tocando no disco. E quando você tem um bom baterista, acaba achando condições para deixar todos os outros instrumentos mais técnicos.

Chuck Schuldiner

Cassia Leva/RB

RB – *Scream Bloody Gore* e *Leprosy* foram dois álbuns extremamente influentes e grandes responsáveis pelo início de todo aquele fenômeno death na Flórida. Como você se sente sendo um dos pais daquela cena?

SCHULDINER – As pessoas sempre me dizem isso, mas eu não acho que seja verdade. Havia outras bandas antes, como o Possessed, no *Seven Churches*, fazendo isso. E quando eles seguiram por um caminho mais melódico e técnico no *Beyond The Gates*, aquilo foi extremamente inspirador para mim. Era justamente o que eu tinha em mente fazer, ou seja, deixar o som técnico, mas ainda brutal. O *Hell Awaits* também é outro disco extremamente técnico.

RB – Mas você não acha que essas bandas tinham apenas elementos do death metal e seria o Death quem, mais tarde, iria juntar tudo e definir o estilo?

SCHULDINER – Não sei. Quando começamos, éramos apenas metal. Formamos o Death como uma banda de heavy metal. Daí, numa revista, vi um artigo que dizia mais ou menos o seguinte: "Death, o melhor do death metal da Flórida". Eu pensei: "Death metal?!? Uau!!!" As pessoas diziam que o Slayer era death metal na época, então, para nós o termo era legal e começamos a utilizá-lo. Mais tarde, isso se voltou contra nós, pois começamos a evoluir e nos deparamos com o confinamento que o rótulo trazia consigo. O termo heavy metal é mais puro, mais amplo. Eu acho que todos esses termos, death, black, speed, thrash, contribuíram para o enfraquecimento do metal. Por causa disso, caras que gostam de black metal começaram a chamar de cuzões os caras que ouvem metal melódico. Mas eu cresci ouvindo Queensrÿche, Venom, Hellhammer e Iron Maiden, amo todos eles e pra mim é tudo metal. Mas hoje as pessoas dizem que nós nos vendemos porque ficamos mais melódicos. Eu só posso responder: "Peraí, eu cresci ouvindo isso. Não vou querer dar uma de fodão só para parecer 'cool'." Esse monte de categorias acaba com tudo. Tire a primeira palavra de todas elas e deixe só uma: metal! •

DISCOGRAFIA

Scream Bloody Gore (87), *Leprosy* (88), *Spiritual Healing* (90), *Fate - The Best Of Death* (coletânea/90), *Human* (91), *Individual Thought Patterns* (93), *Symbolic* (94), *The Sound Of Perseverance* (98).

Tagima

Profissionalismo, competência e qualidade nota 10!

Celso P

Nós, da TAGIMA, agradecemos a todos pelo apoio em 98 e desejamos a todos um feliz Natal e muito sucesso em 99!

Celso Pixinga

TAGIMA

ADOTE UMA VOCÊ TAMBÉM

Tagima®

The more you play, the more you like-it

Marcelo Rossi/RB

Angra, em SP

ANGRA
Olympia, SP/SP (16/11/98)

Segundona brava! Teoricamente, não seria o melhor dia da semana para um show. Mas as 3 mil pessoas presentes ao Olympia não se incomodaram muito com esse detalhe e tiveram sua compensação. Nunca uma banda brasileira de heavy metal se esmerou tanto numa produção. O Angra ofereceu aos fãs um espetáculo para os olhos e um deleite para os ouvidos. Tudo começou com a abertura feita pelo Henceforth. Competentes e afiados, foram a atração certa para aquecer os motores da galera. Para anunciar o início da viagem, o público foi saudado com *For Those About To Rock* (AC/DC). Na seqüência, uma performance de pirofagia apresentada por duas beldades avisava que a noite seria bem quente. Com a entrada da banda, o palco literalmente explodiu e o que se viu nas próximas duas horas é bem difícil de descrever. O cenário apresentava candelabros descendo do teto e as luzes davam a impressão de um palco em chamas. O set list resgatou *Stand Away*, do primeiro CD, e reciclou *Carolina IV*, do segundo, executada em duas partes: a primeira terminou em solo devastador de Ricardo Confessori; a segunda começou com o impacto de um solo feito num maravilhoso piano de calda Fritz Dobbert, especialmente providenciado para a apresentação. Entre uma coisa e outra, os rapazes desfilaram músicas novas e antigas. *Fireworks*, música que fechou o primeiro bis, foi encerrada com uma chuva de fogos, criando um efeito mágico. Mas não acabou aí. O segundo bis ainda trouxe *Painkiller* (Judas), *Run To The Hills* (Iron) e *Living After Midnight* (Judas outra vez), esta última com algumas alterações nas funções dos músicos: Andre Matos no baixo, Kiko Loureiro na bateria, Ricardo Confessori e Luís Mariutti nas guitarras e Rafael Bittencourt nos vocais. A banda parecia não querer ir embora e o público pedia cada vez mais. Ao final, aquelas 3 mil pessoas pareciam extasiadas com o que viram e ouviram e os comentários eram de puro espanto. Mais uma vez o Angra provou que com talento e profissionalismo é possível apresentar shows dignos da expectativa do público. Parabéns! **(CA)**

DECAYED
DARK TALES
Ritz Club, Lisboa
Portugal (31/10/1998)

Era por volta das 17 horas da tarde de um sábado que apetecia tudo, menos sair de casa. Mas lá me dirigi ao pequeno clube de nome Ritz, situado na parte histórica da cidade de Lisboa, escura e sombria, para assistir ao concerto do Decayed e do Dark Tales. Nunca eu pensaria que isto iria ser uma autêntica aventura. O concerto só começou por volta das 19 horas, pasmem caros leitores, devido ao técnico de som e, segundo me disseram, organizador do concerto, que não compareceu. Depois de alguma confusão, decidir quem fazia o soundcheck primeiro (o que foi um autêntico calvário), tudo culminou com alguém da direção do referido clube a dizer que o concerto teria que começar porque às 20 horas haveria um baile (!) e necessitavam da sala desimpedida. Boa! E foi assim que o Dark Tales iniciou a tarde (noite) com o seu som depressivo, ou seja, gótico e doom, tal como a moda musical do momento mais ordena (onde é que já ouvi isto?). De salientar que o vocalista é o J.C (V/B do Sacred Sin) e a voz feminina é da Rute (V do excelente Black Widows). Pouco mais a dizer, além de que por várias vezes os apoiantes do Decayed se envolveram em confrontos verbais com os simpatizantes do Dark Tales – e só estavam 35 pessoas na sala! A seguir, veio o Decayed para (mais) uma devastação musical. "Black fucking metal", tal como João várias vezes gritou para a assistência, é como se pode classificar o som do Decayed .Black metal na veia do Venom, Bathory, Hellhammer, ou seja, o tradicional black metal, não essa nova moda que insiste em proliferar como cogumelos. Para terminar, um excelente cover do velhinho Possessed, que pôs este vosso escriba e os poucos presentes em total delírio. **(JPP)**

MADBALL
Broadway, SP/SP (19/11/98)

É por causa de eventos que acabam como esse que os promotores de shows brasileiros estão com a moral cada vez mais lá embaixo. Uma série de ocorrências pouco ou nada salutares fizeram com que uma noite que tinha tudo para ser grandiosa fosse apenas mediana e, para 99% do público, absolutamente exaustiva. Um dos motivos foi que, para abrir o show do Madball, nada menos que três bandas foram agendadas: Ratos de Porão, Downhill e mais uma. Não reside aí um problema em si, pois todas elas eram indubitavelmente formações de qualidade, com destaque óbvio para o Ratos de Porão. Só que, por causa disso, a apresentação do Madball foi ter início somente lá pela uma da manhã, horário completamente proibitivo. Cabe lembrar que se tratava de uma quinta-feira e muitos dos presentes haviam trabalhado no dia e teriam que pegar no batente logo cedo no seguinte. Ou seja, um troço que beira a falta de bom senso! Isso para não citar o problema da condução, que depois da meia-noite não rola mesmo. Quanto aos shows, a banda de abertura e o Downhill fizeram apresentações agradáveis, com destaque especial para a segunda, que possui potencial inegável em cima de um palco. Mais alguns shows e vão se tornar uma máquina de destruição sonora. O detalhe interessante de seu set ficou por conta da devolução – por parte da banda – de uma carteira perdida por algum dos "pogueadores" lá do gargarejo. O artefato foi parar no palco! Já o Ratos foi uma destruição, o melhor show da noite. Apesar do PA pouco merecedor de elogios, a banda foi de uma coesão incrível e, além disso, bastante feliz na escolha do set. *Vida Animal, Sofrer, Beber Até Morrer, Crucificados Pelo Sistema* e *Aids, Pop, Repressão* foram os momentos mais brilhantes de um set perfeito, arrasador. Como de hábito, Gordo foi o centro das atenções, com sua performance de palco inconfundível e tiradas cômicas ("A última vez que eu estive aqui levei um monte de catarradas", disse, referindo-se à sua participação no show do Intruders, resenhado na RB#147), mas o grupo todo foi perfeito. Daí, veio o Madball. E em comparação ao show que fez em São Paulo ano passado, no mesmo local, esse foi imensamente pior. Nem tanto por culpa da

banda. Afinal, Freddy Cricien fez questão de agitar o tempo todo como um demente e o resto do conjunto igualmente esforçou-se para agradar. Só que o sistema de som abriu o bico. No começo, foi a guitarra: apitava, falhava, ficava alta, ficava baixa, uma grande porcaria. Depois, o vocal. Ou melhor, o microfone de Freddy, que simplesmente não funcionou por mais da metade do set. Nos hits, como *Set It Off, Demonstrating My Style, Down By Law* ou *Get Out*, isso não foi grande problema, pois o público fez as vezes de vocalista e entoou os versos. Só que nas músicas menos recorrentes, em especial nas do *Look My Way*, a coisa ficou ridícula. Era só o instrumental, embora Cricien continuasse berrando a plenos pulmões frente ao inoperante dispositivo que carregava pra lá e pra cá! Talvez por isso a banda tenha resolvido terminar o set quando o mesmo nem ao menos tinha completado 45 minutos – se bem que o público já estava esgotado mesmo e deu vivas à providência. Por falar nisso, um momento engraçado aconteceu por parte do cansaço da platéia: ao perceber que as rodas tinham parado no gargarejo, Freddy perguntou às pessoas em espanhol, indignado: "Están muertos?" Foi devidamente espinafrado em resposta. Pra terminar, fora o atraso, os problemas de som, o excessivo número de bandas, o calor, o cansaço etc., um último pormenor contribui para que a noite que prometia ser ótima se tornasse algo melancólica: a presença de uma turminha, já bastante conhecida em São Paulo, que comparece aos shows com um único intuito, que é arrumar confusão. Desta vez, não conseguiram provocar nada de mais grave, mas foi por muito pouco, pois tentativas não faltaram. Até quando vai ser assim? **(RF)**

EXODUS

Fofinho Rock Club, SP/SP (28/11/98)

É verdade que o show só foi começar à uma e meia da manhã. É verdade que as bandas de abertura eram tão fracas que ninguém se dispôs a assisti-las. É verdade que o som estava péssimo, ruim mesmo. É verdade que o Fofinho é um local fora de mão – tanto que muita gente não compareceu ao evento justamente porque ele aconteceria lá – e não muito apropriado para shows desse porte. É verdade que os seguranças exageraram um pouco na violência com alguns dos presentes. Sim, é tudo verdade. Mas, cacete, é um show do Exodus! Aliás, muito provavelmente essa foi a última apresentação da carreira deste que foi um dos mais importantes grupos de metal dos anos 80, uma verdadeira lenda que, por causa do desinteresse de dois de seus integrantes – o vocalista Paul Baloff e o guitarrista Rick Hunolt – e das picaretagens que a sua gravadora nos Estados Unidos lhe empurrou goela abaixo [ver RB#148 para maiores detalhes], está encerrando pela segunda vez as atividades. E como essa segunda vez deve ser mesmo a definitiva, isso só ajudou a relevar ainda mais as deficiências apontadas no início. Pois quando a banda despontou no palco com *Bonded By Blood,* todas elas passaram a ser irrelevantes. A voz esganiçada de Paul Baloff, as guitarras certeiras e os solos mágicos de Gary Holt e Rick Hunolt, a cozinha precisa de Jack Gibson e desse fenomenal Tom Hunting e o thrash metal magistral que transbordava do palco foram mais do que suficientes para deixar os presentes simplesmente extasiados. É verdade que o show não foi tão bom quanto aqueles que a banda fez por aqui março passado, que o quinteto estava meio desleixado no palco e que o set foi mais curto e sem nenhuma novidade, mas mesmo assim foi mágico ouvir pela derradeira vez hinos como *Brain Dead, No Love, And Then There Were None, Strike Of The Beast, Metal Command, Pleasures Of The Flesh, Piranha, Toxic Waltz* e a fantástica *A Lesson In Violence.* Alguns comentários antes do show davam conta que a banda tinha algumas surpresas escondidas na manga e que poderiam tocar outras coisinhas mais, só que, ou Baloff não decorou as letras mesmo [ver RB#148] ou o som do local, que já dava mostras de que poderia pifar a qualquer momento, não a inspirou a fazer algo mais. Só que, como já dito, era um show do Exodus. E só quem já esteve de corpo presente sabe o que é um show do Exodus. Aliás, quem nunca esteve... Bem, não é polido desfilar pilhérias acerca da desgraça alheia. **(RF)**

CURSO DE MANUTENÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS

BENEDETTI GUITAR REPAIR & HENRY HO (T. KUROSAWA)

- APRENDA A REGULAR SEU INSTRUMENTO (GUITARRA, BAIXO E VIOLÃO)
- MANUTENÇÃO, REPAROS, INSTALAÇÕES E REFORMAS
- AULAS SOBRE MARCAS, INSTR. VINTAGE, OUTROS INSTRUMENTOS E MERCADO
- CLASSES: BÁSICO, INTERMEDIÁRIO E AVANÇADO
- DURAÇÃO: 6 MESES (1X POR SEMANA)
- PERÍODO: MANHÃ/TARDE (INÍCIO: JUNHO)
- MATRÍCULAS ABERTAS/VAGAS LIMITADAS

INFOS:
TELEFAX: (011) 572-2396 COM MÁRCIO (HOR. COM.)
TEL.: (011) 3115-0791 COM HENRY (À NOITE)

APOIO:
TAGIMA • MARUTEC • ROCK BRIGADE

SLAYER
SEPULTURA
SYSTEM OF A DOWN

Dramático de Cascais, Lisboa Portugal (7/11/1998)

Maravilhoso. Divinal. Espetacular. Magistral. E outros adjetivos possíveis e imaginários que possam classificar o que eu presenciei naquela noite em que, num só palco, estiveram presentes três gerações do mundo do metal: Slayer, Sepultura e System Of A Down. A cinco minutos para as dez e meia da noite, o Dramático ficou coberto por luzes vermelhas, como que anunciando o regresso dos quatro cavaleiros do Apocalipse. Logo no primeiro acorde musical, literalmente, o Dramático veio abaixo. Não imaginam a dificuldade que tenho para encontrar palavras que possam definir a atuação do Slayer. O som estava excelente, a iluminação de palco melhor ainda. A dupla de guitarristas – Hanneman e King – estava diabólica. Araya parecia estar possesso por uma divindade infernal e, pasme caro leitor, muito comunicativo com toda a galera. Nunca parou de agradecer toda a força e participação que estava o público a dar. Bostaph, de regresso ao Slayer, cumpriu em 110% o trabalho de substituir o insubstituível Dave Lombardo – mesmo que, queiram ou não, Lombardo ficará sempre conhecido como "o" baterista do Slayer. Temas como *Bitter Peace*, *Love To Hate*, *Hell Awaits*, *War Ensemble*, *Captor Of Sin* e *Dead Skin Mask,* entre muitos outros, foram debitados com uma energia sobrenatural, que só terminou no último encore, passados cerca de 1 hora e 40 minutos, com *Angel Of Death*. Antes do Slayer, esteve conosco o Sepultura, que vinha apresentar o seu mais novo elemento e álbum – Derek Green e *Against*. O que se pode dizer sobre a atuação do Sepultura? Que Igor estava lá, que Andreas e Paulo lá estavam, mas algo faltava... Quando Andreas apresentou Derek aos cerca de 4 mil presentes, a galera aplaudiu calorosamente, mas com certeza todos tinham na mente o nome de Max. Tecnicamente, o show do Sepultura está muito diferente e, quanto à segunda guitarra, em certos momentos nota-se a sua falta. Mesmo assim, temas como *Choke*, *Rumors* ou *Old Earth*, todos do CD *Against*, foram tocados exatamente como apresentados no disco, mas os sons antigos sofreram algumas alterações. Por exemplo, em *Territory*, *Arise*, *Inner Self* ou *Refuse/Resist*, apesar de excepcionalmente bem executados, faltava-lhes qualquer coisa, mas ninguém se importou com isso. Todos queria curtir o concerto e todos ansiavam pelo Slayer. De salientar a simpatia extrema de Andreas, que nunca parou de agradecer a toda a galera presente. Num futuro muito próximo, os frutos desta mudança serão colhidos e depois iremos ver se ela valeu a pena ou não. Por aqui iremos esperar. Antes do Sepultura, já tinha tocado o System Of A Down, a nova sensação do metal/hardcore americano. Estava bastante curioso para assistir a sua atuação e só depois compreendi por que estavam presentes tantos punks e similares. Navegam entre Dead Kennedys, Rage Against The Machine, Pearl Jam ou mesmo Slayer e Pantera. Emanam uma energia do palco que contagiou mesmo os mais céticos. Toda a atuação foi baseada no seu álbum, provando que ainda podem ser muitos grandes. Destaque para o vocalista, que, com as suas poses teatrais, cativou por completo todos os presentes. Resumindo, e utilizando alguns comentários que ouvi no fim do concerto, "grande noite","o melhor concerto do ano". Não digo mais nada. **(JPP)**

banda. Afinal, Freddy Cricien fez questão de agitar o tempo todo como um demente e o resto do conjunto igualmente esforçou-se para agradar. Só que o sistema de som abriu o bico. No começo, foi a guitarra: apitava, falhava, ficava alta, ficava baixa, uma grande porcaria. Depois, o vocal. Ou melhor, o microfone de Freddy, que simplesmente não funcionou por mais da metade do set. Nos hits, como *Set It Off, Demonstrating My Style, Down By Law* ou *Get Out*, isso não foi grande problema, pois o público fez as vezes de vocalista e entoou os versos. Só que nas músicas menos recorrentes, em especial nas do *Look My Way*, a coisa ficou ridícula. Era só o instrumental, embora Cricien continuasse berrando a plenos pulmões frente ao inoperante dispositivo que carregava pra lá e pra cá! Talvez por isso a banda tenha resolvido terminar o set quando o mesmo nem ao menos tinha completado 45 minutos – se bem que o público já estava esgotado mesmo e deu vivas à providência. Por falar nisso, um momento engraçado aconteceu por parte do cansaço da platéia: ao perceber que as rodas tinham parado no gargarejo, Freddy perguntou às pessoas em espanhol, indignado: "Están muertos?" Foi devidamente espinafrado em resposta. Pra terminar, fora o atraso, os problemas de som, o excessivo número de bandas, o calor, o cansaço etc., um último pormenor contribui para que a noite que prometia ser ótima se tornasse algo melancólica: a presença de uma turminha, já bastante conhecida em São Paulo, que comparece aos shows com um único intuito, que é arrumar confusão. Desta vez, não conseguiram provocar nada de mais grave, mas foi por muito pouco, pois tentativas não faltaram. Até quando vai ser assim? **(RF)**

EXODUS
Fofinho Rock Club, SP/SP (28/11/98)

É verdade que o show só foi começar à uma e meia da manhã. É verdade que as bandas de abertura eram tão fracas que ninguém se dispôs a assisti-las. É verdade que o som estava péssimo, ruim mesmo. É verdade que o Fofinho é um local fora de mão – tanto que muita gente não compareceu ao evento justamente porque ele aconteceria lá – e não muito apropriado para shows desse porte. É verdade que os seguranças exageraram um pouco na violência com alguns dos presentes. Sim, é tudo verdade. Mas, cacete, é um show do Exodus! Aliás, muito provavelmente essa foi a última apresentação da carreira deste que foi um dos mais importantes grupos de metal dos anos 80, uma verdadeira lenda que, por causa do desinteresse de dois de seus integrantes – o vocalista Paul Baloff e o guitarrista Rick Hunolt – e das picaretagens que a sua gravadora nos Estados Unidos lhe empurrou goela abaixo [ver RB#148 para maiores detalhes], está encerrando pela segunda vez as atividades. E como essa segunda vez deve ser mesmo a definitiva, isso só ajudou a relevar ainda mais as deficiências apontadas no início. Pois quando a banda despontou no palco com *Bonded By Blood,* todas elas passaram a ser irrelevantes. A voz esganiçada de Paul Baloff, as guitarras certeiras e os solos mágicos de Gary Holt e Rick Hunolt, a cozinha precisa de Jack Gibson e desse fenomenal Tom Hunting e o thrash metal magistral que transbordava do palco foram mais do que suficientes para deixar os presentes simplesmente extasiados. É verdade que o show não foi tão bom quanto aqueles que a banda fez por aqui março passado, que o quinteto estava meio desleixado no palco e que o set foi mais curto e sem nenhuma novidade, mas mesmo assim foi mágico ouvir pela derradeira vez hinos como *Brain Dead, No Love, And Then There Were None, Strike Of The Beast, Metal Command, Pleasures Of The Flesh, Piranha, Toxic Waltz* e a fantástica *A Lesson In Violence.* Alguns comentários antes do show davam conta que a banda tinha algumas surpresas escondidas na manga e que poderiam tocar outras coisinhas mais, só que, ou Baloff não decorou as letras mesmo [ver RB#148] ou o som do local, que já dava mostras de que poderia pifar a qualquer momento, não a inspirou a fazer algo mais. Só que, como já dito, era um show do Exodus. E só quem já esteve de corpo presente sabe o que é um show do Exodus. Aliás, quem nunca esteve... Bem, não é polido desfilar pilhérias acerca da desgraça alheia. **(RF)**

CURSO DE MANUTENÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS

BENEDETTI GUITAR REPAIR & HENRY HO (T. KUROSAWA)

- APRENDA A REGULAR SEU INSTRUMENTO (GUITARRA, BAIXO E VIOLÃO)
- MANUTENÇÃO, REPAROS, INSTALAÇÕES E REFORMAS
- AULAS SOBRE MARCAS, INSTR. VINTAGE, OUTROS INSTRUMENTOS E MERCADO
- CLASSES: BÁSICO, INTERMEDIÁRIO E AVANÇADO
- DURAÇÃO: 6 MESES (1X POR SEMANA)
- PERÍODO: MANHÃ/TARDE (INÍCIO: JUNHO)
- MATRÍCULAS ABERTAS/VAGAS LIMITADAS

INFOS:
TELEFAX: (011) 572-2396 COM MÁRCIO (HOR. COM.)
TEL.: (011) 3115-0791 COM HENRY (À NOITE)

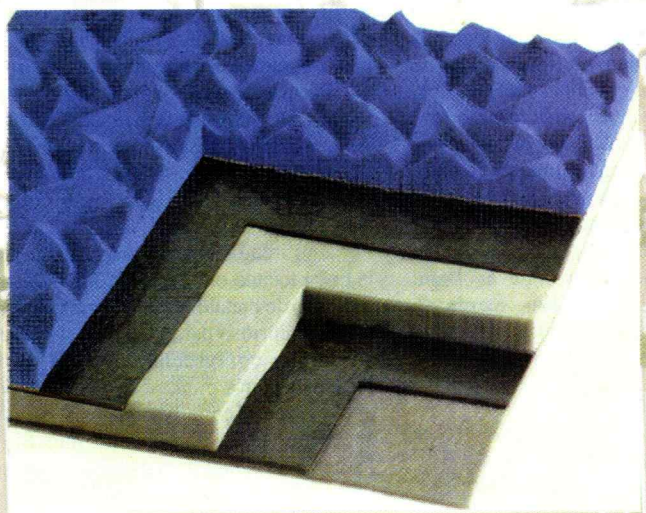
APOIO:
TAGIMA • MARUTEC • ROCK BRIGADE

SLAYER
SEPULTURA
SYSTEM OF A DOWN
Dramático de Cascais, Lisboa Portugal (7/11/1998)

Maravilhoso. Divinal. Espetacular. Magistral. E outros adjetivos possíveis e imaginários que possam classificar o que eu presenciei naquela noite em que, num só palco, estiveram presentes três gerações do mundo do metal: Slayer, Sepultura e System Of A Down. A cinco minutos para as dez e meia da noite, o Dramático ficou coberto por luzes vermelhas, como que anunciando o regresso dos quatro cavaleiros do Apocalipse. Logo no primeiro acorde musical, literalmente, o Dramático veio abaixo. Não imaginam a dificuldade que tenho para encontrar palavras que possam definir a atuação do Slayer. O som estava excelente, a iluminação de palco melhor ainda. A dupla de guitarristas – Hanneman e King – estava diabólica. Araya parecia estar possesso por uma divindade infernal e, pasme caro leitor, muito comunicativo com toda a galera. Nunca parou de agradecer toda a força e participação que estava o público a dar. Bostaph, de regresso ao Slayer, cumpriu em 110% o trabalho de substituir o insubstituível Dave Lombardo – mesmo que, queiram ou não, Lombardo ficará sempre conhecido como "o" baterista do Slayer. Temas como *Bitter Peace*, *Love To Hate*, *Hell Awaits*, *War Ensemble*, *Captor Of Sin* e *Dead Skin Mask,* entre muitos outros, foram debitados com uma energia sobrenatural, que só terminou no último encore, passados cerca de 1 hora e 40 minutos, com *Angel Of Death*. Antes do Slayer, esteve conosco o Sepultura, que vinha apresentar o seu mais novo elemento e álbum – Derek Green e *Against*. O que se pode dizer sobre a atuação do Sepultura? Que Igor estava lá, que Andreas e Paulo lá estavam, mas algo faltava... Quando Andreas apresentou Derek aos cerca de 4 mil presentes, a galera aplaudiu calorosamente, mas com certeza todos tinham na mente o nome de Max. Tecnicamente, o show do Sepultura está muito diferente e, quanto à segunda guitarra, em certos momentos nota-se a sua falta. Mesmo assim, temas como *Choke*, *Rumors* ou *Old Earth*, todos do CD *Against*, foram tocados exatamente como apresentados no disco, mas os sons antigos sofreram algumas alterações. Por exemplo, em *Territory*, *Arise*, *Inner Self* ou *Refuse/Resist*, apesar de excepcionalmente bem executados, faltava-lhes qualquer coisa, mas ninguém se importou com isso. Todos queria curtir o concerto e todos ansiavam pelo Slayer. De salientar a simpatia extrema de Andreas, que nunca parou de agradecer a toda a galera presente. Num futuro muito próximo, os frutos desta mudança serão colhidos e depois iremos ver se ela valeu a pena ou não. Por aqui iremos esperar. Antes do Sepultura, já tinha tocado o System Of A Down, a nova sensação do metal/hardcore americano. Estava bastante curioso para assistir a sua atuação e só depois compreendi por que estavam presentes tantos punks e similares. Navegam entre Dead Kennedys, Rage Against The Machine, Pearl Jam ou mesmo Slayer e Pantera. Emanam uma energia do palco que contagiou mesmo os mais céticos. Toda a atuação foi baseada no seu álbum, provando que ainda podem ser muitos grandes. Destaque para o vocalista, que, com as suas poses teatrais, cativou por completo todos os presentes. Resumindo, e utilizando alguns comentários que ouvi no fim do concerto, "grande noite","o melhor concerto do ano". Não digo mais nada. **(JPP)**

Acustik

O VERDADEIRO PARCEIRO DO SILÊNCIO



Agora, você tem a garantia de um total isolamento acústico:

- Cabines para apartamento com total blindagem sonora.
- Projetos para salas acústicas com perfeito equilíbrio de absorção sonora.
- Portas isolantes.
- Tampas de vedação especiais para janelas, sem necessidade de troca das originais.

ACUSTIK® é um absorvedor sonoro desenvolvido para proporcionar total conforto acústico em ambientes fechados, adequando a reverberação do som e minimizando o barulho indesejável. ACUSTIK ISO 60m® é uma combinação de espuma e manta asfáltica que trabalha como um eficiente isolante acústico.

Projetos, orçamentos e consultas: fone/fax (011) 713-0444
Atendemos todo o Brasil. Site: www.cafemusic.com.br/fischer

METALLICA
Garage Inc.
Polygram – nac.

7 Para quem (ainda) não sabe, expliquemos: *Garage Inc.* é uma coleção em CD duplo que traz todos os covers já gravados pelo Metallica em sua carreira mais algumas versões novas, registradas especialmente para o disco. As faixas inéditas estão em um CD e aquelas já previamente disponíveis em outro. E este último não é menos do que primoroso. Traz todas aquelas músicas que muitos de nós só foram conhecer via Metallica e que, não raro, ficaram melhores nas mãos de Hetfield, Ulrich e cia. do que nas de seus autores originais. É o caso de *The Small Hours* (Holocaust), *Am I Evil* (Diamond Head), *The Wait* (Killing Joke), *Blitzkrieg* (Blitzkrieg) ou *Killing Time* (Sweet Savage). Além destas, há ainda outras estupendas versões, que se equiparam às originais, como *Last Caress* (Misfits), *Helpless* (Diamond Head), *Breadfan* (Budgie), *So What* (Anti-Nowhere League) e as quatro composições do Motörhead aqui incluídas. Indispensável, portanto, para quem ainda não possui tais registros. O problema de *Garage Inc.* está no CD com as músicas inéditas. Inacreditavelmente irregular, o petardo alterna momentos brilhantes a outros risíveis. Deste modo, enquanto *Free Speech For The Dumb* (Discharge), *It's Electric* (Diamond Head), *Die, Die My Darling* (Misfits) e *Sabbra Cadabra* (Black Sabbath) receberam roupagens animadoras, o mesmo não pode ser dito das terríveis *Turn The Page* (Bob Seger), *Tuesday's Gone* (Lynyrd Skynyrd) e, principalmente, da medíocre *Loverman* (Nick Cave & The Bad Seeds). Mesmo assim, um produto muito superior e bem mais honesto do que aqueles que o Metallica vem fazendo ultimamente em sua outrora brilhante carreira. **(RF)**

DEVIN TOWNSEND
Infinity
USG – imp.

7 Quem conheceu Devin da época do Steve Vai, estranhou o Strapping Young Lad. Quem curtiu essa fase, não entendeu aquele CD que ele lançou com suas favoritas da época da discoteca dos 70's. E quem conseguiu digerir tudo isso, vai ter mais uma missão difícil agora: entender *Infinity*. Apesar do background ser uma mistura de metal com industrial, *Infinity* é um trabalho tão esquisito quanto indecifrável. Existem faixas cheias de urros estranhos e guitarras pesadas, outras com melodias e coros que parecem Pink Floyd, além de toda sorte de esquisitices imagináveis. Nesse quesito particular, ganha disparado a faixa *Ants*, que vomita melodias extremamente diferentes que, em determinados momentos, parecem reproduzir um exército de formigas gritando (se é que isso é possível). CD mais esquisito do ano? Com certeza! **(FSF)**

THE JIMI HENDRIX EXPERIENCE
BBC Sessions
MCA – nac.

8 Mais do que os registros secretos de algum governo, nenhuma abertura de arquivo merece ser mais saudada do que a promovida pela BBC. Vejamos: T. Rex, Led Zeppelin e Beatles foram alguns dos muitos cobras do rock'n'roll que andaram gravando alguma coisa por lá. O mais novo da série é ninguém menos que o mago da guitarra, Jimi Hendrix, que comparece em sua fase mais produtiva, com o grupo Experience. Entremeadas por rápidas intervenções do apresentador e por depoimentos dos músicos, vão surgindo pérolas que transitam desde os temas mais óbvios do guitarrista, como *Foxy Lady* e *Purple Haze*, até os mais improváveis, como uma versão mortal para *Day Tripper* (você sabe de quem...) e uma divertidíssima releitura de *Hound Dog*, com direito a latidos e miados. Destaca-se também a versão repleta de feeling para o bluesão *(I'm Your) Hoochie Coochie Man*, com a participação do lendário Alexis Korner na slide-guitar. Enfim, é mais uma ótima chance para se entender por que Hendrix é considerado por muitos o maior guitarrista da história do rock. **(ACM)**

OBSCURITY
Damnation's Pride
Scarlet – imp.

8 O underground tem dessas histórias. O Obscurity aqui foi formado em 1985 e graças às suas duas demos, *Ovation To Death* (85) e *Damnation's Pride* (86), foi bastante importante nos primórdios da cena extrema da Escandinávia. Ao lado de grupos como Mayhem, Morbid, Grotesque e outros, foi influência inegável para as muitas bandas que hoje aparecem por lá. Só que, enquanto esses conjuntos citados saíram do underground (ainda que alguns com outros nomes) ou ao menos lançaram discos, o Obscurity prosseguiu, er..., obscuro durante esses anos todos e só agora chega ao seu debut. E se hoje o álbum ainda soa como um massacre, é de se imaginar qual seria o efeito que teria causado dez anos atrás. Sua proposta é simples: tocar metal da forma mais extrema e crua possível. O resultado é um thrash/black/death de poder inegável, absolutamente empolgante e cativante como poucos. Faixas como *Mortal Remains, In The Watches Of The Night, Fallen Arches, Across The Holocaust* e as oito restantes vão deixar seu pescoço doente de tanto bangear. Antes tarde do que nunca. **(RF)**

CIPHER
Kingdom Of The Blind
Eclipse – imp.

7 Quinteto americano que pratica um heavy virtuoso na linha Fates Warning, com muito trampo de guitarras, que, por sinal, têm um timbre excelente e uma produção de primeiríssima. O problema é que a maioria das faixas é longa demais, cadenciadas à exaustão, com pequenos e incômodos exageros na parte vocal. No final das contas, o grande destaque do disco é mesmo o duelo de guitars entre Matt e Carlos Rodriguez, que arrasam. **(FSF)**

RAGNAROK
Domgeorn
Rock Brigade Records – nac.

9 O líder e princial mentor por trás do Ragnarok, o baixista e vocalista Deörth, sempre deixou bem claro que não considerava sua banda como sendo representante do black metal, preferindo lançar mão do rótulo pagan metal para descrevê-la. O problema era que, visualmente, os integrantes do conjunto remetiam ao black, bem como muito da música contida no primeiro álbum do grupo, *To Mend The Oaken Heart*. Nesse *Domgeorn*, contudo, pela simples necessidade de encontrarmos um meio de situar a música do Ragnarok, talvez pagan metal finalmente cole. Porque o CD está longe de poder ser considerado uma obra black. Ao abraçar como nunca as tradições celtas – chegando até a utilizar o antigo idioma saxão em muitas das letras do álbum –, o Ragnarok produziu uma obra musicalmente singular. É uma espécie de mistura de heavy metal com a antiga música folclórica britânica, enriquecida de alguns elementos clássicos e diversas inspirações medievais. É mais ou menos o que o Skyclad faz, só que de forma mais radical e tendo como razão o metal extremo. Verdadeiras pérolas foram produzidas graças ao expediente, como a melodiosa *Wodnesuno*, a celebratória *þonne Wæron We Hæleð*, a pesada *Ni Fuil An Sabras Aðragad Deað*, a densa e cativante *I Hear The Mountain*, a súbita *Samhain*, a lenta *þ Æsctreow* e a épica e magnífica *Legion Of Death*. *Domgeorn* encerra mais de 70 minutos de música inteligente, inovadora, original, esquisita, misteriosa, aventureira e única. Audições cuidadosas certamente recompensarão aqueles que se dispuserem a descobri-la e desvendá-la. **(RF)**

MTM MUSIC VOLUME 2
[Coletânea]
MTM Music – imp.

8 Que tal um CD que te deixa morrendo de vontade de comprar um monte de outros CDs? Pois é exatamente isso que essa coletânea da MTM é: uma enorme vitrine da gravadora. Olha só que sacada genial: a gravadora reúne vários contratados, pega uma música de cada um, junta tudo em um CD e coloca nas lojas. Assim você conhece uma série de bandas novas (ou alguém aí já ouviu falar de Von Groove, Storyteller ou Tower City?), ouve algumas coisas mais conhecidas e bem legais (como Danger Danger, Sahara Snow e Ten) e de quebra ainda fica com uma excelente coletânea de hard rock, daqueles discos de deixar rolando e esquecer da vida. Os caras já tinham feito isso antes, o volume 1 dessa coletânea é de 96. Parece que os resultados foram interessantes e renderam uma nova investida. Vale dar uma checada, a escolha das músicas é muito bem feita, todas foram extraídas de discografia recente, algumas são inéditas e tem até uma faixa ao vivo. **(RV)**

THE JESUS & MARY CHAIN
Munki
Sony Music – nac.

7 Quanto mais a gente acha que a banda nem existia mais, ela volta e surpreende com mais um disco. Começando com uma faixa intitulada *I Love Rock'n'roll* e finalizando com uma batizada *I Hate Rock'n'roll*, o conjunto continua fazendo seu som estridente habitual, que conquistou fãs fiéis pelo mundo afora. O Jesus & Mary Chain nunca foi dado a grandes arroubos virtuosos e seus discos sempre se pareceram entre si, no entanto, é exatamente essa constância que torna os CDs da banda uma referência para os fãs do estilo. Não dá para negar que ótimos grupos como Weezer e Sugar Plastic beberam nesta fonte, porém, os discípulos há muito já superaram os mestres. **(FSF)**

JIMMIE VAUGHAN
Out There
Sony – nac.

7 Jimmie teve um azar e uma sorte na vida. E ambos tiveram o mesmo motivo: o fato de ser irmão do grande

Stevie Ray Vaughan. Sorte porque conviveu com um gênio da guitarra. E azar porque, por melhor que venha a fazer seu trabalho, a comparação será sempre inevitável – e Jimmie, por melhor guitarrista e cantor que seja, não é Stevie. Só que o mano menos afortunado tem uma grande qualidade: sabe muito bem disso. E não tenta dar o passo maior que a perna. Mesmo tropeçando feio na popice de *Lost In You*, arrisca e se dá muito bem no blues cheio de ginga e seus congêneres. E é interessante notar como o timbre da guitarra é idêntico ao do mano saudoso, como na gingada *Can't Say No* e no contagiante rhythm 'n'blues *The Ironic Twist*, duas das principais faixas do disco. De onde estiver, Stevie deve estar improvisando altos solos ao som do mano. **(ACM)**

EXHUMED
Gore Metal
Relapse – imp.

8 Existem bandas que são muito engraçadas. O Exhumed, por exemplo, é uma verdadeira fonte de gargalhadas. Você já começa a rir com a capa, sanguinolenta, mas falsa. Depois, vêm os títulos das músicas (*Vagitarian II* e *Deadest Of The Dead* são bons exemplos), as letras impagáveis (só vendo para acreditar a que ponto pode chegar a imaginação desses anormais) e, por fim, a música. Essencialmente, ela pouco tem de engraçado. Trata-se de um grind/death duro, cru, ríspido, velocíssimo, urrado e pesado ao extremo. Só que, no meio do massacre todo, entra, por exemplo, um barulho de serra elétrica decepando presumíveis corpos inertes – e os efeitos-sonoros são hilariantes! Fora isso, o Exhumed deve ser louvado não só graças ao humor negro de primeira, mas também por conseguir fazê-lo servir de fundo à sua exemplar descarga grind. Pois por trás de todas as nojeiras há bons riffs, uma cozinha sólida e faixas de primeira em se tratando de grindcore, em especial as inspiradas *Enucleation* e *In My Human Slaughterhouse*. Sem contar, lógico, o cover para *Sodomy And Lust*, do Sodom. Ria, se for capaz. **(RF)**

AS WE DIE FOR...
[Tributo ao Paradise Lost]
Holy – imp.

8 Apesar de um tributo ao Paradise Lost parecer meio forçado, o resultado até que é bem interessante. De cara, o extraordinário Gloomy Grim, que cada vez mais se torna um autêntico diamante bruto da atual safra do black metal nórdico e aqui faz uma versão digna para *Just Say Words*. Igualmente impressionantes são as participações do Orphaned Land, Septic Flesh, Misanthrope, On Thorns I Lay (que parece melhorar 500% a cada trabalho lançado) e Nightfall (que arrasa em *Lost Paradise*). Mas é nos clássicos *Gothic* e *Eternal* que o bicho pega. O Godsend e o Yerning, respectivamente, não fizeram jus às versões originais, que já se tornaram clássicos do heavy metal. Não fossem esses dois, fatalmente o CD mereceria nota máxima. **(FSF)**

GANDALF
Deadly Fairytales
Wicked World/Earache – imp.

8 O death praticado por esse grupo finlandês tem tantas particularidades que fica até difícil classificá-lo simplesmente como grupo de death metal. Os duetos de guitarra apresentam forte dose melódica, inclusive com passagens que lembram o heavy clássico dos anos 80. Para ser mais específico, alguns riffs são puro Iron Maiden da fase pré-*Powerslave*. O vocal, no entanto, é pútrido e urrado à Death antigo. O resultado é muito bom e beira o excepcional em faixas como *Dark Memories*, uma porrada de riffs cortantes e batidas nervosas. **(FSF)**

HAEMORRHAGE
Anatomical Inferno
Morbid – imp.

8 Meia hora de loucura splatter! *Anatomical Inferno* traz um Haemorrhage mais técnico, um pouco mais lento, bem mais coeso e inquestionavelmente maduro. Calma, a banda continua um nojo só, um dos grandes nomes da podreira atual. A diferença é que musicalmente a evolução é latente – e é pra melhor. A grande inspiração continua sendo o Carcass, mas não mais o Carcass da fase *Reek Of Putrefaction* e sim o Carcass de *Symphonies Of Sickness*. Ou seja, em meio à descarga de urros, de batidas secas e letras grotescas, é possível inferirmos os riffs bem cuidados, as variações rítmicas, as soluções harmônicas inteligentes e a qualidade técnica das composições. Afinal, quem disse que grindcore não é música? Todo o CD encontra-se nivelado por cima, mas citações às excelentes *Enshrouded In Putrilage, Necrotic Garbage, Aftertaste Of Putrefaction, Cirrhoetic Liver Distillation* e *Dying On A Mass Of Chyme And Rancid Excrement* (o título mais Carcass não feito pelo Carcass) são necessárias, já que só elas já valeriam o álbum. Arrasador e, por incrível que pareça, inteligente, *Anatomical Inferno* é o disco que vai fazer o Haemorrhage explodir. Justiça seja feita. **(RF)**

OASIS
The Masterplan
Sony Music – imp.

7 Os Gallaghers são aqueles típicos rock stars insuportáveis que se acham deuses e que acreditam que os fãs têm obrigação de venerá-los. Por isso, não dá pra negar, a gente já pega *The Masterplan* com os dois pés atrás. No entanto, é preciso dar o braço a torcer: o pop rock que o conjunto pratica é cativante, refrescante e não cai no lugar comum daqueles rocks bregas que rolam nas rádios rockeiras brasileiras. Na verdade, esse CD é uma compilação de lados B, inclusive com algumas faixas ao vivo. São 14 músicas que certamente vão satisfazer os fãs, que vão cumprir sua obrigação de venerar o Oasis com um sorriso no rosto. **(FSF)**

PYOGENESIS
Mono... Or Will It Ever Be
The Way It Used To Be
Nuclear Blast – imp.

1 Não bastasse esse Pyogenesis ser um dos mais execráveis lixos musicais já produzidos na história recente do metal europeu, os caras resolveram agora apelar para os títulos cabeça. Ficaram ainda mais passíveis de uma fritada. Em termos gerais, não há nada nesse disco que mereça uma única palavra amiga. Já falamos do seu título imbecil e poderíamos ir além, massacrando a capa, o nome das faixas, a cara de palerma dos integrantes do conjunto etc. Mas seria um expediente inútil, pois nada disso é tão sofrível ou abaixo da crítica quanto a parte musical. Considerar o que se ouve nas treze faixas desse CD como sendo rock é um sacrilégio, pois o Pyogenesis não é mais uma banda de metal ruim, é uma banda pop ruim. Quer dizer, ruim é o Oasis, isso aqui é uma verdadeira bosta. É falta de vergonha na cara os caras irem pro estúdio, gravar um abacaxi desse porte e ainda por cima terem coragem de lançá-lo. Pô, seria mais fácil desistir da música e abrirem uma fábrica de salsicha lá na sua Alemanha natal. Pelo menos iriam torrar o saco de menos pessoas e poderiam favorecer intenções bem mais nobres do que a minha em relação ao produto de sua eventual nova labuta. Mau, muito mau! **(RF)**

BLOOD AXIS
Blót
Cold Meat Industry – imp.

7 Michael Moynihan tornou-se um nome corriqueiro no underground este ano graças à publicação do livro 'Lords Of Chaos', obra que oferece um panorama do que foi a cena balck metal norueguesa no início da década, época de atividades intensas por parte do 'Inner Circle', das famosas queimas de igrejas por lá, do suicídio de Dead e do assassinato de Euronymous. Porém, muito antes de ter escrito o livro, Moynihan já era o cérebro por trás do Blood Axis, um projeto bastante interessante voltado à música medieval/folclórica européia e com um grande número de discos já lançados. *Blót* é um álbum ao vivo, mas é muito diferente de um 'live' usual. Afinal, a música do Blood Axis não permite participação da platéia e, deste modo, não há qualquer manifestação por parte da mesma. Por isso, o CD soa basicamente como um trabalho de estúdio. São doze faixas muito bonitas, serenas, algo viajantes, acústicas em sua maioria e dotadas de um sentimento bastante singular de nostalgia. Logicamente, graças à natureza do trabalho, dificilmente agradará aos fãs mais radicais do peso, mas nesses tempos em que tantas bandas estão investindo no folclore europeu, o Blood Axis acaba sendo uma boa pedida, ainda que politicamente discutível (Moynihan é meio fascistóide). **(RF)**

RESURRECTURIS
Nocturnal
Diamond – imp.

8 Quando esse grupo italiano apareceu na seção 'Demo Assault' da RB, lamentamos que nenhuma gravadora tinha aberto os olhos para o talento dos garotos. Pois foi necessário um selo dinamarquês ir até a Itália para contratá-los e lançar o primeiro CD, *Nocturnal*. E que maravilha que ficou! É um death metal vibrante, violentíssimo, que alterna a velocidade estonteante do grindcore (*Born Defeated*) com arrastadas passagens doom e até melodias atmosféricas, que contam com uma boa performance da cantora Gloria (que aparece como convidada na faixa *Dark Moods*). Como esse CD é difícil de achar, dê uma olhada na página deles na Internet: www.gammapop.com/resurrecturis. **(FSF)**

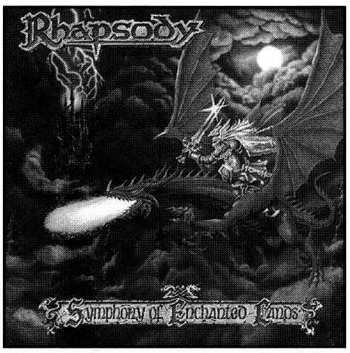
GORE BEYOND NECROPSY
Noise-A-Go Go!!!
Relapse – imp.

8 Demorou, mas o Gore Beyond Necropsy finalmente lançou o seu debut. E coube à Relapse a coragem de mostrar a um público mais amplo o trabalho deste que é, sem dúvida, um dos nomes mais promissores da cena noisecore japonesa. Só que *Noise-A-Go Go!!!* está longe, muito longe, de ser um disco fácil para quem não tem idéia do que é o noisecore. Até para escolados e experientes headbangers, as 59 faixas desse massacre soarão como barulho puro. Afinal, não há qualquer preocupação com melodia, com estrutura musical, com bom gosto, com gêneros, com a produção, com nada. O objetivo é ser extremo – e isso a banda consegue com sobras. Portanto, *Noise-A-Go Go!!!* deve ser ouvido com calma, aos poucos, para que o ouvinte se acostume à sua proposta e à sua estética. Lembre-se que um dia o death metal também foi chamado de antimusical

e, hoje, está totalmente "digerido" pelos nossos ouvidos. O noisecore ainda é entendido por poucos, mas é afrontador, fresco, irresponsável, grotesco, politicamente incorreto, alvo de maledicências e tido como nulidade por muitos. Como justamente o são todos os estilos novos dentro da música extrema. Doentio! **(RF)**

OUTER LIMITS
[Coletânea]
Eclipse – imp.

7 Coletânea do cast do selo norte-americano Eclipse. São 18 bandas com discrepâncias muito acentuadas de talento, produção etc. Entre os pontos altos do disco estão Habeas Corpus (thrash poderoso da Califórnia), Disarray (porradaria vinda da capital da country music, Nashville), Chronic Breakjob (lembra o Scatterbrain), Deus Ex Machina (metal puro, nada a ver com o som atmosférico de Liv Kristine) e Apex (com ótimo riff de guitarra). Tem também umas coisas muito ruins, como a mistureba do Bone Daddy, cheia de samples e barulhos pentelhos. **(FSF)**



RHAPSODY
Symphony Of Enchanted Lands
Rock Brigade Records – nac.

9 Certifique-se de estar preparado para surpreender-se antes de colocar este CD pra tocar. Pois o Rhapsody conseguiu o que parecia improvável ou até impossível: gravou um disco melhor do que *Legendary Tales*. Aliás, não só melhor, mas também mais maduro, mais bem produzido, mais ousado, mais pesado, mais melódico, mais pessoal, uma obra de arte. E conseguiu a façanha ao levar a limites extremos sua própria proposta, ou seja, ao ser absolutamente radical na sua mistura de power metal com elementos barrocos, medievais, clássicos e outros tirados de trilhas sonoras de filmes épicos. O que a banda conseguiu a partir disso é de uma beleza indescritível. *Symphony Of Enchanted Lands* possui pelo menos quatro hinos, clássicos imediatos do power metal: *Emerald Sword, Wisdom Of The Kings* (com elementos oriundos da música folclórica russa), *Eternal Glory* e *Riding The Winds Of Eternity*. Nelas, riffs magistrais, refrãos portentosos, arranjos fantásticos, andamento esmaga-crânio e bom gosto insuperável são a tônica. Nem por isso, contudo, as outras músicas do disco são passíveis de desmerecimento. *Beyond The Gates Of Infinity, The Dark Tower Of Abyss* e a longa faixa título provam novamente o brilhantismo da banda italiana e a imensidão qualitativa deste CD, que só não leva nota 10 por causa da presença de uma vinheta de dois minutos, chamada *Heroes Of The Lost Valley*, que é totalmente dispensável. Entretanto, mesmo com ela, o Rhapsody prova ser definitivamente o melhor grupo italiano de heavy metal de todos os tempos – e caminhando a passos largos pra ser muito mais que isso. **(RF)**

CREEDENCE CLEARWATER
Recollection
SPV – imp.

10 Faça um teste: pegue qualquer disco do Creedence Clearwater Revival e ponha pra tocar qualquer música, aleatoriamente. Pouco importa qual seja a faixa que vai estar rolando. Uma certeza, no entanto, pode-se ter: vai ser música da melhor qualidade. E o retorno do Creedence com nome mudado e apenas dois integrantes originais – Doug "Cosmo" Clifford (D) e Stu Cook (B) – neste álbum ao vivo, muito antes de cheirar a oportunismo, representa a volta da boa música. Arranjos fidelíssimos aos originais, um guitarrista fantástico, Elliot Easton, um tecladista eficiente, Steve Gunner, e um vocalista de timbre idêntico ao de John Fogerty, John Tristao, fazem a festa em mais de duas horas movidas a hits. Sente só: *Born On The Bayou, Who'll Stop The Rain, Fortunate Son, I Put A Spell On You, Proud Mary* e *Green River* são apenas alguns dos muitos destaques do disco. Se você acha que gosta de música, precisa ter este CD na coleção. E ainda tem a obrigação de ter... **(ACM)**

JOHN FOGERTY
Premonition
Warner – nac.

10 "Este amplificador está comigo desde o começo. Ele esteve comigo em muitos lugares, inclusive em Woodstock – o primeiro. O nome dele é Susie." E a banda emenda *Susie Q*. Sim, é isso mesmo. Não bastasse o revival do Creedence aí de cima (ou justamente por causa dele) e John Fogerty ataca com seu disco ao vivo mostrando muitos temas de sua carreira solo, mas privilegiando as músicas de sua antiga banda – aquela que se você ouvir qualquer música de qualquer disco vai valer a pena. O único aspecto em que *Premonition* pode ser superior a *Recollection* é pelo fato de ter à frente o autor de todas aquelas canções fantásticas. No mais, é o mesmo banho de talento e de comunicação com o público – até as duas primeiras músicas, *Born On The Bayou* e *Green River*, são as mesmas nos dois shows. Talvez isso tudo possa levar Fogerty, Clifford e Cook a trabalharem juntos novamente – afinal, sonhar (ainda) não paga imposto. O problema é que, se a coisa acontecer e andar no nível de qualidade destes dois discos, vamos precisar rever nosso critério de notas para avaliar o novo trabalho... **(ACM)**

CENTINEX
Reborn Through Flames
Repulse – imp.

8 Se alguns nomes da cena death sueca que explodiu no início dos anos 90 resolveram apostar em sonoridades mais fáceis ultimamente, outras mantiveram-se fiéis às raízes e continuam tão viscerais quanto sempre. Nessa segunda categoria encontra-se o Centinex. Nas oito faixas deste que é seu quarto álbum, a banda mostra que a brutalidade ainda é seu forte: estão lá os riffs sombrios, os vocais secos, o pique quebra-pescoço e a porradaria incessante que os bumbos da bateria eletrônica providenciam. E é justamente aí que reside o ponto de discussão em *Reborn Through Flames*. Embora a banda preferisse contar com um baterista autêntico, teve que lançar mão de Kalimaa (o nome da batera) por não conseguir encontrar alguém que desse conta do recado e segurasse as pontas – aliás, uma ouvidela rápida no CD denuncia por que tantos postulantes ao posto falharam. Porém, muita gente odeia bateria eletrônica e isso pode ser um fator bastante negativo pro disco. No entanto, deathbangers que não liguem tanto pra isso vão bater muita cabeça ao som das ótimas *Summon The Golden Twilight, Under The Guillotine, Molested* e *In The Arch Of Serenity*. **(RF)**

WIZARDS
Beyond The Sight
Laser Company – nac.

7 O conjunto paulista chega ao terceiro CD demonstrando amadurecimento musical. A gravação continua impecável e a banda deixou de lado as influências pop para cair de boca no velho heavy metal melódico. Evidentemente, é sucesso imediato no Japão. A parte instrumental está impecável, com belos fraseados de guitarra e solos perfeitos. O vocal está bem menos afetado que nos trabalhos anteriores, conseguindo um equilíbrio mais inteligente nas músicas e não forçando tanto os limites de nossos tímpanos. Entretanto, não dá para escapar da síndrome de "Clone do Helloween". Nesse trabalho, a coisa alcançou um nível tal que o Wizards fez uma faixa intitulada *Shine (Tribute To Helloween)*. Apesar de grafado "Halloween" na capa do CD, a faixa é uma forma de a banda admitir a referida síndrome e tentar viver de bem com ela. Em que pese o alto nível técnico dos músicos e da produção, dificilmente *Beyond The Sight* escapa do título de "Soporífero do Ano". **(FSF)**

AVALON
Vision Eden
Rock Brigade Records – nac.

8 Desde seu primeiro disco, *Why Now* (95), o grupo alemão Avalon sempre primou por discos com belíssimas capas, fantástica produção e música de alto nível. O heavy metal melódico praticado pelo grupo é agressivo, flertando descaradamente com o heavy tradicional e a NWO BHM. Esse é o grande diferencial entre o Avalon e a grande maioria de bandas melódicas contemporâneas. *Vision Eden* traz ainda duas novidades: a entrada do batera Ronny Dehn e do vocalista Chitral Somapala, do Sri Lanka (!!!). E, apesar dos novos integrantes, o conjunto continua com o trabalho de altíssima qualidade. Comparando com os outros trabalhos, a mudança de voz é quase imperceptível, tal o talento de Somapala. Também não podem deixar de serem citadas as performances da baixista Petra Hasselkuss, do fantástico guitar Sebastian Eder e do tecladista Jens Kuckelkorn. Todos, de alguma forma, têm seus momentos de brilho no CD. **(FSF)**

SOILENT GREEN
Sewn Mouth Secrets
Relapse – imp.

9 Se alguém ainda tinha dúvidas a respeito do Soilent Green, *Sewn Mouth Secrets* vem dissipá-las todas: estamos diante de uma das melhores bandas pesadas dos anos 90. Em seus trabalhos anteriores – *Pussysoul* e o magistral EP *A String Of Lies* – já era possível identificarmos pistas desta verdade, mas nesse álbum o grupo não só as consolida, como também as leva a patamares qualitativamente ainda mais elevados. Musicalmente, o trabalho possui, como de costume, elementos do death metal, do hardcore, do thrash metal, do punk rock, do grindcore, do metal tradicional e, claro, do sludgecore. Junte tudo isso, misture bem e o resultado será músicas tão fabulosas quanto *It Was Just An Accident, Looking Through Nails, Gagged Whore, Emptiness Found, Breed In Weakness* e a faixa título. Instrumentalmente, o Soilent Green encontra-se nesse trabalho mais afiado que nunca, com riffs inspirados, mudanças súbitas de tempo e cozinha esmagadora, mas o destaque continua

sendo mesmo o vocal inacreditável deste anormal de nome Ben Falgoust. Você faz parte daquele time de preconceituosos que teimam em afirmar que vocalistas de acento death não possuem versatilidade ou qualidades técnicas? Pois ouça o que Ben faz nesse disco e comprove a desenvoltura do cara, que migra dos urros guturais aos berros secos e agudos e às vozes limpas e quase melodiosas na mesma faixa. É o que ajuda *Sewn Mouth Secrets* a ser um dos melhores lançamentos extremos do ano e um item obrigatório em qualquer coleção. **(RF)**

EXHUMATION
Dance Across The Past
Holy – imp.

8 A presença de um cover para *Territory*, do Sepultura, nos força a supor que estaremos diante de um grupo thrash ou, no máximo, death. Ledo engano! O Exhumation encontra-se num lugar muito difícil de situar claramente para o leitor. Sua música responde por partes melódicas, outras que são pau puro e terceiras que desafiam categorização: são atmosféricas, mas também duras e ríspidas. Trata-se de um daqueles casos em que podemos lançar mão de rótulos esdrúxulos, como dark-doom-atmospheric-death metal, para qualificá-los. *Images Of Our Extinction* é de uma beleza estranha, fria; a faixa título começa bonitinha, mas depois evolui para uma melodia perturbadora e algo mórbida; *Moonless Night* é pesada e densa; *My Depression* faz total jus ao título: depressiva e deprimente; *Sin* é porrada total, mas mesmo assim não abre mão da melodia. E como o cover para *Territory* é a última faixa do CD, o ouvinte invariavelmente fica curioso para saber como uma banda tão diversa poderia personalizá-lo. E o resultado, além de excelente, nos faz relembrar como essa música é boa. Por sinal, as de autoria do Exhumation quase conseguem se equiparar a ela. **(RF)**

GLADIATORS
Steel Vengeance
Point Music – imp.

8 Imagine o Grave Digger dos tempos da obra-prima *Heavy Metal Breakdown*. Pois o Gladiator conseguiu reproduzir todo o feeling daquela época nas 11 faixas desse CD. As guitarras de Jens Meinl e Jens Thomä estão entrosadas de uma maneira fenomenal, resultando em riffs estupendos que por vezes lembram Anthrax dos anos 80 (confira a faixa *We Are What We Are*). Idem para a cozinha de Swen Pöhland (D) e Maik Metzner (B), que conseguem imprimir um pique de locomotiva ao som. Mas é o vocal de Alexander Thomä que mais chama a atenção. Se você fechar os olhos, jura que é o velho Boltendahl (Grave Digger) cantando. O timbre é exatamente igual, mesmo nas faixas mais lentas. É pra ouvir e banguear. **(FSF)**

MESHUGGAH
Chaosphere
Nuclear Blast – imp.

3 Você conheceu o Meshuggah nos idos de 90/92? Se curtia a banda naquela época, passe longe desse álbum. O Meshuggah de hoje em dia é pouco mais que um subproduto da safra Korn, Deftones e Soulfly. O que alguns podem chamar de minimalismo, aqui não passa de repetição exaustiva de samples industrialóides, resultando em faixas horrorosas como *The Mouth Licking What You've Bled*. Na verdade, todas as faixas se parecem tanto entre si que deixam a impressão de que o álbum tem apenas uma música, separada por vários intervalos inúteis. **(FSF)**

LITTLE FEAT
Under The Road
SPV – imp.

4 O Little Feat pode não ser tão conhecido quanto Lynyrd Skynyrd e Allman Brothers, mas também carrega com orgulho a bandeira do southern rock – apesar de não ser oriunda do sul dos EUA. Criado por Lowell George (V/G) e Roy Estrada (B/V), ambos membros do Mothers Of Invention, a fantástica banda de Frank Zappa, o grupo atravessou os anos 70 conquistando sucesso e até dois discos de ouro, até começar a síndrome desmonta-reagrupa. A última volta resultou neste CD, com uma formação que, se não tem George e Estrada, conta com a excelente vocalista Shaun Murphy. O problema é que *Under The Road* tem muito menos rock do que se poderia esperar. Além do excesso de baladas, parece até que o percussionista Sam Clayton tem parte importante no negócio, porque o que se ouve de baticum ao longo do play é muito mais do que o aceitável. Quando não surgem funks explícitos, são soft rocks embalados por percussão latina que torturam o ouvinte. Nada que Carlos Santana não tenha feito muito melhor. **(ACM)**

ARTHUR FALCONE
Stargazer
Virtuoso – imp.

5 A capa do CD, o visual do rapaz em questão e até o nome da gravadora levam a crer que se trata de mais um daqueles disquinhos cheios de solos de guitarra pra tudo que é lado, com um monte de músicas instrumentais intermináveis que só servem pra encher o ego do figura que está tocando. Nesse caso, só parte disso é verdade. Tá, o CD tem sim toda essa chatice descrita acima, mas, entre uma firula guitarrística e outra, somos gratificados por algumas faixas bem legais, um hard/heavy bastante interessante. Fica a questão: Por quê só algumas? Pra quê encher o saco com um monte de solinhos bestas quando se tem à disposição um vocalista de extrema qualidade? Necessidade de provar pro mundo que se é fodão? Ou pura encheção de saco? Fiquem na primeira faixa, *Out Of Control*, um perfeito exemplo de como deveria ser o disco todo. **(RV)**

WITHOUT WARNING
Step Beyond
Inside Out – imp.

7 Terceiro trabalho dessa banda americana de hard/heavy que anda fazendo muito sucesso no Japão (novidade!!!). Formado em 91 no estado de New York, o Without Warning apresenta o virtuosismo do Dream Theater com a amenidade do Vanden Plas, gerando um hard/heavy meio progressivo cheio de lampejos virtuosos. A produção do experiente Alex Perialas (Metallica, Anthrax, Testament) também ajudou bastante para resultar numa gravação tão boa. Destaque para *Gracefully*, uma espécie de arremedo de Rush um pouco mais heavy. Pela quantidade de "lembranças" que o conjunto traz à mente, já deu pra sentir que não é um primor de originalidade. Mas merece seu lugar ao sol. **(FSF)**

UMBIGO DE ADÃO
[Idem]
Independente – nac.

6 Depois de muito trabalhar suas duas demos, o Umbigo de Adão chega ao seu CDzinho. E até que não decepciona. O som é um popzinho bem baba, lembra aquela leva de bandinhas que explodiram nos anos 80 (tipo Capital Inicial e Legião Urbana), mas tem suas qualidades. Aliás, a receita é mais do que manjada: pegue um vocal afinadinho, some uma guitarra certinha, sem nenhum malabarismo, uma letrinha melosa-cabeça-prafrentex-nada a ver, e pronto! Só a bateria merece um destaque especial, em certos momentos ela está pesadona, bem bacana mesmo. Se o Umbigo de Adão conseguir não cair na tentação dos eternos clichês pop, pode realmente dar o que falar. **(RV)**

PROJECT 86
[Idem]
BEC Recordings – imp.

7 A primeira coisa que chama a atenção nesse CD é o nome do produtor. Afinal, Bryan Carlstrom já trabalhou com bandas como White Zombie, Alice in Chains, Social Distortion e Anthrax. Coloca-se o disco pra rolar e tudo se confirma: a produção impecável torna músicas que poderiam ser apenas razoáveis em uma excelente pedida. O som do Project 86 é um hardcore tipicamente californiano, com aquele vocal cheio de lances rap, meio Rage Against The Machine. Aliás, como tem banda soando desse jeito... E a verdade é que o Project 86 parece nem tentar fugir muito desse esquema, fazem música pra molecada pular e pronto. Pois pode ouvir e pular bastante. **(RV)**

HELLION
Up From The Depths
New Renaissance – imp.

8 A vocalista Ann Boleyn encantou a galera power metal na primeira metade dos anos 80 com seu visual de bruxa e sua voz esganiçada. Depois que ela deixou o grupo, em 85, o Hellion nunca mais foi o mesmo. A prova disso é essa coletânea de faixas raras, que traz nove músicas extraídas de antiquíssimas compilações, mini-LPs e um cover fantástico para *Exciter*, do Judas Priest. É pancada em cima de pancada, que vai deixar os saudosistas em polvorosa. Na verdade, essa compilação é apenas uma preparação para a grande volta de Boleyn, que deve lançar um trabalho solo no início de 99. Infelizmente, dificilmente você vai encontrar esse álbum em algum lugar, pois ele é uma edição especialíssima do selo New Renaissance, que só fez 300 cópias numeradas do CD. **(FSF)**

VOICE
Prediction
AFM – imp.

7 Taí uma boa dica para os amantes do heavy metal tradicional. O Voice já tem um certo nome na Europa e é mais do que merecedor dele. Boa prova é esse novo trabalho: heavy daqueles difíceis de serem encontrados hoje em dia, com guitarras limpas e pesadas, uma puta batera e um vocal que lembra bastante um Andi Deris um pouco mais grave. A segunda faixa, *The Prediction*, é daquelas que não dá vontade de parar de ouvir, a música acaba e você põe pra rolar de novo. O CD é todo muito bem produzido, a banda mostra um cuidado todo especial com algumas introduções, rolam até umas pequenas narrativas. Fico imaginando o estrago que uma faixa como *Sand Creek* não faz ao vivo. **(RV)**

BRAINSTORM
Unholy
B.O. – imp.

7 O Brainstorm vem conseguindo boa receptividade no mundo metálico graças ao seu power metal com pita-

das de thrash à Metallica antigo. *Unholy* prova que, para a banda, em time que está ganhando não se mexe, pois sua proposta aqui segue à risca a do álbum anterior, *Hungry*. Mesmo assim, podemos inferir que a banda procurou dar uma lapidada no lance, o que de fato ocorre, pois a música soa mais coesa e definitivamente mais homogênea desta feita (claro que a produção de Charlie Bauerfeind também contribuiu para que se chegasse a esse resultado). Assim, mesmo que não encerrem os novos hinos do gênero, *Here Comes The Pain, The Healer, For The Love Of Money, Love Is Lie* e *Dog Days Coming Down* são faixas para nenhum fã de power metal botar defeito. Pena que seja exatamente aí que resida o problema: os fãs de power metal não acharão defeitos, mas os de outros estilos tampouco acharão o Brainstorm mais do que um grupo competente, pois falta algo que o faça destacar-se fora de seu nicho. **(RF)**

MURDER ONE
[Idem]
Point Music – imp.

4 Essa banda merece o título de os melhores imitadores de Judas Priest e Pantera do ano. Ô moçadinha sem originalidade! Você vai ouvindo as faixas desse primeiro CD do Murder One e vai reconhecendo as "influências". Tem vocal que parece com isso, riff de guitarra que parece com aquilo... Deve agradar a algumas pessoas, afinal, eles copiam muito bem o estilo de todo mundo, mas cadê a imaginação? Cadê aquela sensação de se estar ouvindo alguma coisa nova, aquela sentimento de surpresa quando a melodia muda ou quando o baixo faz alguma evolução que você nunca ouviu antes? Esse parece ser mais um daqueles casos de banda que não passa do CD de estréia. Aliás, tomara que não passe. **(RV)**

IVORY TOWER
[Idem]
Rock Brigade Records – nac.

7 Formado em 96, o quinteto alemão já se chamou Steiger, chegando a lançar um disco sob esse nome. Depois de rebatizado, o grupo mudou um pouco também de estilo e pratica hoje um prog metal virtuoso, bem acabado, com melodias marcantes. Fica evidente que a voz de Andre Fischer e a guitarra de Sven Böge são as estrelas da banda, com performances impressionantes recheadas de virtuosismo. Algumas passagens lembram Vanden Plas, com a diferença de o Ivory Tower ser mais orientado para a guitarra e menos para os teclados. Mas o que cansa mesmo é a duração das músicas (tem uma com mais de 14 minutos), afinal, é duro ouvir um CD em que apenas uma faixa tem menos que cinco minutos. A não ser que você seja um entusiasta dos virtuosos. **(FSF)**

AGNOSTIC FRONT
Something's Gotta Give
Paradoxx – nac.

7 Quando esteve se apresentando no Brasil ano passado, o Agnostic Front chegou a tocar algumas faixas desse disco e elas soaram absolutamente matadoras ao vivo. Talvez por isso *Something's Gotta Give*, o primeiro álbum do quarteto desde sua alardeada volta, seja um pouco decepcionante – mesmo porque um show do Agnostic Front é uma dessas experiências impossíveis de serem reproduzidas, uma vez que pressupõe envolvimento físico, total integração da banda com a platéia e da própria platéia com si mesma. O fato, porém, é que o CD possui alguns momentos fantásticos, como *Believe*, a faixa título, *My War, Rage* e a magnífica *Gotta Go*, que já é mais um hino hardcore perpetrado pelo Front, e conta com a participação especial dos integrantes do Rancid nos backing vocals, mas também tem certas passagens nas quais o grupo soa algo acomodado, resigando até, sem a fúria explícita que lhe valeu o status de lenda. É claro que frente às hordes de bandas HC nova-iorquinas sem identidade que hoje pululam nos EUA, este é um disco que não permite comentários negativos. O problema é que ele foi feito pelo mesmo conjunto que deu ao mundo 95% dos clássicos do HC oitentista. Ah, e a nova versão para *Crucified*, do Iron Cross, que já havia sido gravada pelo grupo, ficou sem 1% da garra da outra versão. **(RF)**

NAGLFAR
Diabolical
War Music – imp.

8 É bom preparar os ouvidos antes de se submeter a este massacrante CD, já que o que se ouve no mesmo é um definitivo assalto black, bem à moda das bandas do início dos anos 90. Uma vez que grande parte do cenário destinado ao estilo tem preferido apostar nas melodias, nos teclados e nas vozes femininas – e com resultados tanto magníficos quanto patéticos –, fãs do lado mais extremo, aquele representado por Mayhem, Immortal, Marduk, Gorgoroth, Darkthrone e outros, certamente elevarão *Diabolical* à condição de clássico. Não sem certa razão. Pois o grupo de fato reúne qualidades inquestionáveis: musicalidade acima da média, riffs certeiros, cozinha perfeita, arranjos grandiosos, vocais gritados e um know-how invejável para executar sua proposta. Por isso, não causa surpresa constatarmos o poder de fogo que explode das majestosas *Horncrowded Majesty, 12'th Rising, When Autumn Storms Come* e *The Brimstone Gate*. Uma banda simplesmente esmagadora. Dá-lhe Suécia! **(RF)**

SACRED STEEL
Wargods Of Metal
Metal Blade – imp.

9 Segundo trabalho da banda alemã surgida das cinzas do Tragedy Divine. É uma autêntica viagem aos anos 80, com os braceletes pesados, o power metal veloz, os vocais fortes e as letras falando de aço, lutas, reis, legiões de guerreiros e, evidentemente, odes de amor eterno ao heavy metal. Quem já curtiu o som de bandas como Omen (de início de carreira) e Agent Steel, vai delirar com o Sacred Steel. É aquele tipo de CD que você vai ouvindo e a adrenalina vai subindo, subindo, subindo... Cabrum! De repente, você está bangeando e fazendo os chifrinhos com os dedos polegar e indicador. E dá-lhe *Army Of The Metalheads, Heavy Metal To The End, Iron Legions, Crusaders Of The Metal Blade* e outras pérolas. **(FSF)**

NEW EDEN
Obscure Master Plan
Nuclear Blast – imp.

7 Fãs de metal melódico e power metal certamente vão encontrar qualidades de sobra neste CD. Afinal, ele possui todos os elementos típicos de tais estilos, como os riffs elaborados, as estruturas bem cuidadas, certa pompa nos arranjos e os vocais

Discos Renaissance
Agora na Tijuca a mais conceituada loja de progressivos, rock dos anos 70, lançamentos e raridades do Rio de Janeiro.
VENHA NOS CONHECER!
Aqui, você encontrará os CDs, vídeos, LVDs, CD-ROMs, DVDs e LPs que tanto procura. Mais de 1.000 títulos à sua disposição.
RENAISSANCE DISCOS
R. Conde de Bonfim, 346
Loja 311 (Shopping Vitrine da Tijuca)
Rio de Janeiro - RJ
Telefax: (021) 569-1250

Heavy Metal Tradicional
Prellude
A ESTRADA DO ROCK
Já nas lojas da Galeria do Rock (SP) o primeiro CD do Prellude
(011) 4796-5673 ou prellude@zipmail.com.br
Av. Francisco de Assis Monteiro de Castro, 480
Mogi das Cruzes/SP, 08790-160

SEMPRE MÚSICA
CDs • Compra
Venda • Troca
6 anos de tradição
Agora, com o melhor da Rock Brigade Records pelo menor preço do Rio de Janeiro. Confira!
• R. Visconde de Pirajá, 365
Loja 11, Ipanema, RJ/RJ
☎ (021) 523-9405
• Rua Correa Dutra, 99
SL-208, Catete, RJ/RJ
☎ (021) 265-6910

poderosos. Só que o New Eden acaba por limitar-se muito nessas características, falta ao grupo ousadia para produzir algo que o faça destacar-se num cenário atualmente tão saturado de bandas com propostas análogas. Não resta dúvida que Horacio Colmenares (ex-Steel Prophet e líder do New Eden) é um excelente compositor e em pelo menos três faixas deste *Obscure Master Plan* – as excelentes *The Promise, Evil Logic* e *Demons On Earth* – ele deixa isso bastante nítido. Mas é inegável que quando tenta complicar as composições acaba por deixá-las um pouco forçadas, sem a naturalidade que as músicas citadas apresentam – mesmo sendo elas também indubitavelmente técnicas. Outro ponto passível de melhoria é o vocal. Tony DeVita possui dotes invejáveis, mas exagera nos agudos repetidamente e soa enjoativo demais por causa disso. Um bom disco, sim, mas que poderia ser melhor sem que para isso os músicos tivessem que dispender esforços descomunais. **(RF)**

ELDRITCH
El Niño
Rock Brigade Records – nac.

8 Terceiro trabalho do grupo italiano de prog metal, que está cada vez menos prog e mais metal. De fato, *El Niño* tem um capricho muito maior no peso das guitarras e principalmente nos solos, que estão mais heavy metal. A linha vocal, no entanto, continua com seus pequenos exageros melódicos, que tornam determinadas passagens um tanto afetadas. Porém, nada disso atrapalha o ótimo desempenho do Eldritch, que conta com músicos de altíssimo nível. A banda também se dá muito bem nas baladas, especialmente porque o vocalista tem uma excelente voz para os tons mais baixos. Detalhe interessante: ouça a introdução de *Bleed Mask Bleed*, que lembra bastante a de *Runaway*, do Bon Jovi em início de carreira. **(FSF)**

NAZARETH
At The Beeb
Reef/Snapper Music – imp.

7 Um presente para os fãs da voz maravilhosa de Dan McCafferty, esse CD duplo traz o Nazareth durante as já tradicionais sessões da BBC, de Londres. No entanto, o que poderia ser um orgasmo musical acaba se tornando um amontoado de pequenas frustrações. Primeiro, não tem *Telegram*, uma das mais fantásticas composições do Nazareth. Seria o mesmo que os Stones lançarem uma coletânea sem *Satisfaction*. Depois, alguns clássicos saíram meio truncados, em versões desleixadas. *This Flight Tonight*, por exemplo, não tem as guitarras da introdução e o solo saiu, digamos, diferente (desafinado é uma palavra muito forte). A indefectível *Love Hurts* recebeu uma versão 100% baba, sem o peso da gravação de estúdio. Também estão meio sem graça os hinos *Razamanaz* e *Hair Of The Dog*. Apesar de tudo isso, *At The Beeb* é um registro histórico muito interessante para os antigos fãs. **(FSF)**

THE FIRE
Burning Rock
Numerica – imp.

8 Responda rápido: quantas bandas de rock de Portugal você conhece? Pois é... E o pior é que o mercado português é muito grande e de qualidade, não fica nada a dever para o resto da Europa. E é de lá de trás dos montes que vem esse bom CD, um hard rock bem bacana mesmo, com estilo bem anos setenta. O vocal é fortíssimo, as músicas têm aqueles refrãozinhos gostosos de se ouvir, aquele backing vocal te convidando a cantar junto, letras sobre – adivinhou – sexo, drogas e rock'n'roll. Realmente um disco bem divertido, daqueles que te deixam com um sorriso no rosto após ouvir. **(RV)**

STIGMATA IV
The Court Of Eternity
Rock Brigade Records – nac.

8 Ao contrário do que fizera em seu álbum anterior, *Solum Mente Infirmis...*, no qual apresentava uma série de influências hard/prog – ainda que o som fosse propriamente metal –, o Stigmata IV virou um ótimo grupo de power metal nesse seu novo CD. O disco já começa arregaçando com a excelente *The Crusade Of Lies*, que invade sem piedade nem introduções ou vinhetas os seus alto-falantes. Daí pra frente, temos um verdadeiro banquete de riffs poderosos, solos cortantes, cozinha esmagadora, belos arranjos de teclado, vocais fortes e bom gosto musical. Sem dúvida, há algo de Savatage aqui e acolá – embora em menor grau do que em seu primeiro trabalho –, mas em nenhum momento pode-se acusar o Stigmata IV de estar gratuitamente copiando o "Sava". Na verdade, há uma influência clara, mas enriquecida de elementos pessoais e de inquestionável honestidade. Por sinal, é virtualmente impossível discordarmos disso ao som das belas *Room Eleven, Mirror Man, Dark Desire* ou da longa e grandiosa *Fool III (Only Blood Makes Me Sane)*. **(RF)**

ROUGH SILK
Beyond The Sundown
Rock Brigade Records – nac.

8 O Rough Silk retorna nesse *Beyond The Sundown* bem mais pesado, com um vocalista melhor, uma capa linda e uma proposta mais legal – e menos influenciada pelo Queen – do que aquela que ouvimos em *Mephisto*. Assim, conseguiu produzir um álbum bastante competente, que possui muitas qualidades louváveis e músicas realmente animadoras. A faixa título, por exemplo, é pesada e densa, mas ainda assim melodiosa e envolvente. *Gods Of Darkness* é quase inacreditável, pois possui um pique assustadoramente veloz, praticamente death metal (verdade!). Já *Neutrophobia* ganha o ouvinte graças ao belo trabalho de guitarras e pelo trampo vocal irrepreensível deste ótimo Thomas Ludolphy. Por sinal, a grande sacada do Rough Silk foi ter realmente apostado numa proposta mais puramente metálica e menos pomposa do que aquela de seus discos anteriores e, mesmo não sendo uma obra perfeita, *Beyond The Sundown* é certamente o álbum mais efetivo da carreira do conjunto. Por isso, merece uma ouvida, mesmo por parte de quem não curtiu muito os anteriores. **(RF)**

JAG PANZER
The Age Of Mastery
Rock Brigade Records – nac.

8 Com quase 18 anos de estrada, o Jag Panzer já se tornou uma lenda no underground do heavy metal. Sua musicalidade flui com incrível facilidade sob uma parede de riffs típicos do heavy tradicional dos anos 80. Aliás, as guitarras são as estrelas desse novo trabalho, com fraseados e solos inspirados de altíssimo nível. Os riffs mais rápidos, por sua vez, parecem socar o estômago do ouvinte, tal a fúria que transparecem. Definitivamente, um excelente trampo dos guitars Mark Briody e Chris Broderick. Se o Jag Panzer já tinha impressionado em *The Fourth Judgement*, de 97, o novo disco só vem a comprovar a boa fase que os experientes músicos estão passando. Chega a ser um achado em um mundo dominado por samples, scretches e "tum-tum-tum" eletrônicos. Impossível não destacar a cativante *Burning Heart*. **(FSF)**

SHUVELHEAD
13
ST2 – nac.

8 O Shuvelhead é uma junção de quatro malucos (um canadense e três americanos), todos fissurados por motos potentes e que vira e mexe saem por aí cruzando as estradas americanas e canadenses. Mas talvez eles tenham que abandonar tais aventuras, pois *13* é um puta CD e com certeza eles terão bastante trabalho num futuro breve. O som dos caras é uma mescla perfeita de hard rock e heavy metal, com direito até a algumas pitadinhas – eu disse pitadinhas – grunge (eu odeio essa palavra, porém...). Depois de uma rápida introdução, com o roncar dos motores de algumas motos, começa o desfile de ótimos sons, como *Lady, Chainsaw*, a matadora *Wait For Darkness*, *Brown Noser, Piece Of Me*. Fica difícil destacar a melhor em meio às treze (coincidência?) faixas, que têm em comum as letras, todas machistas e gozadoras, porém inteligentes e distantes do besteirol. Fazia tempo que eu não ouvia algo tão surpreendente vindo daqueles lados. **(VB)**

PUNK-O-RAMA III
[Coletânea]
Paradoxx – nac.

7 Esta que se tornou uma das mais famosas coletâneas da atualidade chega ao terceiro volume mais gorda que nunca. Desta vez, são nada menos que 25 bandas, em sua grande maioria punk, algumas ska e mais nada. Só há duas faixas inéditas, justamente a que abre o CD (*We Threw Gasoline On The Fire And Now We Have Stumps For Arms And No Eyebrows*, do NOFX) e a que fecha (*Wake Up*, do Pennywise). Como ambas são bem fraquinhas, não há razão para quem está envolvido com a cena e já tem todos os CDs completos dos grupos participantes adquirirem esse aqui. Por outro lado, quem está à cata de um disco perfeito para aquela poga solitária no tapete da sala, sem se preocupar quem é que está tocando, não há opção melhor. Afinal de contas, alguns dos conjuntos que fazem parte da compilação dispensam maiores comentários a respeito de sua eficácia nesse sentido. Temos Rancid (*Rats In The Hallway*), Agnostic Front (*Gotta Go*), Bad Religion (*You*), Union 13 (*Never Connected*), Down By Law (*No Equalizer*), Zeke (*Telepath Boy*) e H20 (*Eveready*), por exemplo, em momentos de inquestionável inspiração. É fato que não podemos deixar de considerar alguns outros bastante lamentáveis, principalmente aqueles perpetrados por Dwarves (*Everybodies Girl*), Wayne Kramer (*Bad Seed*), Osker (*Alright*), Millencollin (*Lozin' Must*) e Gas Huffer (*Rotten Egg*), mas um apanhado bastante animador sobre o que vem rolando ultimamente na Epitaph. **(RF)**

❑ **TIME MACHINE** *Secret Oceans Part 2* (Lucretia, imp.) – Segunda parte do single que precede o novo trabalho do grupo italiano de prog metal. A faixa *I Believe Again* conta com a participação de Andre Matos, do Angra.

❑ **THE GREAT KAT** *Bloody Vivaldi* (Independente, imp.) – Ela continua lançando seus trabalhos de forma 100% independente e fazendo versões speed metal para peças eruditas. Nesse novo EP, o destaque vai para *The Four Seasons* (Vivaldi) e *Carmen Fantasy* (Sarasate). Pela primeira vez, Kat agora também está usando uma orquestra de câmara durante as gravações.

❑ **CAKE** *Prolonging The Magic* (Polygram, nac.) – O esquisitíssimo pop do conjunto está ainda mais esquisito nesse novo trabalho. Reações maniqueístas são inevitáveis: ou você ama ou odeia. Muito!

❑ **SKINLAB** *Eyesore* (Cenury Media, imp.) – EP em que o Skinlab mostra a vertente mais hardcore do alterna metal, com destaque para uma versão estupenda de *Raza Odiada (Pito Wilson)*, do Brujeria. O EP conta ainda com uma faixa inédita, uma de demo e uma ao vivo.

❑ **APOPHIS** *Heliopolis* (Morbid, imp.) – Das cinzas do Raise Hell, surgiu esse grupo alemão de death metal tradicional, que apresenta bons riffs de guitarra e vocais bem podrões. Destaque para o peso quase doom da faixa *Ein Meer Aus Tränen*.

❑ **PROFESSOR ANTENA** *Pipoco* (Wea, nac.) – Single com três faixas do pop/funk do conjunto, que agora toca até música do Jorge Benjor. Ótimo sonífero.

❑ **ALANIS MORISSETEE** *Supposed Former Infatuation Junkie* (Warner Music, nac) – Menos pesado que o trabalho anterior, esse CD apresenta a cantora mais intimista, mais 'cool' e menos nervosa. A voz da moça, entretanto, continua impecável. Aliás, a voz dela é quem segura toda a barra do CD.

❑ **FASTIDIO** *Agiten* (Independente, imp.) – Tremenda porrada na linha do Sepultura da fase pré-*Chaos A.D.*, só que um pouco mais lento, beirando a Biohazard. O grande diferencial da banda é cantar em castelhano. O Fastidio transborda ódio e vomita seus protestos em *No Mas Odio, Muerte Al Dictador, Hipocrita* e *Ley No Es Justicia*.

❑ **BRYAN ADAMS** *On A Day Like Today* (Polygram, nac.) – Apesar de praticar um pop rasteiro e clichê, Bryan Adams se destaca pelas produções perfeitas e pelas boas perfomances instrumentais.

❑ **SNUB** *360º Conviction* (Independente, imp.) – Apesar de misturar nomes que estão em alta no momento, como Soulfly e Korn, o estilo do Snub é muito mais tosco, mais cru e com pequenos problemas de gravação. As passagens arrastadas lembram bastante Biohazard, mas sem o mesmo brilho.

❑ **THE CARDIGANS** *Gran Turismo* (Polygram, nac.) – O pop praticado pelo conjunto é tão ameno que beira o rock progressivo. A construção musical é muito interessante, difícil, cheia de nuances esquisitas. Mas é pop, muito pop mesmo.

❑ **STILLE VOLK** *Ex-Uvies* (Holy, imp.) – Mistura intrigante de dark metal com folk medieval e temáticas pagãs. Tudo cantado em francês. Nas faixas em que o vocalista menos desafina (*Théâtrophone Abscons* e *Ténébrante Azurée*), os resultados são muito bons.

❑ **IMMORTAL DOMINION** *Endure* (Independente, imp.) – Os EUA começam a reagir. Do Colorado, vem esse ótimo grupo thrash, que usa e abusa dos riffs pesadíssimos e dos vocais urrados. Apesar da produção ser independente e não apresentar uma qualidade muito boa, o Immortal Dominion tem um pique muito bom e pode crescer bastante na (ainda) pífia cena power metal americana.

❑ **WIZARD** *Battle Of Metal* (B.O., imp.) – Heavy metal épico, com forte trabalho de guitarras e letras falando de guerras, dragões etc. Infelizmente, no entanto, o Wizard não é um grupo muito inspirado e limita-se a repertir clichês, sem muita garra nem punch.

❑ **SCULPTURE [Idem]** (Nuclear Blast, imp.) – Trata-se da nova banda de Lotte, ex-Crematory. Um pouco diferente de sua antiga banda, o material do Sculpture é mais rocker, mais direto e menos depressivo. Ainda assim, nada que seja muito animador ou inovador. Um CD legal, mas que só interessará aos mais radicais apreciadores de gothic rock.

❑ **CENTAUR** *God Complex* (B.O., imp.) – O começo assusta, pois traz uns barulhinhos meio techno. Contudo, em poucos segundos eles desaparecem e dão lugar a um power metal bem tradicionalzão, no melhor estilo germânico. Nada original, mas honesto, cativante e bem feito. Fãs de Running Wild certamente irão se deliciar.

❑ **DEATH SS** *ΔΟ ΩΗΑΤ ΤΗΟΨ ΩΙΔΤ* (Lucifer Rising, imp.) – Eles são deuses na Itália, seu país-natal, e têm um dos visuais mais interessantes da história do heavy metal. Musicalmente, seu metal tétrico pouco ou nada evolui de disco para disco, permanecendo competente e até cativante, mas extremamente repetitivo. De qualquer modo, quem já gostava, vai continuar sendo fã. Já é uma vantagem.

❑ **MARCAÇÃO CERRADA [Coletânea]** (Jethro Street, nac.) – São três bandas de Curitiba (Zigurate, Estigma e Ovos Presley) que se alternam em 18 faixas, seis para cada uma. O Zigurate é algo pop, algo guitar band, algo noise. Legal, mas repetitivo demais. O Estigma vai na linha Charlie Broen Jr. e afins, bem fraquinho mesmo. E o Ovos Presley, melhor de todos, executa um rockabilly bastante interessante.

❑ **STITCH** *Graveyard Infections* (Independente, imp.) – Surpreendente banda americana, completamente anônima, mas que executa um death/grind com temáticas splatter extremamente funcional e empolgante. Mais de uma hora de pura nojeira musical é o que se ouve no debut deste promissor grupo. Ótimo! E você pode adquirir o CD escrevendo para: 105 Seagull Ln. SE, New Philadelphia, OH 44663, USA.

❑ **ENOCHIAN CRESCENT** *Babalon Patralx De Telocvovim* (Avantgarde, imp.) – Excelente black metal, cru e rápido, bem no estilo das antigas bandas do estilo, mas com originalidade. Apesar de ainda ser uma banda iniciante, o Enochian Crescent mostra nesse MCD que pode vir a se tornar um dos melhores grupos black da Finlândia. O cover para *13 Candles*, do Bathory, ficou irrepreensível.

marquee RECORDS
Rua Conde de Bonfim
615 loja 218 - Tijuca - RJ
Tel: (021) 238.4570 Fax:(021) 288.6417
e-mail: marquee@fat.com.br
segunda à sexta 11:00 às 19:00 hs
sábados 11:00 às 16:30 hs

ZEUS DISCOS
Rua 24 de Maio, 62 loja 273
1º andar Galeria do Rock
Cep 01.041-000 - SP
Tel: (011) 222-5287

Super promoção de CDs importados

Grande variedade de títulos europeus a partir de R$ 20,00
Ofertas válidas enquanto durarem nossos estoques
sujeita a variações cambiais.

AGATHODAIMON	BLACKEN THE ANGEL	20,00
ANTHRAX	AMONG THE LIVING	18,00
ANTHRAX	ATTACK OF THE KILLER	18,00
ANTHRAX	SPREADING THE DISEASE	18,00
ARTILLERY	DEADLY RELICS	22,00
BOLT THROWER	MERCENARY	20,00
BON JOVI	SLIPPERY WEN WET	15,00
BENEDICTION	GRIND BASTARDS	20,00
BRUCE DICKINSON	ACCIDENT OF BIRTH	21,00
BUSH	RAZOR BLADE	16,00
CANNIBAL CORPSE	HAMMER SMASHED FACE	14,00
CANNIBAL CORPSE	GALERY OF SUICIDI	20,00
CHILDREN OF BODOM	SOMETHING WILD	20,00
COVENANT	NEXUS POLARIS	20,00
CRADLE OF FILTH	CRUELTY AND THE BEAST 2 CD	25,00
CRADLE OF FILTH	DUSK AND HER EMBRACE	20,00
DARK TRANQUILITY	THE GALLERY	22,00
DEAD KENNEDYS	FRANKEN CHRIST	17,00
DEAD KENNEDYS	FRESH FRUIT	17,00
DEAD KENNEDYS	GIVE ME CONVENIENCE	17,00
DEAD KENNEDYS	PLASTIC SURGERY	17,00
DEATH	SPIRITUAL HEALING	18,00
DEATH	SOUND OF PERSEVERANCE	20,00
DIMMU BORGIR	DEVIL'S PATH	20,00
DIMMU BORGIR	ENTHRONED D. TRIUMPHANT	20,00
DIMMU BORGIR	GODLESS SAVAGE GARDEN	20,00
DIO	HOLY DIVER	18,00
DIO	LAST IN LINE	18,00
DISBELIEF	INFECTED	20,00
DISMEMBER	DEATH METAL	20,00
DISSECTION	STORM OF THE LIGHT'S BANE	20,00
DISSECTION	THE SOMBERLAIN	22,00
DISSECTION	WHERE DEAD ANGELS LIE	16,00
DREAMS OF SANITY	KOMÖDIA	25,00
EUCHARIST	MIRRORWORLDS (MELODIC DEATH)	22,00
EXODUS	BONDED BY BLOOD	21,00
EXODUS	FABULOUS DISASTER	18,00
FAITH NO MORE	ALBUN OF THE YEAR	16,00
GORGOROTH	DESTROYER	20,00
HAMMERFALL	GLORY TO THE BRAVE EP	13,00
HAMMERFALL	GLORY TO THE BRAVE	20,00
HAMMERFALL	LEGACY OF THE KINGS	20,00
HELLOWEEN	KEEPER I	18,00
HELLOWEEN	KEEPER II	18,00
HIPOCRISY	FINAL CHAPTER	20,00
HIPOCRISY	ABDUCTED	20,00
HIPOCRISY	FOURTH DIMENSION	20,00
IMMORTAL	BLIZZARD BEASTS	22,00
IMMORTAL	BATTLES IN THE NORTH	22,00
IMMORTAL	PURE HOLOCAUST	22,00
IMMORTAL	DIABOLICAL FULL MOON	22,00
IN FLAMES	WHORACLE	20,00
IN FLAMES	JESTER'S RACE	20,00
IN FLAMES	BLACK ASH INHERITANCE	16,00
JUDAS PRIEST	DEFENDERS OF THE FATE	18,00
JUDAS PRIEST	HELL BENT FOR LEATHER	18,00
JUDAS PRIEST	SCREAMING FOR VENGEANCE	18,00
JUDAS PRIEST	POINT OF ENTRY	18,00
JUDAS PRIEST	BRITISH STEEL	18,00
JUDAS PRIEST	PAINKILLER	17,00
JUDAS PRIEST	SIN AFTER SIN	17,00
JUDAS PRIEST	STAINED CLASS	17,00
JUDAS PRIEST	UNLEASHED IN THE EAST	17,00
MAIDEM	WOLF'S LAIR ABYSS	18,00
MANOWAR	FIGHTING THE WORLD	18,00
MANOWAR	KINGS OF METAL	18,00
MANOWAR	THRIUMPH OF STEEL	17,00
MARDUK	NIGHTWIND	22,00
MARILYN MANSON	PORTRAIT OF NA AMERICAN	21,00
MARILYN MANSON	LUNCHBOX	14,00
MARILYN MANSON	SMELLS LIKE CHILDREN	18,00
MARILYN MANSON	GET YOUR GUN	14,00
MEGADETH	COUNTDOWN TO EXTINCTION	18,00
MEGADETH	PEACE SELLS	18,00
MEGADETH	RUST IN PEACE	18,00
MEGADETH	SO FAR SO GOOD DO WHAT	18,00
MEGADETH	KILLING IS MY BUSINESS	21,00
MESHUGGAH	CHAOSPHERE	20,00
METAL CHURCH	METAL CHURCH	18,00
METAL CHURCH	THE DARK	18,00
MUNDANUS IMPERIUM	SPECTRAL SPHERES	20,00
NUCLEAR ASSAULT	GAME OVER / THE PLAGUE	18,00
OLD MAN'S CHILD	III	21,00
OZZY OSBOURNE	JUST SAY OZZY	17,00
OZZY OSBOURNE	BARK AT TH MOON	18,00
OZZY OSBOURNE	DIARY OF A MADMAN	18,00
OZZY OSBOURNE	LIVE & LOUD	33,00
PRIMAL FEAR	PRIMAL FEAR	20,00
RAINBOW	LONG LIVE ROCK'N'ROLL	18,00
RAINBOW	RISING	18,00
RAISE HELL	HOLY TARGET	20,00
RITUAL CARNAGE	THE HIGHEST LAW	22,00
SAVATAGE	EDGE OF THORNS	18,00
SAVATAGE	GUTTER BALLET	18,00
SAVATAGE	HALL OF THE MOUNTAIN	18,00
SAVATAGE	HANDFUL OF RAIN	18,00
SAVATAGE	SIRENS	21,00
SAVATAGE	DUNGEONS ARE CALLING	21,00
SAVATAGE	STREETS	18,00
SAVATAGE	WAKE OF MAGELLAN	21,00
SINISTER	AGRESSIVE MEASUREMENT	20,00
SINNER	THE NATURE OF EVIL	20,00
SLAYER	HELL AWAITS	21,00
SLAYER	DIABOLUS IN MUSICA	18,00
STRATOVARIUS	DESTINY	20,00
TERRORIZER	WORLD DOWNFALL	20,00
TESTAMENT	THE LEGACY	18,00
TESTAMENT	NEW ORDER	18,00
THERION	THELI	20,00
THERION	VOVIN	20,00
THE HAUNTED	THE HAUNTED	20,00
THY SERPENT	FORESTS OF WITCHERY	25,00
THY SERPENT	LORDS OF TWILIGHT	25,00
THY SERPENT	CHRISTCRUSHER	20,00
TROLL	DRED DEKRISTINE	25,00
TYPE O'NEGATIVE	BLOODY KISSES	21,00
VADER	FUTURE OF THE PAST	18,00
VADER	REBORN IN CHAPS	18,00
VADER	ULTIMATE INCANTATION	25,00
WARLORD UK	MAXIMUM CARNAGE	22,00
WHITESNAKE	WHITESNAKE	18,00
WHITESNAKE	SLIP OF THE TONGUE	16,00
YNGWIE MALMSTEEN	RISING FORCE	18,00

O tempo de recebimento dos CDs via carta registrada é de até 30 dias. Ligue-nos para saber a relação completa de CDs ou para tirar quaisquer dúvidas!
Os CDs serão enviados somente após a confirmação do depósito bancário em dinheiro, via fax. Não aceitamos depósitos efetuados em caixa eletrônico. Frete não incluso.

20 Anos de Rock in Opposition
Entrevista com Chris Cutler

Valdir Montanari

A entrevista que você vai ler a seguir é o resultado de uma conversa que tive com Chris Cutler (baterista do Henry Cow) entre maio e outubro de 1998, via emails. A única vez que conversei pessoalmente com ele foi em agosto de 1984, quando ele tocou com o grupo Cassiber no auditório do Museu de Arte de São Paulo (MASP). Como o diálogo pela Internet acabou ficando um pouco longo, o que publicamos aqui é um resumo da história. O texto completo em inglês está disponível no site deste redator (www.universmusic.jor.br).

ROCK BRIGADE – Este ano registra o vigésimo aniversário daquele memorável concerto no New London Theatre, o qual suponho tenha sido o primeiro passo para o movimento Rock In Opposition [RIO]. Como você vê hoje aquela data e o período transcorrido?

CHRIS CUTLER – Isso foi há muito tempo, e é assim que eu sinto. Rock In Opposition, como uma organização formal, durou cerca de dois anos antes de parar. A idéia do RIO tem se mantido viva em alguns lugares, embora não tenha havido uma organização específica por vinte anos. Todavia, o binômio ReR/Recommended [gravadora e distribuidora], que faz parte do mesmo impulso que o RIO, continua até hoje com o trabalho prático de encontrar e distribuir música que não se enquadra nos gêneros conhecidos, e também fora das estruturas formais da indústria da cultura. RIO surgiu ao final de um período em que todas as formas musicais pareciam ainda estar ligadas e disponíveis. Sentia-se que se podia ter uma visão geral de diferentes músicas em diferentes gêneros, e perceber como elas se relacionavam — se é que se relacionavam — umas com as outras. Isso aconteceu ao final de um desenvolvimento linear, que começou como rock e paulatinamente introduziu elementos de jazz, música contemporânea, eletrônica, improvisação e música étnica, para enriquecer a estética e a linguagem comunicativa de uma música elétrica que se desenvolvia. Então, por volta de 1967/68, houve uma grande fragmentação — não apenas na música, mas através de todas as culturas — após o que o centro pareceu se dissolver, deixando uma multiplicidade de redes especializadas e diversificadas, as quais, à medida que o tempo passou, tiveram cada vez menos conexões umas com as outras. Assim, todas as músicas gravadas tinham anteriormente vivido sob o mesmo teto e debaixo de um tipo de protecionismo — como diferentes produtos de uma mesma fábrica de discos, sabe-se lá — ao final dos anos setenta, a sobrevivência passou a depender progressivamente de separação e independência, da identificação de ouvintes especializados, e portanto do aumento das redes de suporte mútuo entre os devotados. Embora isso significasse que as grandes gravadoras não mais poderiam controlar as músicas que estariam ou não disponíveis, do mesmo modo tornariam indisponíveis as músicas que não se adequassem ao suporte e à visão das redes de distribuição e promoção da indústria cultural para as massas. Então, nós aprendemos aos poucos que para consolidar nossa posição precisaríamos providenciar nossa própria rede de distribuição e informação. Na sociedade em geral, tais redes independentes e auto-organizadas estão se tornando a norma em todas as modalidades culturais, induzidas pela fragmentação e a descentralização. A necessidade de trabalhar fora das estruturas arcaicas da indústria mudou a maneira como a música tem sido feita e distribuída desde então. Assim, embora o RIO tenha sido a nossa aproximação para o suporte mútuo, na verdade foi a ReR que sobreviveu e cresceu.

RB – Como foi a origem ou a idéia do movimento RIO?

CUTLER – O Henry Cow estava excursionando pela Europa desde meados dos anos 70, e foi nessas viagens que conhecemos muitos músicos interessantes em diferentes países. Entretanto, devido ao poder da indústria cultural inglesa e norte-americana, somente bandas norte-americanas e inglesas podiam viajar facilmente, para onde suas músicas seriam geralmente encontradas. Uma banda francesa ou polonesa não seria "levada a sério" — mesmo na França ou na Polônia. Nós sabíamos de coisas importantes que estavam acontecendo no nosso campo de atuação e que praticamente ninguém conhecia (uma vez que a música desses grupos era difícil de ser encontrada em seus próprios países e praticamente impossível de se encontrar em qualquer outro). Então, organizamos o festival em Londres para introduzir algumas bandas para um público mais amplo e dizer: "há muitas coisas boas acontecendo, e você não deve depender da imprensa musical ou das grandes gravadoras para encontrá-las. Você deve começar a procurá-las em lugares que não são tão óbvios." Nós não pretendíamos iniciar uma organização, apenas realizar um concerto. Mas uma vez que demos o primeiro passo, parecia óbvio que deveríamos construir algo e tentar expandi-lo.

RB – O que o RIO trouxe de positivo ou negativo para você e para a música contemporânea?

CUTLER – Do RIO veio uma apresentação clara da idéia de uma aproximação com a música que era ao mesmo tempo inovativa e completamente fora das estruturas comerciais, de um modo de trabalho que não estaria restrito aos gêneros artificialmente limitados e categorias de marketing. Ele também trouxe o reconhecimento da natureza internacional da nossa comunidade musical, e ofereceu um exemplo de trabalho independente, cooperação e suporte mútuo para o mundo em geral – isso foi fortemente único para nós, é claro, mas no nosso campo fomos nós que trouxemos essa idéia para a realidade de modo concreto. Entretanto, como eu disse, foi a ReR que se mostrou apta a continuar com o trabalho. No começo, por sua ativa pesquisa, distribuição e disponibilização de música alternativa do mundo todo, e depois através do trabalho jornalístico dos 'Quarterly' [informativos] e dos livros teóricos de pesquisa que publicamos. Fomos nós que inicialmente mantivemos os canais de informação abertos, uma vez que eles nos requereram trabalho em tempo integral, os quais ninguém no RIO estava em condições de manter. Eu acredito que os principais efeitos positivos do RIO foram os de estabelecer exemplos que encorajaram outros a nos seguir, por mostrarem que a coisa podia ser feita. E dizer: "não se lastime de como as coisas podem ser más e não fique esperando que alguém faça o trabalho. Faça você mesmo." Não posso pensar em qualquer resultado negativo.

RB – Como você vê o RIO hoje?

CUTLER – Como um momento do desdobramento histórico.

RB – Você está planejando algo especial para o vigésimo aniversário? Você já pensou em algo como um concerto ou alguma reunião de músicos?

CUTLER – Nada especial. Achei que seria agradável fazer algo e escrevi para todos os membros do RIO. O Daniel Denis respondeu para dizer que iria escrever novamente, mas não o fez. O Guigou Chenevier mandou uma carta significativa, algumas fotos e uma breve memória. Foi isso. Não sou o único a tentar.

RB – Você vê o RIO como um bom passo para a globalização da música contemporânea?

CUTLER – Eu vejo a ReR como tal. A música é global de qualquer modo — por causa da mobilidade e da durabilidade dos discos, cassetes e CDs. Mas uma estrutura como a ReR faz as informações fluírem mais rapidamente, direcionando-as e selecionando-as — o que é uma situação crítica na era digital, na qual há informação sobrando para qualquer um se virar sem ajuda de quem quer que seja e sem recomendações.

RB – Como é seu relacionamento com os outros músicos do Henry Cow? Como você vê a possibilidade de uma eventual reunião para um concerto ou para uma gravação?

CUTLER – Eu ainda trabalho regularmente com o Fred Frith – temos um duo, eu toco regularmente em seu grupo Tense Serenity e ele tocou recentemente em meu projeto *Timescales* e no meu novo CD com Stevan Tickmayer. Eu trabalho também com o Tim Hodgkinson – toquei em seu mais recente CD, fazemos ocasionalmente concertos em duo e trabalhamos juntos com Iancu Dumitrescu e Ana Maria Avram – e John Greaves [com Peter Blegvad]. Até recentemente, trabalhei muito com a Dagmar Krause [no Art Bears, News >From Babel, Duck and Cover e Domestic Stories] e eu a vejo freqüentemente. Eu também trabalhei com a Lindsay Cooper [no News >From Babel, *Music For Filmes*, *Oh Moscow* e outros CDs]. Mas eu sinto dizer que ela não está mais apta a fazer concertos, por causa de problemas de saúde, embora eu tenha esperança de fazer outro CD com ela nos próximos anos. Entretanto, devo dizer que coletivamente não temos planos para qualquer reunião. Talvez porque não queiramos olhar para trás, pois estamos todos ocupados com novos projetos. Às vezes, os grupos que se reformam o fazem porque não estão muito ocupados e também porque seu passado e seu nome significam dinheiro na mesa. Quem está a fim de viver de nostalgia? Embora eu às vezes concorde que pode ser divertido se juntar numa boa e relembrar o passado. Mas não para retomar tudo, como se nada de bom tivesse acontecido depois da separação.

RB – O concerto do New London Theatre foi gravado? Há algum plano de publicar as fitas?

CUTLER – Sim, o concerto foi gravado. Mas eu não tenho idéia de onde andam as fitas! •

SOUND CHECK

Critérios para escolha de um EQUIPAMENTO

Henry Ho

Marcas variadas, tipos diferentes, custo, benefícios, visual, praticidade. Enfim, quais são os melhores critérios na compra de um equipamento? O conselho básico é não se precipitar, ou seja, a pressa é inimiga da "perfeisom". Aliás, quando o assunto é som, o erro pode dar muita dor de cabeça. Conhecer o equipamento antes da compra poderá livrá-lo de vários inconvenientes e, provavelmente, no decorrer de sua "escolha" você eventualmente poderá inclusive mudar de idéia e escolher o equipamento certo.

Kurosawa, Japão, especializada em usados

Em países como EUA e Japão, por exemplo, esse é um procedimento praticamente normal e obrigatório. Catálogos, artigos de revistas especializadas, conselhos de amigos mais experientes ou até mesmo um bom batepapo sem compromisso com o vendedor da loja ou o fabricante poderá ajudar muito no início. O visual e o preço são duas "grandes verdades". Não se iluda em querer qualidade exagerada em preços baixos. Já as coisas caras podem também ser simples, mas com satisfatório resultado sonoro. No caso de guitarras, baixos, violões, instrumentos de sopro e alguns de orquestra, lembre-se que nem sempre a peça que você testou e aprovou será aquela que você vai levar definitivamente. Pode ser uma outra que sairá do estoque e pode muito bem estar em "outras" condições, que você só vai descobrir no conforto do seu lar e, obviamente, vai te dar trabalho trocá-la depois.

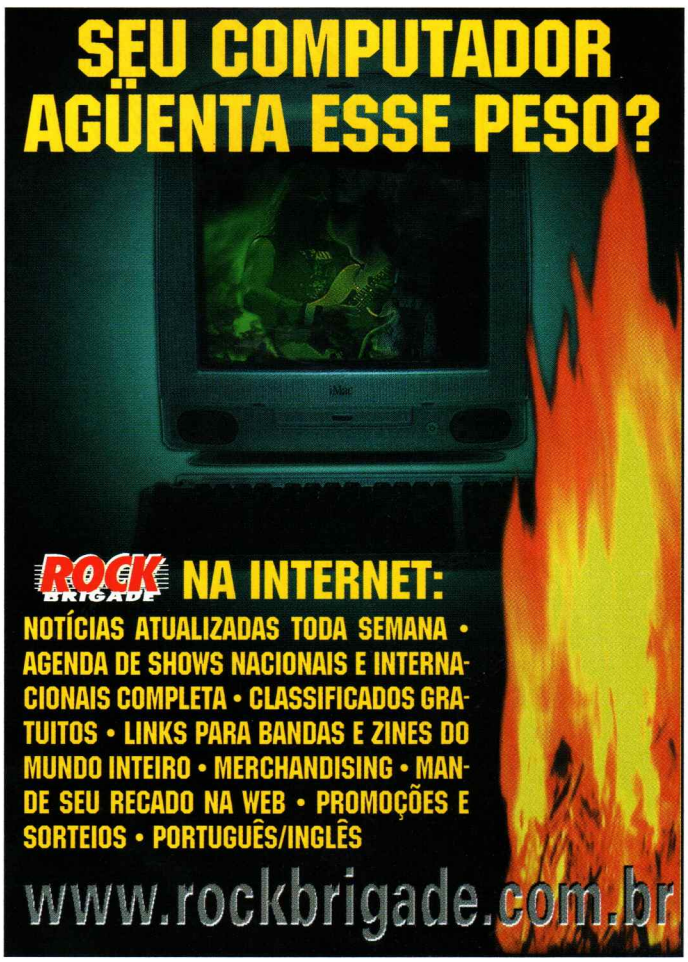
Importante frisar que os instrumentos saem das fábricas com um mínimo de ajustes e regulagens. Porém, durante períodos de transporte e armazenamento, quando interagem com condições eventualmente boas ou ruins de depósito (umidade excessiva, secura), chegam até o lojista em determinadas condições que podem piorar no mostruário ou mesmo sem problemas, facilitando a todos. Não se iluda apenas com o visual "brilhante" novo, pois no aspecto funcional a coisa pode estar bem "fosca" e uma checagem cuidadosa é fundamental para a compra. Se o consumidor for exigente com o lojista, este conseqüentemente será com o distribuidor, que, por sua vez, será com o fabricante e todos serão felizes para sempre.

Quando você compra pelo visual, pode estar levando um instrumento que talvez estará "incomodando" depois, com relação a peso, formato, timbre e praticidade. Além disso, as pessoas também mudam de gosto e com você pode ser da mesma maneira. Com instrumentos usados, o cuidado é maior. Checagem de som, assistência técnica, modificações existentes devem ser levadas em conta. No caso de instrumentos vintage, modificações podem influir no valor do instrumento no mercado. Imagine uma Fender Strato 62 toda repintada, com alavanca Floyd Rose, captadores trocados, tarraxas trocadas. Pode estar até barata e "gostosa" para tocar, mas ela tem o seu valor relativo e não pode ser mais considerada vintage por estar completamente desfigurada. Ou seja, já não vale muita coisa em termos de mercado.

A escolha do primeiro instrumento é sempre difícil. O ideal é encontrar vendedores imparciais, que possam dar o melhor "advice". E você pode ajudar se já tiver algo em mente, itens como "tipo de som" e "preferências musicais" ajudam bastante. Um blueseiro iniciante não deve sair da loja com uma guitarra metal com alavanca Floyd e captadores Hi-gain, não tem nada a ver. Se você conseguir encontrar boas opções dentro do seu orçamento pessoal, por hora relaxe, esqueça o preço, parta para a pesquisa e teste o equipamento. Deixe o crediário e as preocupações para depois. Não pense toda hora no preço, isso só vai atrapalhar.

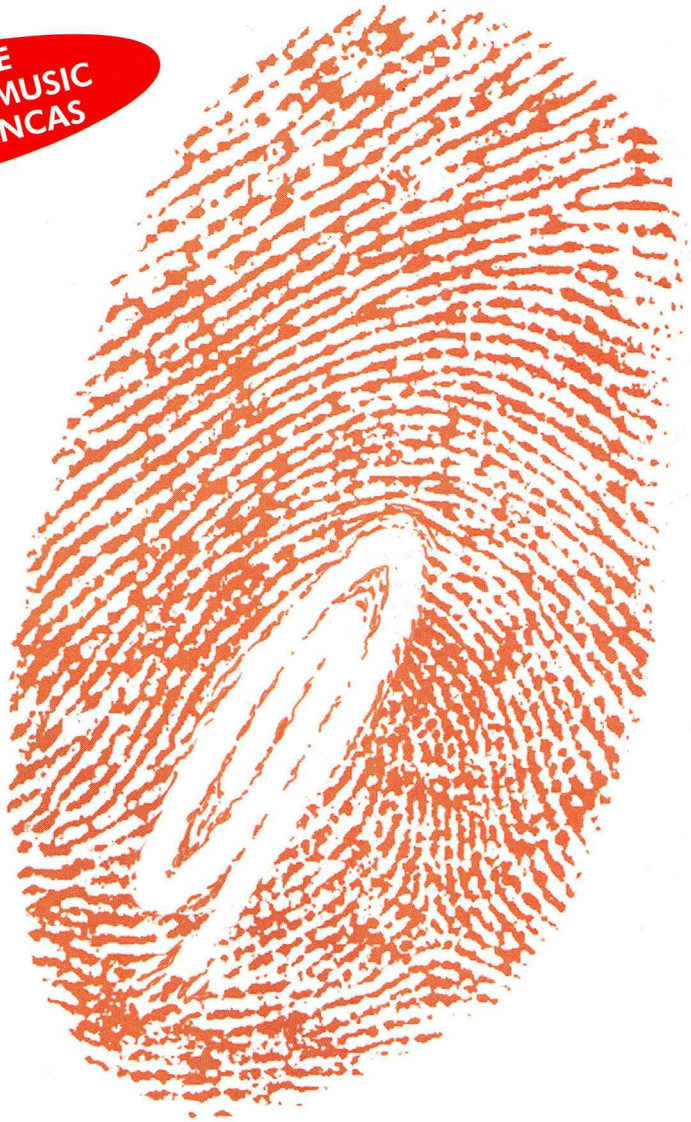
Não seja chato e exibicionista quando estiver experimentando. Teste as possibilidades sonoras e timbres, pois o objetivo é verificar apenas. Se você não toca nada, um amigo ou o próprio vendedor poderão ajudá-lo. Se alguém estiver te "empurrando" alguma coisa, fuja desses lugares. Procure ir em horários calmos e em lugares que ofereçam boas condições de testes e não aquela barulheira conjunta. Perguntas simples como características de timbre, procedência e tipo de material (madeiras, captadores e hardware), são boas para testar o conhecimento do balconista. Acessórios, processadores e efeitos são mais complicados para quem não entende nada. Pesquise sempre e defina seu timbre de trabalho.

Procure sempre pela educação, bom atendimento e assistência técnica especializada, pois você está pagando por isso também. O mercado está crescendo e você é quem está mais comprometido com esse crescimento. Seja mais cuidadoso e sempre procure saber o que está comprando. •



PLANET MUSIC.
Sua identidade musical na era digital.

LEIA E ASSINE
REVISTA PLANET MUSIC
AGORA NAS BANCAS



SÃO PAULO

INDAIATUBA
JUNDIAÍ
RIBEIRÃO PRETO
RIO DE JANEIRO
JUIZ DE FORA
FORTALEZA
GOIANIA

CAMPINAS
AMERICANA
BELO HORIZONTE
CAMPO GRANDE
CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM
JOÃO PESSOA

FRANCHISINHG

SÉRIE "P"

Em colaboração com os "endorses", a WASHBURN criou uma guitarra que redefine o instrumento e oferece modernas soluções aos incontáveis problemas encontrados pelos guitarristas.

- Criada para manter consistência na afinação
  - Micro afinação no cordal
  - Tarrachas com trava
  - Pestana de grafite
- Desenho exclusivo (Seymor Ducan)
- Escala com decoração única
- Também com opção de tremolo Bigsby
- Feito a mão em Chicago USA
- Fabricação em madeira sólida
- Corpo leve

WASHBURN DO BRASIL - TEL: (061) 361-1181

KoЯn

Divulgação

ROCK BRIGADE

KISS

ROCK BRIGADE

Foto: Sherry Leadmon

❑ Skot Olson é um artista gráfico e ilustrador americano que vem conquistando merecida fama com seu trabalho. Misturando surrealismo, humor mordaz e cenas macabras, o artista lançou uma série de cartões postais que impressiona pelo talento e qualidade artística. Para conhecer melhor o trabalho de Skot Olsen e receber catálogo, basta escrever para: Rotten Ink – PO Box 2157, Montclair, CA 91763, USA (EUA).

❑ Festa na D'Addario. Em setembro último, comemorou-se o terceiro aniversário da aquisição da fábrica Evans. Assim, a empresa que já era um dos principais nomes dentre as indústrias de cordas de guitarras e baixos, passou a ser também um dos mais importantes fabricantes de peles de bateria. Durante esse período, a Evans saltou de uma produção diária de 700 unidades para mais de 4 mil. E sempre lançando novidades, como é o caso da EQ4, destinada a bumbos. Dentre outras vantagens, a EQ4 está disponível em cinco modelos: 18", 20", 22", 24" e 26". A Evans é representada no Brasil pela GR: (011) 814-4415.

❑ A Odery Drums, fabricante de baterias sediada em Campinas, interior de São Paulo, está de novo endorsee. Trata-se de Cesinha, que já tocou, entre outros, com Carlinhos Brown e Cássia Eller.

❑ O já tradicional concurso de bateristas Batuka!, promovido anualmente pelo Instituto Vera Figueiredo, está ganhando novo formato. A partir de 99, será transformado em Batuka! Music Festival – Concurso Nacional de Bateristas, ganhando status de festival de música. Pra completar, as duas primeiras edições do concurso estão virando CD. Em parceria com o estúdio A Luz da Lua e a Pride Records, o Instituto

NOVIDADES EM DISCOS

❑ *Raiva Contra Oba Oba* é o álbum do Los Djangos (Wea, nac.), trio que faz um pop misturado com ska e letras simplórias. Também via Wea saiu *Abracadabra*, do Boato, que mistura pop rasteiro com ritmos regionais.

❑ *Guitarras Vol.1* (2307 Records, nac.) é uma ótima coletânea de guitarristas fazendo incríveis viagens musicais. Estão lá Frank Solari, Sérgio Buss, Alex Martinho, Rafael Bittencourt, Sydnei Carvalho etc.

❑ Para os fãs da soul music setentista, saiu *Phoenix Rising*, do Temptations (Polygram, nac.). Também pela Polygram saiu *Painted From Memory*, que traz a parceria de Elvis Costello e Burt Bacharach em pops e baladas de categoria. O selo também colocou no mercado uma versão limitadíssima de *The Best Of U2 - 1980/1990*, CD duplo com 29 sucessos do conjunto.

❑ Com vários convidados especiais, o Capital Inicial traz Dinho de volta aos vocais em *Atrás Dos Olhos* (Abril Music, nac.), que apresenta um pop bem mais pesado que nos trabalhos anteriores.

❑ O MusiClub, primeiro clube de CDs do Brasil, continua lançando séries especiais dentro do projeto "Universo MusiClub". Agora, é a vez da new age, um dos principais movimentos musicais da década, receber enfoque especial através da série "New Age, A Música Da Nova Consciência". São 20 CDs com nomes que vão de Mike Oldfield e Kitaro a Enya, provavelmente a artista de maior sucesso no gênero. Mas a principal novidade são cinco títulos do selo Windham Hill, um dos mais importantes da new age, exclusivos para sócios – ou seja, que você vai cansar de procurar nas lojas, mas só vai encontrar se for sócio do MusiClub. O primeiro desses lançamentos é *The Dreams Children*, do grupo Shadowfax, um dos primeiros a trabalhar harmonias suaves e relaxantes. Outra exclusividade é *Deep Breakfest*, do violonista e tecladista americano Ray Lynch. Admirador confesso do grande Andres Segovia, Lynch também compõe temas para a Orquestra Sinfônica de Dallas. Também ao violão é que Michael Hedges forjou seu trabalho, *Aerial Boundaries*, mostrando bom gosto e técnica apurada. Oystein Sevag, por sua vez, preferiu mais tecnologia: cercou-se de computadores e criou *Close Your Eyes And See*, que mesmo apelando um pouco para "ruídos da natureza", consegue passar seu recado. Finalizando, vem o pianista americano George Winston com o álbum *Autumn*, mostrando como é possível misturar influências do tipo "Fats" Waller e Prof. Longhair e mesmo assim produzir música suave.

❑ Procurando desesperadamente dizer a que veio está o grupo de mangue beat Mundo Livre S. A. com seu novo trabalho, *Carnaval Na Obra* (Excelente Discos, nac.). Nunca se viram/ouviram guitarras produzindo um som tão miudinho. Tem gente que acha lindo.

❑ Pop-rock afinadinho com voz feminina é sucesso garantido – certo, Tori Amos e Alanis Morissette? Pois eis The Corrs, com *Talk On Corners* (Warner, nac.), que não as deixa mentir. O quarteto formado pelos irmãos Corr (três garotas e um sujeito) tem tudo para cavar um lugar no hit-parade das FMs.

❑ Big Richard é muito mais do que apenas um clone de Ronaldinho, The Yellowman. Cantor e compositor, transita por várias vertentes da música negra, seja brasileira ou internacional, sempre privilegiando o rap, em *Balançando Sem Perder A Base* (World Music, nac.). Destaque para *Homens Da Lei*, medley que cita *Polícia*, dos Titãs.

❑ *Crackle* (Roadrunner, nac.) é mais uma coletânea do extinto grupo Bauhaus, que influenciou toda uma legião de bandas com seu estilo sombrio e soturno. Como sempre, o destaque é seu maior hit, *Bela Lugosi's Dead*.

❑ Depois de cansar de fazer sucesso nos anos 80 e após quase uma década de recesso, eis que volta a dupla Daryl Hall & John Oates. O novo trabalho se chama *Marigold Sky* (Roadrunner, nac.) e vai na linha que consagrou os rapazes: pop-rock fácil e baladas melosas muitíssimo bem produzidas.

❑ Quem vem com um eficiente "rock-em-cima-do-muro" é o Human, com *Out Of The Dust* (Organic, imp.). Explicando melhor, o quinteto investe naquele rock bem comportado, com muitas harmonias vocais grudentas e bastante violão, do tipo que não faz mal pra ninguém. Interessante, mas sem pegada.

❑ Pra quem pensava que o rock progressivo brasileiro estava morto e enterrado, eis o grupo Chronos Mundi pra provar o contrário. Em *Luz & Trevas* (Som Interior, nac.), álbum conceitual, a banda mostra aquilo que se espera: belas melodias e virtuosismo.

❑ Luz da Ásia é um grupo brasileiro que faz música originária do Oriente. Assim, não é à toa que tenha lançado um disco intitulado *Orientales* (Som Interior, nac.). Usando instrumentos típicos e cantando em idiomas como sânscrito e hindi, o Luz da Ásia demonstra talento e musicalidade a toda prova.

❑ O sucesso que os Beatles fizeram/fazem com aqueles hits que até os surdos conhecem não é novidade pra ninguém. Acontece que a criatividade de Lennon & McCartney, sobretudo nos primeiros anos de carreira, era praticamente inesgotável. Assim, muitas músicas não aproveitadas pelo Fab Four foram entregues a outros artistas, preferencialmente produzidos por George Martin. E é dessas pérolas que é composto *4 Ever* (EMI, nac.). Gerry And The Pacemakers, Billy J. Kramer & The Dakotas e Peter and Gordon, entre outros, desfilam temas indubitavelmente escritos pela dupla de maior musicalidade da história da música. Mais que uma curiosidade, um precioso registro histórico.

❑ A idéia era fazer um álbum que remetesse aos bons e velhos tempos de *Every Picture Tells A Story*. Como o problema de Rod Stewart nos últimos tempos vinha sendo o repertório discutível e não seu inegável talento como intérprete, que continua intacto, *When We Were The New Boys* (Warner, nac.) é o que se pode chamar de crime perfeito. Além das inevitáveis baladas que Rod canta como ninguém, são rocks e mais rocks tocados com garra e tesão.

❑ Stonemaníacos, preparem os bolsos: acabam de ser relançados no Brasil pela Virgin os últimos três CDs da banda de Jagger & Richards que ainda não estavam disponíveis em catálogo. São os discos ao vivo *Love You Live* (77), *Still Life* (82) e *Flashpoint* (91). Gravado na turnê de divulgação de *Black And Blue*, o CD duplo *Love You Live* marca a estréia nos palcos do guitarrista Ron Wood e vem embrulhado pela famosa capa desenhada por Andy Wahrol que mostra Jagger abocanhando a mão de uma criança. *Still Life* foi resultado da turnê de divulgação de *Tattoo You*. Econômico (cerca de 40 minutos), o disco traz desde temas consagrados como *Under My Thumb* e *Satisfaction* a novos (para a época) sucessos, tipo *Start Me Up*. Esta turnê também foi registrada no vídeo *Let's Spend The Night Together*, do diretor Hal Ashby. *Flashpoint* é da megaturnê "Concrete Jungle", na qual os Stones divulgavam o álbum *Steel Wheels*.

❑ Já as trilhas sonoras também continuam fazendo (quase) tanto sucesso quanto os respectivos filmes. Uma das mais aguardadas do ano é a que traz a primeira parceria entre os dois membros mais famosos da família Tyler, o vocalista Steven e sua filha, a atriz Liv. Papai Steven escreveu dois temas especiais para a trilha do filme "Armageddon". *Armageddon, The Album* (Sony Music, nac.) tem ainda ZZ Top, Journey e Jon Bon Jovi, entre muitos outros.

❑ Outra trilha que merece destaque é *Octopussy* (ST2, nac.), da aventura de 83 do agente James Bond, o 007 – aquele que tem licença para matar. Além de rápidos trechos de diálogos de Bond (vivido por Roger Moore) com a impagável secretária Miss Moneypenny, vários temas de autoria de John Barry compõem o CD, além do tema do filme, interpretado por Rita Coolidge. Claro, não podia faltar a famosa frase "my name is Bond; James Bond", proclamada com a devida empáfia por Moore.

❑ Mais um lançamento da ST2 (que está prometendo colocar no mercado uma pacoteira de trilhas sonoras) é *Last Tango In Paris*. Lançado em 72 (e que por aqui se chamou "O Último Tango Em Paris"), o filme chocou na época por uma ou duas cenas mais ousadas (como a da manteiga), mas que hoje passam na boa em qualquer sessão da tarde.A música é composta por Gato Barbieri. Vem com faixa bônus de 27 minutos (*The Last Tango In Paris Suite*).

❑ "As músicas não estão na mesma ordem que no filme. Algumas destas músicas estão no filme. Algumas destas músicas não estão no filme. Algumas das músicas que estão no filme não estão no disco. Algumas das músicas que foram escritas para o filme não estão nem no disco e nem no filme." Pelo teor irônico destas notas iniciais, o leitor mais atento já percebeu: seu autor é Frank Zappa. E o disco em questão é *200 Motels* (ST2, nac.), trilha sonora do filme homônimo que está sendo relançada em versão remasterizada e no formato CD duplo. São cerca de 40 faixas interpretadas por Zappa & The Mothers Of Invention, Royal Philarmonic Orchestra, Ringo Starr, Aynsley Dunbar e diversos outros convidados. Tudo no estilo imprevisível e genial de Zappa.

WANDER TAFFO GANHA SÉRIE DE GUITARRAS SIGNATURE

Antonio Carlos Monteiro

O guitarrista Wander Taffo é o primeiro músico brasileiro de rock a ter uma série de guitarras signature – aquela em que o artista "assina" o instrumento, construído sob suas especificações. Na última Expo Music, Wander bateu um rápido papo com a SOUNDCHECK sobre essa parceira com as guitarras Phil.

SOUNDCHECK – Como as guitarras Phil chegaram até você?

WANDER TAFFO – O pessoal que representa a Phil Guitars sempre freqüentou o IG&T [N. do R.: escola de guitarristas mantida por Wander em São Paulo] e de várias conversas surgiu a idéia. Calhou inclusive do Edmar [Luighi, luthier que desenvolveu o modelo Wander Taffo] estar trabalhando com a gente e ele é um profissional fantástico. Eu sempre trabalhei com o John Suhr, que é um dos melhores luthiers do mundo e o Edmar está no mesmo nível dele. Porque muitas vezes você tem a idéia da concepção do instrumento, mas não tem o luthier que possa executá-la.

S – Quais as especificações e as exigências que você fez sobre o modelo?

TAFFO – Na minha época, não existia o que existe hoje em termos de instrumentos. Então, eu aprendi a tocar em tronco de madeira [risos]. De uma certa forma, isso até que é bom, porque você adquire uma boa performance em qualquer tipo de instrumento. O braço dessa guitarra, por exemplo, eu mudei muito pouco. Uma coisa que me incomoda é quando o braço é pequeno. Eu toquei muitos anos com Les Paul, que tem o braço mais largo. Você sente mais o dedo no braço quando você toca. Então, esta é uma guitarra pra guitarristas. Só não sei se essa frase tem a extensão que eu estou querendo dar pra ela [risos]. Ela tem várias opções de pick-ups e é inteira de maple, sem se tornar um instrumento pesado. Eu estou muito satisfeito com ela.

S – Como músico que iniciou carreira em outra geração, como você vê os guitarristas atuais?

TAFFO – Hoje em dia, só não aprende a tocar quem não quer. Na minha geração, que é a mesma do Luiz Carlini, Serginho Dias, Pepeu Gomes, você não tinha nada. Era um disco de vinil e o teu ouvido. A gente aprendeu na raça. A nossa vantagem foi que aprendemos nas décadas de 60 e 70, que foram as mais ricas musicalmente falando, não tem nada que se compare a esse período. Então, hoje o garoto tem uma enorme quantidade de informação, ele tem uma enorme quantidade de porcaria tocando no rádio. Se ele não estudar música, a referência dele vai ser a pior possível. Pra quem tem a minha formação, isso é uma agressão. Mas existem guitarristas novos que são fantásticos. Você fica emocionado de ver o domínio que o Edu Ardanuy [Dr. Sin] tem do instrumento.

S – Qual o seu grande ídolo da guitarra?

TAFFO – Todos os "Steves". Aliás, eu tenho uma sugestão pra quem quer tocar guitarra: muda o nome pra Steve [risos]. Ray Vaughan, Vai, Morse, Stevens... Não tem Steve ruim [risos]. •

Vera Figueiredo está colocando na praça um CD com treze temas instrumentais. Dentre os bateristas que participam da coletânea estão Daniel Baeder (O Terço), Cuca Teixeira (Maurício Mattar), Paulo Jiraya (Virgulóides) e, é claro, a própria Vera.

❑ A Rivera, conhecida fabricante de amplificadores, está de endorsee novo. Trata-se de Nick Hexum, vocalista e guitarrista da banda 311. De acordo com Paul Rivera, presidente da empresa que leva seu nome, "311 é uma das principais bandas atuais e é um prazer tê-los trabalhando conosco." Hexum devolve igual quantidade de confete: "Os amplificadores Rivera são extremamente fiéis ao som que está sendo produzido, eles são perfeitos para nossa sonoridade." A Rivera é representada no Brasil pela Sousfour: (011) 530-9436.

❑ Aconteceu em Miami, no mês de agosto, a segunda edição do Midem Latin American & Caribbean Music Market, que nada mais é do que a versão latino-americana da famosa feira de música realizada anualmente na Europa. E é justamente essa versão o principal assunto do informativo "Midem Review Newsletter". Dentre inúmeras informações interessantes, uma chama a atenção: mesmo com a tão propalada crise, o Brasil foi o quarto país com o maior número de expositores, ficando à frente de França, Alemanha, Itália e Canadá, entre outros.

❑ A D'Addario está relançando no mercado a série de encordoamentos Half Rounds para baixo e guitarra. Tratadas especialmente, as Half Rounds diminuem drasticamente os terríveis ruídos causados por trastejamento ou pelo escorregar dos dedos nas cordas, sem, no entanto, tirar o brilho natural do som. As cordas Half Rounds estão disponíveis em diversas medidas. A D'Addario pode informar mais a respeito se você escrever para: 595 Smith Street, PO Box 290, Farmingdale, NY 11735, USA (EUA).

❑ A Seymour Duncan encontrou comparações interessantes para divulgar seu novo produto. Veja só: "As coisas mudam. Os carros agora têm airbags. O basquete adotou a cesta de três pontos. E os baixistas descobriram que adicionando uma quinta corda ao instrumento poderiam ir muito mais longe. Ao mesmo tempo, muitos deles não abrem mão do som de um Jazz Bass modelo 62. Como conciliar as duas coisas?" A Seymour Duncan resolveu isso lançando as séries Basslines 67/70 e 70/74 de captadores, que prometem adaptar para os instrumentos modernos as características sonoras dos instrumentos vintage. A Seymour Duncan é representada no Brasil pela Crossover, que atende pelo telefone (011) 814-2983.

❑ O On Stage Studio é mais uma opção para gravações e ensaios. Possui sala com ar-condicionado, equipamentos profissionais e estacionamento próprio e oferece pacotes especiais para gravações que necessitam de grande quantidade de períodos. Além disso, está com uma promoção especial para ensaios de segunda a quinta-feira. Para saber qual é, ligue pra eles: (011) 3641-3901.

❑ A JVC está com novidade no mercado, voltada para o público jovem. Trata-se do Boom Blaster, equipamento portátil de CD que oferece design inovador e cores vibrantes. Com dois Super Woofers de 16 cm. e potência total de saída de 1.000W (PMPO), o Boom Blaster ainda traz recursos como Super Exciter Bass Circuit, que garante aqueles graves que batem no peito, e Active Clear Sound, que dá pureza ao som.

❑ De vez em quando, surgem novidades no mercado fonográfico que deixam os fãs de queixo caído. Esta novidade da gravadora Eldorado é pra fazer o queixo bater no pé: em doses homeopáticas (quatro discos por mês, sem obedecer à ordem cronológica), está relançando a obra completa de Frank Zappa. Os quatro primeiros já estão disponíveis. O mais antigo é *The Grand Wazoo*, álbum conceitual de 72. Com temas longos, basicamente instrumentais, arranjos de big band e o humor cáustico um pouco menos explícito, é, como de hábito em se tratando do compositor, um disco alguns anos à frente de seu tempo. *Zoot Allures*, de 76, mostra o Frank Zappa rock. Bem mais direto e menos intrincado, traz as sátiras de hábito, como *Disco Boy*. Talvez o disco mais popular de Zappa – catou um primeiro lugar nas paradas norueguesas...–, *Sheik Yerbouti*, de 79, mistura tudo o que lhe vier à cabeça – ou tudo o que veio à cabeça de Zappa, o que torna as coisas um pouco mais complicadas. Vale conferir o superguitarrista Andrew Belew aos vocais numa hilariante imitação de Bob Dylan na faixa *Flakes*. Já *Cheap Thrills* é uma coletânea lançada em 98. Como curiosidades, várias faixas ao vivo e temas com a participação de vários dos colaboradores de Zappa, como Terry Bozzio, Captain Beefheart e Steve Vai entre uma infinidade de outros. Gênio, louco, visionário, praticamente todos os adjetivos parecem apropriados para definir Frank Zappa. Portanto, mais do que indispensável, esta coleção é absolutamente obrigatória para qualquer um que se pretenda minimamente informado sobre rock em particular e música em geral.

ATHENA

ÉPICA CLASSE ITALIANA

Fernando Souza Filho

A velha Itália não pára de produzir novos bons nomes para o heavy metal mundial. A mais recente surpresa se chama Athena, que lançou o seu segundo trabalho, *A New Religion?*, um power metal progressivo condensado, cheio daquele virtuosismo que tanto encanta os fãs de Dream Theater e Fates Warning, por exemplo.

Formado em 1991, o Athena conta hoje com Fabio Lione (vocal), Simone Pelligrini (guitarra), Alessio Sabella (baixo), Matteo Amoroso (bateria) e Gabrielle Guidi (teclados). Detalhe: apesar dos nomes peculiares, nenhum integrante é mulher.

Quem conta um pouco da história da banda é o vocalista Fabio Lione: "Nossa primeira demo é de 92. Naquela época, tínhamos duas guitarras e não havia teclados. O vocalista que cantou no primeiro álbum [*Inside The Moon*, de 95] não fui eu, pois bem na época da gravação eu tive labirintite. Ao lado disso, tive alguns desentendimentos internos na banda que me forçaram a mudar os planos e decidir não gravar o álbum."

Lione prefere não entrar em detalhes sobre as desavenças internas de três anos atrás, afinal, a boa fase atual faz qualquer um esquecer as mazelas do passado. E não é apenas no Athena que as coisas dão certo para Lione. Vocalista com currículo de respeito, ele já fez parte do Labyrinth e, atualmente, integra a maior sensação do metal italiano, o Rhapsody.

Apesar do excesso de trabalho, Lione encara a dupla jornada com muita vontade. "Rhapsody e Athena são apenas duas bandas completamente diferentes que têm o mesmo vocalista. Os estilos de ambas são completamente distintos, por isso, não vejo problema nenhum em ser o vocalista das duas. Não existe nenhum tipo de competição entre elas."

Como dividir o tempo? "Quando um está em atividade intensa, o outro entra de férias [risos]. Por exemplo, ano que vem, o Rhapsody vai iniciar uma turnê muito longa. Nesse meio tempo, o Athena vai ficar apenas ensaiando e compondo sem mim", diz ele.

Outra particularidade interessante nessa dupla jornada de trabalho de Lione é que indubitavelmente o Rhapsody tem repercussão internacional bem maior que o Athena.

Como administrar esse tipo de coisa? "Antes de mais nada, é meio difícil mensurar esse tipo de coisa, pois os estilos são muito diferentes entre si. O Rhapsody é como se fosse a trilha sonora de um filme, é algo de impacto. Já o Athena, é um power/progressive metal na linha Dream Theater, Fates Warning. Pela própria limitação do estilo, o Athena dificilmente vai alcançar tanto sucesso quanto o Rhapsody."

Aliás, o Athena já está adquirindo aquele estigma de que faz música para outros músicos ouvirem, característica muito presente no Dream Theater, por exemplo. "Sinceramente, eu não me preocupo muito com isso. O Dream Theater tem esse estigma, mas é uma boa banda. E quando o grupo é bom, o estigma se torna insignificante. O Symphony X, por exemplo, é um dos melhores conjuntos da atualidade e está pouco se importando se tem ou não esse rótulo."

Indiferente aos rótulos, a cena metálica italiana tem crescido bastante de dois anos pra cá. "Acho que a cena na Itália está muito rica hoje em dia. Bandas como Labirynth, Rhapsody e Athena estão abrindo os caminhos para outras, como Time Machine ou Drakkar, que há três ou quatro anos talvez não tivessem tanta repercussão."

Crescendo junto a essa cena e ao Athena, está o profícuo metal europeu, que a cada dia parece provar que os gloriosos anos metálicos da década de 80 estão voltando. Duvida? Então, dê uma passada lá na Itália. •

DISCOGRAFIA
Inside The Moon (95), *A New Religion?* (98).

Foto: Divulgação

COMO ENVIAR SUA FITA PARA A SEÇÃO 'DEMO ASSAULT'

- Envie sua fita em embalagem bem protegida, de preferência com envelopes que têm plásticos protetores.
- Não prenda os buraquinhos da demo com fita adesiva. Elas não protegem NADA e atrapalham na hora de abrir.
- Não envie sua fita sem caixinha.
- Identifique a demo colocando pelo menos o nome da banda no encarte (na lateral da caixinha). Obviamente que encartes bem feitos causam melhor impressão.
- Jamais envie fotos em xerox (mesmo colorida). Prefira fotos em preto e branco com um mínimo de qualidade.
- Coloque sempre o endereço/fone de contatos da banda na própria fita.
- Faça um 'release' da banda contando sua história em BREVES palavras. Esqueça detalhes pouco úteis, como ficha pessoal (informando até as comidas preferidas de cada integrante), todos os locais onde a banda já tocou etc.
- O endereço da redação está na pág.6 desta edição. Escreva 'Demo Assault' no envelope.
- Envie material em encomenda registrada para evitar extravios.

FATAMORGANA

O nome da banda é uma referência em italiano à ilusão de oásis que as pessoas sofrem no calor do deserto. Pois é exatamente essa a sensação que o conjunto passa ao ouvinte. Com um profissionalismo de primeiro mundo, a demo-CD *Spirits Of Time* e o release do grupo apresentam um trabalho gráfico caprichadíssimo e de muito bom gosto. O mesmo acontece com a música da banda, um prog metal do mais alto calibre, com vocal feminino, violinos e flautas. Formado das cinzas do Thanatus – outro excelente nome do metal paulista do início dos anos 90 –, o Fatamorgana só precisa agora estabilizar a formação e arrumar uma cantora fixa, pois o resto está nota 10. Contatos: fata@zipmail.com.br ou R. Prof. Orlando França de Carvalho 811, Bebedouro/SP, 14700-000. **(FSF)**

CENTURION

O heavy metal é tão infeccioso que faz vítimas nos quatro cantos do mundo. Bandas do estilo surgem em todos os lugares todos os dias e na Venezuela não poderia ser diferente. É justamente de lá que vem o Centurion. E não se trata de um grupo tosco, amador, repetitivo e clichê como seu improvável país de origem poderia supor. Ao contrário, pois executa um thrash bastante inventivo e empolgante, ainda que marcado por alguns cacoetes do thrash argentino – por sinal, a Argentina parece ser o mercado dos sonhos do Centurion, já que todo seu trabalho está voltado a ele. Mesmo assim, há músicas muito legais nessa *Chaotic Side*, como *Ninguna Jodida Confianza, Deadly World Trades, Fuck Your Reputation* e a faixa título. Fora isso, a produção da fita é nota dez, tanto sonora quanto graficamente, e o fato de ela possuir oito faixas bem acabadas, inteligentes e muito, muito pesadas, só pode nos fazer concluir que está aí um nome de muito futuro no cenário sul-americano. Será a Venezuela a próxima mina de ouro aqui por esses lados? Contatos (empresariamento): Poeta Risso 3049, (1686) Hurlingham, Buenos Aires, Argentina. **(RF)**

SCENARIO

A geração italiana de prog metal/heavy melódico continua surpreendendo. O Scenario canta em inglês e investe numa espécie de ópera rock de metal progressivo com vocais bem melódicos. O CDR do conjunto, auto-intitulado, traz uma mistura bem equilibrada, consistente, com músicos surpreendentemente maduros. Em linhas gerais, o Scenario soa como uma mescla de Dream Theater com Marillion, com destaque para o vocalista, que consegue ser bem melódico sem ser chato. A única desvantagem do CDR é o fato de as faixas serem muito longas, sendo que *Godot's Arrival* tem mais de 12 minutos de duração. Contatos: a banda não forneceu. **(FSF)**

D.O.A.T.C.

Sabe-se lá que palavras escondem-se por detrás destas iniciais, mas a música que se encontra no mesmo local é das mais empolgantes. O D.O.A.T.C. executa um black metal cheio de climas, mais pesado que rápido e nitidamente inluenciado pela escola antiga do estilo – representada por Possessed, Hellhammer etc –, o que leva a rotularmos seu som como sendo black/thrash metal. Assim, originalidade está longe de ser seu forte, mas o fato de a banda seguir uma linha bastante distina daquela que pressupõe vozes femininas, teclados e referências medievais acaba por fazê-la no mínimo merecedora de uma audição cuidadosa. Mesmo porque a produção da fita é ótima, os músicos são bons (não são virtuosos, mas sabem tocar) e as letras não são estúpidas. Confira o riff cortante de *Black Plague*, a levada empolgante de *Forgotten Ones* ou o pique thrash de *Cursed By Nature* e tente admitir que essa não é uma verdadeira festa banger! Contatos: ++1 (920) 596-3503. **(RF)**

DEFILED

Trata-se de uma fita mixada por Jim Morris (o novo Scott Burns da Flórida) no famosíssimo Morrisound de Tampa. Sua capa foi desenhada por Wes Benscoter, um dos artistas mais festejados pelas novas bandas de metal americanas, principalmente as de death metal. Na faixa *Defeat Of Sanity*, justamente a melhor do disco, os backing vocals são executados por ninguém menos que George "Corpsegrinder" Fisher, do Cannibal Corpse. Qual a conclusão a que chegamos? Que estamos diante de mais um promissor nome do death metal da Flórida. Bem, quase. Sem dúvida, o Defiled é uma banda de imenso potencial, mas ela não é americana e sim japonesa! Quatro japas completamente xaropes são os responsáveis por esse massacre de nome *Erupted Wrath*. Riffs cortantes, cozinha à velocidade da luz e vocais urrados são alternados àquelas partes esquisitas que só os grupos death/grind nipônicos conseguem fazer. O resultado soa como uma mistura de Napalm Death com C.S.S.O., Cannibal Corpse e S.O.B., mas há pistas claras que mostram o Defiled caminhando para um trabalho de características próprias irremediavelmente. A já citada *Defeat Of Sanity* é o melhor exemplo: trata-se de uma das mais fodidas músicas já feitas sob o rótulo death metal lá no Oriente. Excelente. Contatos: 3-17-18 Hon-Amanuma, Suginami, Tokyo 1670031, Japan (Japão). **(RF)**

STEEL LORD

Sinta o drama dessa receita: vocais à Chris Botendhal (Grave Digger), instrumental à Agent Steel, temática à Manowar (*In Metal We Trust, Headbanger Force*, "Morte ao falso metal" etc.) e visual à Destruction (aquele dos cinturões, pulseiras, rebites etc.). Junte tudo isso num CDR bem produzido, bem tocado e com uma produção gráfica decente. Sim, meu camarada, você está diante de uma demo-CD espetacular, que deveria ser transformada em CD oficial e distribuída para cada headbanger verdadeiro do país. É emocionante ver tanta paixão transformada em música de qualidade, com músicos competentes e de extremo bom gosto. Conclamo todos os headbangers de fé a escreverem para essa galera, pois ela é foda mesmo!!! Contatos: Cxa. Postal 942, Cascavel/PR, 85805-020. **(FSF)**

ASSCAVERN

Pelamordedeus, o que que é isso aqui?!? Você acha que sabe o que é velocidade? Você pensa que já ouviu o que de mais podre existe nessa Terra? Meu amigo, esqueça! Você vai escutar o que o Asscavern fez nesta pútrida fita intitulada *Gingy Billingus Motamüchki* e fatalmente terá que repensar e até reavaliar seus conceitos. Pode ser que termine as reflexões achando que o Deicide é tão melodioso quanto o Helloween. Ou vice-versa, sei lá. O lance é que essa demo não deixará ninguém incólume. É uma verdadeira desgraça musical, mas ao contrário da maioria das obras noisecore, esta aqui possui riffs inteligíveis, suas faixas respeitam os compassos musicais e a produção é bastante aceitável. Mas, fora isso, o que marca mesmo é a velocidade. A bateria é uma metralhadora giratória. Tudo bem, trata-se de uma bateria programável, mas ser humano nenhum poderia tocar nesse ritmo, de modo que o expediente justifica-se. É musicalmente tão efetivo que você até esquece as incorreções políticas e besteiras em geral – há uma faixa chamada *A Nigger's Ass Is My Lunch* e a lista de agradecimentos traz pérolas como: "my dick, nigger sluts, tight assholes, fat slobs, all anal pornos, ass hair, good rim jobs" etc. Necessário nem que for apenas pra você sentir a que ponto chegamos. Contatos: P.O. Box 577735, Chicago, IL 60657-7735, USA (EUA). **(RF)**

ELECTROAD

Coletânea em CDR com boa produção e seis bandas do underground do techno nacional. Há algumas guitarras pesadas que lembram o ótimo Atari Teenage Riot (que faz um som insano), porém, no geral, esse CDR só funciona mesmo para raves, pra quem gosta desse tipo de música (?!?). O Biopsy sampleia Beastie Boys na cara dura (será que eles pagaram royalties?), enquanto o Frontrunner é só base pré-gravada colada uma a outra sem nenhuma criatividade. O X-Action é o antigo Cortina de Ferro, que abandonou o heavy metal para fazer technoshit da pior qualidade. O CDR conta ainda com Dead Jump, X On Mind e Símbolo, que conseguem a façanha de serem uns piores que os outros. De positivo mesmo, só o informativo que acompanha o CDR, que é muitíssimo caprichado. Contatos: R. Jean Dalmas 151, Pedreira, SP/SP, 04475-570. **(FSF)**

LEGION OF DIVINE PUNISHMENT

Quem gosta daquele death metal latidão à Suffocation com certeza vai virar fã de carteirinha do Legion Of Divine Punishment. Afinal, os vocais são idênticos e muitos dos elementos musicais do conjunto também lembram muito aquela banda. Mesmo assim, dá para sentir que em certos momentos há uma preocupação autêntica com a originalidade e os músicos tentam de fato conferir uma aura mais pessoal ao seu som. Deste modo, em meio à podreira toda, surgem – ainda que bem discretamente – passagens

quase HC, outras dotadas de certa melodia e até alguma coisinha de thrash à Machine Head. Obviamente, toda a ênfase está nos riffs sujos, na cozinha pesada e veloz e no vocal urrado. Porém, como teve personalidade para buscar novos caminhos, o Legion Of Divine Punishment dá mostras de que pode alcançar sonoridades mais diversas que aquelas encontradas nesta *No Flesh Shall Be Spayed.* Que nem por isso deve ser descartada, pois é death metal de respeito. Contatos: ++1 (901) 795-1789. **(RF)**

ANDY REISERT & NATURAL DISASTER

O conjunto americano liderado pelo baixista/vocalista Andy Reisert pratica um hard rock que esbanja precisão e talento. São fortes as influências de Kiss antigo, mas Andy molda tudo com personalidade própria e senso musical apurado. Algumas das faixas da demo são regravações de antigos trabalhos do moço (algumas são de 1994), que receberam uma roupagem mais moderna. O resultado dessa fita animou tanto os músicos que eles já estão pensando em lancar um CD em breve. Contatos: 51 Gardner Ave., Middletown, NY 10940, USA (EUA). **(FSF)**

PERVERSERAPH

Alguém aí poderia me explicar por que o Perseveraph mandou para a BRIGADE uma reles demo e não um CD lançado por uma gravadora de renome? Sem exageros, essa é uma das melhores bandas de black metal americanas surgidas nos últimos anos, talvez a melhor. Aqui, não existem teclados, vozes femininas, partes atmosféricas, letras cabeça, influências medievais ou folclóricas. Não, mil vezes não! O que esse trio da Philadelphia executa é apenas e tão somente metal no mais extremo sentido da palavra: rapidíssimo, pesadíssimo, gritadíssimo, crudelíssimo e muitos outros íssimos. Mas o melhor é que a demo usufrui de uma produção sonora perfeita, que permite ao ouvinte perceber que por trás de toda a demolição que o black do grupo inspira há músicos de verdade, não somente fazedores de barulho metidos a satânicos. É satânico, sem dúvida, mas *Savage Messiah* é um desses trabalhos que convencem por serem simplesmente matadores. Obrigatório! Contatos: 5010 Ditman St., Philadelphia, PA 19124, USA (EUA). **(RF)**

FROM DEATH

Além do bonito encarte da fita *Esse É O Fim*, o From Death apresenta um meio termo curioso entre Korzus (na parte instrumental) e Ratos de Porão (no vocal e nas letras). Os resultados são mais que satisfatórios, especialmente se considerarmos que a média de idade dos músicos é de 15 anos. No entanto, a gravação e a produção da demo não são muito boas, o que é perfeitamente perdoável em se tratando de um primeiro trabalho. Talento os moleques têm de sobra e, se mantiverem esse pique, vão longe, muito longe! Contatos: (011) 858-3039 com João Grilo (SP/SP). **(FSF)**

PILE OF EGGS

A fita atende pelo nome auto-explicativo de *You Won't Like This Demo*; os integrantes assinam assim seus nomes e postos no conjunto: Steveggs (all around pain in the ass), Shawn (waste of space), Randy (a drunk), Barry (Larry, Tarry N' Harry), Ham (suck fuck suck), Nic (dirty mexican) e Amy (the bitch); o release explica que a demo é o resultado "da reunião de um grupo de amigos que se juntou para dar uma zoada. Como não havia droga suficiente para farrear, ligamos os amplificadores, plugamos a guitarra e os microfones, apertamos o 'rec' e ficamos bêbados com o barulho." Ou seja, não é um produto para ser levado a sério. E se o ouvinte de fato não o fizer, vai se divertir à beça com o noisecore insano do Pile Of Eggs. Claro, para os leigos se trata de apenas uma grande barulheira desconexa, antimusical, grotesca e impossível de ser apreciada. Para quem sente aquele prazer inexplicável quando ouve Anal Cunt, Deche-Charge, Anal Massaker e bandas de semelhante escrotidão, eis aqui a vossa nova fonte de regozijo. No mínimo, uma obra impossível de passar batida. Contatos: 3329 Torrington Ave., Parma, OH 44134-2223, USA (EUA). **(RF)**

TUATHA DE DANANN

Você consegue imaginar uma banda mineira fazendo música celta medieval com heavy metal? Pois é isso que se encontra na excelente demo *Faeryage*, em que o sexteto transborda competência, bom gosto e virtuosismo. Guitarras pesadas, flautas e teclados se misturam, criando um heavy único, cheio de clima medieval e peso metálico. Também merece destaque o capricho com que foi feita a apresentação da demo, que conta com um encarte belíssimo. Com esse talento todo, é de admirar que o grupo ainda não tenha seu CD lançado. Contatos: R. Belo Horizonte 237, Varginha/MG, 37006-370. **(FSF)**

MORBID PRELUDE

Se você só ouve música que tenha guitarras, baixo e bateria, nem continue a ler esta resenha. Não há disso aqui nessa *The Empty Of Extreme Depression.* Tudo que se ouve na fita são melodias viajantes conseguidas via teclado e algumas poucas vozes, quase sempre sussurrando ou murmurando palavras pouco compreensíveis. É o máximo da melancolia, do desespero, da depressão. O clima é mais ou menos aquele que se extrai de discos do Skepticism, por exemplo, mas a música é bem diferente. Aqui, o efeito atmosférico é conseguido só com o teclado. Embora isso faça do Mortal Prelude um troço diferente, ao mesmo tempo contribui para torná-lo cansativo. O que é original e interessante no início torna-se um pouco maçante e derivativo do meio pra frente. De qualquer modo, é um trabalho honesto e diferente, uma espécie de Mortiis mais doom, e aquele pessoal que aprecia visitar um cemitério lúgubre em noites de lua cheia podem ter encontrado a trilha perfeita para tais empreitadas. Contatos: R. Américo Menezes 15, São Pedro, Governador Valadares/MG, 35020-030. **(RF)**

MORTAL PROFECIA

Apesar do encarte bem sacado, a demo *The Last One* tem uma gravação e um produção tão ruins que fica até difícil entender o tipo de trabalho desenvolvido pela banda. No geral, dá pra sentir que é um thrash brutal beirando o death, mas com um trabalho minucioso nas guitarras. Infelizmente, a percepção das minúcias é limitada pela baixa qualidade da produção. Contatos: R. João Rodrigues da Silva 101, Porto Feliz/SP, 18540-000. **(FSF)**

RENOVATION

Aparentemente, a situação aqui é a seguinte: dois amigos ganharam um teclado da mamãe e resolveram brincar de fazer demo. Inexiste qualquer noção básica de música ou de seriedade. E essa fita só está saindo nessa seção porque não temos certeza se isso é uma brincadeira de mau gosto ou se esses caras são retardados o suficiente para acharem que ISSO é uma demo. De uma forma ou de outra, é uma tremenda de uma falta de respeito com os músicos que batalham tanto para apresentar um trabalho decente e serem reconhecidos. Contatos: R. José de Vicêncio 210, Porto Ferreira/SP, 13660-000. **(FSF)**

SENESSENCIA

Eles dizem que misturam Dead Kennedys com Doors e Kraftwerk. Disparate maior que esse só as desafinações de proporções nucleares que pululam nessa gravação. Nas faixas em que a banda canta em português, ela é apenas ruim. Porém, quando se arrisca no inglês, adquire proporções de piada. Nem o Sérgio Mallandro consegue alcançar esse requinte de pronúncia do mais puro "inglão" (inglês praticado pelo cantor Falcão). Contatos: R. 28 de Setembro 116/124, Macuco, Santos/SP (não forneceu o CEP). **(FSF)**

CARRION CRAWLER

A capa nojenta, a atitude "faça você mesmo", o nome das músicas e a forma como os músicos são apresentados – Todd Novasad (splattered entrails and inhuman groans), Shaggy B. Defocatin (crack smoking nutts-in-belt-sander-vocals) e Justin Kutts Kell (samples and pimp slapin') – já denunciam o que a audição da fita torna irrefutável: trata-se de uma daquelas insanas bandas americanas de noisecore. É engraçado ver que, apesar de ser repetidamente massacrada por todos os lados, a cena noisecore tem crescido assustadoramente e mantém-se sem precisar recorrer aos meios comuns para tanto. É tudo na base da troca, da camaradagem, da atitude e do amor pelo causa doida que os envolvidos abraçaram. Essa esdrúxula *Blubber Mound* é outro produto das atividades desse pessoal. Como sempre, é música apenas para quem aprecia os limites mais extremos do termo, grotesca, velocíssima, sem estruturas definidas, a barulheira de costume. Só que é algo fresco, novo, ainda não explorado por gravadoras picaretas e, portanto, absolutamente excitante. Tá na hora de você se envolver também. Escrever pro Carrion Crawler é um bom começo: P.O. Box 1053, Wheat Ridge, CO 80034-1053, USA (EUA). **(RF)**

THE UNABOMBERS

Se uma banda tem pretensão de cantar em inglês, deve pelo menos aprender o básico da língua. Um grupo hardcore que faz seus protestos num inglês tão tosco e infantil como o apresentado nessa fita vai virar motivo de piada e a mensagem libertária se esvai como fumaça. O ideal é ter autocrítica o suficiente para cantar em português – ou então correr o risco de passar vexame com um inglês de menino de rua carioca que pede dinheiro pra turista em Ipanema na base do "Have money?" O Unabombers preferiu passar o vexame e entrou nessa de cabeça. O pior de tudo é que o som do trio é muito legal, um puta HC skatista de primeira, irado, empolgante. Tem músicas de poga pura. Uma pena. Contatos: Passeio Icaraí 101, Ilha Solteira/SP, 15385-000. **(FSF)**

APHOTEOSIS

A apresentação da fita é bastante simples, de modo que realmente não se criam expectativas exacerbadas em relação a ela. Mas, como se trata de uma banda americana, lá no fundo você ainda torce para que uma surpresa ocorra. E ainda que não possamos dizer que a demo surpreenda pela grande qualidade, ela também está muito longe de ser uma decepção. A grande influência do Aphoteosis é o Napalm Death da fase *From Enslavement To Obliteration.* Ou seja, sua música é um grindcore urrado, veloz ao extremo e com riffs e atitude oriundos do hardcore. É uma pena que a gravação da fita não esteja das melhores e realmente impeça uma análise mais detalhada da qualidade técnica do conjunto, pois é possível inferir sua ferocidade durante toda a duração do trabalho. Entretanto, pelo pouco que se ouve nessas três faixas, é correto afirmar que o quarteto tem futuro. Contatos: 708 Greenwich Ave. #325, New York, NY 10011, USA (EUA). **(RF)**

COMO PARTICIPAR DESTA SEÇÃO

A 'Headbanger Voice' é uma seção gratuita. O número de cartas é muito grande, por isso, para participar desta seção, por favor, siga essas instruções:

- Coloque no envelope de sua carta "Rock Brigade/Headbanger Voice" (o endereço está na pág.6 desta edição) e **especifique para qual parte da seção ela se destina** ("Escreveram", "Correio" etc.). Na parte de "Bandas", especifique se é "Vendendo o Peixe" etc. Na de "Publicações", só colocamos o endereço de quem enviar uma cópia de sua publicação (zine, jornal, revista etc.). Na de "Fã-Clubes", só serão citados os informativos (quando houver) que forem enviados à redação.
- **Envie textos curtos** (média de 30 palavras) e nome/endereço **legíveis** (datiografado ou com letra de forma). **Cartas com endereços ilegíveis não serão publicadas.**
- **Não publicamos mensagens enviadas por fax, e-mail ou telefone.** Só serão aceitas as enviadas por carta. Também **não temos condições de responder aos e-mails enviados pra redação, pois a quantidade é gigantesca.** Pedimos desculpas e agradecemos as mensagens enviadas.
- Por causa do caráter gratuito desta seção, não publicamos anúncios de pessoas jurídicas, apenas de pessoas físicas (exceções óbvias: bandas, FCs, zines e programas de rádio).

CONCURSOS

PROMOÇÃO TAGIMA (LEVADA A CABO DURANTE A EXPO MUSIC 98): Marcelo Henrique Barbosa (Jandira/SP) ■ **PROMOÇÃO ANGRA (LEVADA A CABO DURANTE A EXPO MUSIC 98) :** R. Gleidsón M. de Oliveira (Santo Amaro, SP/SP) ■ **PROMOÇÃO GUITARRAS PHIL (PUBLICADA NA RB Nº146)**: Helenildo da Silva Matos (SP/SP).

CONCURSO ROCK DEMO/ROCK BRIGADE (www.rockdemo.com), LEVADO A CABO NA INTERNET • Categoria CD: 1º lugar foi Mary Help (São José dos Campos/SP), 2º Primal Rage (São José dos Campos/SP) e 3º Dive (Porto Alegre/RS) • Categoria Fita-Demo: 1º Axia (Campinas/SP), 2º RTL (Brasília/DF) e 3º Traumatismo (Salvador/BA) • Sorteio: 1º prêmio foi para o Vers'Over (Bebedouro/SP), 2º Pode Crê! (Natal/RN) e 3º Cabeto (Belo Horizonte/MG) • Sorteio de brindes: Camisetas Rock Demo Web Site: Aurélio Jargas (Curitiba/PR), Leonardo Freitas (São Paulo/SP), Édio dos Santos Duarte (Rio de Janeiro/RJ), Bernardo F. Albano (Fortaleza/CE) e Felipe Salles (Goiânia/GO) • CDs RVC Music (um CD para cada): João Batista Martins de Oliveira (São Carlos/SP), Fabrício Beggiato Baccaro (Londrina/PR), Pablo Martin Rosas (São Paulo/SP), Elite Nativa (Londrina/PR) e Heuler (São Paulo/SP) • CDs da Rock Brigade Records (um CD para cada): Fernando Demattio (São Paulo/SP), Rodrigo Paiva (Varginha/MG), Pedro Esteves (Guarulhos/SP), Luis Carlos (Bangu/RJ), Hortêncio de C. B. Filho (Teresina/PI), Pedro Filho (Taguatinga/DF), Luciana Gomes (Belo Horizonte/MG), Ricardo Cardoso (Cabo Frio/RJ), Victor Nunes (Florianópolis/SC) e Carolina Dias (Belém/PA). Quaisquer informações extras, é só entrar em contato com os organizadores: (061) 919-7513.

ESCREVERAM...

Hugo Bonfati de Assis Mide (Leme/SP) indigna-se com os "fãs de bandas como Stratovarius, Gamma Ray, Blind Guardian e outras, que não têm o menor respeito com o black metal, sendo que esse estilo é tão sério quanto os outros." Ele aproveita para dizer que nas votações de melhores do ano da RB há mais bandas de black metal que de metal melódico ■ John Constantine (João Pessoa/PB) escreve pra dizer "que o álbum do Sepultura está demais." Ele prossegue a missiva, malhando o ex-vocal da banda: "Só espero que aquele cuzão do 'Max Macumbeiro' pare de falar merda (tá difícil) sobre o Sepultura e o futuro do heavy metal. O Sepultura está forte e agressivo e não precisa de você para ser uma grande banda. Max, você já era" ■ Por outro lado, Tuca (São Bernardo do Campo/SP) gosta do Max. "Nem todos teriam coragem de lançar um CD fruto de sua vivência, coração e alma, com receio de decepcionar os fãs ou vender menos. Ele simplesmente faz o que vem do seu interior" ■ Márcio (Belo Horizonte/MG) manda uma carta enigmática, ainda em relação ao Max: "Vocês estão cuspindo no prato que comeram, pois Max ama o que faz e respeita os velhos fãs, que sempre o apoiaram. É lógico que numa situação dessas qualquer um ficaria nervoso e falaria sem pensar. Vocês nunca passaram por isso? Principalmente esse tal de RF, que insiste em comparar Max com Sepultura novo. Aqui no Brasil, as décadas foram marcadas por ídolos na música: Caetano em 60, Raul em 70, Titãs em 80 e Max em 90" ■ Sidney Alencar (Fortaleza/CE) dá seu veredicto: "Max e Meiuskas, se matem ou se amem. Vocês se merecem." Ele também frita a Ramona [ver abaixo] ■ Por sua vez, o Véio (Ribeirão Preto/SP) esmaga todo mundo: "O novo CD do Sepultura tá uma merda igual ao do Cuflay. Escutei as duas primeiras músicas com enjôo e na terceira corri pra vomitar. Que lixo! Relaxado, escutei o *Schizophrenia* e lembrei que essa banda já fez algo que presta. Max Timbaleira, você não está sozinho. É mal de família. Seu irmão é tão cuzão quanto você." Ele ainda mandas às favas "os skatistas que fumam maconha pra se dizerem fodidos, Machine Merda, Cokorn e Cu Chamber" ■ Depois que teve sua carta publicada na RB#147, a leitora Ramona se tornou um alvo recorrente de frituras, como aquela que envia o Douglas Carvalho de Oliveira (SP/SP): "O Eddie irá te pegar no inferno e você irá se arrepender de ter chamado Iron Maiden de porra melódica" ■ Tem também a Mortiça (SP/SP): "Pelo seu nome fictício, Ramona, e pela ironia em usar o nome de uma dançarina em suas comparações, parece que a sua praia não é o punk rock e sim uma banda brasileira que toca pagode. Uma pessoa que compara o estilo de música de Fábio Jr. com Bruce Dickinson não se deve dar ao trabalho de escrever para esta revista" ■ Ju Dickinson manda: "Sem atacar os fãs de Ramones em geral, mas e você, Ramona? Seu nome é Ramona ou é o seu codinome porque você gosta de Ramones? Você sabe o que foi o movimento punk? Lave sua boca antes de dizer Bruce Dickinson, pois ele é um dos cérebros mais privilegiados da NWOBHM (que você não sabe o que é, claro)" ■ Wanessa Grosskopf (SP/SP) se irritou também: "Porra, mina, quem é você pra falar mal de grandes bandas como o Helloween? Vou lhe dizer, você é um tipo '110 quilos de pura banha' e morre de inveja das garotas que curtem heavy, pois deve tentar há anos ser uma banger e achar um Andi Deris. Depois desses duros anos de luta, você se revoltou por não ser aceita. E escuta aqui, galinha penosa, as verdadeiras bangers curtem o som e não os vocalistas, como você" ■ Manda você, Denise Harris (Curitiba/PR): "Ô, minha filha, merda deve ser o que você ouve. Helloween é a melhor banda do mundo e Bruce um dos melhores vocais que já exisitiram. Compará-lo ao Fábio Jr.? Você não deve ter nada na cabeça, vá ler a Capricho, Atrevida ou essas porcarias que só idiotas como você compram. Se os vocalistas dessas bandas têm carinha de modelo, sorte deles e nossa" ■ Waldenilson Bezerra Martins (Picos/PI) agradece à leitora Lucinéia por ela ter vindo em defesa do povo nordestino [RB#147] ■ Osiris Garofalo do Rio (SP/SP) gosta da seção 'Escreveram' como ela está: "Todas as pessoas que pedem para não publicar certas cartas de certas pessoas deveriam parar de ler esta seção, pois só assim os headbangers podem se criticar sem essa de paz." Ele aproveita também "para mandar um recado para os satanistas, em especial para o Hendrychman S.S.: Vão se fudê" ■ Carla Peres (SP/SP) pede o fim desta seção devido ao rumo que ela tomou "após o episódio Meiuskas" ■ Ana Hetfield (Limeira/SP) esmaga o leitor Thales Luis Costa [RB#147]: "Quanto a ele não gostar mais dos mestres do Metallica, tudo bem, ninguém é perfeito. Mas sobre ele acabar com os fiéis fãs, como eu, isso eu não perdôo. Aposto que ele é mais um desses modistas que nem bem ouviram os CDs e, como todo mundo, falam mal. Mas eu não ligo, sou Metallica 'till death" ■ Giovani Mendes Marcello (Salto de Pirapora/SP) não concordou com a cobertura que a RB fez do Monsters deste ano e mandou pra nós um longo texto com as suas impressões ■ Peter Jacques (Belo Horizonte/MG) protesta contra "alguns playbozinhos metidos a satanistas de sua cidade." Segundo o Peter, "eles andam ameaçando o pessoal que curte com a mesma paixão heavy e black metal. Esses caras falam que vão bater em headbangers que usam num dia camisetas do Iron e em outro do Samael, Mayhem e Cradle Of Filth." Ele acha que esse tipo de coisa é um desrespeito à nação banger ■ Marcos Sales (Itupeva/SP) frita o leitor Renato Antônio da Silva [RB#147], aquele que mandou pro inferno quem curte thrash, doom, death e black. "Se nós vamos pro inferno, você vai pro paraíso, né fofinha lindinha? Vai lá, curtir samba e sertanejo, seu palhaço" ■ Anger Shade (SP/SP) [Anger Shade?] não aprecia muito o black metal: "Será que ninguém percebe que o que essas bandas black pregam é similar ao nazismo? Não tenho nada contra a melodia em si, mas é inaceitável saber que existem pessoas que pregam o mal. Para vocês, bichas satânicas, só digo uma coisa: vocês ficarão muito decepcionados ao chegarem ao inferno e verem o seu mestre tocando cavaquinho e cantando músicas do Zeca Pagodinho." Ah, Anger, a crítica do *Better Than Raw* saiu na RB#141. Preste mais atenção antes de sair nos xingando ■ Só que o Killing Road (Rio Claro/SP) [Killing Road?!?] é defensor ferrenho do black: "Tá certo que alguns manés confundem as idéias, como o tal Hendrychmann S.S. e o Maythréia 66, mas concordo com eles em algumas coisas: se o metal está tão dividido e desunido é graças a esses caras que teimam em falar merdas do black metal e agora esses caras querem falar de união do underground?" ■ Ivan Bachmann (Agudo/RS) também adora o black: "Não tem nenhum estilo no mundo que tenha tanto sentimento e viagem quando se escuta" ■ Rodrigo Alves (Poços de Caldas/MG) endeusa o Bruce Dickinson: "Prestem atenção na sua voz poderosa nas músicas *The Tower, Book Of Thel, Jerusalem* e *Real World*. Agora, me digam, onde será que fica o coitado do Ronnie James Dio?" ■ Priscila Mantelli (Florianópolis/SC) reclama do cenário musical em seu estado: "Os maiores grupos de pagode vêm fazer seus shows aqui mais de quatro vezes num único mês, enquanto as bandas principais do Skol Rock são Charlie Brown Jr. e Barão Vermelho. É de revoltar qualquer amante do verdadeiro rock" ■ O alvo de Léo Alves (Salvador/BA) é o Egdard Scandurra: "Como é que uma pessoa que usa porcaria techno diz que está aprendendo a ser músico [RB#146]? Ele devia ser mais claro e falar: 'A gente devia aprender a não fazer música porque agora vem tudo prontinho.' Ele não passa de um idiota, já compôs música com o título *Farto Do Rock'N'Roll*, agora caiu no techno e diz que está evoluindo musicalmente" ■ Alexandre (Guarapuava/PR) arrebenta com nós aqui: "Não sei se o RF e o FSF já perceberam, mas os anos 80 já acabaram e se vocês consideram metal bandas que usam roupas de couro apertadinhas, cabelos de chafariz e dão gritinhos que nem uns viados, sinto muito, mas seu metal está morto. Quanto ao alterna metal, é muito melhor escutar Korn do que bostas choronas como Stratovarius e Angra. Se vocês odeiam tanto o que as bandas fazem atualmente, deveriam se suicidar. Pelo menos, não teríamos que ler suas opiniões sem importância." Estimado Alê, há uma forma bem mais fácil de você não ler as nossas opiniões sem importância. Pô, e esse negócio de mandarem cartas pra gente dizendo "duvido que publiquem" já está começando a encher ■ Justamente por causa disso, não publicaremos a do Renzo (Andirá/PR), que se utilizou, pela segunda vez, do expediente. Mas fiquem tranqüilos, leitores, pois vocês não perderam nada ■ Djan dos Santos Nunes (RJ/RJ) protesta, em longa carta, contra os leitores que usam esta seção para trocar insultos ■ Caveira (Curitiba/PR) está tiririca com o fato de terem escalado o Raimundos e o Charlie Brown Jr. como 'opening acts' do Helloween e Iron Maiden em Curitiba ■ Marlon Beraldo (Itabirito/MG) pede para publicarmos suas palavras: "Desde quando Vinny é rock? Pois o próprio palhaço teve a coragem de ir ao programa Jô Soares 11:30 e dizer que é metaleiro e que seu som é rock pesado. Ou ele é doente ou só quer aparecer. Morte aos palhaços e vida aos verdadeiros rockeiros" ■ Fritaram a Meiuskas, o Necrobengão (ou ambos) ou arriscaram explicações para o seu comportamento: Alan Bugalho (Curitiba/PR), C.A.L.H. (Niterói/RJ), Gerson Alves de Almeida Júnior (Frei Paulo/SE) e Harisson Ripper (Vitória da Conquista/BA) ■ Por último, alguém que assina como Stevan Lucovith Naian (SP/SP) mandou uma carta aparentemente forjada para criar polêmica. Um trecho: "A raça mais profana e gloriosa do planeta é a branca. Nessas bandinhas de metal existe algum negro ou nordestino tocando? Não. Por que vocês acham que o negro virou escravo? Porque não é inteligente o suficiente. Por isso, [os negros] devem ser escravos de multinacionais para sustentar a família. Enquanto isso, fico em casa comendo a empregada que acabou de vir lá do norte." O resto é tão aproveitável quanto isso aí.

ENVIARAM SUGESTÕES, CRÍTICAS, ELOGIOS OU PEDIDOS QUE NÃO PUDEMOS ATENDER: Almirio Roberto de Matos (Sertãozinho/SP), Casemiro de Abreu (SP/SP), Ciro Poitevin Ortiz (Natal/RN), Cláudio Gonçalves (RJ/RJ), Cléo Márcio Santana (Belém/PA), Édle Márcio (Maceió/AL), Eduardo Vaz (Nova Lima/MG), Efraim Freitas de Assis (SP/SP), Fábio Fonseca (SP/SP), Fábio G. Ravazio (Encantado/RS), Georgia M. Dickinson (SP/SP), Giseli Cristina Privati (Cordeirópolis/SP), Guilherme Abreu (Teofilândia/BA), Gustavo Casagrande Brascher (Lages/SC), Haroldo Batista de Oliveira (Belém/PA), Juarez Millano Lázaro (Campinas/SP), Juari Santos Jr. (SP/SP), Leonir da Silva (Santa Maria/RS), Patrick Marcelo Preato (Vitória/ES), Paula Fernandes Oliveira (SP/SP), Ricardo Vieira (Santos/SP), Ronaldo Rosa de Oliveira (SP/SP), Roni Von Felizardo (Baependi/MG), Sérgio Roberto (SP/SP), Sidney Oliveira (Recife/PE), Ulisses Diniz (João Pessoa/PB), Vinicius Augusto de Souza (José Bonifácio/SP) e Warriors Of Death (Caraguatatuba/SP).

ERRATA

Na RB#148, entrevista com Edguy, deu-se a entender em toda a matéria que *Kingdom Of Madness* foi o primeiro trabalho editado pela banda (inclusive, é o que consta na discografia publicada). Contudo, antes dele, houve ainda um mini-LP independente, autofinanciado, autoproduzido e auto-intitulado – utilizado basicamente para divulgação. Embora esse mini-LP seja hoje impossível de ser adquirido e renegado pelo próprio grupo, deveria ter constado no texto.

INTERNACIONAIS

BANDAS German band Ivory Tower released a progressive metal album. Please visit us at www.digital-design.de/limb-music or write to Postach 2624, Kiel 24025, Germany (Alemanha).

FÃ-CLUBES Angrabangers In Japan is an Angra Japanese fan-club with XPTO Zine (44 pages, isssue 4 out now) ■ 640-8 Yamada Kawagoe Saitama 350-0822 Japan (Japão).

CORREIO Me gustaria de tener amistad con personas honestas del países sulamericanos como Argentina, Chile, Bolívia, Equador etc. para intercambiar material sobre bandas del rock'n'roll del mondo todo. Cartas solamente en inglês ■ John Winterbottom – 157 Garforth Street, Chaderton, Oldhan OL9 6RN, England (Inglaterra).

PUBLICAÇÕES

Revista Valhalla nº4 (com Blind Guardian, Grave Digger, Royal Hunt, Morbid Angel, Possessed, MX, seções para CDs/demos/shows, capa colorida, posters coloridos de Rhapsody/Savatage/Venom, 52 págs., editoração eletrônica profissional, impresso em papel cuchê) ■ valhalla.magazine@mailexcite.com ou R. Luzerne Proença de Arruda 128, Sorocaba/SP, 18075-730.

Revista Metal Gods nº18 (com Running Wild, Rhapsody, Exodus, Dio, Al Atkins, seções para demos/CDs/shows, capa em papel cuchê, 48 págs., editoração eletrônica, impresso formato revista) ■ Cxa. Postal 115, SP/SP, 01059-970.

Fanzine Ratus Urbanus nº3 (com Insanity, Oráculo, Distraught, Griefgiver, 16 págs., editoração em computador, xerox formato A4) ■ R. Humberto Lomeu 417, Fortaleza/CE, 60541-110.

Fanzine Azathoth S/N (com Univers Zero, Silent Cry, Mercyful Fate, Present, artigo sobre Franz Kafka, poemas, 16 págs., editoração em computador, xerox formato pequeno) ■ R. Aroldo E. de Souza 44, Q-62, Jd. Panorama II, Foz do Iguaçu/PR, 85856-510.

Fanzine Força Eterna nº5 (com Ex-Hortation, Imago Mortis, seção para orações - o zine é white, demos, zines, 14 págs., editoração em computador, xerox formato A4) ■ R. Abolição 311, Nova Lima/MG, 34000-000.

Fanzine Morbid Imperium nº3 (com Dorsal,

Funeratus, Mental Horror, Sarcasmo, shows, letras traduzidas, 28 págs., editoração em computador, xerox formato A4) ■ R. Cascavel 56, Jd. Sadie, Embu/SP, 06833-050.

FÃ-CLUBES

Aégis A Rose For The Dead FC (Theatre Of Tragedy FC) ■ R. Angelina Cropolato 217, S. João de Meriti/RJ, 25535-470.

Blind Guardian Brazilian FC ■ R. Andrade Neves 83/302, Tijuca, RJ/RJ, 20510-230.

Bruce Dickinson Brazilian FC (com informativo) ■ R. Campo Largo 145, Mooca, SP/SP, 03186-010.

Bruce Dickinson FC ■ Av. Leandro da Motta 698, Duque de Caxias/RJ, 25065-170.

Fang Face Clan (Gamma Ray FC, com informativo) ■ Av. Cupecê 6062/134, B-10, Jd. Miriam, SP/SP, 04366-901.

Kiss Life Kollector (Kiss FC com fanzine eletrônico, screen savers, letras traduzidas etc.) ■ R. Maranhão 214, Vinhedo/SP, 13280-000.

Korn - A Place To Hide FC ■ R. Denis Chaudet 85, Butantã, SP/SP, 05528-220.

Paul Is Live (Paul McCartney FC, com informativo trimestral) ■ Est. Cooperativa 233, Jd. Alves Dias, São Bernardo do Campo/SP, 09850-480.

Rhapsody Brazilian FC ■ R. XV de Novembro 726, Jaú/SP, 17202-020.

Titânico R.P. (Titãs FC) ■ R. João Pezzarini 671, São José do Rio Preto/SP, 15086-150.

SERVIÇOS

Traduzo letras de músicas (inglês/português): R$ 1 + selo para cada letra. Também vendo material de bandas famosas ■ José Augusto - Al. Jaú 1313/11, Jardins, SP/SP, 01420-001.

Faço tradução de letras por R$ 1 + selo ■ Stefano Marcassa - R. Nelson Coggo 49, Osasco/SP, 06070-300.

Programa Tratamento de Shock, todo domingo 15h, na rádio Cultura FM 106.1, na região de Adamantina ■ R. Oswaldo Cruz 262, 6° andar, Adamantina/SP, 17800-000.

Programa Alternativa 101, na FM 101 Jaboticabal. Domingos, 16h, 7 anos no ar ■ Av. Gal. Carneiro 95, Jaboticabal/SP, 14870-000.

Programa Rock Na Veia (punk, heavy, death, black) na FM 97.9, domingo 21h ■ R. Min. Salgado Filho 197, Parnamirim/RN (não forneceu o CEP).

Programa Grito do Rock (hard, heavy, thrash). Domingos, 17h, na Mongaguá FM 107.7, no litoral sul paulista ■ R. Raimundo B. de Andrade 142, Cibratel I, Itanhaém/SP, 11740-000.

Programa A Hora do Rock, sáb./dom. 18h, na 102.1 FM de Osasco. Clássicos, raridades e podreiras. Ligue (011) 7209-3751 e peça seu som ■ R. Primo Zacant 4A, Jd. Joelma, Osasco/SP, 06160-200.

Aulas de guitarra/violão, duas por semana, apostila computadorizada, acompanhamento em K7 ■ (013) 221-3804 com Edélcio (Santos/SP).

Aulas de guitarra/violão/baixo para iniciantes/iniciados. Técnica, harmonia e improvisação em rock, MPB e blues ■ (011) 6135-1760 com Ronaldo Clímaco (SP/SP).

Aulas de guitarra, técnica, velocidade e precisão; har-monia e improvisação ■ 9291-1271 ou bip 253-4545 cód. 126018 com Fábio (Santana, SP/SP).

Aulas de guitarra/violão com método progressivo em harmonia, técnicas, análise e improviso. Tem apostila, K7 e equipo ■ (011) 5563-2861 com Paulo Navas (Jd. Prudência, SP/SP).

Aulas de baixo para iniciante/intermediário. Aulas particulares ou em estúdio próprio ■ 572-9235 com Zeca Salgueiro (não informou a cidade).

Sou roteirista profissional, faço vídeo-clips e trabalho de empresária, diretora e letrista ■ (013) 222-8646 com Cynthia (Santos/SP).

Faço gravações de diversas bandas em K7. Envie selo 1° porte para catálogo ■ Edmar Alves - R. Rio Mucuri 190, Contagem/MG, 32280-230.

Faço desenhos para capas de bandas de heavy, thrash, death, punk/HC etc. por R$ 5 ■ 978-3767 com André (Recife/PE).

BANDAS

VENDENDO O PEIXE

Deceivers (hardcore/rap/metal) vende a demo *Redrum* por apenas R$ 3 ■ deceivers@hotmail.com ou Cxa. Postal 8631, Brasília/DF, 70312-970.

Dirty Woman lançou a demo *Red Moon* com 4 faixas: R$ 4 ■ Av. Francisco C. Pereira 302, Volta Redonda/RJ, 27292-280.

Durst lançou a demo *The Gates From Putrefaction*, com 4 faixas: R$ 3 ■ R. Campos da Paz 111, C-01, Rio Comprido, RJ/RJ, 20250-460.

Eternal Fall vende a demo *Ministers Of Mayhem*: R$ 3 (correio incluído) ■ R. Mendes de Oliveira 342, Belo Horizonte/MG, 31210-610.

Malediction (death) vende o CD *Morbid Shadow Of The Night*: R$ 12 ■ Av. Brino 309, Passo D'Areia, Porto Alegre/RS, 91030-280.

Morcegos (death) lançou o CDR *Magistral Bigness*: R$ 15 ■ Al. S. Benedito 285, Farol, Maceió/AL, 57055-600.

Sabotage (heavy metal) vende sua demo [título ininteligível] com 3 faixas: R$ 3 ■ R. Generosa Bastos 3234, S. José do Rio Preto/SP, 15015-790.

Silent Cry (dark/doom) vende a demo *Tears Of Serenity* relançada em versão CD: R$ 15 (despesas postais incluídas) ■ R. Euclides da Cunha 290, Governador Valadares/MG, 35010-100.

Staples (grupo feminino de punk rock) lançou o CD independente. CD (com correio): R$ 10; demo: R$ 3 ■ http://staples.base.org ou Cxa. Postal 23150, RJ/RJ, 20922-970.

Vers'Over (prog metal) vende a demo *Endurance* ■ www.mdbrasil.com.br/versover ou Av. Raul Furquim 1264, Bebedouro/SP, 14700-000.

CONTATOS IMEDIATOS

Ectoplasma (hardcore) ■ R. Uruguai 440/802, Tijuca, RJ/RJ, 20510-060.

Last Feeling, The (gótico) ■ Cxa. Postal 93677, Magé/RJ, 25900-000.

Lacryma Christi (black/gothic) ■ R. Montano Emereciano 1269, Natal/RN, 59020-360.

Licanttropo ■ R. Alberto Soares Sampaio 205, Jacarepaguá, RJ/RJ, 22715-300.

Scars Souls (heavy progressivo com vocal feminino) ■ R. Belfort Roxo 296/1102, Copacabana, RJ/RJ, 22020-010.

War Blade (heavy tradicional) ■ R. Abolição 311, Nova Lima/MG, 34000-000.

PRECISANDO DE MÚSICOS

Banda Angry Jack procura vocal na linha Megadeth/Sabbath ■ (021) 413-1029 com leonardo (Campo Grande/RJ).

Banda precisa de batera e baixista (mulheres) para tocar estilo Green Day, Offspring ■ (011) 680-5073 com Carlos, à noite (V. Carrão, SP/SP).

Precisamos de batera com ou sem experiência ■ (011) 6742-0923 com Samia (V. Brasília, SP/SP).

Guitarrista iniciante procura banda punk rock ■ (011) 279-9976 com João (Aclimação, SP/SP).

Guitar com local para ensaios procura banda ou músicos para formar uma. Estilo: Purple, Whitesnake, Led ■ (019) 227-0786 com Robson (Campinas/SP).

Guitar base/solo procura músicos para formar banda de brutal death. Preferência para cristãos ■ (011) 6948-3827 com Rodrigo (Jd. Patente, SP/SP).

Vocal procura músicos da região para trabalho na linha HC/thrash ■ daniel - R. Piratininga 262, Marília/SP, 17504-310.

Baixista com influências de HC e thrash procura banda já formada, da Zona Leste ■ (011) 206-8436 com Fabiano (SP/SP).

Procuro músicos com boa aparência para contrabaixo, guitarra, teclado e vocal. Influências: Angra e Led ■ R. Oswaldo Cochrane 297/72, Santos/SP, 11040-111.

Banda death/thrash procura batera com instrumento e influências de Napalm Death, Slayer, Krisiun ■ (011) 531-0626 com Leandro (SP/SP).

Procuro batera/baixista para grupo hard rock com influências de GN'R e Mötley ■ (021) 395-1764 com Bruno (Santa Cruz, RJ/RJ).

Batera com experiência procura músicos para formar grupo heavy na linha Saxon, Motörhead, Candlemass ■ Rodrigo - R. Pedro Ladislau de Almeida 138, Pq. S. Domingos, SP/SP, 05127-050.

Banda Projeto Omega (NWOBHM) procura músicos ■ (047) 375-1707 com Rossano, após 17h (Jaraguá do Sul/SC).

Banda com influências de Biohazard e Pavilhão 9 procura baixista/vocal ■ (011) 861-3995 com Marcelo (Lapa, SP/SP).

Precisa-se de baixista, vocal e guitar (feminino) iniciantes ■ Paloma Nogueira - R. Tapés 624, Aeroporto, SP/SP, 04631-011.

Procuro vocal que resida no ABC. Estilo: Sabbath, Manowar, Maiden ■ (011) 4978-1321 com Márcio (Santo André/SP).

Banda precisa de guitar base com visual e atitude. Influências: GN'R, AC/DC, Twisted Sister ■ (011) 3872-2686 com Ville (SP/SP).

Banda thrash/heavy procura guitar solo ■ 983-8590 com Edu (Praia Grande/SP).

Banda hard rock procura guitar base com visual e atitude. Influências: Kiss, Great White ■ (011) 7086-2557 com Lau Andrade Jr. (Osasco/SP).

Guitar com aparelhagem procura banda de rock progressivo ou heavy tradicional ■ Luiz - R. Sílvio Barbine 546/34-C, Itaquera, SP/SP, 08250-650.

Banda Powerful Hate (thrash/heavy) procura baixista/batera (com 2 bumbos) na linha Kreator, Megadeth, Slayer ■ (021) 508-1902 com Anderson (RJ/RJ).

Banda de hard rock agressivo procura guitar base. Influências: Aerosmith, Mötley ■ 7091-0141 com Erinson (Osasco/SP).

Banda Warhead (heavy) procura vocal na linha Bruce, Andre Matos, Eric Adams ■ (021) 616-2620 com Brunno (Niterói/RJ).

Guitar/baixista procuram vocal, guitar e batera pra formar banda na linha Sepultura, Slayer, Megadeth ■ 486-1874 com Guilherme (Jundiaí/SP).

Banda de heavy tradicional procura guitar com influências de Maiden e Megadeth, faixa de 17 anos, da Região Oeste de SP, com inglês ■ (011) 493-5801 com Alexandre (Cotia/SP).

Banda precisa de batera/tecladista com influências de U2, Police, Barão ■ (011) 216-0595 com Chrystiano (Jd. Independência, SP/SP).

Banda com influências de Dissection, Cradle Of Filth e Hypocrisy procura batera e vocal ■ (011) 456-5425 com Erick (SP/SP).

Banda precisa de guitar com influências de Legião à Maiden, que more na região do Tatuapé ■ (011) 6941-2994 com Leandro (SP/SP).

Vocal procura banda heavy ou thrash ■ (019) 241-7842 com Patrícia (Campinas/SP).

Banda hard procura baixista/batera com ou sem experiência ■ (021) 581-5378 com Alex (Méier, RJ/RJ).

Vocal procura banda tocar The Doors ■ (021) 453-0296 com Nilton (Campo Grande/RJ).

Procuro baixista/batera pra formar banda death ■ (019) 272-3159 com Thiago (Campinas/SP).

Banda de hard rock procura tecladista masc./fem. ■ (021) 595-2635 com Z. de Castro (RJ/RJ).

Vocal com experiência procura banda com influências de Sepultura, S.O.D., Genocídio ■ Marcelo - R. Cap. Manoel Penha 23A, SP/SP, 03561-040.

NEGÓCIOS

Troco *Down On The Upside* (Soundgarden), *Razorblade Suitcase* (Bush) e camiseta do Raimundos por *Live At Donnigton '92*, *X-Factor* ou *Virtual XI* (Maiden) ■ (011) 5510-2130 ramal 22 com Reginaldo, após 18h (Santo Amaro, SP/SP).

Vendo CDs, camisetas, revistas e posters do Biohazard, Nailbomb, Soulfly, Queen, Aerosmith. Envie selo para catálogo ■ Júnior - R. João Balby 69/102, Nazaré, Belém/PA, 66055-280.

Troco fotos do Gamma Ray/Stratovarius em SP por fotos do show do Blind Guardian em Santo André ■ Eduardo - R. Javaés 305, V. Assunção, Santo André/SP, 09181-570.

Vendo gravações de CDs/VHS de Nirvana, Sepultura, Ramones, Maiden, Kiss. Peça catálogo ■ Carlos Renato Muoio - R. Alferes Franco 916, Limeira/SP, 13480-051.

Estou me desfazendo de minha coleção de 18 anos de revistas, livros, posters, LPs e CDs. Tenho ROCK BRIGADE, Metal, Bizz, Top Rock, Roll, Som Três, mais de 300 CDs. Vendo ou troco por coleção da revista Globo Rural até o n°150 ■ José Petrônio Siqueira - Fazenda Ladeiras S/N, Japoatã/CE, 49550-000.

Compro letras em inglês, partituras/tablaturas de guitarra/baixo ■ Selma Ramone - R. Senador Souza Navez 1463, Lapa/PR, 83750-000.

Compro qualquer material sobre o jogador Gamarra ou posso trocar material sobre o Dunga ou sobre as bandas Titãs e Legião ■ Ana Paula - R. Marcello Müller 493, SP/SP, 03223-060.

Compro métodos de guitarra em VHS ■ Demetrius Soares - Q-1501, B-A, ap.206, Cruzeiro Novo, Brasília/DF, 70658-511.

Vendo vídeo do Scorpions na Alemanha, além de diversas BRIGADEs e Bizz. mande selo para resposta ■ Malcoln de Oliveira - Rua 38, n°11, V. dos Técnicos, Acesita/MG, 35180-000.

Faço gravações em K7 de bandas heavy, thrash, doom, black por R$ 5 cada. Envie selo para catálogo ■ Fábio Andrade - R. José de Alencar 67, Conj. Inácio Barbosa, Aracaju/SE, 49040-280.

Vendo VHS do Whitesnake acústico (*Starkers In Tokyo*), original, importado do Japão, NTSC, por R$ 45 (incluindo postagem). Enviar 2 selos 1° porte ■ Eduardo de Souza Bonadia - Cxa. Postal 15094, Cambuci, SP/SP, 01599-970.

Faço gravações em K7 de bandas grunge, thrash, death e black por R$ 4 ■ Eder Apolinário - R. Hermolino Rodriguez de Carvalho 220, Marília/SP, 17523-373.

Compro fotos do Smashing Pumpkins no 'Programa Livre' do SBT (7/9/98) ■ J. G. júnior - R. Teresina 879, Parnaíba/SP, 64218-750.

Vendo guitarra Epiphone Les Paul Special + bag +

vídeo; pedal Heavy Metal Boss; pedal Wah-Wah Crybaby novíssimo na caixa + manual; bateria eletrônica Alesis SR-16 na caixa + manual ■ (011) 883-1670 com Eduardo após 13h (SP/SP).

Vendo fotos raras do Ultraje, Ira! e Titãs (com Arnaldo Antunes) ■ Fábio - R. Ceará 18, Pq. dos Eucaliptos, Santana do Parnaíba/SP, 06500-000.

Compro qualquer material do Angra (VHS, posters, reportagens, fotos) ■ Vanessa - R. Pupo Nogueira 26, S. João Clímaco, SP/SP, 04248-020.

Vendo VHS do Bruce, Maiden, Metallica, Sepultura; ingresso autografado por Kiko Loureiro; revistas-posters do Kiss, Paul Dianno (autografado); troco ROCK BRIGADEs nºs 93,132 e 138 por 141,144 e 146 ■ Sérgio Silvestre - Jardim Santa Terezinha 47, C. D'Água, Salvador/BA, 40320-670.

Vendo book + K7 do Tropa de Shock por R$ 10 ■ Jeff - R. Rovarom 28, Jaguariúna/SP, 13820-000.

Vendo CD *Skunkworks* (Bruce) importado por R$ 11; *Cowboys From Hell* por R$ 13 ■ Arthur Wagner - R. Piratininga 233, C-11, São caetano do Sul/SP, 09550-160.

Troco *Holy Live* (Angra) por qualquer um do Sepultura ■ César Bernardi - Igrejinha 411, V. Vargas, Sapucaia do Sul/RS, 93222-390.

Vendo K7 com um dos primeiro shows do Legião ■ (071) 399-8848 com Luiz (Salvador/BA).

Vendo reportagens importadas de várias bandas. Envie selo ■ Sônia Barboza - Av. Felipe Cardoso 2650, Santa Cruz/RJ, 23520-040.

Vendo CDs de heavy clássico, melódico, power, doom, black, todos europeus e americanos ■ (021) 289-8618 com Erick Souto (RJ/RJ).

Vendo material nac./imp. do Metallica, Sepultura, Pantera. Envie 2 selos para catálogo ■ Alessandra Rocha - R. Paranapanema 1100/1102, Olaria/RJ, 21073-180.

Vendo CDs do Metallica, Mötley, Eagles, Marilyn Manson, Ramones ■ (061) 581-1712 com Cléber (Brasília/DF).

Vendo material do Angra, inclusive a demo original *Reaching Horizons* ■ Edgard Rodrigues - R. Nair de Castro Cunha 195/503, Juiz de Fora/MG, 36033-260.

Troco material de várias bandas por material do GN'R, Marilyn Manson, Offspring ■ Andréia Feital - R. Gustavo 25, Heliópolis, Belford Roxo/RJ, 26923-660.

Vendo gravações em K7 de heavy tradicional, melódico e progressivo por R$ 5 cada. Também traduzo letras por R$ 2 cada ■ Andreas P. Mann - R. Vicente Leporace 89, Limeira/SP, 13482-491.

Vendo guitarra Golden verde, seminova, com microafinação, cordas novas + pedal Distortion (sem fonte) + capa Rock Bag. Tudo por R$ 180 ou troco por baixo elétrico para canhoto ■ (021) 331-4362 com Paulo Henrique (RJ/RJ).

Troco fotos raras do GN'R, Metallica, Bonjovi por fotos das próprias garotas que quiserem esse material ■ Sérgio Pimenta - R. Cosme Busarello 594, Itajaí/SC, 88300-000.

Faço gravações em K7 (R$ 5) e VHS (R$ 12). Envie selo 1º porte para catálogo ■ Cláudio Gentil - Av. Beiramar 379, Salvador/BA, 40420-340.

Vendo CDs do Nirvana (*Nevermind, From The Muddy...*) e Pearl Jam (*Vs.* e *Ten*) por R$ 12 cada ou todos por R$ 42 ■ Paulo Ricardo - R. Maceió, L-11, Q-165, São Gonçalo/RJ, 24456-310.

Compro revista Metal Hammer nº46 e Hard N' Heavy nº38 por R$ 14 cada ■ Elenice - Av. Raimundo P. de Magalhães 1720, B-9, ap.169, Pirituba, SP/SP, 05145-901.

Vendo os seguintes CDs: Messiah (*Rotting Paris*), R$ 13,00; Marilyn Manson (*Anticristsuperstar*), R$ 18,00; Pyogenesis (*Wave Of Erotasia*), R$ 15,00; Metallica (*Kill 'Em All*), R$ 15,00; Fear Factory (*Fear Is Mind Killer*), R$ 15,00 ■ Ivandi Cabral - Praça da Conceição 102, Macau/RJ, 59500-000.

Compro vídeos e fotos do Monsters 98. Vendo setlist do Savatage. ■ Rodrigo - R. Castelo Branco 2280, ap. 103, Vila Velha/ES, 29100-040.

Faço gravações dos shows do Phillips Monsters of Rock 98 (K7 e VHS). Faço também gravações em K7 (mais de 300 títulos) e VHS (mais de 50 títulos, entre piratas e oficiais). Solicite catálogo ■ Luciano - R. Antonio Meyer 141, Mogi das Cruzes/SP, 08730-150.

Compro as edições 18, 19 e 20 da BRIGADE, mesmo em xerox, pago até R$ 5,00 por edição ■ Paulo - R. Raimundo Matiuzzo 195, Itatiba/SP, 13250-000.

Vendo gravações em K7 por R$ 5,00 de bandas de qualidade como Jag Panzer, Candlemass, Angel Witch ■ Edson Teixeira - R. Mário de Araujo 1948, Nilópolis/RJ, 26521-130.

Vendo vídeolaser *Live! Tonight! Sold Out!* (Nirvana); VHS: *Along The Way* (Bad Religion), *10 Years Of...* (NOFX) e *Live Intrusion* (Slayer); CD: *Surfin' Bird* e *Live Bird* (The Trashmen); *Live Europe*, *Live Roma '94* e *Live San Francisco* (Nirvana); vários livros do Nirvana e Revistas Circus ■ Claudio - CP 147, Cariacica/ES, 29146-970.

Vendo pratos Zildjian Avedis (10", R$ 75,00; 14", R$ 98,00; 16", R$ 129,00), pratos chimbau Sabian (R$ 229,00) e pedal duplo Pearl (R$ 179,00) ■ Eduardo - R. Mamud Rahd 69/92, SP/SP, 02372-090.

Troco/compro/vendo gravações de black/death/doom/thrash. Mande sua lista para fazermos trocas ■ Luciano Larrossa - Av. General Abreu e Lima 266, Pelotas/RS, 96060-330.

Para completar minha coleção da BRIGADE, compro os números 1 ao 13 (pode ser xerox). 15 ao 52, 54, 55, 57 a 60, 62, 63, 70 a 77, 79, 81, 87 e 102. E os posteres das edições 53, 56, 69 e 89. Vendo material do Sepultura (mais de 300 páginas) ■ Mariana - R. João Moura 51, SP/SP, 05412-000.

Vendo K7 de heavy melódico e thrash, incluindo raridades como Bruce Dickinson com Angra, Dream Theater com Dickinson, Ozzy com cover de Jimi Hendrix, Helloween etc. Escreva para maiores informações ■ Chris Oliva - R. Cachoeira Nova Vida 103, SP/SP, 03254-290.

Compro a gravação do MTV Video Music Awards 98. A imagem deve estar perfeita e a gravação completa. Pago até R$ 15,00 ■ Thiago - R. Santo Antonio da Posse 16, SP/SP, 04840-040.

Vendo cópias em CDR de gravações não oficiais (piratas) do Black Sabbath. Enviem selos para catálogo ■ Paulo Miranda - R. São Pedro 151/1501, Niterói/RJ, 24020-052.

Compro CDs/VHS de metal melódico como Blind Guardian, Stratovarius, Angra, Rhapsody etc. Troco por CDs do Slayer e Machine Head ■ Paulo Campos - R. Bahia 409, Andirá/PR, 86380-000.

Troco gravações em K7 de bandas como Arcana, In The Woods, Chiva Inhumate, Mortiis. Procuro por My Dying Bride, Deceased, Burzum, Death, Asphyx etc. ■ Maleker - R. Francisco Hermenegildo 1893, São Gabriel/RS, 97300-000.

Vendo tablatura/partitura para guitarra/baixo/bateria de heavy/thrash/death/hard rock etc. Mais de 300 títulos, aceito trocas, mande sua lista completa para possível acordo. Mande selo 1o. porte para receber catálogo completo ■ Ricardo - R. 17, Qd. 42, Lt. 15/B, Formosa/GO, 73800-000.

Faço gravações de CD para CD e de CD para K7. Doro Pesch, Savatage, Manowar e mais de 120 títulos de hard/heavy/power metal. Envie selo postal para resposta ■ Denner Amorim - R. Oliveira Barros 205, Ibitinga/SP, 14940-000.

Compro tablatura para contrabaixo de bandas de death metal como Morbid Angel, Death, Entombed e Unleashed ■ Adilson Costa - R. Expedito de Oliveira Santos 59, SP/SP, 05821-050.

Vendo pingentes importados a R$ 15,00 das bandas Deicide, Slayer, Pantera, AC/DC. Mande selo para resposta ■ Leonardo - R. Olivia Guedes Penteado 267, SP/SP, 04766-001.

Compro/troco fotos, entrevistas e posters de várias bandas como Angra, Kiss, Blind, Ozzy, Helloween por qualquer material relacionado a Bruce Dickinson (importados também) ■ Maria Dickinson, R. Alexandre Levi 149, ap. 1, SP/SP, 01520-000.

Tenho material de várias bandas, vendo ou troco por material do Union, Bruce Kulick, Eric Singer, Mark St. John, White Tiger e Kiss ■ Marcelo Kulick - R. Maranhão 214, Vinhedo/SP, 13280-000.

Troco/vendo o CD *Unleashed The Beast*, do Saxon, por CDs de heavy melódico ■ Thiago Turim - R. Tiradentes 25, Andirá/PR, 86380-000.

Possuo material das bandas U2, Raimundos, Oasis, Planet Hemp, Prodigy etc. Vendo ou troco por qualquer coisa sobre Bruce Dickinson, Ozzy Osbourne, Megadeth ■ Samy - R. Londrina 245, ap. 83, São Bernardo do Campo/SP, 09635-100.

Vendo fotos profissionais das seguintes bandas: Savatage, Malmsteen, Blind Guardian (SP) ■ Marcelo Moura - R. Japuiba 62, RJ/RJ, 21630-210.

Vendo CDs *The Great Escape - Dynamo Open Air* (Exodus), *Blackmore's Night*, *Adios Ramones* (pirata) e disco-picture *Them* (King Diamond). Envie selo para resposta ■ Marcos - R. Uruguai 440/802, RJ/RJ, 20510-060.

Vendo BRIGADES com Kiss, Van Halen, Scorpions etc. (1993 a 1997), diversas Bizz com Nirvana, Renato Russo, Floyd etc. e vídeo do Scorpions com 8 clips + mega-show. Envie selo ■ Malcolm - R. 38 No. 11, Acesita/MG, 35180-000.

Procuro o show do Sepultura no Brasil ("Barulho Contra A Fome"). Por favor, quem tiver me escreva. Pago bem ■ Alessandro G. Ribeiro - Serv. André Napoleão 203, Florianópolis/SC, 88045-160.

Vendo gravações VHS com entrevistas, shows e clips de bandas como Bon Jovi, Nirvana, Ramones, Sepultura, Metallica, Ozzy, Iron, Kiss etc. Escreva pedindo catálogo grátis ■ Carlos Renato Muoio - R. Alferes Franco 916, Limeira/SP, 13480-051.

Compro Bizz números 0, 64 e Letras Traduzidas; Audio News 19 e 27; O Livro Negro do Rock 3; Som Três 4, 13, 21, 80 e 120; e Superposters Som Três ■ Ciro Ortiz - R. do Ferreiro 8079, Natal/RN, 59068-030.

Vendo CDs de death, black, hardcore, heavy melódico, industrial, hard rock etc. Vendo também revistas e posters. Envie dois selos para catálogo ■ Júnior - R. João Balby 69/102, Belém/PA, 66055-280.

Vendo letras de música (R$ 0,50), tablaturas de baixo (R$ 1,00) e biografia do Deep Purple (R$ 20,00) ■ Júnior - Est. Cooperativa 233, São Bernardo do Campo/SP, 09850-480.

Fãs do Pantera, possuo trilogia em vídeo VHS, original, selada e zero km. Estou enforcado e preciso fazer negócio urgente. Escreva, mande fone que faremos com certeza um ótimo negócio ■ Douglas - R. João L. Dutra 112, Osasco/SP, 06186-030.

Vendo revistas ROCK BRIGADE a partir no número 19 até os mais recentes e também a revista Metal do número 11 ao 51, todas em bom estado. R$ 2,00 cada ■ Aurenildo Lord - R. 02, No. 1160, Porto Velho/RO, 78914-260.

Compro material para tatuagem: máquina, tintas, agulhas, desenhos etc. ■ Érico Garotti - R. Perdigão Malheiros 235, Campanha/MG, 37400-000.

Vendo vários posters de rock, como Iron Maiden, Kiss, Aerosmith e outros. ■ Eduardo Mona - R. Donato Radomille 41, Campinas/SP, 13066-540.

Procuro as seguintes edições da ROCK BRIGADE: 15, 16, 17, 31, 32, 34, 36, 41, 43, 44, 45, 48 e 52. Em bom estado de conservação. Compro ou estudo trocas ■ Marcelo Vilarino - Av. Pres. Antonio Carlos 7716, Belo Horizonte/MG, 31270-000.

Compro material nacional ou importado do Korn, ou troco por fotos de: Marilyn Manson, Bruce, Dio, Bush etc. ■ Daniela - R. Denis Chaudet 85, SP/SP, 05528-220.

Vendo gravações em K7 (R$ 5,00) e VHS (R$ 15,00) de bandas como Lacrimosa, Mortiis, Cradle Of Filth, Emperor etc. ■ Edson Teixeira - R. Mario de Araujo 1948, Nilópolis/RJ, 26521-130.

Faço gravações em K7 de Sex Pistols (*Kiss This*, *Filthy Lucre Live*, *Alive*/duplo), Ratos de Porão (*Just Another Crime in Massacreland*, *Anarkophobia*) e Deftones (*Adrenaline*) ■ Pablo - (047) 644-0556.

Procuro desesperadamente pelo CD *Tattooed Millionaire*, do Bruce Dickinson. Quem tiver e queira vender, desde que em exclente estado, por favor me escreva ■ Cassiano Kinauber Batista Meirelles - R. Clara Kuchenny 436, Curitiba/PR, 82130-390.

Faço gravações em K7 (R$ 5,00) e VHS (R$ 12,00), fita + despesas, vários estilos. Enviar um selo para receber catálogo ■ Cláudio - Av. Beira Mar 379, Salvador/BA, 40420-340.

Vendo split-CD *Visions Of Nocturnal Tragedies* com as bandas Songe D'Énfer e Miasthenia por R$ 18,00. Enviar dinheiro camuflado, somente em carta registrada ■ Davidson R. Miranda - Av. Bispo Pedro Massa 24, Núcleo 5, Manaus/AM, 69095-160.

Vendo mais de vinte letras traduzidas do Nirvana (R$ 7,00), todas do Metallica (R$ 10,00) e todas do CD *Dirt*, do Alice in Chains (R$ 5,00) ■ Eder Apolinario da Silva - R. Hermolino R. de Carvalho 220, Marília/SP, 17523-373.

Faço gravações de black, death e doom. R$ 6,00 cada. Duas em diante, R$ 5,00 cada. Mande selo 2º porte ■ Adriano Tardin - R. Dr. Ernesto Brasílio 14/314, Nova Friburgo/RJ, 28610-120.

Compro material do GN'R (gravações, piratas, singles etc.), menos fotos ■ Alexander Vega - R. Vasco Alves 1352, Livramento/RS, 97574-230.

Troco materiais sobre o Kiss por LPs ou gravações da banda ■ André Dias - R. Epifânio Luis Marques 958-E, Mascote/BA, 45870-000.

HOT STOCK CDS

CDs: ANGRA (Fireworks) • BLIND GUARDIAN (Hamburg Live) • BRUCE DICKINSON (acústico) • HAMMERFALL (Heading The Call) • STRATOVARIUS (Destiny) • BLACK SABBATH (Reunion - 2 CDs) • METALLICA (Garage Inc., duplo) • MEGADETH (acústico) • RHAPSODY (Symphony Of Enchanted Lands) • EDGUY (Kingdom Of madness • RUSH (Different Stages - CD triplo) ••••• BOX: AC/DC (Boom Box - 16 CDs remasterizados) • HELLOWEEN (High Live, CD + VHS) • IRON MAIDEN (Backdraft - 2 CDs + book + poster) • MALMSTEEN (Live - VHS + CD duplo + single Dr. Sin/Japan) • THE MISFITS (caixão com 4 CDs) ••••• KISS (ESPECIAL): Kisstory (book lim. edit. com autóg.) • CD single (Psycho Circus com faixa inédita) • CD (Psycho Circus + 1 bônus + box especial lim. edit. Japan) • CD (Psycho Circus com capa em 3D + CD-ROM) • Miniatura de carros Dragsters em metal, de cada integrante • Bandeira grande com rosto dos integrantes.

CAMISETAS IMPORTADAS, VIDEO-LASER, VHS OFICIAL (não enviamos catálogo). QUALIDADE E SEGURANÇA PARA SUAS ENCOMENDAS A DIFERENÇA ESTÁ AQUI! CONSULTE-NOS!

Av. dos Autonomistas, 375 - Osasco/SP, 06020-000
Fone: (011) 7085-4713 • Fax: (011) 7081-0222
hotstock@nutecnet.com.br

Troco CDs do Kiss (*Unplugged*), Sarcófago (*The Worst*), Ramones (*...And More Vol.II*) e Forbidden (*Green*) ■ Wallace de Lima - A. Sargento Pessoto 940, Limeira/SP, 13486-082.

Vendo fotos do Slayer e do Raimundos por R$ 1,50 cada ■ Cíntia - R. da Independência 90/45, Cambuci, SP/SP, 01524-000.

Compro/troco K7s de heavy, thrash, melódico e power metal ■ Cláudio L. Hessmann - R. Blumenau 1027, Ibirama/SC, 89140-000.

Compro VHS da cobertura do Philips Monsters 98 e também o CD *Endless Pain* (Kreator) ■ Marlon Beraldo - R. Belo Horizonte 562, Itabirito/MG, 35450-000.

Possuo diversos LPs (Iron, Rush, Floyd etc.) para venda/troca por material doom/black ■ Antônio Carlos Prestes - R. Américo de Menezes 15, Governador Valadares/MG, 35020-030.

Vendo fotos profissionais de Malmsteen, Savatage, Blind Guardian ou troco por outro material ■ Marcelo Moura - R. Japuíba 62, Anchieta, RJ/RJ, 21630-210.

Vendo CD do Mortem (*Demon Tales*), do Peru, por R$ 12,00 ■ Rodrigo Bustamante - Rua C, nº7, Médici I, Aracaju/SE, 49048-110.

Vendo/troco fotos do Angra, Dr. Sin, Ira!, Ostheobaldo etc. ■ Mayk Santos - Av. João Caiaffa 302, Jd. Taboão, SP/SP, 05742-100.

Vendo camiseta preta do GN'R, tamanho P, por R$ 10,00 ■ (011) 744-4568 com Nídia Gomes (São Caetano do Sul/SP).

Vendo o CD *Live After Death* (Maiden) com CD bônus por R$ 20,00 ou troco por *Theli* (Therion) ou qualquer um do Rush ■ Raimundo Valério - R. Humaitá 270/48, RJ/RJ, 22261-001.

Vendo VHS de metal em todas as tendências: Absu, Emperor, Burzum, Mortiis ■ Rogério Lucena - R. São João 462, Itatinga/SP, 18690-000.

Compro os seguintes nºs da ROCK BRIGADE: 40,41,44,58,65,66,69 e 71 ■ Everaldo Marinho Espínola - R. Borges de Miranda 19, São Miguel Paulista, SP/SP, 08040-160.

Vendo VHS de black, thrash, death, heavy, raridades e lançamentos ■ João José da Rocha Neto - R. dos Ferroviários 415, Aquidauana/MS, 79200-000.

Procuro material (VHS/CD) do grupo Mano Negra ■ Alessandro - R. Luís Casa 120, B-4A, ap.31, Pq. Espacial, São Bernardo do Campo/SP, 09812-140.

Compro o single *Smoke On The Water* lançado para o evento *Rock'n'Armenia*, com Gillan, Dickinson, Dio, Iommi, Butler, Lifeson etc. ■ Alex de Albuquerque - R. Sílvio Barbine 546/24C, Cj. José Bonifácio, SP/SP, 08250-650.

Vendo fotos do Foo Fighters, Drugstore, Pulp, Placebo tiradas na Inglaterra, em julho ■ Márcio Marinho - R. Leme 51, SP/SP, 04007-050.

Vendo 8 ROCK BRIGADEs (127,136 a 141 e 143) por R$ 24,00 ■ Wellington Marx - Cxa. Postal 78, Arapoti/PR, 84990-000.

Compro demos de bandas de brutal death (outros estilos serão brutalmente dilacerados) ■ Fábio - R. Osvaldo Cruz 400, Ananindeua/PA, 67020-270.

Vendo vídeo raríssimo do U2 em New York: R$ 15,00 (correio + fita já incluídos) ■ (011) 841-1288 com Fernando Rocha (SP/SP).

Compro qualquer material do Babes In Toyland, principalmente VHS ■ Paula - R. Primavera 156, Cond. Arujazinho IV, Arujá/SP, 07400-000.

Tenho fotos do show do Raimundos e Planet Hemp para venda/troca ■ Rossano Noronha - R. Santos Dumont 1904, Osório/RS, 95520-000.

Troco baqueta de Lars Ulrich (dada pela rádio Cidade) por 15 CDs de black metal para o primeiro que ligar (não ligue a cobrar) ■ (021) 627-6188 com Douglas (RJ/RJ).

Vendo CD-clock do Manowar ou troco por CDs do Cradle Of Filth, Covenant ou Dimmu Borgir ■ Marco Gomes - Q-4, B-K, C-26, Cruzeiro Velho, Brasília/DF, 70648-113.

Vendo gravações de qualidade (CDs/demos) com capa e etiqueta por R$ 4,00 cada. Black, heavy, doom, gothic, dark ambient, + de 700 títulos, catálogo grátis ■ Gilson Arruda - Cxa. Postal 251, Campo Grande/MS, 79002-970.

Vendo blusas especiais do Cradle Of Filth, Covenant, Dimmu Borgir, Ancient, Lacrimosa ■ Robson - Cxa. Postal 33, Gov. Valadares/MG, 35100-000.

Procuro antigos clips dos anos 50, 60 e 70, desenhos e filmes antigos ■ Carlos Roberto de Souza - R. das Andorinhas 398, Machado/MG, 37750-000.

Vendo CD pirata do Pantera (*Cowboys From Hell Live*) com dois shows por R$ 35,00 ■ Fernando de Carvalho - C. P. 28, Juiz de Fora/MG, 36001-970.

Vendo gravações de LPs, CDs e K7s nac./imp. de heavy antigo, thrash, black, hardcore ■ Luciano - R. Bento Gonçalves 1244, Q-7, B-A, ap.310, Esteio/RS, 93615-350.

Procuro o tape ao vivo do Faith No More na rádio Transamérica, em 95 ■ Bruno Maia - R. Gal. Glicério 785, Araçatuba/SP, 16010-080.

Troco gravações em K7. Mande lista de CDs que mando a minha com + de 100 títulos. Tenho de Loreena McKennit até Pantera ■ Igor - Av. Virgílio de Melo Franco 795, São João do Paraíso/MG, 39540-000.

Vendo/troco CDs do Manowar, Helloween, Ramones, Savatage, Mercyful Fate e King Diamond ■ Paulo - R. João Luis de Morais 207, Portão/RS, 93180-000.

Vendo/troco fotos do Blind Guardian, Bruce, Mercyful, Gamma, Savatage ■ Melissa - Av. Diederichsen 990/101, V. Guarani, SP/SP, 04310-000.

Vendo CD *Crossroad* (Bon Jovi) por R$ 15,00 ■ Juliana Lélis - R. Marechal Marciano 1494, C-1, Realengo, RJ/RJ, 21721-010.

Compro os CDs *Celebration Of Supreme Evil* (Murder Rape) e *Fallen Angel Of Doom* (Blasphemy) ■ Eduardo Sommariva - R. Victor Konder 1026, Taió/SC, 89190-000.

Procuro material sobre o Maiden/Bruce. Troco por Ramones ■ Carla - R. São Leotélio 1059, V. Medeiros, SP/SP, 02213-000.

Faço gravações em K7 (black, death, doom). Mande selo para catálogo ■ Juliano e Juppa - R. México S/N, Ituporanga/SC, 88400-000.

Compro absolutamente tudo sobre Skid Row (VHS, entrevistas, fotos dos filhos e esposa do vocalista etc.) ■ Alicia Helena - R. Luiz Parigot de Souza 613, Portão, Curitiba/PR, 81070-050.

Compro/troco materiais e info sobre o Cramps ■ Cláudio - C.P. 147, Cariacica/ES, 29146-970.

Faço gravação em K7 (R$ 5,00) e VHS (R$ 10,00), mais de 1600 títulos. Envie selo para catálogo ■ Marcelo Martins - R. João Dartora 427, Caieiras/SP, 07700-000.

Vendo posters de qualquer fera do rock ■ Andréia Lima - R. Eugênio de Paiva 563, Senador Camará/RJ, 21830-470.

Compro fotos e reportagens sobre o Raimundos ■ Cléber de Oliveira - R. Agulhas Negras 140, Joinville/SC, 89229-500.

Vendo o CD *Better Than Raw* (Helloween) por R$ 20,00 (inclui despesas). Para quem mora no Rio: R$ 15,00 ■ Gabriella Cavalcante - Av. Atlântica 290/34, Leme, RJ/RJ, 22010-000.

Torro 75 K7s em estado impecável por apenas R$ 65,00. As fitas têm discografias completas, como Kreator, Napalm, Slayer etc. ■ Everton Pereira - R. Hievanoé Figueiredo 304, Butiá/RS, 96750-000.

Vendo demos das bandas Septicemic e Death Shall por R$ 5,00 ■ Camila Dias - R. Monsenhor Couto 703, Salto/SP, 13321-530.

Vendo gravações de death, doom e black metal. Peça catálogo ■ Márcio Túlio - R. 31 de Março 71, Aracaju/SE, 49040-490.

Vendo fotos do Blind Guardian no Manifesto, na coletiva, hotel etc. Troco por fotos do Gamma Ray ■ Cristiane - R. Muniz de Souza 985/32, Aclimação, SP/SP, 01534-001.

Vendo/troco VHS, fotos e poster autografado do Blind Guardian ■ Clóvis de Araújo Lima - Bar Boa Viagem, Terminal Rodoviário, BNH, Paulo Afonso/BA, 48600-000.

Compro material do Sepultura, Type, Metallica, Ozzy ■ Agatha - R. João de Souza Dias 504/131, Campo Belo, SP/SP (não forneceu o CEP).

Vendo coleção da ROCK BRIGADE dos nºs 47 a 136 por R$ 2,00 cada ■ Rosi Oliveira - R. João Caetano 124/23, Santos/SP, 11070-311.

Vendo/troco os seguintes LPs: Maiden (*Killers*), Metallica (*Ride The Lightning*), Sepultura (*Beneath The Remains*) e Dark Lord (*State Of Rock*) ■ Marcos Ferro - R. José Bonifácio 1116, Mundo Novo/MS, 79980-000.

Vendo material de diversas bandas. Também compro/troco material dos Titãs ■ Tatiana - Av. Boschetti V. Gustavo 79, SP/SP, 02205-000.

Vendo gravações em VHS e K7 de white metal ■ Eduardo Vaz - R. Abolição 311, Nova Lima/MG, 34000-000.

Troco por Nirvana ou vendo material do Hole, Kiss, GN'R, Soundgarden, Ozzy, Ramones, Sepultura ■ Kelly - R. Nacine Elias 90, Ribeirão Preto/SP, 14070-640.

Vendo os CDs *A Real Dead One* e *The X Factor* (Maiden) autografados por toda a banda por R$ 80,00 ou troco por 8 CDs a negociar ■ Sandro Barletta - R. Luiz Antônio de Arruda 158, Osasco/SP, 06026-180.

Vendo/troco CDs do Kiss, Van Halen, Mötley Crüe, Mercyful Fate e Iced Earth ■ Ari Kerne - Alameda B nº225, Itaipu, Niterói/RJ, 24346-020.

Vendo songbooks de todos os estilos, preço de ocasião, muitos inéditos ■ (011) 260-8411 com Luciano (SP/SP).

Compro qualquer VHS do Primus, Coal Chamber, Marilyn Manson, Sabbath com Ozzy ■ Generval - R. Bruno Ceotto 138, Colatina/ES, 29702-170.

Compro VHS do Savatage no show acústico de SP (no KVA) e fotos da banda em qualquer show no Brasil ■ Fernanda Cristina - R. Fortunato Priminini 212, Cordeirópolis/SP, 13490-000.

Faço gravações em K7 por R$ 2,00 cada, mas você envia a fita. Tenho Rush, Raimundos, Ramones, Maiden ■ Leonel Thiesen - R. Pte. Nereu 476, Ituporanga/SC, 88400-000.

Gostaria de vender CDs importados do Dream Theater (*Guitar Talkin'*) e do Mind Odissey (*Schizophrenia*) por R$ 15,00 cada (despesas incluídas) ■ Renan Couto - Av. Higienópolis 1540/702, Londrina/PR, 86015-010.

Vendo posters, reportagens etc. de qualquer banda, além de 2 pastas com tudo que existe sobre Maiden + um book do *X Factor* ■ Vivian - R. Coripheu de Azevedo Marques 56, Guarulhos/SP, 07120-270.

Vendo letras traduzidas do Maiden do 1º ao último disco ■ Egídio Cunha - Q-31, Conj. A, L-40, Paranoá, Brasília/DF, 71570-310.

Vendo CD do Bruce (*Skunkworks*), Maiden (*A Real Dead One*) novos e imp. por R$ 11,00 cada, além de *The Ozzman Cometh* (com CD bônus) por R$ 22,00 ■ Artur Mastropietro - R. Piratininga 233, C-11, São Caetano do Sul/SP, 09550-160.

Pago R$ 10,00 (cada) por acústicos de Kiss e Nirvana, além de Helloween (*Keeper*), Megadeth (*Youthanasia*), Slayer (*Divine Intervention*) ■ Claydson Monte - Rua 185, nº56, Caetés I, Abreu e Lima/PE, 53540-680.

Vendo/troco pasta com + de 50 págs. sobre a passagem dos Stones. Troco por CDs do Venom, Deicide, Cannibal etc. ■ Alexandre dos Santos - R. Maria Amélia Monteiro 68/70, V. Amélia, SP/SP, 02630-060.

Vendo os CDs *Tales Of Creation* (Candlemass) e *Black Winter Day* (Amorphis), por R$ 20,00 e R$ 10,00, respectivamente ■ Letícia - Cxa. Postal 209, Florianópolis/SC, 88010-970.

Possuo reportagens de jornais/revistas de bandas de metal. Troco por material do Morgana Lefay, Amorphis etc. ■ Fernando Carvalho - R. Lima Duarte 137, Juiz de Fora/MG, 36090-570.

Compro partituras para teclado do Stratovarius, Savatage, Dream Theater, Royal Hunt ■ Sílvia Neri - R. Duque de Caxias 160/21, Santo André/SP, 09041-380.

Vendo gravações em VHS com capas coloridas de várias bandas. Envie R$ 1,00 + selo para catálogo ■ Márcio Pires - Av. Cel. Raimundo Sampaio L4, Q-D, Jd. Botânico, RJ/RJ, 25570-390.

Vendo CD-entrevista com o U2 de 87 por R$ 22,00 ■ Alessandro Pozzobon - R. Pte. Vargas 394, Santa Maria/RS, 97020-000.

Compro qualquer material sobre a banda Scars Souls ■ Luciana Correia - R. Leopoldo Miguez 06/09, Copacabana, RJ/RJ, 22060-020.

Troco CDs raros do Metallica (*Cut The Crap* e *Rains Of Blood*) pelo VHS *Live Shit* ou CDs do Slayer ■ Vinícius Lopes - Rua 2B, Q-4, L-20, Conj. Fabiana, Goiânia/GO, 74870-300.

Vendo material do Maiden, Viper etc. ■ Felipe Marques - R. Marmota 390, Vila A, Foz do Iguaçu/PR, 35861-270.

Vendo os CDs *Nevermind* (Nirvana), *Rancid* (Rancid) e *Canções De Ninar* (G. Podres) por R$ 25,00 ou faço troca ■ Alex de Paiva - R. Coelho Neto 568, Ribeirão Preto/SP, 14085-710.

Vendo CDs do Silverchair, Nirvana, Extreme e Messiah ■ Camila - R. 14 de Dezembro 377/51, Campinas/SP, 13015-130.

Compro vídeo-aulas de teclado, baixo, guitarra e bateria ■ Diego Moreno - R. São Pedro S/N, Alto do Bonfim, Macaúbas/BA, 46500-000.

Vendo o LP *Lies* (GN'R) ■ Danny - R. Neri José Dias 125, Perequê-Açu, Ubatuba/SP, 11680-000.

Compro todo tipo de material do Aerosmith ■ Aline Alves - Av. Horácio Soares 1615, Jd. Paulista, Ourinhos/SP, 19900-000.

Procuro VHS do Marilyn Manson onde ele quebra uma lâmpada na cabeça de um fã ■ Luiz Eduardo Gomes Jr. - R. Eduardo Gonçalves Cotta 133, Matozinhos/MG, 35720-000.

Vendo/troco CDs do Manowar, Bauhaus, Vanden Plas, Tad Morose, Kreator, Therion ■ Josedark - Lot. Campo do Íris 5A, Jacintinho, Maceió/AL, 57041-000.

Vendo partituras, tablaturas, cifras, letras e songbooks para guitar/baixo, além de VHS de punk rock e CDs usados de vários estilos ■ Carolina - Cxa. Postal 23150, RJ/RJ, 20922-970.

Gostaria de trocar tapes com quem goste de Samael, Pungent Stench, Coroner, Unleashed ■ Vorphalak - R. Amazonas 427, Coronel Fabriciano/MG, 35171-334.

Compro material do Cradle Of Filth, Covenant e Hypocrisy ■ Christiane - Cond. Rio Grande do Sul, B-12, C-21, Cecap, Guarulhos/SP, 07190-002.

Vendo material do Ramones ■ Loana - R. Clodomiro Amazonas 1220/42, Itaim Bibi, SP/SP, 04537-002.

Vendo os seguintes CDs: *In Utero* (Nirvana), *Cesta Básica* (Raimundos) e *Carne Crua* (Barão) por R$ 25,00 ou troco por CDs thrash/death ■ Rogener Pavinski - Av. lafaiete Costa Couto 1447, Ribeirão Preto/SP, 14060-450.

Vendo contrabaixo Bluster e amplificador Meteoro System Bass RX-100 ■ (011) 201-8425 com Heloísa (SP/SP).

Faço gravações em VHS ou K7 de Malmsteen,

Metallica, Dream Theater, Maiden ■ (051) 589-5662 com Maurício, após 20h (São Leopoldo/RS).

Vendo fotos do Offspring, Oasis, M. Manson, Skid Row, Maiden, No Doubt. Peça catálogo ■ Andréa Barros - Av. Itacira 1802, SP/SP, 04061-002.

Vendo cópias em K7s de Ramones, AC/DC, Deicide, RDP, Metallica ■ Anderson Nascimento - R. Haiti 226, Correia Pinto/SC, 88535-000.

Vendo/troco vídeos de black, doom, death como Absu, Gorgoroth, Cradle Of Filth. Vasto catálogo, envie selo para recebê-lo ■ Rhoger - Av. J.K. 1690/103, Bom pastor, Divinópolis/MG, 35500-155.

Faço gravações em K7, vários títulos ■ Mauro - R. Lisboa 1100/41, Pinheiros, SP/SP, 05413-000.

Compro qualquer material sobre o Bon Jovi ■ Nathalia Lembo - Praia de Icaraí 129/1503, Niterói/RJ, 24230-001.

Vendo o CD *Back From The Dead* (Obituary) por R$ 15,00 e um VHS do Maiden no Rock In Rio de 1985 por R$ 25,00 ■ Rober - Cxa. Postal 274, Betim/MG, 32501-970.

Troco matérias do Korzus, Slayer, Megadeth, Kreator, AC/DC por White Zombie e Sepultura ■ Leandro - R. da Sorte 109/31A, Cidade Tiradentes, SP/SP, 08485-280.

Faço gravações em K7/VHS de bandas black, death, doom, atmospheric. catálogo grátis ■ Fábio Sene - R. Municipal 921, Catanduva/SP, 15800-000.

Vendo 13 posters importados (40 x 53) e 1 nacional (55 x 84) de filmes de terror ■ Sérgio Eufrosino - Av. André Ramalho 520, Pq. Jaçatuba, Santo André/SP, 09290-000.

Vendo os CDs *Fly By Night, Hemispheres, Moving Pictures* e *Exit...Stage Left* (Rush) por R$ 68,00 ou R$ 17,00 cada ■ André Bublitz - R. das Japareiras 92/12B, Cohab Adv., SP/SP, 05887-350.

Vendo CDs do Van Halen, Oasis, Legião, Jethro Tull e compro/troco material do Green Day ■ Má - R. 28 de Setembro 196, Diadema/SP, 09941-480.

Vendo os CDs *Holy Land* (Angra), *Live After Death* (Maiden), *Hand Band For Dead* (Toasters) e a coletânea *Skabadabadoo* por R$ 12,00 cada. só para SP ■ Sérgio Corrêa - R. Domingos Antônio Gomes 495, Jaraguá, SP/SP, 05183-060.

Vendo/troco songbooks do Stratovarius e Helloween ■ (011) 260-8411 com Luciano Mateus (V. Leopoldina, SP/SP).

CORREIO

Quero me corresponder com pessoas (pref. garotas) que curtam as bandas Savatage, Stratovarius, Blind Guardian e Testament ■ Eduardo H. Luppe – R. Paraná 330, V. Santana, Valinhos/SP, 13274-190.

Urgente! Preciso entrar em contato com legítimos fãs de Yes. Estou pirando atrás de alguém que curta realmente a banda. Por favor, devotos de Steve Howe, me escrevam ■ Helena Anderson – R. Eduíno A. Banwart 48, Campinas/SP, 13033-620.

Tenho 17 anos e gostaria de me corresponder com caras e garotas que curtam um bom rock, Iron Maiden, AC/DC, The Doors, Ozzy, Led Zeppelin, Aerosmith, Nirvana, Metallica. Pref. cartas do Rio de Janeiro, mas responderei a todas ■ Paul – R. Felício dos Santos 54, Casa 102, Santa Teresa, RJ/RJ, 20240-240.

Saudações, anjos das trevas! Desejo me corresponder com os seguidores e amantes do black e death. Pessoas que curtem outros estilos serão bem-vindas ■ Ventrue – R. Sen. Nelson Carneiro 550, ap. 41B, Cid. Tiradentes, SP/SP, 08490-250.

Se você curte rock'n'roll sem preconceitos ou radicalismos, me escreva. Acabou de ganhar um amigo ■ Willy – R. João Amado Viegas 55, Pq. Grajaú, SP/SP, 04842-010.

Tenho 24 anos e estou só. Procuro gatas que amem a vida e a simplicidade sem mesquinharia e que curtam do blues ao death. Gatas de Porto Alegre, vocês têm a preferência ■ Luis – R. Antonio Maranguelo 60/103, Intercap, Porto Alegre/RS, 31530-090.

Kalimera! Adoradores de mitologia grega e nórdica, heavy, death, thrash, doom e black, por Odin, me escrevam ■ Marcella – SHIN, QI9, conj. 8, casa 13, Lago Norte, Brasília/DF, 71515-780.

Gostaria de trocar idéias e gravações com pessoas não radicais que curtam doom, black, death, atmospheric music, gothic, heavy e alguns thrash's antigos ■ Rodrigo – R. 612, Q. 572, l. 11, Setor Aeroviário, Goiânia/GO, 74435-290.

Somos dois jovens aloprados que sofrem distúrbios cerebrais seguidos de convulsões crônicas. Estamos montando uma nova seita, o Ironismo, e procuramos novos integrantes para ela. Além de Iron, curtimos Metallica, Sepultura, Pantera ■ Fábio e Márcio – R. Siqueira Campos 114, Centro, Pinheiral/RJ, 27197-000.

Procuro pessoas que idolatrem o rock'n'roll dos anos 80 e 90. Adoro Legião Urbana, Titãs, Engenheiros e Barão. São bem-vindos aqueles que admiram o vocalista do Legião (Renato Russo) ■ Douglas Klem – R. Carmelo Calarezi 147, Nova Marília, Marília/SP, 17522-330.

Slayer, Pantera, Korzus, Sepultura, Biohazard, Brujeria, DRI, Moonspell, Cradle Of Filth, Kreator, My Dying Bride, Paradise Lost. Procuro amizade legal e sincera com minas que curtam alguma dessas bandas. Não escrevam patricinhas caça-cabeludos ■ Fabiano – R. Prof. Fonseca Lessa 10, Pq. Sta. Madalena, SP/SP, 03983-210.

Sou fã doente do Dorsal Atlântica e gostaria de me corresponder com verdadeiros fãs que curtam desde a época do *Ultimatum* até a atual. Dorsal até a morte ■ Rubens Vândalo – Estrada do Dendê 460, Bl.2, ap. 203, Ilha do Governador, RJ/RJ, 21920-000.

Se você curte É O Tchan, Fundo de Quintal, esses tipos de merdas, pule esse anúncio. Quero me corresponder com garotas góticas que amem o heavy metal e tenham 14 a 20 anos. Tenho 17 anos, sou gótico, adoro viajar e curto Guns, Ramones, Nirvana, Aerosmith, Metallica, Legião ■ Roger – R. Vicente Biondo 230, S. Sebastião/SP, 04117-080.

Gostaria de me corresponder com bangers (homens ou melhores) que curtam Blind Guardian, Mercyful Fate, Kreator, Iced Earth, Stratovarius, Therion, Gathering, Time Machine, Cradle Of Filth, Sanctuary, Slayer ■ Leandro – R. Paschoal Leite Paes 91, V. Industrial, SP/SP, 03257-050.

Ó, perniciosas, escrevam-me por desejos corporais e sombrios, pensamentos libertinos. Escrevam-me, criaturas da carne, por vos espero ■ Oculto – R. Betara 247, Jd. Marajá, Diadema/SP, 09970-000.

Quero me corresponder com pessoas que curtam Pantera, Megadeth, Black Sabbath, Drain, Paradise Lost, Type O Negative ■ Thiago – R. Tito 1476, ap. 23, Lapa, SP/SP, 05051-001.

Aqueles que acreditam na Valhala musical e prestigiam o som épico do Hammerfall, Virgin Steele e considerm o Manowar a melhor banda do planeta escrevam-me ■ Marcelo – R. Venezuela 413, Barcelona, Sorocaba/SP, 18025-190.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Celestial Season, Theatre Of Tragedy, Dead Can Dance, entre outros ■ Lugubrious – R. Magnólia 55, Pq. Verde, Cascavel/PR, 85817-350.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtem bandas como Angra e Stratovarius, tenham um papo cabeça e que queiram uma amizade sincera. Escrevam-me ■ Guilherme – R. Praça Estácio Coimbra 44, Barreiros/PE, 55560-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtem um rock mais melódico, música e não barulho. Se você curte Green Day, Doors, Raimundos e ama Legião, me escreva. Respondo a todos ■ Rodrigo – R. Floriano Peixoto 993, Sta. Terezinha, Araguari/MG, 38440-000.

Resolvi sair do armário e assumir meu lado gay, mas com amor ao heavy e ao power metal. Quero me corresponder com caras para futura amizade ■ Rodrigo – Av. Corifeu de Azevedo Marques 4788/105, Jaguaré, SP/SP, 05340-903.

Desejo me corresponder com a galera da Z/S e Diadema, adepta ou não do movimento straight-edge, que curta HC como Agnostic Front, Cause For Alarm, No Fun At All, Pennywise ■ J. Augusto – R. Dr. José Sílvio de Camargo 173, Monte Líbano, SP/SP, 04476-070.

Quero me corresponder com pessoas que sejam apaixonadas, alucinadas e completamente fanáticas pelo imortal Nirvana. E com fã-clubes da banda também ■ Pablo Manolo – R. São João 81, Centro, Rio Negrinho/SC, 89295-000.

Se você curte bandas de metal de verdade como Manowar, Grave Digger, Running Wild, Mercyful Fate, Taurus, Virgin Steele e Slayer, me escreva. Só para quem more em Osasco e estado de SP ■ Mórgan – R. Francisca J. da Silva 10, ap. 1, Jd. Piratininga, Osasco/SP, 06230-000.

Quero me corresponder com garotas ecléticas, que saibam conversar sobre todo tipo de assunto. Se eu receber cartas de homens, queimo e rasgo ■ Evandro – R. Arraia 73, Diadema/SP, 09972-070.

Gostaria de me corresponder com caras e minas que curtam Type O Negative, Paradise Lost, Slayer e Venom, entre outros black/doom. Mentes melancólicas e depressivas ■ Patrizia – R. Giovanni Di Bauduccio 225, V. Moraes, SP/SP, 04170-000.

Você curte thrash, death, Maiden antigo, Mercyful Fate e Black Sabbath? Odeia hipocrisia, injustiças sociais e não tolera lixo comercial? Escreva-me! Temos muitos motivos para sermos grandes amigos. Ambos os sexos ■ Marcos Pinto – R. João Pessoa 1661, Casa 6, Nilópolis/RJ, 26525-011.

Quero me corresponder com pessoas de BH e região que estejam a fim de uma amizade verdadeira, que não sejam radicais e que ouçam metal como eu. Curto Iron Maiden, Angra, Stratovarius, Slayer, Megadeth, Unleashed ■ Rober – Caixa Postal 274, Betim/MG, 32501-970.

Se o rock está na sua alma, se ele é tão importante como respirar, comer e beber, me escreva. De quebra, sou amigo fiel ■ Carlos – Av. Rosália Ianin Conde 436, Pq. América, SP/SP, 04841-150.

Desejo conhecer minas que curtam Megadeth, Helloween, Iron Maiden, Slayer, Pantera e Ozzy Osbourne ■ (011) 413-4338 c/ Márcio.

Gostaria de conhecer amantes do som pesado que curtam Purple, Led, Rainbow, Mountain, Nazareth, Ozzy, Quiet Riot, Sabbath, Maiden (sou fanática), Saxon e toda a NWOBHM ■ Amanda – R. da Passagem 78/412, Botafogo, RJ/RJ, 22290-030.

Gostaria de me corresponder com góticos de ambos os sexos ■ Sander – R. Paraíba 3253, V. Guaíra, Curitiba/PR, 80630-000.

Quero me corresponder com pessoas que adoram Ozzy, Guns, Dickinson, Metallica, enfim, que tenham a cabeça no lugar e que queiram compartilhar seus gostos com mais gente. Descarto gays, drogados, satanistas, boys e metidos ■ Eduardo – R. João Benegas Mortiz 817B, ap. 42, Rodeio, Moji das Cruzes/SP, 08775-530.

Se você curte um som pesado, do tradicional ao mais agressivo, me escreva já. Só não curto drogas, mas amo tequila ■ Júlio – R. Estevão Matias dos Santos 296, C.A.E. Carvalho, SP/SP, 03694-040.

Desejo me corresponder com minas que curtam desde punk rock até black metal, tipo Misfits, Metallica, Amorphis, Testament, Entombed, Sepultura, Judas, Pantera. Não perca tempo, me escreva ■ João Jr. – R. São Marcos 652, Morro São Bento, Santos/SP, 11082-500.

Gostaria de me corresponder com pessoas interessadas em explorar a fundo os belos e por vezes estranhos caminhos do rock progressivo ■ Daniel Cardoso – R. da Bonança 237, Fregesia do Ó, SP/SP, 02733-130.

Se você é sensível, inteligente, aprecia os clássicos do rock, abomina bregode e sertanojo, escreva para trocarmos idéias. Somos seres superiores ■ Mauro Jr. – R. Professor Demétrio Boveri 448, Quadra Coberta, Pindamonhangaba/SP, 12400-000.

Se a única coisa que seus pais pensam quando entram no seu quarto é fugir para o Nepal ou te mandar p/ lá pra ver se vc. Toma jeito, acalme-se e me escreva. Curto Maiden, Metallica, Nirvana, Led e outras ■ Izis – Av. José Herculano 8658, Caraguatatuba/SP, 11668-600.

Mulheres do rock, venho por meio desta trocar idéias sobre o melhor estilo da música. Bandas: Sepultura, Iron Maiden, Helloween, Stratovarius, Metallica (antigo) e outras ■ Elton – R. Sacramento 126, 16º andar, Centro, Campinas/SP, 13010-210.

Interessados em uma nova amizade, escrevam, seja qual for seu estilo. Curto punk/HC e amo todo tipo de metal. Com certeza, temos algo em comum. Bandas, entrem em contato ■ Nayra – EQNP 16/20, Bl. G, L. 5, Ceilândia/DF, 72230-160.

Gostaria de me corresponder com minas que gostem e conheçam a fundo Saxon para amizade, troca de informações e irmos a shows ■ Victor – R. Casa do Ator 775/73, V. Olímpia, SP/SP, 04546-003.

Tenho 13 anos e gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Sabbath, Purple, Zep, Alice In Chains, Soundgarden, Sepultura, Death, Megadeth etc. ■ Rafael – R. Xavier José Anastácio 326, Cidade Alta, Araranguá/SC, 88900-000.

Gostaríamos de nos corresponder com garotas e caras que curtam Ozzy, Iron, Manowar, Stratovarius, Ramones, Judas Priest ■ César, Thiago, João, Isaías e Luciano – R. Rio de Janeiro 191, Centro, Jaguariúna/SP, 13820-000.

Se você é uma mina louca, com idéias próprias, odeia as idéias musicais da juventude atual (techno, pagode, rap, funk), procura um mmetaleiro saudável para uma amizade e curte de Jimi Hendrix a Napalm, me escreva. Juntos, poderemos achar nossos ideais ■ Cleber – R. Ignácio Pinheiro 152, Jd. Vista Verde, Jacareí/SP, 12300-000.

Gostaria de me corresponder com alguém que curta Running Wild, Iced Earth, Grave Digger, Rage, Gamma Ray, Helloween, Blind Guardian e power metal e melódico em geral ■ Luciano – R. Maria Conceição Hilário 305, Jd. Vera Cruz, Contagem/MG, 32265-300.

Se você luta pelos seus ideais, é humilde e seu radicalismo se baseia em amar rock'n'roll, escreva pra mim. Amo Raul e estilos variados, como

TRAFFIC SOUNDS
Records
• CDs, LPs, Vídeos
• Troca, Compra, Venda
• Aceitamos encomendas de importação Bassin, MSI e Live Rare
TRAFFIC SOUNDS
CXA. POSTAL 60828
São Paulo/SP, 05786-990
Fone: (011) 6163-3692
noguio@hotmail.com

progressivo, heavy metal, rockabilly e blues ■ Juliano – R. Belo Horizonte 58, Canaan, Sete Lagoas/MG, 35700-287.

Gostaria de trocar idéias com pessoas de mente aberta e sem preconceitos que curtam muito rock e coisas místicas, esotéricas e ocultas. Se você curte Pantera, Brujeria, RDP, Cradle Of Filth, me escreva ■ Amanda – R. Domingos Lopes 206, ap. 102, Madureira, RJ/RJ, 21310-120.

Tenho 23 anos e gostaria de me corresponder com pessoas que curtem Metallica antigo, Danzig e AC/DC ■ Davi – R. Diamantino Ferreira Inocêncio 198, Pq. Planalto, SP/SP, 04841-220.

Imperadores dos infernos e reais seguidores da doutrina negra, vocês que dilaceram vossos cérebros com Mortician, Kataklysm, Deicide, Hypocrisy, Beherit, Fallen Christ, Bestial Warlust, Altar e Suffocation. Me escreva, mas se não for headbanger, nem se mexa ■ Robinson Imperial – R. Tozzi 75, Nassif, Jaguariúna/SP, 13820-000.

Se você curte música verdadeira (black, death, doom, thrash, heavy metal) e tem aversão à axe music, pagode e similares, entre em contato. Aprecio música clássica também. Respondo a todas ■ André Sales – R. São Pedro 935, Jacaraípe, Serra/ES, 29173-680.

Quero fazer amizades sinceras com pessoas que curtam qualquer estilo do rock ■ Edu – R. Lúcio de Mendonça 27/306, Tijuca, RJ/RJ, 20270-040.

Atenção, sou uma mina, tenho 14 anos e gostaria de me corresponder com góticos obcecados por Marilyn Manson, filmes de terror, teatro e magia p/ todos os fins. Curto outras bandas e dispenso radicais drogados e satanistas desequilibrados ■ Scott Puteski – R. Antonio Serafim Zampieri 150, C- 99, Demarchi, S. Bernardo do Campo/SP, 09820-050.

Tenho 18 anos e gostaria de me corresponder com garotas que curtam Raimundos, Ramones, Seattle, HC, sexo, um bom papo e queiram conhecer um cabeludinho maneiro. Mandem foto na 1ª carta. Um beijo às minas do Brasil ■ João Paulo – Av. Beira Mar 156, Praia de Leste/PR, 83200-000.

Você que curte death/black metal, nos escreva. Curtimos Krisiun, Napalm Death, Slayer, Cannibal Corpse, Kreator e Obituary, entre outros metais. Escreva logo! Damos preferência p/ galera de Curitiba, mas outras cidades também são bem-vindas ■ Dani'Ana/Metal – R. Primo Lourenço Tosin 646, Novo Mundo, Curitiba/PR, 81050-290.

Alô, fãs de rock antigo e atual: Hendrix, Led, Purple, Pink Floyd, Nirvana, Metallica e outros. Escreva-me para nos correspondermos. Responderei a todos ■ Rafael dos Santos – R. Voluntários da Pátria 471/703, Botafogo, RJ/RJ, 22270-000.

Desejo me corresponder com reais profanadores do inferno. Exalto Darkthrone, BUrzum, Gorgoroth, Marduk. Fuck you, Jesus ■ Black Blood – R. Santa Margarida 135, Cavaleiro, Jaboatão dos Guararapes/PE, 54220-000.

Se você delira ao ouvir My Dying Bride, Rotting Christ, Deicide, Dimmu Borgir, temos algo em comum. Me escreva ■ Alessandra – R. Itacuruçá 54, ap. 102, Tijuca, RJ/RJ, 20510-150.

Quero me corresponder com caras que curtam Maiden, Manowar, Soundgarden, Savatage e heavy em geral ■ Fernanda – R. José Aguiar Rost 310, Jd. Wanderley, Tatuí/SP, 18270-000.

Gostaria de corresponder-me com pessoas que curtam Maiden, Helloween e outros ■ Camila – R. Siqueira Campos 170, Assunção, São Bernardo do Campo/SP, 09810-460.

Gostaria de me corresponder por pessoas que sejam fanáticas por Nirvana, Janis Joplin e Doors. Responderei a todas as cartas ■ Wanessa – R. Carlos Coimbra 6, Santa Bárbara D'Oeste/SP, 13453-198.

Gostaria de me corresponder com pessoas de todo tipo e idade que curtam rock de alto nível e bandas como Maiden, Kiss, Ratt, Mötley Crüe, Whitesnake, Twisted Sister ■ Victor – R. Antonio Coimbra 131, Mairiporã/SP, 07600-000.

Quero me corresponder com pessoas inteligentes que idolatrem o maior ídolo do rock'n'roll em todos os tempos: Danny Poser ■ Ive – R. Leandro Pinho 24, Água Santa/RJ, 20745-160.

Gostaria de me corresponder com verdadeiras fãs do Megadeth, Ozzy, Black Sabbath, Led, Blind Guardian, Dave Mustaine ■ R. Lauro S. Araújo Jr., Centro, Rio Bonito/RJ, 28800-000.

Tenho 23 anos e gostaria de me corresponder com garotas acima de 20 que curtam rock de qualquer estilo, sem frescura. Responderei a todas ■ Carlos Eduardo – Av. Maria Cavalcanti da Silva 30096, Samambaia, Praia Grande/SP, 11712-560.

Quero me corresponder com garotas que curtem bandas como Metallica, Pantera etc. Não me escrevam punks ■ Gabriel – R. Gerson Andrade Junqueira 117, Poços de Caldas/MG, 37701-325.

Desejo me corresponder com bangers que respirem metal melódico. Curto Helloween, Stratovarius, Gamma Ray, Rhapsody, Edguy, Hammerfall e toda a elite do heavy europeu. Escrevam, principalmente Porto Alegre. Heavy Metal Is Our Blood ■ Eduardo – R. Curupaiti 1383, Cristal, Porto Alegre/RS, 90820-090.

Gostaria de me corresponder com garotas e o pessoal que curte Sepultura, Ozzy, Silverchair, Pearl Jam e que idolatrem NIrvana. Prometo responder a todas as cartas. Patricinhas e mauricinhos, nem tentem ■ Luiz Filippe – R. Padre Ildefonso Penalba 71, ap. 901, Méier, RJ/RJ, 20775-020.

I want to correspond with people of all countries. Specially those from Europe, Asia and Latin America. If you like since the heavy metal to progressive, you've to write me. We'll be great friends ■ Marlon Pierre – R. João Vicente Coelho 52, Curado III, Jaboatão dos Guararapes/PE, 54220-320.

Escreva-me se você não é religioso e curte black, death, doom metal e hardcore para formarmos uma tribo de verdadeiros amigos ■ Amâncio – R. Cabo Geraldo Calderaro 75, Bl. 3, ap. 408, Jacarepaguá, RJ/RJ, 22770-290.

Quero me corresponder com garotas que curtam desde Metallica até Samael, de heavy metal até doom metal. Garotas de Brasília ou do Brasil ■ Clayton – QNO 17, Conj. 2, Casa 6, Setor O, Ceilândia/DF, 72260-170.

Se você ouve rock progressivo, Floyd, Rush, Yes e curte quadrinhos, escreva pra mim. Fora pagode! Fora Hanson ■ Rafael – R. Marechal Deodoro 88, Matriz, Congonhas/MG, 36415-000.

Se você é uma mina inteligente e curte Iron Maiden, Slayer, Blind Guardian, Nirvana, ocultismo e RPGs, você tem um puta bom gosto (como eu). Então, é melhor que a gente se corresponda antes do fim ■ Isac – R. Manlio Braghetto 49, B. Quitaúna, Osasco/SP, 06186-036.

Se você, como eu, é cristão e gosta de ouvir bandas como Fruto Sagrado, Oficina G3, Mortification etc., me escreva ■ Sérgio Henrique – R. Gameleira 371, João XXIII, Itabira/MG, 35900-000.

Gostaria de conhecer pessoas que curtam metal em geral, especialmente heavy e death. Bandas: Judas Priest, Iron, Obituary, Cradle Of Filth. Dispenso modistas. Não pense duas vezes, escreva. Metal never die ■ Naldo – R. Chico Mendes 8, Eng. Velho, Itaboraí/RJ, 24800-000.

E aí, loucos! Se você é um seguidor do metal e acredita que rock é um estilo de vida e não uma moda qualquer, escreva-me. Pantera, Iron, Raimundos etc. Dispenso boyzinhos, patricinhas e modistas ■ Lidiane – R. 82, Casa 96, V. Staff, Monte Dourado/PA, 68240-000.

Quero me correponder com bangers que curtam Helloween, Stratovarius, Megadeth, Blind Guardian ■ Paula Nunes – R. Goalter de Azevedo 111, SP/SP, 02918-060.

Sou guitarrista e gostaria de me corresponder com deathbangers que curtam Rotting Christ, Carcass, Obituary, Monstrosity, Sinister, Benediction, Morbid Angel, Cannibal Corpse, Mortification ■ Elton – R. Flamengo 45, Campo Grande/MS, 79112-230.

Escrevam-me, fiéis headbangers e amantes de Sepultura, Obituary, Carcass, Napalm Death, Samael ■ Murilo – R. D 31, Urbis 4, B. Alvorada, Vitória da Conquista/BA, 45100-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Iron Maiden, Blind Guardian, Helloween e Kiss ■ Juliana – R. Chico Pontes 1063, V. Guilherme, SP/SP, 02067-002.

Quero me corresponder com pessoas que curtam Nirvana, Foo Fighters, Ramones, GBH, Ozzy, Maiden, Bruce ■ Juliana – Av. Alexandrina 1260, V. Paulista, Moji das Cruzes/SP, 08744-090.

Tenho 20 anos e quero me corresponder com caras de todo o Brasil. Curto Aerosmith, Alice Cooper, Jerry Cantrell. Escreva ■ Viviane – R. Esquivel Navarro 531, ap. 41B, Jd. Sapopemba, SP/SP, 03928-130.

Curto sons brutaldeathblackdoom metal como Earthcorpse, Carpathian Fullmoon, Gorement, Cruciform, Killing Addiction, Sirach, Corruption, Iniquity e demais bandas. Só escrevam os reais ■ Cleyson Bezerra – R. Carpina 273, Vista Alegre, Jaboatão dos Guararapes/PE, 56750-000.

Gostaria de me corresponder com quem se interessa por underground. Curto Blind Pigs, Surto, Metallica, Machine Head, Sadden, Soulfly, Sepultura, Ozzy ■ Douglas – R. Antonio Zanivan 176, Jd. Centenário, Valinhos/SP, 13270-000.

Holy Wars, Set The World Afire, Hangar 18, Sweating Bullets. Você, garota, sabe de quem estou falando? Então escreva ■ Renato - R. Della Casa 150, Ipiranga, SP/SP, 04289-120.

Se você curte rockabilly, rhythm & blues dos anos 50/60, escreva ■ Cláudio Costa - R. Ocidental 784, C-2, Santa Tereza, RJ/RJ, 20240-110.

Fãs do Manowar, espero suas cartas ■ Melissa Hildebrano - Estrada Velha de Itapevi 2635, Lageado, Cotia/SP, 06700-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Smashing Pumpkins ■ Antonny Almeida - Rua 48, Av.47, nº76, Barretos/SP, 14780-440.

Galera que curte rock de verdade, me escreva. Curto Led, Doors, Sabbath, Hendrix, Janis. Tenho 22 anos e quero conhecer alucinados pelo bom e velho rock'n'roll ■ Luciana Mendes - Trav. Francisco Gaboni 33, Lauzane Paulista, SP/SP, 02441-220.

Se você curte amizades sinceras, rock'n'roll e bandas como Pink Floyd, Led, Doors, Legião, Maiden e Nirvana, me escreva. Se você abomina seres vivos metidos a rockeiros, então escreva agora! ■ Renatto - R. Ana Rosa de Oliveira 220, São Luiz II, Arapiraca/AL, 57303-520.

Gostaria de trocar idéias com pessoas do Brasil todo que curtam Pantera, Samael, Tiamat ■ Ricardo - R. José Osório 52F, São João da Boavista/SP, 13870-000.

Se você ama e respeita Iron, Bruce e Helloween, escreva-me. Apenas para fãs fiéis! ■ Fernanda Marostegan - R. Tiradentes 1021, Limeira/SP, 13480-080.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Uriah Heep, Rainbow, Running Wild, UFO ■ Mauro César - R. dos Manacás 99, Valinhos/SP, 13273-030.

Se você é uma pessoa simples, sincera, inteligente e curte qualquer estilo sem preconceitos nem radicalismo, escreva. Curto AC/DC, Nazareth, Led etc. ■ Luci - R. Voluntários da Pátria 250, Curitiba/PR, 80020-000.

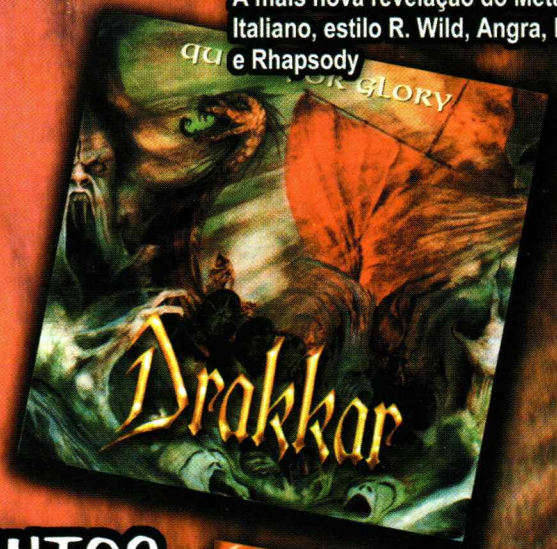
FUNNY PIECE BY MARCIO BARALDI

Hellion Records

www.hellionrecords.com

Arte: (011)6954-0995

DRAKKAR - Quest for Glory
A mais nova revelação do Metal Italiano, estilo R. Wild, Angra, Hammerfall e Rhapsody



TRISTANIA - Widow's weed
Gothic/Doom Metal
c/ vocais femininos

LANÇAMENTOS DEZEMBRO/JANEIRO

EVERON - Venus
Prog. Metal Alemão,
estilo Rush, DreamTheater

PAIN OF SALVATION - One hour by the concrete lake
A banda mais original dos últimos tempos
estilo Dream Theater/FNM/Queensrÿche

PROMOÇÃO:
Visite nossa página na Internet, ouça 1 música de cada banda e escolha a banda que você mais gostou. As 100 primeiras pessoas que responderem a pergunta, ganharão 1 CD Hellion Collection vol. 1

Também em Catálogo

HELLION COLLECTION VOL. 1
c/ Symphony X, G. Hughes, T. Machine, Raven, Labyrinth, etc...

SYMPHONY X
Divine wings of tragedy

AVALON
Mystic Places

www.hellionrecords.com
E-mail: hellion@uol.com.br
(011) 223-4392 ou 223-8855

VOTE NOS MELHORES DE 98

Aqui estamos nós novamente querendo saber quem você acha que foram os destaques de 98. Para participar, leia atentamente as instruções na página ao lado (isso é importantíssimo!!!) e preencha o cupom abaixo. Além de ajudar a escolher os melhores do ano, você está concorrendo a prêmios incríveis (veja quais são os brindes na página ao lado).
É o seu voto que faz os melhores do ano na ROCK BRIGADE, por isso, mãos à obra!

	NACIONAL	INTERNACIONAL
BANDA		
VOCALISTA		
GUITARRISTA		
BAIXISTA		
BATERISTA		
TECLADISTA		
DISCO		
CAPA DE DISCO		
MÚSICA		
LETRA		
REVELAÇÃO DE 1998		
VIDEO CLIP		
SHOW NO BRASIL		
PIOR COISA DE 1998		
MELHOR DE TODOS OS TEMPOS		

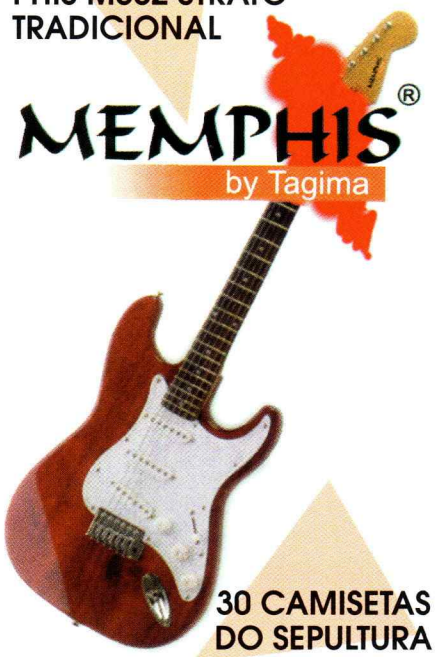
NOME/ENDEREÇO

. . . . . .

. . . . . .

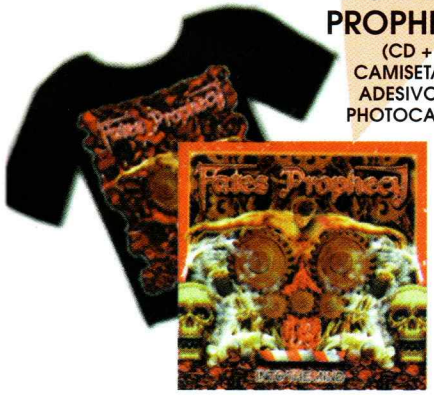
AO VOTAR PARA OS "MELHORES DO ANO", VOCÊ ESTÁ AUTOMATICAMENTE CONCORRENDO AOS SEGUINTES PRÊMIOS:

1 GUITARRA MEMPHIS M632 STRATO TRADICIONAL



30 CAMISETAS DO SEPULTURA

10 KITS DO FATES PROPHECY
(CD + CAMISETA + ADESIVO + PHOTOCARD)



OS 10 MELHORES DISCOS AO VIVO DE TODOS OS TEMPOS SEGUNDO OS REDATORES DA RB

Antonio Pirani
1. URIAH HEEP *Live '73*
2. AC/DC *If You Want Blood...*
3. MOTÖRHEAD *No Sleep 'Til Hammersmith*
4. RORY GALLAGHER *Live In Europe '72*
5. JIMI HENDRIX *Monterey Pop*
6. THE WHO *Live At Leeds*
7. QUEEN *Live At Wembley '86*
8. IRON MAIDEN *Live After Death*
9. DEEP PURPLE *Made In Japan*
10. SLAYER *Decade Of Aggression*

"Disco ao vivo tem que ser ao vivo MESMO, com todos os erros e desafinações. A escolha desses 10 levou em conta esse princípio." **(AP)**

Antonio Carlos Monteiro
1. DEEP PURPLE *Made In Japan*
2. SLADE *Alive!*
3. KISS *Alive*
4. ROLLING STONES *Stripped*
5. BEATLES *Live At The Hollywood Bowl*
6. LED ZEPPELIN *BBC Sessions*
7. RAMONES *It's Alive*
8. QUEEN *Live Killers*
9. GRAND FUNK *Caught In The Act*
10. ALICE COOPER *The Alice Cooper Show*

"Muitas das principais (e melhores) músicas do rock pesado dos anos 70 estão no *Made In Japan*. E só a introdução de *Smoke On The Water* já valeria o disco." **(ACM)**

Fernando Souza Filho
1. IRON MAIDEN *Live After Death*
2. RAMONES *It's Alive*
3. JUDAS PRIEST *Unleashed In The East*
4. SAXON *The Eagle Has Landed*
5. AC/DC *If You Want Blood...*
6. MOTÖRHEAD *No Sleep 'Til Hammersmith*
7. S.O.D. *Live At Budokan*
8. NAZARETH *'Snaz*
9. EXODUS *Another Lesson In Violence*
10. SCORPIONS *World Wide Live*

"*Live After Death* se tornou referencial para toda uma geração, marcou época e faz a gente se remoer de saudades até hoje." **(FSF)**

Ricardo Franzin
1. RAMONES *It's Alive*
2. IRON MAIDEN *Live After Death*
3. RAMONES *Loco Live*
4. GBH *No Survivors*
5. EXODUS *Another Lesson In Violence*
6. CRASS *Christ - The Bootleg*
7. TOY DOLLS *Twenty Tunes Live From Tokyo*
8. KISS *Alive*
9. THE EXPLOITED *Live At The Whitehouse*
10. MAYHEM *Live In Leipzig*

"Show ao vivo tem que ser sinônimo de energia. E, em matéria de energia, as bandas punk são insuperáveis. A música simples permite que a vibração e o feeling sejam mais importantes que a técnica e isso faz das apresentações dessas bandas autênticas descargas de adrenalina. Por isso, tantos nomes do estilo nessa lista. Já que o Ra-mones é o maior grupo punk de todos os tempos, só poderia caber a ele a honra de ter o melhor disco ao vivo de todos os tempos. Título que, por sinal, *It's Alive* ostenta com méritos há duas décadas." **(RF)**

Vitão Bonesso
1. DEEP PURPLE *Made In Japan*
2. BLACK SABBATH *Live Evil*
3. STATUS QUO *Quo Live!*
4. ROBIN TROWER *Live!*
5. RAINBOW *On Stage*
6. JUDAS PRIEST *Unleashed In The East*
7. E.L.P. *Welcome Back My Friends...*
8. RUSH *Exit... Stage Left*
9. THIN LIZZY *Life*
10. FOGHAT *Live*

"*Made In Japan* foi gravado em oito canais e capta com exatidão toda a energia da banda em seus melhores dias. E, o melhor de tudo: não existe absolutamente nenhum

Essa escolha dos 10 melhores álbuns ao vivo para os redatores da RB é apenas um aperitivo para sua votação dos melhores de 98. Na próxima edição, estaremos colocando os 10 melhores lançamentos de 98 segundo os mesmos redatores. Para o futuro, já temos engatilhados os melhores discos de guitarristas, álbuns solo etc. Essa escolha é 100% subjetiva e depende apenas do gosto de cada redator, não obedecendo a nenhum critério técnico e nem refletindo a opinião da revista como um todo.

INSTRUÇÕES PARA ENVIAR SEU VOTO

• Preencha a cédula de votação com letra de forma ou datilografe. **Votos ilegíveis ou que causem dúvidas serão invalidados** e não concorrem aos prêmios (é apenas um brinde por pessoa).

• Coloque seu nome/endereço (rua, cidade, estado, CEP) completos. Não use pseudônimos. O Correio não entrega brindes para destinatários tipo "Raimundinho Pussyripper" ou "Oriovaldo Dickinson".

• **Seu voto precisa chegar à redação até o dia 31/1/99**. Não valerão cartas entregues pessoalmente ou por fax. A mesma data-limite vale para os votos efetuados pela Internet no site da RB (www.rockbrigade.com.br). Os votos que chegarem após essa data não serão computados nem concorrerão aos prêmios.

• Se não quiser rasgar a revista, pode tirar xerox da cédula de votação. Mas só vale UM voto por pessoa.

• Ao votar, **cite SEMPRE a banda a que pertence o músico ou a obra** (discos, músicas, letras etc.). Se você colocar somente o nome do artista, sem citar a banda, seu voto será invalidado.

• A votação refere-se aos melhores de 98, portanto, não valem votos para discos, capas, músicas, letras e clips lançados em **qualquer outro ano**. O mesmo vale para os itens "Show no Brasil", "Pior Coisa de 98" e "Revelação de 98". Os itens que permitem votos para grupos que não tenham lançado nada em 98 são os individuais (banda, vocal, guitarrista etc.) e "Melhor de Todos os Tempos".

• Todos os prêmios serão enviados pelo Correio imediatamente após o sorteio (que acontecerá dia 31/1/99). Endereços difíceis de serem lidos ou que causem dúvidas não concorrerão aos brindes.

• Não nos responsabilizamos por devoluções de brindes ocasionadas por endereço incompleto, incorreto, ilegível, mudança de endereço, uso de pseudônimos etc. Os prêmios devolvidos por esses motivos prescrevem em seis meses. Após esse prazo, caso o contemplado não reclame seu brinde, perderá o direito a ele.

• Envie seu voto para:
MELHORES DO ANO - R. dos Bonitos 89, V. Mariana, SP/SP, 04117-080.

Rush

Dose tripla nas Bodas de Prata do power-trio

Fernando Souza Filho

O trio canadense Rush sempre despertou reações maniqueístas entre os fãs de rock: era invariavelmente odiado ou idolatrado. Suas músicas longas e cheias de demonstração explícita de virtuosismo sempre causaram admiração ou sonolência com a mesma intensidade.

Passaram-se 25 anos e a banda continua na estrada, causando os mesmos sentimentos entre os fãs. Porém, agora conta com uma esmagadora vantagem para quem admira o rock polido e tocado com maestria por Geddy Lee (baixo/vocal), Neil Peart (bateria) e Alex Lifeson (guitarra). O talento do power-trio é tão encantador que o conjunto desfila com absoluta desenvoltura por rodinhas heavy metal e pop rock sem qualquer constrangimento.

Para comemorar as Bodas de Prata de sua vitoriosa carreira, o Rush lançou um álbum triplo ao vivo, intitulado *Different Stages*, que traz todos os grandes sucessos da banda desde o primeiro álbum.

No entanto, diante da atual crise econômica mundial, soa meio arriscado uma banda lançar um álbum triplo, uma vez que os fãs teriam que praticar uma sangria financeira em seus bolsos para poder adquirir os discos. "Não, isso não vai acontecer", garante Geddy Lee, baixista, vocalista, tecladista, principal compositor e líder do Rush, em entrevista exclusiva pra ROCK BRIGADE. "Tomamos providências para que seja cobrado um preço especial. Ele vai custar apenas um pouco mais que um CD simples, portanto, não vai ter nenhum preço exorbitante."

Diante dessa explicação, fica aqui um aviso para os fãs: fique de olho no preço de *Different Stages* quando for comprá-lo. Não aceite pagar o valor de um CD triplo.

O fato é que dois dos CDs foram gravados durante as turnês dos álbuns *Counterparts* e *Test For Echo*, enquanto o terceiro é um CD bônus que traz a gravação da apresentação de 20 de fevereiro de 1978, no lendário Hammersmith Odeon, de Londres. O próprio Geddy Lee explica a situação: "Originalmente, planejávamos fazer algo mais contemporâneo, só com músicas mais recentes, que sairia em um CD duplo. Porém, quando estávamos trabalhando no projeto, encontrei alguns tapes antigos em minha casa. Eram as gravações do show do Hammersmith, que estavam com uma qualidade muito boa. Achamos, então, que seria uma idéia legal colocar algumas músicas daquele show como bônus para os fãs."

Dos anos 70, aliás, sobraram poucas gravações de shows com alguma qualidade. "Não existe nenhuma gravação ao vivo do Rush daquela época que tenha uma qualidade tão boa. Além disso, esse CD

Foto: Michael Mazur/RB

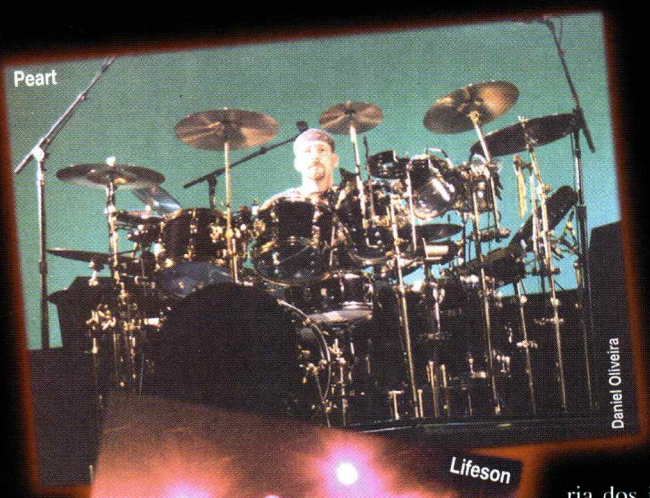
bônus é uma espécie de presente de 25 anos de carreira para os fãs, que estão conosco há tanto tempo."

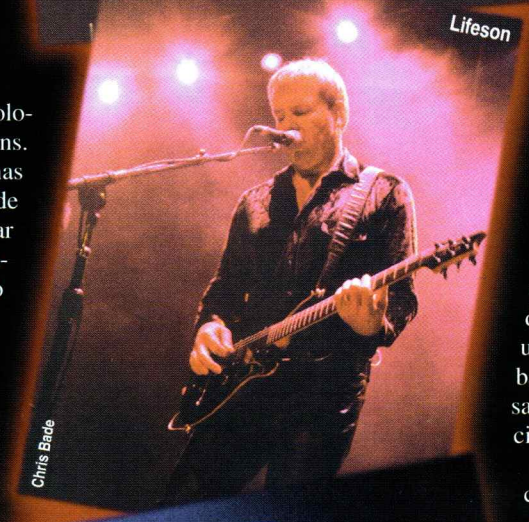
Outra diferença gritante para aquela época fica ainda mais evidente quando se ouve a gravação de 1978: o Rush era mais direto, menos apegado a maneirismos musicais. No entanto, os três CDs se equivalem na alta qualidade da gravação. Será que não rolaram alguns overdubs, as famosas colagens de estúdio? "Não, não, não", responde Lee, enfático. "Gravamos cerca de 100 shows das duas últimas turnês, pois queríamos procurar as melhores performances para colocar no CD sem precisar fazer colagens. Não queríamos ter que gravar apenas um show e depois fazer um monte de 'overdubs' em estúdio para consertar os erros. Nossa intenção era reunir várias boas performances em um único trabalho. O som fica mais natural."

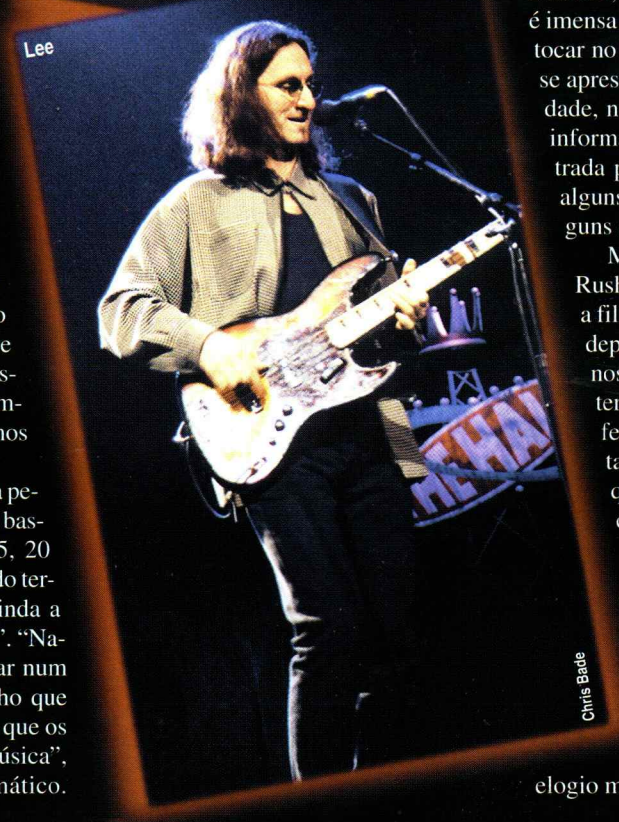
Então, o trampo de estúdio deve ter sido estafante, afinal, a produção é extraodinária. "A parte mais difícil foi fazer uma mixagem que mantivesse a integridade original das músicas. Era preciso deixar o som bom, mas sem mexer na gravação original."

O resultado é impecável, como todos os trabalhos do Rush. De fato, tamanho detalhismo na produção criou um estigma de que a música do trio é complicada demais para o ouvinte comum. "Nós fazemos música para nós mesmos. Quando estamos compondo, não ficamos pensando se as pessoas vão gostar ou não. O que interessa é que nós fiquemos satisfeitos. Quando gostamos do resultado final de uma composição, cruzamos os dedos e torcemos para que o público também goste."

Essa postura, apesar de embasada pelo fanatismo dos fãs mais antigos, foi bastante criticada pela imprensa de 15, 20 anos atrás. Até antes do lançamento do terceiro disco da banda, os críticos ainda a taxavam de "clone do Led Zeppelin". "Naquela época, era meio difícil colocar num contexto plausível o tipo de trabalho que nós desenvolvíamos. Por isso, creio que os jornalistas não entendiam nossa música", argumenta Lee, levemente diplomático.


Peart
Daniel Oliveira


Lifeson
Chris Bade


Lee
Chris Bade

"Na verdade, o Rush nunca seguiu nenhum tipo de moda ou rótulo que a mídia pudesse contextualizar, por isso, era mais fácil criticar. O tempo passou e nós sobrevivemos a todas as modas, todas as ondas musicais dos últimos 25 anos. Hoje em dia, felizmente, os críticos já nos respeitam mais."

Apesar da postura, Geddy Lee não esconde certa mágoa com a parte da imprensa que ainda os critica de forma leviana. "O grande problema da maioria dos jornalistas é que suas críticas são muito subjetivas. Se alguns desses críticos fizessem alguma pesquisa antes de começar a escrever, evitariam falar as bobagens incríveis que até hoje são publicadas."

Os fãs, pelo menos, reconhecem o talento inegável dos músicos e sempre colocam o Rush entre os mais votados em 95% de todas as eleições de 'Melhores do Ano' de revistas de rock do planeta, inclusive da ROCK BRIGADE. "É uma grande honra ser reconhecido pelo meu trabalho. Isso é muito importante para nós, pois nossa maior aspiração sempre foi sermos reconhecidos como bons músicos", afirma.

Os brasileiros ocupam lugar especial nesse contexto, pois a legião de fãs do Rush no Brasil é imensa e fiel, apesar de o trio nunca ter vindo tocar no país. Será que o Rush algum dia virá se apresentar para os fãs brasileiros? "Na verdade, não tenho muito acesso a esse tipo de informação, pois toda essa parte é administrada pelo empresário. Sei que já pintaram alguns convites para tocar no Brasil há alguns anos, mas nunca deu para ir", diz.

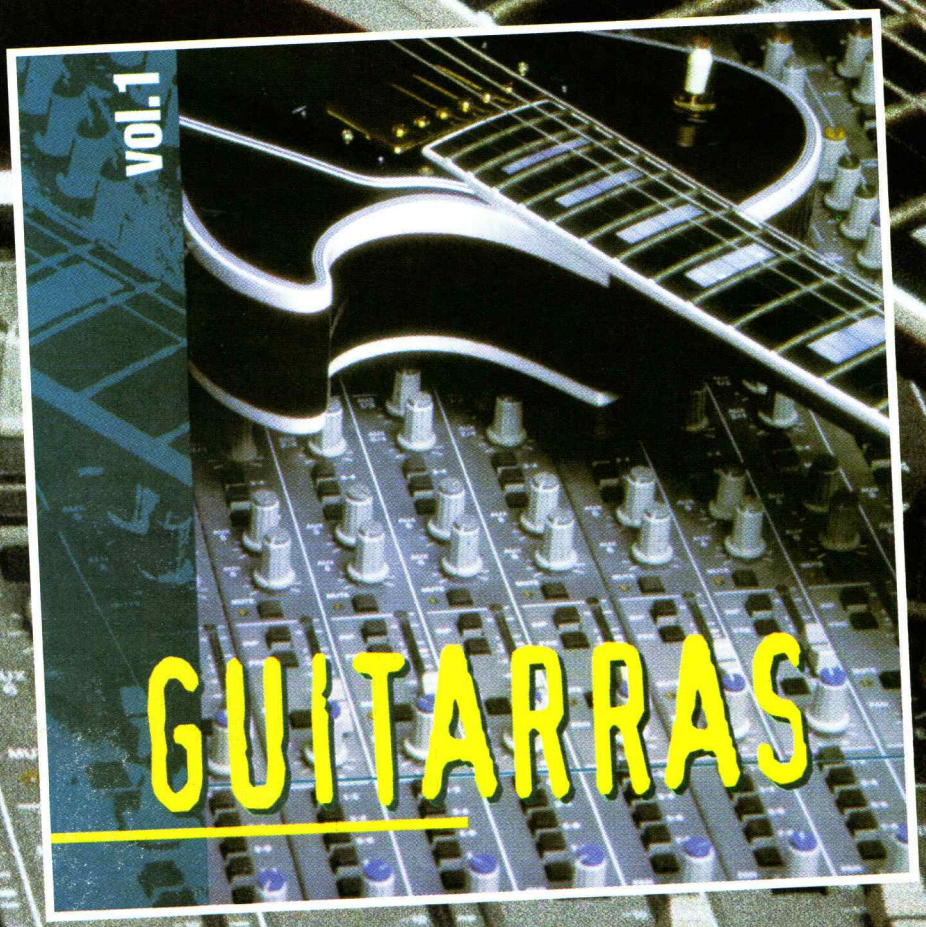
Mas nem tudo são flores na vida do Rush. Em agosto do ano passado, morreu a filha de Neil Peart e, exatamente um ano depois, morreu a esposa. Isso sem falar nos incontáveis boatos que Geddy Lee teria uma doença terminal. Porém, o trio fez uma espécie de pacto de não comentar nenhum desses assuntos e o máximo que se arranca de Geedy Lee é um lacônico "esse é um assunto pessoal e prefiro não discuti-lo."

Deixando os assuntos desagradáveis de lado, o Rush chega às suas Bodas de Prata em alto estilo, tornando seu rock inteligente uma fonte de inspiração para muitos músicos iniciantes. "Sempre fico muito feliz quando ouço isso. Não pode haver elogio melhor que esse", finaliza Lee. •

DISCOGRAFIA

Rush (74), *Fly By Night* (75), *Caress Of Steel* (75), *2112* (76), *All The World's A Stage* (ao vivo/76), *A Farewell To Kings* (77), *Hemispheres* (78), *Archives* (coletânea/78), *Permanent Waves* (80), *Moving Pictures* (80), *Exit... Stage Left* (ao vivo/81), *Chronicles* (coletânea/81), *Signals* (82), *Grace Under Pressure* (84), *Power Windows* (85), *Hold Your Fire* (87), *A Show Of Hands* (ao vivo/89), *Presto* (89), *Chronicles - Collection* (90), *Roll The Bones* (91), *Counterparts* (93), *Test For Echo* (96), *Retrospective Vol. I* (coletânea/97), *Retrospective Vol. II* (coletânea/97), *Different Stages* (triplo ao vivo/98).

OUÇA AS NOSSAS GUITARRAS



RAFAEL BITTENCOURT
QUADRIVIUM
SYDNEI CARVALHO
WALMYR TAVARES
POLLACO

SÉRGIO BUSS
FRANK SOLARI
ALEX MARTINHO
EVERTON WALDMAN
ROGÉRIO SCARTON

PRODUÇÃO:
Sydnei Carvalho

Você encontra o CD "GUITARRAS" nas seguintes lojas:

free note
Tel.: (011) 853-4690

MUSIC PLACE
BASS CENTER
Tel.: (011) 3064-9541

IG&T
Tel.: (011) 5581-6299

CASA SARTORI
INSTRUMENTOS MUSICAIS
Tel.: (041) 222-2257
Curitiba - PR

JÁ A VENDA EM CD

2307 RECORDS
(011) 3874-6220

MORTAL!
DESTRUIDOR!
ANIMAL!

ANDRÉ MUSIC CENTER

CDs, SOM, INSTRUMENTOS MUSICAIS E ACESSÓRIOS NACIONAIS E IMPORTADOS

AS MELHORES MARCAS, OS MELHORES PREÇOS

Três endereços para atender você ainda melhor:

ANDRÉ MUSIC CENTER
CDs, SOM e ACESSÓRIOS

Todos os estilos musicais, o rock em todas suas tendências.
CDs, VDL, DVD, VHS nacionais e importados

- CDs de todas as partes do mundo, com lançamento simultâneo com a Europa, EUA e Japão.
- Faça sua encomenda de qualquer título ou estilo musical, de qualquer nacionalidade.

Atendemos todo o Brasil via Sedex

R. TUIUTI, 2410
TATUAPé
SÃO PAULO/SP
CEP 03307-000

(011) 217-2666

ANDRÉ MUSIC CENTER
INSTRUMENTOS MUSICAIS

Instrumentos musicais
Acessórios
Nacionais e importados

As melhores marcas, os melhores preços

Baterias
guitarras,
baixos
teclados,
amplificadores
pedais
afinadores

Consulte-nos!

R. TUIUTI, 2401
TATUAPé
SÃO PAULO/SP
CEP 03307-000

(011) 295-8800

ANDRÉ MUSIC CENTER
NOVA LOJA

CDs nacionais e importados
VDL, DVD e VHS
Todos os estilos musicais

Instrumentos musicais
Acessórios
Nacionais e importados

Baterias
guitarras,
baixos
teclados,
amplificadores
pedais
afinadores

AV. NORDESTINA, 23
S. MIGUEL PAULISTA
SÃO PAULO/SP
(ao lado da Marechal Tito)

(011) 6137-2069

Apoio às bandas:
- THE CELLTS
- PORTRAIT
- UBIRAJARA & OS CARA

Lançamentos à venda na André Music Center

THE OFFSPRING

DESTRUINDO OS VALORES AMERICANOS!

Marcelo Rossi/RB

Fernando Souza Filho

Algumas pessoas chamam o trabalho do Offspring de punk. Outras, de poppy punk. Um terceiro rótulo tem sido usado ultimamente: rock californiano. Ouvindo com cuidado a discografia do quarteto, é fácil concluir que o Offspring não é nada disso, mas é também um pouco de cada um deles. O fato é que a banda já moldou seu estilo de forma tão personalizada que, apesar de encontrarmos traços poppy punk aqui e acolá, o Offspring de hoje em dia é apenas... Offspring.

Depois do mega-sucesso *Smash*, que vendeu mais de 11 milhões de cópias mundo afora, o grupo entrou para o rol dos grandes conjuntos americanos. Vindo da ensolarada e pacífica Orange County, na Califórnia, a única identificação que o quarteto tem com o punk é a agressividade de suas melodias e a amizade com todos os expoentes do punk californiano, como a galera do Vandals e do Dead Kennedys. Fora isso, Dexter Holland (vocal), Greg K (baixista), Ron Welty (batera) e Noodles (guitarra) são pessoas tão pacatas quanto nerds assumidos desde os tempos de escola. Pra completar, Dexter, Ron e Greg (ele vai ser papai em breve) são casados e costumam fazer programas agitadíssimos, como passear com a família e jogar golfe.

Por tudo isso, chega a surpreender a energia que parece se desprender de forma condensada em cada faixa do maravilhoso *Americana*, novo disco da banda. No entanto, ninguém melhor do que o próprio Offspring para nos falar de tudo que anda rolando com o quarteto hoje em dia. Com a palavra, o agitado e bem-humorado Greg K:

ROCK BRIGADE – A capa de *Americana* mostra uma criança deficiente com uma barata. A simbologia da ilustração é um retrato de como a banda vê a cultura americana contemporânea?

GREG K – Sim. As pessoas têm uma idéia errada sobre o estereótipo do americano. Não é aquela coisa sorridente e feliz que se vê nos filmes. Essa ilustração mostra alguns dos elementos verdadeiros da cultura norte-americana.

RB – Você acha que a média da população americana parece fazer parte de um grande 'freak show'?

GREG – Não sei se isso se aplicaria à média da população, mas, com certeza, a cultura americana em geral parece mesmo um grande 'freak show'. Aquela imagem que o resto do mundo tem da América não é real. A família sorridente fazendo churrasco, tomando Coca-Cola e comendo torta de maçã não existe. São apenas estereótipos criados pela mídia. Assista a um daqueles 'talk shows' sensacionalistas e você vai ver o que é a verdadeira América.

RB – Em linhas gerais, *Americana* seria uma forma de destruir a idéia de Eldorado que o mundo tem dos EUA?

GREG – Exatamente. Esse negócio de felicidade e diversão eternas não existe. A sociedade americana hoje está mais pra tablóide sensacionalista do que pra conto de fadas [risos].

RB – Em *Smash* e em *Ixnay On The Hombre*, as letras do Offspring eram mais iradas, mais revoltadas. Em *Americana*, a banda transparece certa melancolia, como se nada fosse mudar mesmo e a sociedade estivesse irreme-

diavelmente podre. O Offspring perdeu as esperanças nas mudanças?

GREG – [longa pausa] Que pergunta, hein?!? [risos] Nós costumamos escrever sobre coisas que vivenciamos no trabalho, em nossos tempos de escola, nas ruas etc. De fato, algumas músicas novas parecem meio depressivas, quase melancólicas. Infelizmente, é assim que nos sentimos atualmente.

RB – A faixa *Feelings* é a típica música baba de festinhas, com uma letra imbecil e superficial. Mas vocês a regravaram em versão porrada, muito veloz, trocando a palavra 'love' por 'kill'. A escolha dessa faixa como cover foi um ato sarcástico do Offspring?

GREG – Sim, foi um pouco de sarcasmo mesmo. É legal você transformar uma balada de amor em uma música rápida e insana.

RB – A faixa *Pretty Fly (For A White Guy)* tornou-se um hit nas rádios rock brasileiras. Isso também está rolando em outros países?

GREG – Aqui nos EUA ela tem rolado muito nas rádios. Infelizmente, não tenho notícias se isso está acontecendo em outros países. Bem, pelo menos no Brasil agora eu sei que sim [risos]. Basicamente, é a história de um cara que se achava o máximo, mas não era porra nenhuma. A idéia que queremos passar é: não tente ser aquilo que você não é. Seja natural, seja você mesmo.

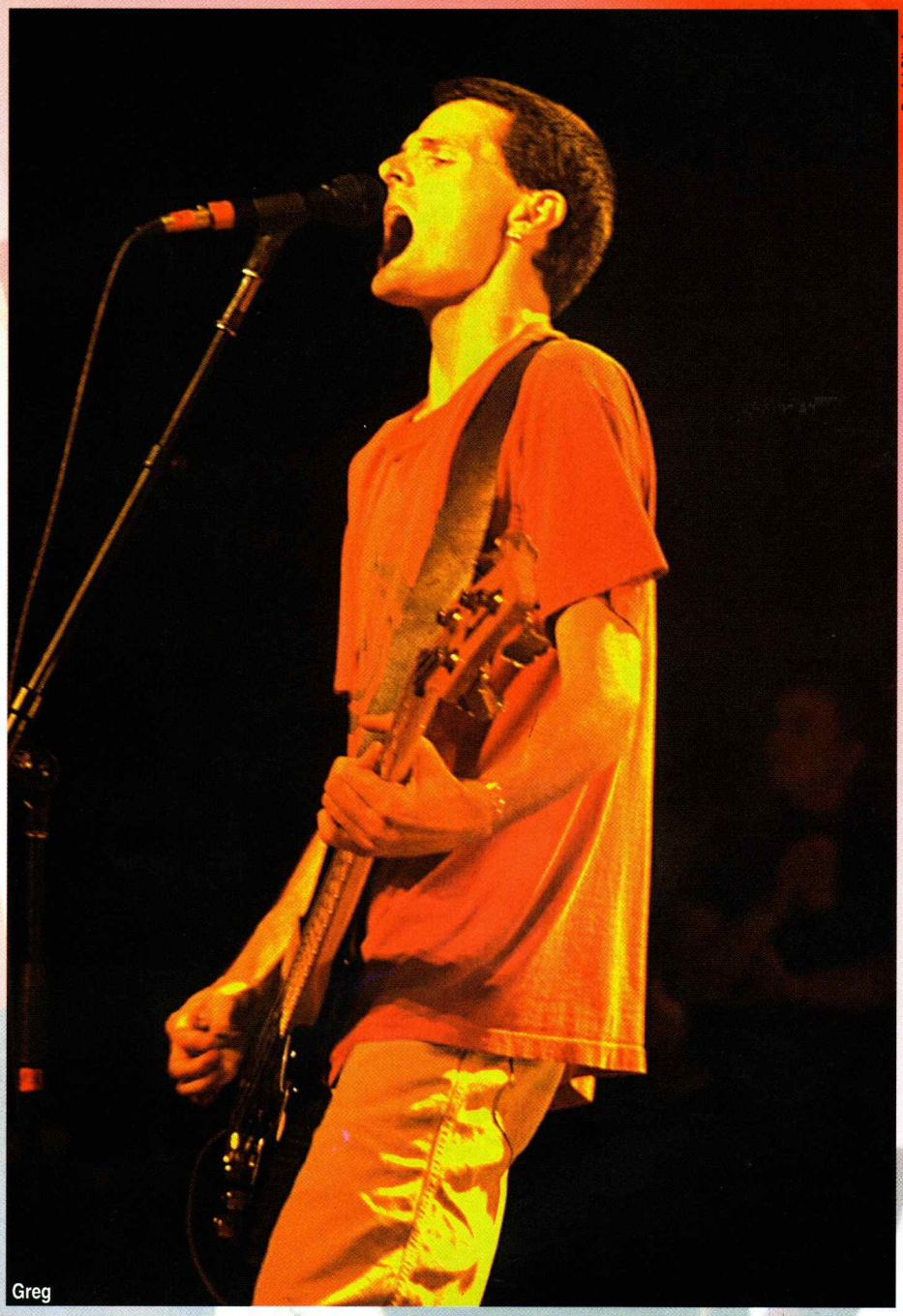
RB – Como o Dexter Holland está administrando o tempo dele entre a banda e o selo que ele fundou, a Nitro Records?

GREG – Não tem sido fácil. Dexter anda muito, muito ocupado ultimamente. Mas ele está se saindo bem.

RB – Vocês gravaram um cover do Ramones [*I Wanna Be Sedated*] e regravaram *Beheaded* [do primeiro disco] para a trilha sonora do filme 'Idle Hands'. A banda pretende relançá-los em forma de single ou EP?

GREG – Até agora, não existe nenhum plano nesse sentido. Mas podemos pensar em algo desse tipo para o futuro. Por enquanto, essas músicas só vão estar mesmo no filme.

RB – A música *Why Don't You Get A Job* foi inspirada em um acontecimento verdadeiro. Conte-nos essa história.


Daniel Oliveira

Greg

GREG – Esse caso rolou com o Dexter. Ele tinha uma namorada que vivia dizendo para ele arrumar um emprego decente. Resolvemos fazer a música em cima disso.

RB – O Offspring tocou no Brasil em 97 e deixou a melhor das impressões entre os fãs, fazendo um show altamente energético. Como foi o encontro com os fãs brasileiros?

GREG – Os brasileiros são demais! Os fãs são muito entusiasmados e tornaram o show muito divertido para nós. Foi a primeira vez que fomos à América do Sul. Eu levei minha esposa e fizemos apenas alguns poucos passeios, mas nos divertimos bastante.

RB – Fomos informados que a América do Sul está na agenda do Offspring para 99. Deve rolar mesmo esse show?

GREG – Eu não poderia dizer com 100% de certeza, mas soube que estão sendo feitos contatos para incluir Brasil e Argentina na turnê de 99. Portanto, as chances de voltarmos aí no meio do ano que vem são muito grandes.

RB – O público do Offspring é bem heterogêneo no Brasil, pois engloba punks, headbangers e a galera que

empolgados, mais barulhentos. Na Europa, só os italianos e espanhóis são assim.

RB – Depois do sucesso do CD *Smash*, muita gente dizia que o Offspring era uma moda que desapareceria logo. No entanto, vocês continuam fortes e lançando discos como o ótimo *Americana*. Como a banda lida com essas críticas?

GREG – Nós tocamos o que gostamos e o que tiver que acontecer, vai acontecer. Tentamos não ficar nos preocupando com as críticas ou com o que as pessoas dizem que estaremos fazendo daqui a três ou quatro anos. Nós compomos nossas músicas e lançamos os discos. Se eles forem um sucesso, ótimo; se não forem, paciência, pelo menos nós nos divertimos escrevendo e gravando as músicas.

RB – Depois de todos esses anos, vocês ainda vêem a si mesmos como nerds que se deram bem?

GREG – Sim, sem dúvida. Sempre fomos os caras que ficam meio de lado na turma da escola. •

curte pop. Isso também acontece com os fãs da banda em outros países?

GREG – Os fãs do Offspring pelo mundo afora são geralmente jovens entre 18 e 25 anos. Fora isso, cada local tem uma característica especial. Os sul-americanos, por exemplo, são mais

Contato Studios

GRAVAÇÕES & ENSAIOS

NEUMANN · SENNHEISER · MACKIE 32/8 · LOGIC (16 CH) · ADATS (24 CH) · SPX · TRIGGER DM5 · LEXICON · PIONEER · TAMAHA 01V · MESA BOOGIE · HUGHES & KATTNER · MARSHALL · SWR · AMPEG · YAMAHA · PREMIER · HARTKE SYSTEMS.

FAÇA CONTATO CONOSCO E CONFIRA A QUALIDADE DESSES EQUIPAMENTOS E DAS TRÊS SALAS DE GRAVAÇÃO E ENSAIO.

DESCONTOS PROMOCIONAIS!

R. PROF. CARLOS REIS 67, PINHEIROS, SP/SP

TELEFAX: (011) 813-0323

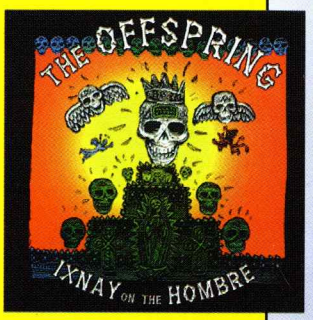
DISCO A DISCO, SEGUNDO GREG K

A pedido da ROCK BRIGADE, Greg K comentou todos os lançamentos da discografia do Offspring, deixando de fora apenas os singles e EPs, como os ótimos *I'll Be Waiting/Blackball* (mini-LP de 87, que foi o primeiro registro da banda em vinil) e *Baghdad* (EP/89).

• ***The Offspring*** (89) – "Era o primeiro álbum, tudo ainda estava muito cru. No entanto, é um disco forte e até hoje gosto dele."

• ***Ignition*** (93) – "Foi nosso primeiro trabalho com a Epitaph. Ainda estávamos aprendendo a tocar legal naquela época, por isso, as músicas eram muito velozes e cruas."

• ***Smash*** (94) – "Começamos a tentar coisas diferentes e justamente essas 'coisas diferentes' se tornaram hits, como *Self Steem* e *Come Out And Play*. Mas ele ainda tem a força e a atitude dos dois primeiros álbuns."



• ***Ixnay on the Hombre*** (97) – "Resolvemos tentar mais algumas coisas novas, como nas faixas *Gone Away, I Choose* e *Me And My Old Lady*. É um álbum forte, de qual gosto bastante."

• ***Americana*** (98) – "Continuamos experimentando coisas diferentes. *Pretty Fly (For A White Guy)* e *Why Don't You Get A Job* são um exemplo disso. Apesar das coisas diferentes, acho que esse disco está mais próximo do que fazíamos no início de nossa carreira."

GALERIA DO ROCK DE SÃO PAULO
• *Entrada 1:* R. 24 de Maio 62, SP/SP, 01041-000
• *Entrada 2:* R. S. João 439, SP/SP, 01035-000

DESTROYER

CDs NACIONAIS E IMPORTADOS
PREÇOS ESPECIAIS PARA FORA DE S. PAULO
Enviamos catálogo!
(Mande R$ 1,80 em selos)
Fone/fax: (011) 221-5474

Apoio à banda
THOTH

Medusa Records

Especializada em rock progressivo, hard rock, psicodelismo.
Atendemos todo o Brasil via correio

Loja 279
Telefax: (011) 223-9845

RELICS DISCOS

CDs, LPs, Fitas VHS
Atendemos pelo correio
Loja 310 • 2º andar
(011) 223-1602

MR MADMAN

ATENDEMOS TODO O BRASIL
ROCK RECORDS
ENVIAMOS CATÁLOGO!
ENVIE R$ 1,80 EM SELOS
LOJA 213 • (011) 221-2051

DIE HARD

ROCK'N'ROLL CDs

"O prazer em receber e dar um CD de presente é único; em qualquer ocasião. Aproxima por identifocação, por sensações, arte e cultura. Escolha em muitas opções e pague o preço justo."

Loja 312, 2º andar • Fonefax: (011) 220-3978
diehard@uol.com.br

ROCKLAND

Camisetas, CDs, VHS e acessórios
Loja 262 • 1º andar
(011) 221-1479

Rockmania

compra/venda/troca
DISCOS e CDs NACIONAIS e IMPORTADOS NOVOS e USADOS
Loja 453 - 3º andar
Fone: (011) 222-1609

MANIFESTO
HARD, HEAVY, ROCK

O MELHOR POINT ROCK DO BRASIL FICOU AINDA MELHOR

VENHA CONHECER O MANIFESTO!

Faça como Iron Maiden, Savatage, Scorpions, Stratovarius, Exodus, Warrant, Manowar, Paul Dianno, Saxon, Deep Purple, Dick Dale, Skid Row, Def Leppard, Helloween, Marillion, Rainbow, Motörhead, Jonathan Mover, Winger, King Diamond, Marky Ramone, Mercyful Fate, Psycho 69, Dr. Sin, Angra, Raimundos, Cólera, Rata Blanca, Golpe de Estado, Viper, Korzus, Wizards, Cortina, Pitbulls on Crack, Son Of A Bitch, Saxon, Exodus, Malmsteen, Quiet Riot, Blind Guardian e muitos outros: vá até o Manifesto! Cadastre-se e receba grátis o informativo El Grito.

Aberto de 4ª a sábado a partir de 21h. Domingo, a partir de 18h.

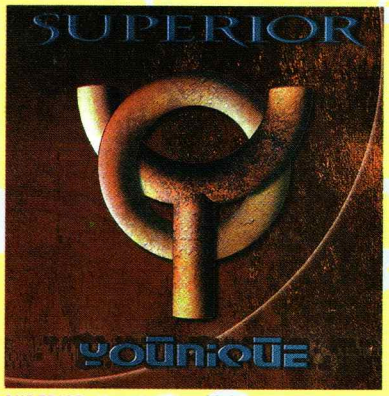
R. IGUATEMI, 36 • ITAIM BIBI • SP/SP • (011) 866-5520 • www.manifestobar.com.br

Este fim de ano vai ser PESADO!

AXEL RUDI PELL
Oceans Of Time
Power metal tradicional do mais alto gabarito, com músicos virtuosos e linha épica. Participação especial de Jörg Michael (Stratovarius) e Ferdi Doernberg (Rough Silk)

RHAPSODY
Symphony Of Enchanted Lands
O maior nome do metal italiano chega ao 2º CD com seu fantástico heavy clássico. A temática épica leva o ouvinte para a Idade Média.

AVALON Vision Eden • Fantástico conjunto alemão que mescla heavy tradicional com melodias clássicas e temáticas épicas.



SUPERIOR Younique • Mais um trabalho do emergente conjunto europeu de prog metal melódico, que aqui enaltece as partes acústicas.

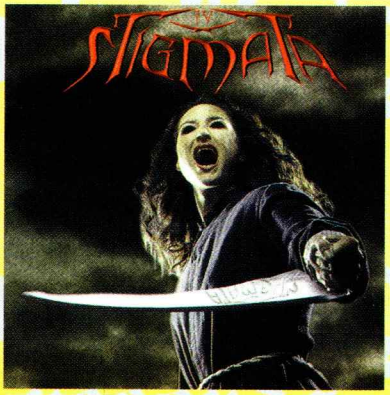
EDGUY Kingdom Of Madness • Segundo trabalho do conjunto, finalmente lançado no Brasil. Participação de Chris Boltendahl (Grave Digger).

ELDRITCH El Niño • Mais um conjunto italiano originário da safra heavy do início dos anos 90. A complexidade das harmonias é extraordinária.

ELEGY Manifestation Of Fear • Nesta nova fase, Ian Parry e sua turma apararam pequenos exageros melódicos e capricharam no peso das guitarras.

IVORY TOWER [Idem] • Prog metal germânico cheio de melodias inesquecíveis e virtuosismo explícito dos músicos. Um 'must' na Europa.

RAGNAROK Domgeorn • Estupenda mistura de black metal sinfônico com folclore celta, inclusive com faixas cantadas no antigo idioma saxão.

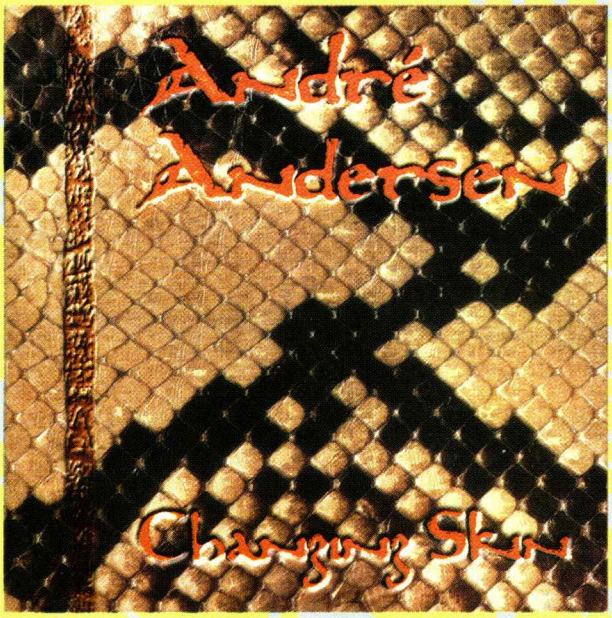


STIGMATA IV The Court Of Eternity • Força e talento individual são as marcas principais no novo trabalho do grupo austríaco de metal melódico.

ROUGH SILK Beyond The Sundown • Caprichando na mistura de metal e rock à Queen, o Rough Silk continua expandindo seu heavy/hard de gabarito.

JAG PANZER The Age Of Mastery • Power metal americano de grande tradição no final dos anos 80, volta à carga com mais um álbum.

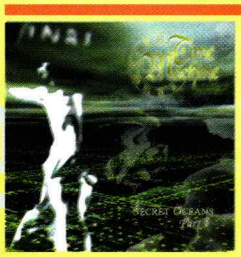
ANVIL Speed Of Sound • O título já diz tudo. O Anvil vem mais rápido que nunca. Algumas faixas beiram o death metal (acredite se quiser!).



ANDRÉ ANDERSEN Changing Skin • Projeto solo do tecladista do Royal Hunt. Exclusivo para o Brasil: três faixas extras.

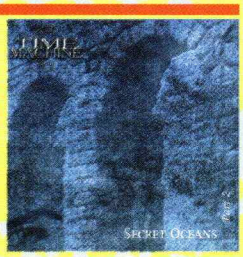
TIME MACHINE Eternity Ends • Novo álbum de uma das melhores bandas do metal progressivo italiano contemporâneo. Vem com duas faixas bônus.

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA:



TIME MACHINE
Secret Oceans Part 1
Novo single da banda italiana de metal progressivo. Preço especial!

TIME MACHINE
Secret Oceans Part 2
2ª parte, com participação de Andre Matos, do Angra, em uma faixa



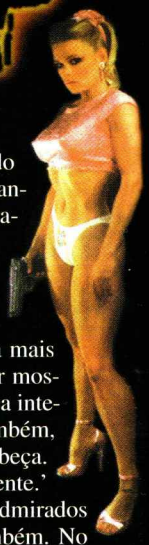
Lançamentos
Rock Brigade records
www.rockbrigade.com.br

Distribuição (só atacado)
LASER COMPANY DISTRIBUTORS
Fone: (011) 292-6011 • Fax: (011) 6096-2288
laserco@mtecnetsp.com.br

Sua cabeça vai rolar!

CRACK UP

Divulgação



Ricardo Franzin

Na última vez que entrevistamos o Crack Up, na RB#132, dissemos que se tratava de uma banda de death metal diferente. Na época, o quarteto estava lançando seu segundo disco, *From The Ground*, um petardo agressivo e muito pesado, mas que igualmente emanava acessibilidade de suas faixas. Agora, em seu novo álbum, *Heads Will Roll*, o grupo alemão levou adiante outro tanto de evolução e ficou ainda mais diferente. Tornou-se difícil identificar seu som, death'n'roll seria o rótulo mais próximo, embora ainda não perfeito. O fato é que estamos diante de uma banda original, pesada, agressiva e brutal, mas ao mesmo tempo acessível, com músicas "cantáveis" e agradabilíssimas aos ouvidos. *Heads Will Roll* traz uma mudança de estilo, sem dúvida, mas a personalidade do Crack Up continua intacta. "Nós nunca dissemos para nós mesmos que iríamos mudar nosso estilo, acho que o que aconteceu foi uma progressão natural", diz o baixista e vocalista Tim Schnetgöke para a RB, via telefone. "Se você ouvir os nossos três álbuns, poderá ver que eles obedecem a um desenvolvimento bastante lógico. Não acho que haja alguma mudança brusca de estilo e se você ouvir *Money Will Roll Right In*, do *From The Ground*, vai ver que ela tem o mesmo estilo das músicas que estão no novo álbum. Mesmo assim, quando estamos compondo, não somos o tipo de banda que fica discutindo como as músicas devem soar, nós apenas começamos a tocar nossos instrumentos e tudo rola naturalmente."

Com *Heads Will Roll* rolando no CD-player, é impossível discordar dessas palavras. Naturalidade e coesão são características que explodem de músicas tão legais quanto *Well Come, Only With The Devil, For Seconds I Thought* ou *In A Hole*. Mas se a evolução do grupo continuar tão efetiva de um disco pra outro, aonde ele irá parar? "Ah, é difícil dizer", afirma Tim. "Mas essa foi uma das razões principais para termos formado a banda. Nós não sabemos aonde chegaremos no futuro e não sabemos como nossa música vai se desenvolver. Nós apenas deixamos acontecer e depois vamos ver o que rolou. Eu não poderia dizer agora aonde chegaremos, é muito difícil saber. Nós somos uma banda bastante aberta, mas o Crack Up sempre será agressivo, brutal e com vocais no estilo que você ouve hoje."

Além da música, magnífica em muitos momentos, outro ponto que chama muito a atenção em *Heads Will Roll* é o seu conceito gráfico. Não só a capa, mas todo o encarte do disco obedece a uma estética interessantíssima, tão original, esquisita e estranhamente cativante quanto o próprio som do grupo. "Nós pedimos a uma série de artistas que fizessem capas para nós e essa foi a que mais nos chamou a atenção, ela foi sem dúvida a mais legal", lembra Tim. "Quando o autor mostrou a capa pra gente, disse que estava interessado em fazer todo o encarte também, pois tinha um monte de idéias na cabeça. Nós dissemos pra ele: 'OK, vá em frente.' Quando vimos o resultado, ficamos admirados e decidimos que iríamos usá-lo também. No final das contas, pela primeira vez na história do Crack Up, tudo se encaixa no conceito do CD: as músicas, a capa, o encarte e até a foto da banda." Este encarte traz uma série de referências setentistas, como carros da época e mulheres lindíssimas trajando vestes sumárias. Lembram muito as 'bond girls' do 007. Apesar do flagrante consolo visual que tais fotos causam, o Crack Up pode ser acusado de machista por causa disso, ainda mais num mundo tão metido a politicamente correto quanto o atual. Tim, porém, está pouco se fodendo: "Eu certamente não ligaria se alguma garota nos chamasse de machistas", ri ele. "Seria até legal, pois eu estaria mais do que disposto a conversar com ela sobre o que é ser machista de verdade e talvez ela mudasse de opinião."

Desde que lançou *From The Ground*, o Crack Up não só melhorou muito como banda, mas também mudou de formação. O guitarrista Dirk Oschatz abandonou o barco e foi substituído por Torben Voigt – nos outros postos, a formação é a mesma: Tim (B/V), Helvin Pour (G) e Frank Schlinkert (D). O vocalista comenta a troca de integrantes: "O processo de desligamento de Dirk foi muito doloroso, pois somos amigos muito próximos. O problema foi que ele tinha idéias muito diferentes das nossas e era muito difícil conciliá-las. Assim, chegamos à conclusão de que seria melhor trabalharmos com outro guitarrista, que estivesse no mesmo nível de idéias que nós. Torben é um amigo nosso desde os tempos da escola e, inclusive, já tinha tocado conosco em alguns shows em 93. É um grande guitarrista, um cara muito legal, que já está tocando conosco há um ano e meio e tudo tem rolado perfeitamente até agora."

Por fim, resta-nos apenas comentar o enigmático título do álbum, *Heads Will Roll* ['cabeças vão rolar']. Seria uma mensagem especial para alguém? "Não", responde Tim de forma muito sarcástica, para soltar uma sonora gargalhada depois. Tudo bem, vamos fingir que acreditamos. •

DISCOGRAFIA
Blood Is Good (96), *From The Ground* (97), *Heads Will Roll* (98).

A REVISTA METAL MAIS ESPERADA DO ANO!

Valhalla

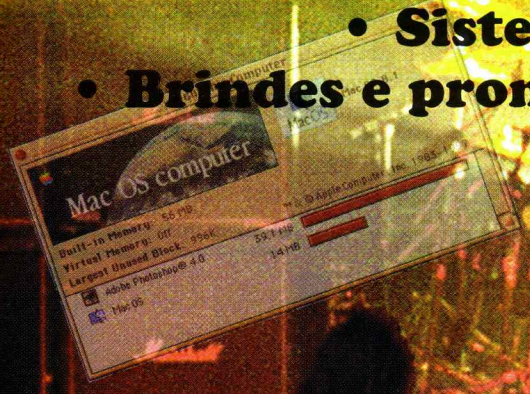
JÁ A VENDA NAS BANCAS, GALERIA DO ROCK LOJAS ESPECIALIZADAS OU PELO CORREIO!

VALHALLA EDITORA E EVENTOS LTDA.
RUA LUZERNE PROENÇA DE ARRUDA, 128 - VILA ODIM
SOROCABA/SP - CEP 18075-730 - TELEFAX (015) 232-5192

COMPRE SEUS CDs PELA INTERNET

Chegou o MUSIC MAIL, sua mais nova opção para comprar CDs através da Internet ou via telefone, com toda a segurança e qualidade que você sempre desejou, além de um preço super-especial. Compre com quem realmente entende de rock, heavy metal, melódico, black, hard rock, neo-progressivo etc. sem sair de casa!

- **Mais de 100 mil itens à sua disposição**
- **Sistema de entrega em 48 horas**
- **Lançamentos atualizados semanalmente**
- **Sistema 100% confiável**
- **Brindes e promoções nas compras dos CDs**



PROMOÇÃO DE NATAL:
Presenteie quem você gosta com CD. Comprando até dia 22/12, a encomenda será entregue para a pessoa que você quer (via Sedex) até o dia 24/12.

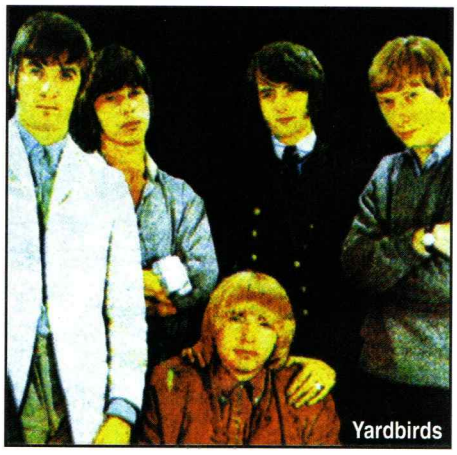
www.musicmail.com.br

Você também pode fazer seu pedido por telefone (das 10 às 20h): **(011) 831-3823**

JEFF BECK & YARDBIRDS

Ciro Hiruma

Imagine uma banda que contou em sua formação com os mestres da guitarra Eric Clapton, Jeff Beck e Jimmy Page e tenha sido uma influência decisiva para as bandas de rock pesado, sendo inclusive a base para a formação de um dos maiores representantes do movimento, o Led Zeppelin. O grupo em questão só poderia ser o Yardbirds.


Yardbirds

Formado em 63, o Yardbirds surgiu através da iniciativa do vocalista Keith Relf e do baixista Paul Samwell Smith, membros do Metropolitan Blues Quartet, que decidiram formar uma nova banda seguindo a tradição do blues britânico, de acordo com alguns dos maiores expoentes da época, como John Mayall e Alexis Korner. Para completar o grupo, são chamados o baterista Jim McCarty e os guitarristas Chris Dreja e Tony Topham. Mas esta formação não duraria muito tempo, pois os interesses de Topham, voltados para a escola de arte, fizeram com que ele deixasse a banda, sendo substituído por Eric Clapton, na época um ilustre desconhecido proveniente do obscuro grupo Roosters.

Batizada de Most Blueswailing Yardbirds, a banda passou a freqüentar assiduamente o circuito londrino de shows, em especial o Crawdaddy Club e o Marquee, onde conseguiram grande repercussão. Em pouco tempo, o grupo, com o nome reduzido para Yardbirds, promovia sua primeira excursão pela Europa, ao lado do veterano cantor de blues americano Sonny Boy Williamson.

Por intermédio do empresário Giorgio Gomelsky, a banda assina com a gravadora EMI, lançando seu primeiro single, *I Wish You Would*. Mas o Yardbirds começou a despertar interesse por parte do público apenas no segundo single, *Good Morning Little Schoolgirl*, fase em que o grupo altera sua postura sonora, apostando mais na sonoridade pop e abandonando a influência marcante do blues, o que levou Clapton a sair. Sua última participação ficou registrada na canção *For Your Love*, sucesso que alcançou o terceiro lugar nas paradas britânicas.

Para a vaga de Eric Clapton, o Yardbirds recebeu em sua formação Jeff Beck, ex-membro do Tridents, um grupo de pouca projeção no cenário londrino. Sua entrada proporcionou uma nova dimensão musical à banda, acrescentando uma dose extra de peso nas canções através do uso de efeitos de guitarra como o feedback e o fuzz. A nova proposta do grupo pode ser claramente notada no sucesso *Train Kept A Rollin'*. Era um legítimo precursor do movimento heavy metal. Além disso, o Yardbirds passaria a receber influências variadas, que vão do psicodelismo (em *Shapes Of Things*) até a música indiana (*Over Under Sideways Down*) e o canto gregoriano (*Still I'm Sad*).

OS PÁSSAROS DO QUINTAL E O ZEPELIM DE CHUMBO

Chegando ao auge de sua carreira, o Yardbirds colocou nas paradas mais alguns sucessos, como *Heart Full Of Soul*, de 64, segundo lugar na parada britânica, e *Evil Hearted You*, que alcançou o terceiro posto. Logo depois, o grupo editava seu primeiro álbum, *Yardbirds*, em 1965. Com a saída de SamwellSmith, a vaga de baixista ficou com um talentoso músico de estúdio chamado James "Jimmy" Patrick Page. Em pouco tempo, Dreja assume o baixo e Page fica com a guitarra, ao lado de Beck. Com esta formação, o Yardbirds faz uma participação antológica no filme 'Blow Up - Depois Daquele Beijo', de Michelangelo Antonioni, na qual Jeff Beck destrói completamente sua guitarra durante a apresentação ao vivo da canção *Stroll On*.

Jeff Beck Band, com Ron Wood e Rod Stewart

Fotos: Reprodução

A fase áurea do Yardbirds se encerra com a saída de Jeff Beck do grupo, por problemas de saúde. O disco lançado logo após sua dissidência, *Little Games*, de 67, recebeu críticas negativas e pouca repercussão por parte do público. No ano seguinte, o grupo deixou de existir.

Com o fim do Yardbirds, Keith Relf e Jim McCarty fundaram o grupo Renaissance e, mais tarde, o Illusion. Em 76, Relf foi vítima de um violento choque elétrico que lhe tirou a vida. Chris Dreja tornou-se fotógrafo profissional e Paul Samwell Smith seguiu uma atraente carreira do produtor fonográfico, trabalhando com Cat Stevens, Jethro Tull e All About Eve, entre outros. Eric Clapton seguiu o caminho do estrelato, consagrando-se como deus da guitarra.

Jimmy Page, por sua vez, ficou com os direitos sobre o nome da banda e decidiu colocar o New Yardbirds na estrada, em 1968. Os músicos escolhidos para a missão foram Robert Plant, John Paul Jones e John Bonham. O baterista do The Who, Keith Moon, insinuou em uma brincadeira que o novo grupo de Page "voaria tão alto quanto um zepelim de chumbo". Assim, o New Yardbirds entrou para a história do rock com um novo nome: Led Zeppelin.

Em 92, o Yardbirds foi eleito para ingressar no Rock Hall Of Fame. Em homenagem ao evento, Chris Dreja e Jim McCarty decidem colocar a banda novamente na estrada, realizando uma série de shows em Londres. A formação contou ainda com as presenças de John Idan na guitarra e vocal e de Rod Demic no baixo e harpa. Estas apresentações resultaram no disco *The Yardbirds Reunion Concert Album*.

O grupo retornaria à ativa em 96, contando com Dreja, McCarty e Idan (remanejado para o baixo), Ray Major (guitarra) e Laurie Garmen (harpa). Após uma série de espetáculos por todo o planeta, a banda decidiu encerrar novamente a carreira.

Logo após deixar o Yardbirds, Jeff planejou a formação de um novo grupo, recebendo a adesão dos músicos Ron Wood (baixo, futuro Stones), Mick Waller (bateria) e os convidados Nicky Hopkins (piano) e John Paul Jones (órgão, que depois faria parte do Led Zeppelin). O vocal ficou sob responsabilidade de um jovem cantor em início de carreira, Rod Stewart.

Com o apoio deste time notável de músicos, o guitarrista lançou o álbum *Truth*, em 68, que apresentava um repertório bastante influenciado pelo rhythm'n'blues, contando inclusive com clássicos do gênero, como *You Shook Me* e *I Ain't Superstitious*, ambas do veterano Willie Dixon. Mas o disco também trazia outros momentos brilhantes, como a regravação de *Shapes Of Things*, sucesso do Yardbirds, a medieval *Greensleeves*, em versão acústica com Jeff ao violão, e *Beck's Bolero*, que conta com a presença especial de Jimmy Page e Keith Moon. Embora não tenha

sido um sucesso na Inglaterra, este álbum chegou ao 15º lugar na parada americana.

No ano seguinte, Jeff Beck estava às voltas com mais um trabalho, *Beck Ola*, que manteve basicamente os mesmos músicos do disco anterior, com exceção do baterista Waller, que cedeu seu lugar para Tony Newman. Como curiosidade, este álbum traz duas versões para sucessos de Elvis Presley, *All Shock Up* e *Jailhouse Rock*. Outro detalhe: a maioria das canções manteve a base blues, mas ganhou uma dose extra de peso, como é possível comprovar em *Spanish Boots*, *Plynth (Water Down The Drain)* e *Rice Pudding*.

Apesar do sucesso conquistado, a banda de Jeff Beck passaria por algumas mudanças significativas, principalmente em virtude da saída de Rod Stewart e Ron Wood. Os novos membros convocados foram Clive Chaman (baixo), Max Middleton (teclados), Bob Tench (vocal) e o famoso baterista Cozy Powell, que faleceu recentemente. Esta formação foi responsável pelos álbuns *Rough And Ready* (71) e *Jeff Beck Group* (72), que colocaram o guitarrista na rota da soul music. Entre as canções desta fase estão *Situation*, *Jody*, *Highways*, *Ice Cream Cakes* e a belíssima *Definitely Maybe*, com um incrível solo de guitarra.

Mesmo contando com a boa receptividade do público, Jeff Beck decidiu encerrar sua banda e partir para um novo projeto, o Beck Bogert & Appice, que tinha em sua formação dois ex-membros do Vanilla Fudge, o baixista Tim Bogert e o baterista Carmine Appice (irmão de Vinnie Appice, das bandas Black Sabbath e Dio). O primeiro trabalho do grupo, *Beck Bogert & Appice*, de 1972, mostrou que a base sonora do trio era o hard rock, mas o disco acabou recebendo críticas negativas, o que resultou no fim da formação, após um breve período de existência.

De volta à carreira solo, o guitarrista mudou radicalmente sua linha de trabalho, apostando desta vez no jazz rock. A escolha não poderia ter sido melhor, como é possível comprovar no disco *Blow By Blow* (1975). Jeff contou com os excelentes músicos Richard Bailey (baterista), Phil Chenn (baixo) e seu antigo colega Max Middleton, além da produção de George Martin, responsável por quase todos os trabalhos dos Beatles. Entre as músicas, clássicos insuperáveis da guitarra, como *Scatterbrain* e *Freeway Jam*, uma nova versão para *She's A Woman*, dos Beatles, e uma composição de Stevie Wonder, *Thelonius*.

Seguindo o mesmo conceito sonoro, *Wired*, de 1976, foi mais um trabalho antológico do guitarrista, apresentando músicos como o baterista Narada Michael Walden e o tecladista Jan Hammer (ambos tocaram na Mahavishnu Orchestra, de John McLaughin), Wilbur Bascomb (baixo) e Max Middleton. Embora não tenha escrito nenhuma composição, Jeff abriu espaço para os membros da banda, que foram responsáveis por momentos brilhantes, como *Led Boots*, *Blue Wind* e *Come Dancing*. Outro destaque fica com a clássico *Goodbye Pork Pie Hat*, composta pelo veterano jazzista Charlie Mingus. Em seguida, Jeff realiza alguns shows ao lado da banda de Hammer, que deram origem ao LP *Jeff Beck With Jan Hammer Group Live*.

Após um período longe dos estúdios, o guitarrista retornou em 80 com o álbum *There And Back*, que apresentou uma musicalidade mais próxima do rock. Acompanhado por músicos como o baterista Simon Phillips, o baixista Mo Foster e os tecladistas Tony Hymas e Jan Hammer, Jeff produziu alguns clássicos da guitarra, em especial as faixas *Starcycle*, *El Becko*, *The Pump* e *Space Boogie*.

O próximo álbum do músico, *Flash*, lançado em 85, surpreendeu a maioria dos seus fãs por trazer uma sonoridade bastante acessível, tipicamente pop. Apesar das críticas que o disco sofreu, a nova versão do hit *People Get Ready*, composta por Curtis Mayfield, foi um sucesso absoluto, contando com Rod Stewart.

Guitar Shop, de 89, chegou a receber o Grammy como melhor álbum instrumental e mostrou um som mais pesado, apesar do repertório eclético. Algumas músicas aproximam-se do heavy, como *Savoy*, *Sling Shot* e a faixa título, mas o álbum também traz citações do reggae (*Behind The Veil*), blues (*Big Block*) e belíssimas baladas (*Two Rivers* e *Where Were You*). Além do guitarrista, este trabalho contou com as participações de Tony Hymas e do baterista Terry Bozzio, ex-membro da banda de Frank Zappa.

O trabalho seguinte de Beck, *Crazy Legs*, seria lançado apenas em 93 e apresentou novas surpresas. Trata-se de uma homenagem ao rock 'n' roll dos anos 50, em especial a banda Gene Vincent & The Blue Caps, uma das grandes influências no início da carreira do guitarrista. Apesar da boa repercussão deste trabalho, Jeff não lançou mais nenhum disco até hoje. Mas a sua música continua viva, como foi possível comprovar em suas recentes apresentações no Free Jazz, aqui no Brasil. •

DISCOGRAFIA DO YARDBIRDS:
The Yardbirds (65), *Five Live Yardbirds* (65), *Have A Rave Up With The Yardbirds* (65), *Sonny Boy Williamson And The Yardbirds* (65), *Little Games* (67), *Remember The Yardbirds* (68), *Yardbirds Featuring Clapton, Page And Beck* (70), *Favorities* (70), *Pretty Girl* (80), *Jeff Beck With Yardbirds* (80), *Greatest Hits: The Yardbirds* (86), *Classic Cuts* (87), *20 Greatest Hits* (88), *The Collection* (88), *The Studio Sessions: 1964-1967* (89), *The First Recordings: London 1963* (89), *Hits And More* (89), *The Best Of British Rock* (90), *Blues Back Tracks* (90), *Over Under Sideways Down (A Comprehensive Collection: 1963-1968* (91), *Smokestack Lightning* (91), *The Yardbirds Reunion Concert Album* (92, ao vivo).

DISCOGRAFIA DE JEFF BECK:
Com Beck Bogert & Appice: *Beck Bogert & Appice* (72), *BBA - Live In Japan* (74).
Solo: *Truth* (68), *Beck Ola* (69), *Rough And Ready* (71), *Jeff Beck Group* (72), *Blow By Blow* (75), *Wired* (76), *Jeff Beck With Jan Hammer Group Live* (77, ao vivo), *There And Back* (80), *Flash* (85), *Late 60's - Jeff Beck Group With Rod Stewart* (88, coletânea), *Jeff Beck's Guitar Shop* (89), *Beckology* (91, box-set com 3 CDs), *Crazy Legs* (93), *Best of Beck* (95) .

Malkuth

Divulgação

Malkuth

Ricardo Franzin

O Malkuth é mais uma das boas esperanças do cenário metálico brasileiro. Oriunda da região nordeste, que vem se mostrando um verdadeiro celeiro de podreiras, a banda acaba de lançar seu primeiro álbum, *The Dance Of The Satan's Bitch* [RB#147], e deve cair no gosto de toda a nação deathbanger do Brasil com seu som lento, pesado, depressivo, sombrio e satânico. O septeto (isso mesmo) foi formado em 1993 e, como nos explica Priest Vampyr Ashtaroth, "partiu da união de três membros que até hoje permanecem na ativa: Priest Vampyr Ashtaroth (G), Lord Nightfall (V) e Azazel (G). Os demais membros atuais, após várias mudanças, são Daniela Nightfall (V/K), Cyber Necro Daemon (T) e Maniac For War (D)."

Após a concepção, o próximo passo foi batizar o recém-formado conjunto. O nome escolhido, Malkuth, embora soe bem para uma banda do estilo, não deixa de ser esquisito e hermético para muitos. Ashtaroth explica o significado da palavra. "Malkuth, segundo a cabala, significa 'O Reino' e corresponde à décima Sephiroth – espécie de arquétipo cabalístico – da Sagrada Árvore da Vida, que simboliza o mundo físico no qual estamos inseridos", explica ele.

Toda essa simbologia está evidente no trabalho apresentado em *The Dance Of The Satan's Bitch*, que, como seria de se esperar, vem sendo recebido de forma bastante animadora pelo grupo. "Não recebemos nenhum tipo de crítica negativa do público em geral, inclusive as vendas estão superando nossas expectativas", confirma Lord Nightfall.

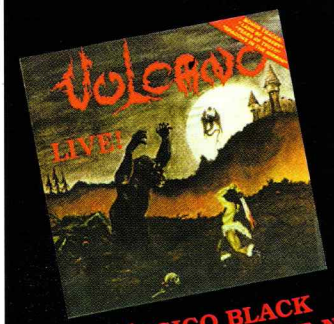
Chama a atenção no CD o fato de algumas músicas serem em português, outras em inglês e outras até em espanhol. Não se trata de falta de direcionamento, mas uma estratégia consciente dos pernambucanos. "Assim, podemos levar a nossa mensagem para os mais diversos povos das mais diversas culturas", confirma Lord Nightfall. "As letras em português e em espanhol foram compostas em homenagem ao cenário latino-americano, que sempre nos apoiou, e as em inglês para atingir os demais continentes que dominam a tal língua universal." Por coincidência, as músicas cantadas em português e espanhol, como *Canção Em Lua Negra De Averno* e *Poderoso Sangue De La Serpiente*, acabaram ficando tão ou mais legais que as demais. "Agradecemos o vosso comentário", diz Nightfall. "Acreditamos que musicalmente sejam tão fortes como todas as outras do CD, apenas diferenciam-se pelo fato de as letras serem cantadas em português e em castelhano e esta combinação refletiu numa sonorização bem diferente. Porém, dentro do estilo." O problema com os títulos em português é que alguns acabam ficando com a sonoridade um pouco prejudicada, como em *Reverência Ao Bode*. Eles não se tornam motivo de piada? "Mas é ai que algumas pessoas se iludem", revolta-se o lorde. "A intenção da banda foi fazer esta música em português, com a letra direcionada unicamente para as pessoas que entendem a nossa língua, não nos importando com as que poderiam fazer algum tipo de piada. Nós temos certeza de que as pessoas mais aprofundadas na questão e que valorizam a língua portuguesa não fazem nenhum tipo de piada."

E não deixemos de lado os assuntos polêmicos ainda! Claro que teríamos que abordar aquele que vem gerando mais comentários negativos por parte de quem possui ou já tenha visto o CD. Trata-se do fato de a banda ter incluído "terroristas" e "assassinos" na lista de agradecimentos do mesmo. Perguntado sobre isso, Priest Vampyr Ashtaroth põe panos quentes sobre a questão: "A intenção da banda, para não tornar longa a lista de agradecimentos, foi sintetizá-la, sem informar qual membro estava agradecendo quem. Acreditamos que devemos respeitar as idéias e opiniões dos outros, assim, tal agradecimento partiu do Lord Nightfall e o mesmo prefere não justificá-lo." Esse último, porém, não se furta de comentar um dos pontos altos da carreira do conjunto, que foi abrir um show do Rotting Christ em sua recente passagem pelo Brasil. "Foi uma honra abrir para o Rotting Christ", confirma ele. "Na nossa opinião, eles são um dos deuses do black metal europeu. É uma banda cuja música acompanhamos desde a primeira demo e da qual sofremos algumas influências no início de nossa carreira." •

Se você estiver interessado em adquirir o CD *The Dance Of The Satan's Bitch*, escreva para a Demise Records: Caixa Postal 325, Timóteo/MG, 35180-000. Contatos com a banda: Rua Saturnino Pessoa 306, ap. 803, Piedade, Jaboatão dos Guararapes/PE, 54430-270.

COGUMELO

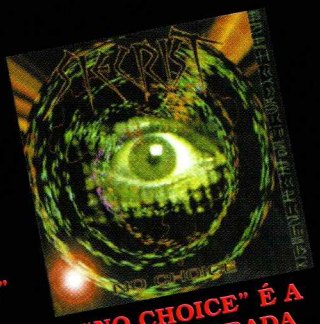
A VERDADEIRA ESSÊNCIA DO BARULHO



CLÁSSICO BLACK METAL FINALMENTE NO FORMATO CD

"RAPE THE INNOCENCE" É O AGUARDADO DEBUT ALBUM DO LETHAL CURSE. 50 MINUTOS DE METAL AUTÊNTICO E NEGRO. SINTA TODO O PESO DESTA SINFONIA APOCALÍPTICA!

"TOCAR E PROTESTAR" É O SEGUNDO TRABALHO DA MAIOR BANDA HARDCORE DO BRASIL



"NO CHOICE" É A NOVA PORRADA SONORA DA BANDA SIECRIST

DÊ O GRITO

SE VOCÊ NÃO ESTÁ ENCONTRANDO NOSSOS PRODUTOS EM SUA CIDADE, ESCREVA E RECEBA NOSSO CATÁLOGO. A COGUMELO TEM O MELHOR ATENDIMENTO PELO CORREIO.

Atendimento direto ao consumidor
cogumelo RECORDS
Caixa Postal 950
Belo Horizonte/MG, 30123-970
Telefax: 005531.224-0493
Email: cogumelo@globalsite.com.br

ELDORA Distribuidora FONOGRÁFICA
ATENDIMENTO AO LOJISTA
(011) 254-6839

Eu Uso Meteoro.
METEORO
SUPER QX-200
Marcos De Ros
guitarrista do AKASHIC.
METEORO
JPF IND. E COM. DE COMPONENTES ELETRÔNICOS.
Rua: Angelo Del Vecchio, 1, 2 e 3 - Jd. Paraventi - Guarulhos - SP
Cep 07120-210 Fone: (011) 603-0300 / Fax: (011) 6461-1837

Royal Hunt

A Nobreza Multinacional

Fernando Souza Filho

De uma coisa a galera do Royal Hunt não pode reclamar: falta de atividade. A banda está viajando pelo mundo divulgando seu mais recente trabalho, o álbum ao vivo *Paradox - Closing The Chapter*, ao mesmo tempo em que já começa a compor o novo disco de estúdio, que deve sair em abril de 99. Paralelamente, o tecladista André Andersen prepara seu primeiro trabalho solo (*Changing Skin*), enquanto o vocalista DC Cooper solta seu álbum auto-intitulado.

E foi justamente essa dupla que esteve no Brasil no início de novembro para divulgar o disco ao vivo, encontrar os fãs, participar de um workshop e fazer um mini-acústico em São Paulo.

Para início de papo, o vocalista DC Cooper nos conta como foi a mudança de baterista do Royal Hunt. "Depois de *Moving Target*, muita coisa aconteceu com a banda. Kenneth [Olsen, baterista] saiu do grupo por problemas de saúde. Veio então Allan Sørensen [ex-Narita], que não apareceu como integrante definitivo até *Closing The Chapter*."

Mas esse não é o único enrosco no conjunto. Apesar de ter seu quartel-general fincado na Dinamarca, o vocalista é americano e o tecladista é russo. Pra completar, o empresário Michael Raitzin é do Uzbequistão, mas mora nos EUA. Como a banda administra isso? "Não administramos. É um caos total", brinca o tecladista André Andersen.

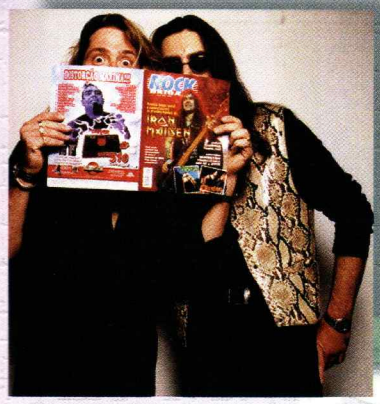
"Eu passo a maior parte da minha vida dentro de um avião [risos]", explica o vocalista Cooper, que vive em Pittsburgh. "Quando estamos nos preparando para gravar, vou para a Dinamarca e passo um bom tempo lá, ensaiando e gravando. Há um certo choque cultural, sim, pois até cinco anos atrás eu nunca tinha sequer saído dos EUA. Hoje, passo a maior parte do tempo na Europa, especialmente na Alemanha, Suíça e, claro, Dinamarca." Mas é Andersen quem lembra de uma vantagem de tantas viagens do cantor: "Antigamente, quando DC estava de férias, ia para a Flórida ou para alguma praia da Califórnia. Agora, vai para a Itália ou algum outro país com uma cultura completamente diferente da sua. É uma experiência e tanto."

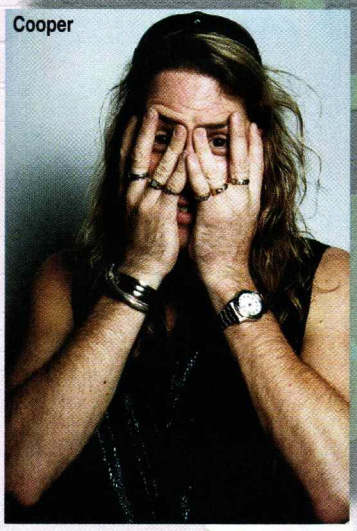
Com todas essas distâncias a percorrer, todo fã do Royal Hunt se pergunta como a banda foi encontrar um vocalista na distante Pittsburgh. O próprio Cooper conta a história: "Em 94, o vocalista original da banda havia saído e eu estava me candidatando ao posto de vocalista do Judas Priest. Foi então que o Michael [da Majestic Entertainment] sugeriu meu nome para o conjunto. Eles me mandaram então uma fita sem vocais, para que eu gravasse minha voz lá. O pessoal gostou do resultado e acabou me chamando. No dia seguinte ao Natal de 94, eu viajei para a Dinamarca e fizemos 12 ensaios. Três dias depois do último ensaio, eu já estava fazendo o primeiro show, diante de duas mil pessoas. Para essa primeira apresentação, eu espalhei papéis pelo palco com todas as letras [risos] e, entre uma música e outra, ficava procurando qual seria a próxima letra [mais risos]."

Pelo menos em um ponto o fato de ter um vocalista americano ajuda: não há aquela preocupação com sotaque, que ronda as bandas que não têm cantores cuja língua materna é o inglês, como é o caso de Helloween, Angra, Gamma Ray, Rhapsody, Accept, Scorpions etc. "No início de nossa carreira, sempre tivemos um vocalista dinamarquês e nunca rolou nenhum problema por causa disso. Se o inglês do cara é decente, não interessa de onde ele vem", diz Andersen, que, em seguida, completa: "Para ser sincero, nunca havia pensado nisso até este exato momento."

Cooper também não vê muito problema com isso: "Quando eles estavam procurando um novo vocalista, não tinham em mente que deveria ser um americano", diz. "No Japão, por exemplo, a maioria dos fãs não entende o que estamos cantando, mas ele cantam acompanhando a melodia da música."

No entanto, toda essa história de sotaque já gerou situações inusitadas para a banda. Quem conta é Cooper: "Na Argentina, os fãs vinham falar





Cooper

Andersen

Fotos: Carina Zaratin

conosco e não entendiam meu inglês, só entendiam o do André. Aí, era preciso o André ficar 'traduzindo' o meu inglês para o inglês dele [risos]. Só assim as pessoas entendiam o que eu falava. Acho que meu sotaque de Pittsburgh é meio confuso para as pessoas de fora dos EUA."

Mas o sotaque não é problema no Japão, onde o conjunto já adquiriru status de 'major band' e só toca para grandes platéias. André Andersen sempre se impressiona com seus fãs nipônicos: "O público japonês é diferente de qualquer outro no mundo. Na primeira tour que fizemos lá, estávamos nos camarins e ficamos impressionados de não ouvir nenhum barulho vindo da platéia. Perguntei ao empresário se não havia vindo nenhum fã para o show e ele riu. Quando entramos, o lugar estava lotado e todo mundo levantou e começou a gritar e a pular. É muito esquisito, pois antes do show é um silêncio absoluto. Eles são extremamente disciplinados."

Talvez essa seja a razão de o Royal Hunt só lançar discos ao vivo gravados no Japão. Bem, na verdade, Cooper nos confessa que há mais uma razão: "Aconteceu o seguinte: a gravadora queria que eu regravasse os dois primeiros discos da banda, colocando minha voz lá. Não achamos a idéia muito legal, mas a gravadora insistia. Uma forma de chegar a um meio termo foi lançar esses ao vivo no Japão, que trazem algumas das melhores músicas dos primeiros álbuns, só que cantadas por mim."

Os resultados foram tão bons que alavancaram o sucesso do grupo. Empolgados, André e DC estão lançando trabalhos solos. Autointitulado, o álbum de DC Cooper vem com 11 faixas inéditas e um cover para *Easy Living*, do Uriah Heep. Uma das faixas, *The Union*, tem quase nove minutos de duração e é uma autêntica viagem sonora, apesar de o estilo do disco ser mais voltado para o heavy oitentista à Judas Priest antigo. O CD está programado para sair no início de 99.

Já André Andersen investiu num estilo mais pop, apesar de algumas passagens beirarem o progressivo. "Meu processo de composição não mudou muito, porém, as músicas que fiz para meu trabalho solo iam saindo mais pop, menos heavy que o Royal Hunt", conta. *Changing Skin* sai ainda em dezembro e vai ser lançado no Brasil via Rock Brigade Records.

Paralelamente, a dupla já está pensando no próximo trabalho de estúdio do Royal Hunt. "Eu compus vários pedaços de músicas, mas ainda não tenho nenhuma composição completa, finalizada", diz Andersen, principal compositor do conjunto. "Vamos aproveitar esse final de ano para compor, começar a gravar no iníco de 99 e lançar o disco novo de estúdio em abril." •

DISCOGRAFIA
Land Of Broken Hearts (93), *Clown In The Mirror* (94), *Moving Target* (95), *Far Away* (EP/95), *1996* (ao vivo/96), *Paradox* (97), *Paradox - Closing The Chapter* (ao vivo/98).

Você quer acesso à Internet ou teste de paciência?

A Pro Connect não quer que você fique esperando a areia cair e a ampulheta virar.

Com conexão rápida e linhasdescongestionadas, acesse sem dor-de-cabeça, pelo preço mais justo que você pode encontrar.

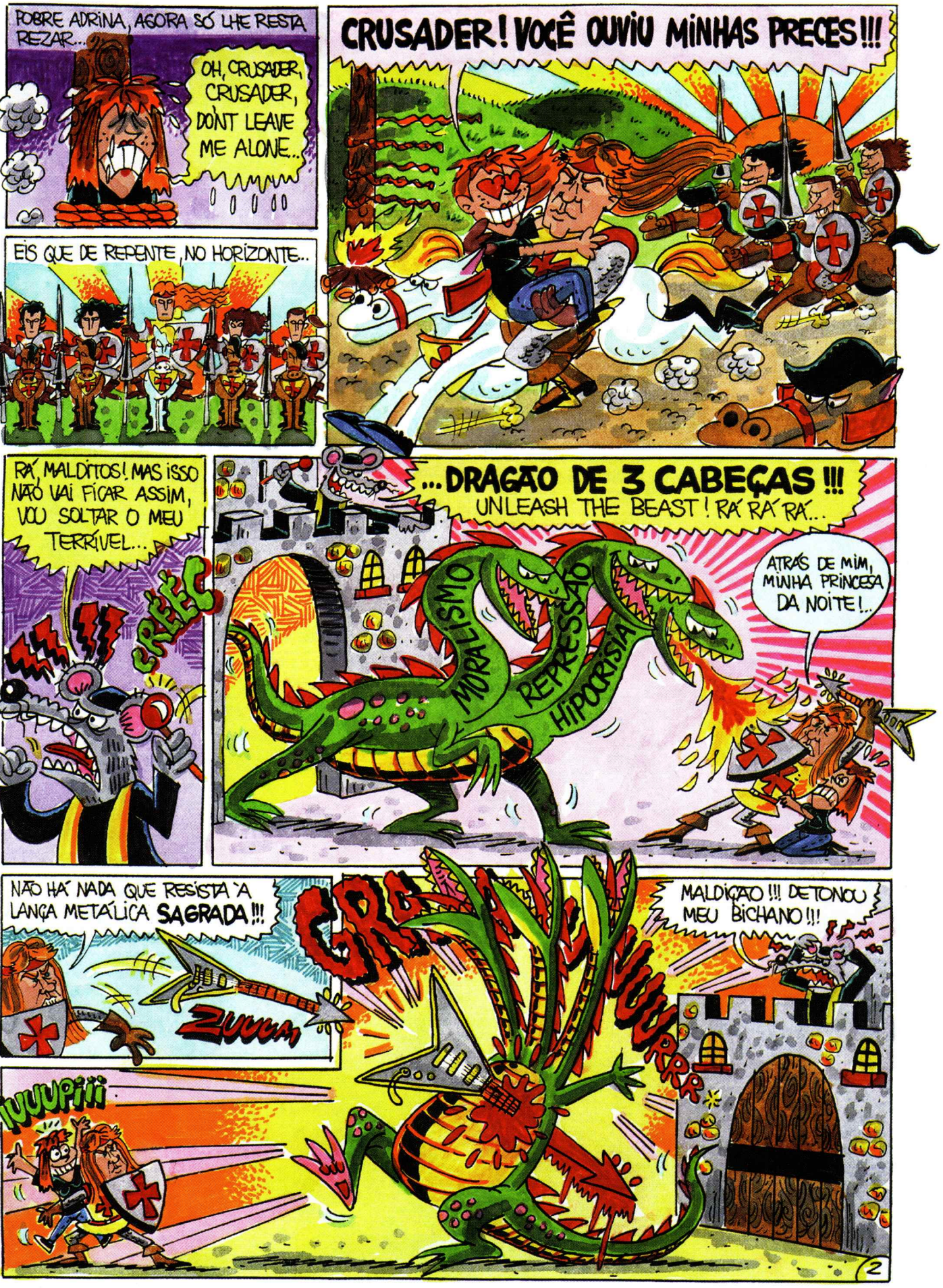
Assine já!

Acesso a partir de R$ 19,80 por mês, com direito a e-mail e home page pessoal.

Pro Connect

http://www.proconnect.com.br
ou ligue para nós: (011) 816-0401

(*) QUE VOCÊ JÁ CONHECE DA RB 128, LEITOR!


POBRE ADRINA, AGORA SÓ LHE RESTA REZAR...
OH, CRUSADER, CRUSADER, DON'T LEAVE ME ALONE...
CRUSADER! VOCÊ OUVIU MINHAS PRECES!!!
EIS QUE DE REPENTE, NO HORIZONTE...
RÁ, MALDITOS! MAS ISSO NÃO VAI FICAR ASSIM, VOU SOLTAR O MEU TERRÍVEL...
SREEC
...DRAGÃO DE 3 CABEÇAS !!!
UNLEASH THE BEAST! RÁ RÁ RÁ...
MORALISMO
REPRESSÃO
HIPOCRISIA
ATRÁS DE MIM, MINHA PRINCESA DA NOITE!..
NÃO HÁ NADA QUE RESISTA À LANÇA METÁLICA SAGRADA!!!
ZUUUM
GRRR

E AGORA É A SUA VEZ, RATOZINGER!!!
Ai, FRUÍDEU!
THE POWER AND THE GLORY...
ADEUS, RATO-ZINGER!!!
O RATOZINGER SE FOI! SEU CASTELO AGORA SERÁ UM ESTÁDIO PARA SHOWS DE MÚSICA E O POVO VOLTARÁ A SORRIR E SE DIVERTIR!..
ROCK THE NATION
YÊÊBAAA
QUANTO A VOCÊ, LINDA DONZELA, ACEITE ESTA ROSA COMO PROVA DO MEU AMOR... POR FAVOR, CASE-SE COMIGO E A FAREI MINHA PRINCESA!
AI... NÃO PRECISA PEDIR DUAS VEZES, BOFATO, DIGO, BIFFATO!..
ENTÃO... UM BEIJO PARA SELAR NOSSO COMPROMISSO!..
AI, NEM ACREDITO! VOU BEIJAR O BIFF BYFORD...
CHUIC
CHUAC CHUAC
DONA ADRINA! POSSO SABER QUEM A SRA. ESTÁ BEIJANDO?!?
?
IDA MÉI
3
HEIM? D-DESCULPE, PROFESSOR! ACHO QUE EU COCHILEI...
RÁ RÁ RÁ RÁ
BEM, VAMOS VOLTAR À AULA...
PUXA, PENA QUE FOI SÓ UM SONHO!.. DEIXA EU ABRIR O LIVRO E... UÉ? O QUE É ISSO NA PÁGINA DAS CRUZADAS?!?
...U-UMA ROSA!!!
PISC
CRUZADAS
FIM

FSF Graphix

Prova de fogo

"Fireworks"
novo álbum do Angra

Single
"Lisbon"
Também disponível

Lançamentos

PAPER & PUBLISHER

Bateria Eletrônica

Zoom

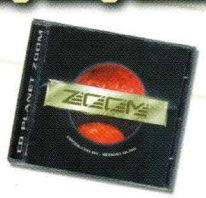
Chega de tocar sozinho!!!

ZOOM RhythmTrak ...234

DRUMS/PERCUSSION/SFX/BASS

- **Step/Real Time Recording**
- **32 vozes de polifonia**
- **Sons de baixo !!! você poder criar 50 programas !**
- **124 Kits de bateria, incluindo percussão e efeitos especiais**
- **297 Patterns de ritmo (99 Preset/99 User/99 Preset Groove)**
- **99 músicas, 13.000 notas (máximo)**
- **13 Pads sensíveis a Velocity**
- **Controlador SOUND JAMMER SLIDER (Permite a mudança de dinâmica e afinação em até 3 oitavas!)**
- **Exclusivo - Função Groove - Você coloca diferentes padrões em cada PAD e controla como um DJ !**
- **Execução sincronizada usando MIDI IN**

NA COMPRA DE UM ZOOM, GRÁTIS EXCLUSIVO CD PLANET ZOOM



ZOOM

IMPORTADOR EXCLUSIVO: ROYAL INSTRUMENTOS MUSICAIS - TEL.:(011) 575-6552 - FAX:(011) 572-7417

P.A.
T. Sampaio:Tel.:(011)3061-0404
ABC: Tel.:(011) 444-5877
São Paulo - SP

DISCONILDO
R. Mariano Sendra dos Santos, S/N Loja 2Q. 2 - Shopping Center de Duque de Caxias
Tels.:(021)671-2919/671-4100/771-2586
Rio de Janeiro - RJ

SHOP 1000
Av. Pacaembu, 77
Tel.: (011) 3666-1000
São Paulo - SP

VANNUCCI
R. Floriano Peixoto, 401 - Centro - Itú
Telefax: (011) 7822-6029/7823-0186
R. 7 de Setembro, 747 - Centro - Sorocaba
Telefax: (015)233-3861/232-1829

OBRADEC
Av Brigadeiro Faria Lima, 1880 - S.B.C
Tel.: (011)448-1811/Fax: (011)448-1848
R. Luiz Pinto Fláquer, 344 - Sto André
Tel./Fax: (011)444-9380

VITALE
Rua Direita, 115 - Tel.: (011) 3104-2024/Fax: (011) 3104-8040
Rua Quintino Bocaiuva, 22 - 1º Andar - PABX (011) 3107-5564
São Paulo - SP